



UNIVERSIDADE CATÓLICA PORTUGUESA

TRAJETÓRIAS ESCOLARES IMPROVÁVEIS:
O SUCESSO DOS ESTUDANTES DE MEIOS SOCIALMENTE
DESFAVORECIDOS NO ENSINO SUPERIOR

ANEXOS

Tese apresentada à Universidade Católica Portuguesa para obtenção do grau de Doutor
em Serviço Social

Por

Elsa Rocha de Sousa Justino

Faculdade de Ciências Humanas

Setembro de 2015



UNIVERSIDADE CATÓLICA PORTUGUESA

TRAJETÓRIAS ESCOLARES IMPROVÁVEIS:
O SUCESSO DOS ESTUDANTES DE MEIOS SOCIALMENTE DESFAVORECIDOS
NO ENSINO SUPERIOR

ANEXOS

Tese apresentada à Universidade Católica Portuguesa para obtenção do grau de Doutor em
Serviço Social

Por

Elsa Rocha de Sousa Justino

Faculdade de Ciências Humanas

Sob a orientação da Prof.^a Doutora Teresa Maria Rocha Líbano Monteiro

Setembro de 2015

ANEXO A
Boletim do Aluno (inquérito DGES)

OS ELEMENTOS RECOLHIDOS SÃO CONFIDENCIAIS, SENDO DESTINADOS EXCLUSIVAMENTE A FINS ESTATÍSTICOS, GARANTINDO O MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO A OBSERVÂNCIA DE TODAS AS DISPOSIÇÕES CONSTITUCIONAIS E LEGAIS EM VIGOR.

DGES Direcção-Geral do Ensino Superior

MINISTÉRIO DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E ENSINO SUPERIOR

Estabelecimento de ensino: _____

N.º B. I. _____

BOLETIM DO ALUNO ENSINO SUPERIOR

20 ____ / ____

Curso/Mestrado em que se inscreve (risque o que não interessa): _____

Tronco Comum/Ramo/Opção/Variante/Área (riscar os que não se aplicam): _____

Nome do aluno: _____

Número de aluno (a preencher pelo estabelecimento) _____

Antes de preencher o Boletim, leia as instruções até ao fim

Marque a esferográfica ou marcador preto, enchendo de forma visível os QUADRADOS correspondentes ao seu caso

1 NÍVEL DE CURSO EM QUE SE INSCREVE:

1 - Bacharelato	<input type="checkbox"/>
2 - 1.º ciclo do Curso Bietápico de Licenciatura	<input type="checkbox"/>
3 - 2.º ciclo do Curso Bietápico de Licenciatura	<input type="checkbox"/>
4 - Licenciatura	<input type="checkbox"/>
5 - Mestrado (parte escolar)	<input type="checkbox"/>
6 - Outra pós-graduação	<input type="checkbox"/>

2 MODALIDADE:

1 - Público	<input type="checkbox"/>
2 - Particular/cooperativo	<input type="checkbox"/>
3 - Universidade Católica Portuguesa	<input type="checkbox"/>

3 SEXO:

1 - Feminino	<input type="checkbox"/>
2 - Masculino	<input type="checkbox"/>

4 NACIONALIDADE: (ver instruções)

1 - Portuguesa

2 - De outro País

0	0	0
1	1	1
2	2	2
3	3	3
4	4	4
5	5	5
6	6	6
7	7	7
8	8	8
9	9	9

5 NATURALIDADE: (ver instruções)

1 - Se Português nascido em:

Portugal	Pais africano de língua oficial portuguesa	Outro	2 - Se Estrangeiro:
Distrito/linha	Concelho		
0	0	0	0
1	1	1	1
2	2	2	2
3	3	3	3
4	4	4	4
5	5	5	5
6	6	6	6
7	7	7	7
8	8	8	8
9	9	9	9

6 AGREGADO FAMILIAR:

Mãe

Pai

Irmãos

1	2	3	4
---	---	---	---

e mais

Cônjuge

Filhos

1	2	3	4
---	---	---	---

e mais

Outras

7 CARACTERÍSTICAS SÓCIO-ECONÓMICAS:

GRUPO SÓCIO-ECONÓMICO	PAI	MÃE	ALUNO	CÔN- JUGE
Empresários com profissões intelectuais científicas e técnicas	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Empresários da indústria, comércio e serviços	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Empresários do sector primário	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Pequenos patrões com profissões intelectuais e científicas	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Pequenos patrões com profissões técnicas intermédias	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Pequenos patrões da indústria	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Pequenos patrões do comércio e serviços	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Pequenos patrões do sector primário	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Profissionais intelectuais e científicos independentes	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Profissionais técnicos intermédios independentes	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Trabalhadores industriais e artesanais independentes	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Prestadores de serviços e comerciantes independentes	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Trabalhadores independentes do sector primário	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Directores e quadros dirigentes do Estado e das empresas	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Dirigentes de pequenas empresas e organizações	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Quadros intelectuais e científicos	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Quadros técnicos intermédios	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Quadros administrativos intermédios	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Empregados administrativos do comércio e dos serviços	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Operários qualificados e semiquilificados	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Assalariados do sector primário	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Trabalhadores administrativos do comércio e dos serviços não qualificados	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Operários não qualificados	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Trabalhadores não qualificados do sector primário	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Pessoal das Forças Armadas	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Outras pessoas activas n. e.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Inactivos	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

8 NÍVEL DE ESCOLARIDADE: [indique mesmo que já falecido(s)]

NÍVEL DE ESCOLARIDADE	PAI	MÃE	CÔN- JUGE
1 - Não sabe ler nem escrever	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
2 - Sabe ler sem possuir o 4.º ano de escolaridade (antiga 4.ª classe)	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
3 - 4.º ano de escolaridade (antiga 4.ª classe)	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
4 - 6.º ano de escolaridade (antigo 2.º ano ou ciclo preparatório)	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
5 - 9.º ano de escolaridade (antigo 5.º ano)	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
6 - Ensino secundário complementar ou equivalente (antigo 7.º ano)	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
7 - Ensino médio	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
8 - Ensino superior (bacharelato, licenciatura)	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
9 - Mestrado	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
10 - Doutoramento	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

11 RESIDÊNCIA PERMANENTE DO AGREGADO FAMILIAR: (ver instruções)

Distrito/linha	Concelho
0	0
1	1
2	2
3	3
4	4
5	5
6	6
7	7
8	8
9	9

13 REGIME EM QUE SE INSCREVE:

Diurno

Pós-laboral

9 DATA DE NASCIMENTO: (ver instruções/exemplo)

Dia	Mês	Ano
0	0	0
1	1	1
2	2	2
3	3	3
4	4	4
5	5	5
6	6	6
7	7	7
8	8	8
9	9	9

10 NO PRESENTE ANO LECTIVO, EM TEMPO DE AULAS, PENSA RESIDIR EM (ver instruções):

Distrito/linha	Concelho
0	0
1	1
2	2
3	3
4	4
5	5
6	6
7	7
8	8
9	9

12 NO PRESENTE ANO LECTIVO, EM TEMPO DE AULAS, PENSA VIVER EM:

Casa dos pais

Casa de familiares

Casa arrendada

Casa própria

Quarto arrendado

Residência de estudantes

Republica

14 EXERCE UMA ACTIVIDADE REMUNERADA PERMANENTE:

Sim

A tempo inteiro

A tempo parcial

Não

15 OS CUSTOS DO ENSINO A CARGO DAS FAMILIAS SERÃO FINANCIADOS: (ver instruções)

Pelos pais

Directamente pelo aluno

Bolsa de estudo

Outro tipo de subsídio

Empréstimo bancário

Outra situação

16 COMO PENSA DESLOCAR-SE PARA O ESTABELECIMENTO DE ENSINO:

Transporte público

Transporte próprio

Transporte dos pais

Vai a pé

17 QUANTO TEMPO PENSA QUE VAI DESPENDER, POR DIA, NAS DESLOCAÇÕES (SÓ IDA) PARA O ESTABELECIMENTO DE ENSINO (incluindo a espera pelo transporte):

Menos de 1 hora

Entre 1 e 2 horas

Mais de 2 horas

18 REFEIÇÕES EM TEMPO DE AULAS:

1 - ONDE PENSA ALMOÇAR EM TEMPO DE AULAS:	2 - ONDE PENSA JANTAR EM TEMPO DE AULAS:
No estabelecimento de ensino:	No estabelecimento de ensino:
Cantina/refeitório <input type="checkbox"/>	Cantina/refeitório <input type="checkbox"/>
Bar <input type="checkbox"/>	Bar <input type="checkbox"/>
Fora do estabelecimento de ensino:	Fora do estabelecimento de ensino:
Cantina/refeitório <input type="checkbox"/>	Cantina/refeitório <input type="checkbox"/>
Restaurante/outros <input type="checkbox"/>	Restaurante/outros <input type="checkbox"/>
Onde vive <input type="checkbox"/>	Onde vive <input type="checkbox"/>
Casa de familiares <input type="checkbox"/>	Casa de familiares <input type="checkbox"/>

19 NO ANO LECTIVO ANTERIOR BENEFICIOU DE:

	DOS SERVIÇOS DE ACÇÃO SOCIAL ESCOLAR:				DE OUTRA INSTITUIÇÃO			
Bolsa de estudo	Sim <input type="checkbox"/>	Não <input type="checkbox"/>	Sim <input type="checkbox"/>	Não <input type="checkbox"/>	Sim <input type="checkbox"/>	Não <input type="checkbox"/>	Sim <input type="checkbox"/>	Não <input type="checkbox"/>
Outro subsídio	Sim <input type="checkbox"/>	Não <input type="checkbox"/>	Sim <input type="checkbox"/>	Não <input type="checkbox"/>	Sim <input type="checkbox"/>	Não <input type="checkbox"/>	Sim <input type="checkbox"/>	Não <input type="checkbox"/>
Alojamento	Sim <input type="checkbox"/>	Não <input type="checkbox"/>	Sim <input type="checkbox"/>	Não <input type="checkbox"/>	Sim <input type="checkbox"/>	Não <input type="checkbox"/>	Sim <input type="checkbox"/>	Não <input type="checkbox"/>
Outros apoios	Sim <input type="checkbox"/>	Não <input type="checkbox"/>	Sim <input type="checkbox"/>	Não <input type="checkbox"/>	Sim <input type="checkbox"/>	Não <input type="checkbox"/>	Sim <input type="checkbox"/>	Não <input type="checkbox"/>

25 NA ESCOLARIDADE ANTERIOR AO INGRESSO NO ENSINO SUPERIOR INDIQUE O NÚMERO DE VEZES QUE FICOU RETIDO (ver instruções):

Até ao 9.º ano de escolaridade e mais

No ensino secundário (10.º, 11.º e 12.º anos) e mais

26 É A 1.ª VEZ QUE SE CANDIDATA AO ENSINO SUPERIOR PORTUGUÊS: (público e/ou privado) (ver instruções)

Sim Não

27 SE EM 26 RESPONDEU NÃO:

27.1 - Quantas vezes já se candidatou sem ter conseguido entrar no ensino público e mais

27.2 - No caso de já ter ingressado no ensino superior público indique o ano

28 NA SUA CANDIDATURA BENEFICIOU DE: (ver instruções)

Contingente especial	Sim <input type="checkbox"/>	Não <input type="checkbox"/>
Preferência regional	Sim <input type="checkbox"/>	Não <input type="checkbox"/>
Acesso preferencial	Sim <input type="checkbox"/>	Não <input type="checkbox"/>

30 PARA ESCOLHER O(S) ESTABELECIMENTO(S) DE ENSINO, QUE DADOS CONSIDEROU:

Opinião dos amigos	<input type="checkbox"/>
Opinião de antigos diplomados	<input type="checkbox"/>
Opinião de outros alunos	<input type="checkbox"/>
Opinião de familiares	<input type="checkbox"/>
Informação do Ministério da Educação	<input type="checkbox"/>
Visita ao(s) estabelecimento(s)	<input type="checkbox"/>
Documentação sobre o(s) estabelecimento(s)	<input type="checkbox"/>
Informação na imprensa	<input type="checkbox"/>
Outro(s) meio(s)	<input type="checkbox"/>

31 QUAL O NÍVEL DE RENDIMENTO ILÍQUIDO DO AGREGADO FAMILIAR

→ Menos de 375 euros/mês

→ De 375 até 750 euros/mês

→ De 750 até 1125 euros/mês

→ De 1125 até 1500 euros/mês

→ + de 1500 euros/mês

32 NO PRESENTE ANO LECTIVO ESTÁ DESLOCADO DA SUA RESIDÊNCIA PERMANENTE PARA ESTUDAR?

Sim Não

20 INDIQUE APENAS DUAS RAZÕES QUE MAIS CONTRIBUÍRAM PARA A:

1 - ESCOLHA DO CURSO	2 - ESCOLHA DO ESTABELECIMENTO DE ENSINO
O curso tem saídas profissionais	A localização
Vocação, gosto pelas matérias do curso	O prestígio
O curso é novo	Médias de entrada elevadas
O curso tem uma boa componente teórica	Médias de entrada acessíveis
Boa percentagem de diplomados	Custos mais reduzidos
O curso tem uma boa componente prática	Boa percentagem de colocações no mercado profissional
Médias de entrada elevadas	A possibilidade de trabalhar e estudar
Médias de entrada acessíveis	Maior possibilidade de entrada
Qualidade da vida académica e convívio	Qualidade da vida académica e convívio
Maior possibilidade de entrada	Boa percentagem de diplomados
Boa percentagem de colocações no mercado profissional	

21 EM QUE OPÇÃO FICOU COLOCADO: (ver instruções)

22 CÓDIGO DO CURSO EM QUE SE INSCREVE: (ver instruções)

0	0	0	0
1	1	1	1
2	2	2	2
3	3	3	3
4	4	4	4
5	5	5	5
6	6	6	6
7	7	7	7
8	8	8	8
9	9	9	9

23 INDIQUE A NOTA DE CANDIDATURA COM QUE INGRESSOU NESTE ESTABELECIMENTO/CURSO: (ver instruções)

0	0	0	0
1	1	1	1
2	2	2	2
3	3	3	3
4	4	4	4
5	5	5	5
6	6	6	6
7	7	7	7
8	8	8	8
9	9	9	9

24 INDIQUE A(S) NOTA(S) DA(S) ESPECÍFICA(S) QUE USOU NO CÁLCULO DA NOTA DE CANDIDATURA PARA O CURSO EM QUE ESTÁ COLOCADO/A: (ver instruções)

0	0	0	0
1	1	1	1
2	2	2	2
3	3	3	3
4	4	4	4
5	5	5	5
6	6	6	6
7	7	7	7
8	8	8	8
9	9	9	9

29 CLASSIFIQUE, NUMA ESCALA CRESCENTE DE 1 (MENOS IMPORTANTE) A 5 (MAIS IMPORTANTE), AS CARACTERÍSTICAS QUE MAIS PRIVILEGIA NUMA UNIVERSIDADE/ESTABELECIMENTO DE ENSINO: (assinale uma característica em cada linha)

Bons professores	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>
Prestígio do estabelecimento	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>
Boas infra-estruturas (salas de aulas e apoio didáctico)	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>
Boa biblioteca	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>
Bons meios informáticos	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>
Localização	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>
Garantia de saídas profissionais	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>
Médias de entrada elevadas	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>
Elevado sucesso escolar na Instituição	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>
Qualidade dos <i>currícula</i> dos cursos	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>
Actividades de investigação científica	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>
Actividades extracurriculares	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>
Boa organização geral	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>
Estruturas para desporto e lazer	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>
Zona de refeições	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>
Serviços médico-sociais	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>
Apoio administrativo	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>
Apoio em intercâmbios com universidades/estabelecimentos de ensino estrangeiros	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>
Uma boa associação de estudantes	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>

Data ____/____/____

Data ____/____/____

Assinatura de quem preencheu, _____

Assinatura de quem verificou, _____



5 601147 034801

ANEXO B
Análise fatorial dos componentes principais

Razões para a escolha de uma determinada IES: análise fatorial dos componentes principais, após rotação *varimax*

	Componente 1	Componente 2	Componente 3	Componente 4
	Estrutura de apoio da universidade (<i>facilities</i>)	Suporte ao desenvolvimento do curso	Localização e prestígio	Qualidade curricular e investigação científica
Estruturas para desporto e lazer	,744			
Serviços médico-sociais	,738			
Zona de refeições	,717			
Boa Associação de Estudantes	,659			
Atividades extracurriculares	,575			
Apoio administrativo	,573			
Bons Professores		,702		
Boas Infraestruturas (Salas de aula e		,675		
Boa Biblioteca		,605		
Bons meios informáticos		,597		
Boa organização geral		,509		
Garantia de saídas profissionais		,507		
Médias de entrada elevadas			,683	
Elevado sucesso escolar da Instituição			,594	
Prestígio do Estabelecimento			562	
Localização			,502	
Atividades de investigação científica				,705
Qualidade dos curricula dos cursos				,519
Apoio a intercâmbios com universidades estrangeiras ¹				,465
Variância Explicada (%)	18,882	16,276	9,184	8,491
Consistência α Cronbach	0,821	0,764	0,524	0,603

KMO = 0,910 e teste de esfericidade de Bartlett = 304860,77 (p : 0,000).

¹ Não considerada, muito embora não tenha sido excluída

ANEXO C

Questionário da UTAD aos alunos do 1º ano

INQUÉRITO – ALUNOS INGRESSADOS UTAD

I. DADOS PESSOAIS

1.1. Género

Masculino		Feminino	
-----------	--	----------	--

1.2. Indica a tua idade:

1.3. Concelho onde reside o seu agregado familiar

1.4. Elementos que compõem o seu agregado familiar?

(Selecione todas as que se apliquem)

Pai		Cônjuge	
Mãe		Filhos	
Irmãos		Outros	

1.5. Número de irmãos

(Escolha uma das seguintes respostas)

1		4	
2		Mais de 4	
3		Não tenho irmãos	

1.5.1 Intervalo de idades dos seus irmãos

(Selecione todas as que se apliquem)

Inferior a 5 anos		Entre 17 e 20 anos	
Entre 5 e 10 anos		Entre 21 e 25 anos	
Entre 11 e 16 anos		Mais de 25 anos	

1.5.2 Quantos dos seus irmãos dependem do agregado familiar?

(Escolha uma das seguintes respostas)

1		4	
2		Mais de 4	
3		Nenhum	

1.6. Qual o seu estado civil e dos seus pais?

	Eu	Meus pais
Casado/União de facto		
Divorciado/Separado de facto		
Viúvo		
Solteiro		
Não aplicável		

1.7. Intervalo de idades dos seus pais

	Pai	Mãe
Inferior ou Igual a 35 anos		
De 36 a 45 anos		
De 46 a 55 anos		
De 56 a 65 anos		
Superior a 65 anos		
Não aplicável		

1.8. Nível de escolaridade dos seus pais/cônjuge?

	Pai	Mãe	Cônjuge
Ensino Superior			
Ensino Médio			
Ensino Secundário			
9ºano de Escolaridade			
Ensino Básico			
Não sabe ler ou escrever			
Não aplicável			

1.9. Situação perante o emprego dos seus pais/cônjuge?

	Pai	Mãe	Cônjuge
Empregado			
Desempregado			
Reformado			
Não aplicável			

1.10. Situação perante o emprego dos seus pais/cônjuge?

	Pai	Mãe	Cônjuge	Não aplicável
Empresários com profissões intelectuais científicas e técnicas				
Empresários da indústria, comércio e serviços				
Empresários do setor privado				
Pequenos patrões com profissões intelectuais e científicas				
Pequenos patrões com profissões técnicas intermédias				
Pequenos patrões da indústria				
Pequenos patrões do comércio e serviços				
Pequenos patrões do setor primário				
Profissionais intelectuais e científicos independentes				
Profissionais técnicos intermédios independentes				
Trabalhadores industriais e artesanais independentes				
Prestadores de serviços e comerciantes independentes				
Trabalhadores independentes do setor primário				
Diretores e quadros dirigentes do Estado e das empresas				
Dirigentes de pequenas empresas e organizações				
Quadros intelectuais e científicos				
Quadros técnicos intermédios				
Quadros administrativos intermédios				

Empregados administrativos do comércio e dos serviços				
Operários qualificados e semiquilificados				
Assalariados do setor primário				
Trabalhadores administrativos do comércio e dos serviços não qualificados				
Operários não qualificados				
Trabalhadores não qualificados no setor primário				
Pessoal das Forças Armadas				
Outras pessoas ativas				
Inativos				
Não aplicável				

1.11. Qual o nível de rendimento ilíquido do seu agregado familiar?

(Escolha uma das seguintes respostas)

Inferior a 485€/mês	
De 485€ a 969€/mês	
De 970€ a 1454€/mês	
De 1455€ a 1939€/mês	
Igual ou superior a 1940€/mês	

1.12. Por quem serão financiados os custos do ensino?

(Selecione todas as que se apliquem)

Pelos pais	
Diretamente pelo aluno	
Bolsa de estudo	
Outro tipo de subsídio	
Empréstimo Bancário	
Outro	

1.13. É trabalhador-estudante?

Sim		Não	
-----	--	-----	--

2 ENSINO SECUNDÁRIO

2.1 Escola secundária/profissional onde concluiu o 12ºano

2.2 Tipo de escola onde concluiu o 12ºano?

(Escolha uma das seguintes respostas)

Pública	
Privada	
Outro	

2.3 Caracterize a sua situação relativamente ao apoio social no 12ºano

(Selecione todas as que se apliquem)

Bolsa de estudo	<input type="checkbox"/>
Outro subsídio	<input type="checkbox"/>
Alojamento	<input type="checkbox"/>
Outros apoios	<input type="checkbox"/>
Não tive apoios	<input type="checkbox"/>

2.4 Repetiu algum ano no ensino secundário?

Sim Não

2.4.1 Número de vezes que repetiu de ano no ensino secundário?

(Esta pergunta é obrigatória. Por favor, complete todas as partes.)

	Até ao 9ºano	Do 10º ao 12º
Uma vez	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Duas vezes	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Três vezes	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Quatro ou mais vezes	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Nenhuma vez	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

2.4.2 Quais os motivos que o levaram a não transitar de ano?

(Selecione todas as que se apliquem)

Motivos económicos	<input type="checkbox"/>
Falta de apoio dos pais	<input type="checkbox"/>
Necessidade de apoio extracurricular	<input type="checkbox"/>
Desmotivação pela área do curso	<input type="checkbox"/>
Outro	<input type="checkbox"/>

3 INGRESSO NA UTAD

3.1 É a primeira vez que se candidata ao ensino superior?

Sim Não

3.2 Curso em que se está a matricular?

3.3 Na sua candidatura beneficiou de algum regime especial?

(Selecione todas as que se apliquem)

Candidatos oriundos dos Açores	<input type="checkbox"/>
Candidatos oriundos da Madeira	<input type="checkbox"/>
Candidatos emigrantes Portugueses e familiares	<input type="checkbox"/>
Candidatos militares em regime de contrato	<input type="checkbox"/>
Candidatos portadores de deficiência física ou sensorial	<input type="checkbox"/>
Missão diplomática portuguesa no estrangeiro	<input type="checkbox"/>
Portugueses bolseiros no estrangeiro e funcionários públicos em missão oficial no estrangeiro	<input type="checkbox"/>
Oficiais das Forças Armadas Portuguesas	<input type="checkbox"/>

Bolseiros nacionais de países africanos de expressão Portuguesa	
Missão diplomática acreditada em Portugal	
Praticantes Desportivos de Alto Rendimento	
Naturais e filhos de naturais de Timor-Leste	
Não beneficiei de nenhum regime especial	

3.4 Motivos pelos quais se candidatou a este curso?

(Selecione todas as que se apliquem)

É a área onde pretendo trabalhar / Vocação	
É um curso recente	
É um curso com saídas profissionais	
É um curso com elevado prestígio	
É um curso com médias de entradas acessíveis	
Qualidade de vida académica e convívio da UTAD	
UTAD na minha zona de residência	
Influência/Aconselhamento de familiares/amigos	
Na candidatura tive que escolher mais 5 opções	
Outro:	

3.5 Motivos pelos quais escolheu a UTAD?

(Selecione todas as que se apliquem)

Influência/Aconselhamento de familiares/amigos	
A localização	
O prestígio	
Médias de entrada elevadas	
Médias de entrada acessíveis	
Custos mais reduzidos	
Boa percentagem de colocações no mercado profissional	
A possibilidade de trabalhar e estudar	
Maior possibilidade de entrada	
Qualidade da vida académica e convívio	
Boa percentagem de diplomados	
Outro	

3.6 Em que opção colocou este curso, quando se candidatou?

(Escolha uma das seguintes respostas)

1ª opção	
2ª opção	
3ª opção	
4ª opção	
5ª opção	
6ª opção	

3.6.1 Qual foi o curso que colocou em 1ª opção?

(Escolha uma das seguintes respostas)

--

3.6.2 O curso que colocou em 1ª opção a que universidade pertence?

(Escolha uma das seguintes respostas)

3.6.3 Indique os motivos pelos quais teria preferido este par curso/universidade:

(Escolha uma das seguintes respostas)

3.7 Relativamente ao curso em que acabou de ingressar, o que pretende fazer?

(Escolha uma das seguintes respostas)

Concluir este Curso da UTAD	
Pedir transferência para outro Curso da UTAD	
Pedir transferência para um Curso da mesma área, noutra Universidade	
Pedir transferência para um Curso de outra área, noutra Universidade	
Ainda não sei	

3.8 Em termos futuros, quais as suas intenções relativamente à continuação dos estudos?

(Escolha uma das seguintes respostas)

Tenciono frequentar um 2ºCiclo na UTAD	
Tenciono frequentar um 2ºCiclo noutra Universidade	
Não tenciono frequentar um 2ºCiclo	
Ainda não decidi o que vou fazer	

4 MEIOS DE INFORMAÇÃO

4.1 Como conheceu a UTAD?

(Selecione todas as que se apliquem)

Guia do Ministério da Educação	
Psicólogo de orientação da escola	
Feira de orientação escolar	
Publicidade na Imprensa	
Notícias na Comunicação Social	
Visita de estudo à UTAD	
Dia Aberto da UTAD	
Familiar / Amigo	
Antigo aluno da UTAD	
Pesquisa na internet	
Redes Sociais (Facebook, Twitter, LinkedIn)	
Resido em Vila Real	
Outro	

4.2 Como avalia a informação, sobre a UTAD, a que teve acesso?

(Escolha uma das seguintes respostas)

Inadequada	<input type="checkbox"/>
Pouco adequada	<input type="checkbox"/>
Adequada	<input type="checkbox"/>
Muito adequada	<input type="checkbox"/>

4.3 Relativamente ao *website* da UTAD, como classifica:

	Insatisfatório	Pouco satisfatório	Satisfatório	Muito satisfatório	Não sei
Acessibilidade da informação no website	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Clareza da informação disponibilizada no website	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Disponibilização da informação em tempo útil no website	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Formulários disponíveis no website	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

4.4 Redes sociais de que é utilizador?

(Selecione todas as que se apliquem)

Twitter	<input type="checkbox"/>
Google +	<input type="checkbox"/>
Facebook	<input type="checkbox"/>
You Tube	<input type="checkbox"/>
Orkut	<input type="checkbox"/>
Linkedin	<input type="checkbox"/>
Instagram	<input type="checkbox"/>
Flickr	<input type="checkbox"/>
Pinterest	<input type="checkbox"/>
Snapchat	<input type="checkbox"/>
Não sou utilizador de Redes Sociais	<input type="checkbox"/>
Outro:	<input type="checkbox"/>

4.5 É seguidor da página oficial da UTAD no *Facebook*?

Sim	<input type="checkbox"/>	Não	<input type="checkbox"/>
-----	--------------------------	-----	--------------------------

4.6 Redes sociais de que é utilizador?

(Selecione todas as que se apliquem)

Desktop	<input type="checkbox"/>
Tablet	<input type="checkbox"/>
Smartphone	<input type="checkbox"/>
Outro:	<input type="checkbox"/>

4.7 Qual o sistema operativo do dispositivo móvel?

(Selecione todas as que se apliquem)

Android	<input type="checkbox"/>
IOS	<input type="checkbox"/>
Windows	<input type="checkbox"/>

Outro:	
--------	--

4.8 Feiras de orientação escolar que visitou durante o ensino secundário:
(Selecione todas as que se apliquem)

Feira na Escola Secundária	
Feira na cidade de residência	
Futurália (FIL - Lisboa)	
Qualifica (Exponor - Porto)	
Não visitei Feiras de Orientação Escolar	
Outro:	

4.9 Feiras de orientação escolar que visitou durante o ensino secundário:
(Selecione todas as que se apliquem)

Guia do Ministério da Educação e Ciência	
Guia do Estudante (Jornal Expresso)	
Guia Prático do Estudante (Revista Fórum Estudante)	
Não consultei Guias do Estudante	
Outro:	

4.10 Feiras de orientação escolar que visitou durante o ensino secundário:

	Nunca	Algumas vezes	Muitas vezes	Sempre
Jornal PÚBLICO				
Jornal EXPRESSO				
Jornal de NOTÍCIAS				
Jornais DESPORTIVOS				
Jornais REGIONAIS				
Outros Jornais DIÁRIOS				
Outros Jornais SEMANÁRIOS				
Revistas de INFORMAÇÃO/ATUALIDADE				
Revistas de ENTRETENIMENTO				
Jornais/Revistas ONLINE				

4.11 Em algum desses jornais/revistas viu publicidade a cursos/universidades?
(Selecione todas as que se apliquem)

Sim, em Jornais/Revistas impressos	
Sim, em Jornais/Revistas online	
Não, nunca vi publicidade a Cursos/Universidades	

ESTUDANTES	FAMÍLIAS	CARACTERIZAÇÃO ESCOLAR		
<ul style="list-style-type: none"> • Género (1.1.) • Grupo etário (1.2.) • Curso (3.2.) 	<ul style="list-style-type: none"> • Agregado (1.4.) • N.º de Irmãos (1.5.) • Intervalo de Idades dos Irmãos (1.5.1) • N.º de irmãos dependentes (1.5.2) • Residência permanente do agregado (1.3.) • Estado civil do próprio e dos pais (1.6) • Intervalo de Idades dos Pais (1.7.) • Nível de escolaridade do agregado (1.8) • Profissões no agregado (1.10) • Situação perante o emprego do Agregado (1.9) • Nível Rendimentos do agregado (1.11) 	PRÉ- UNIVERSITÁRIO	UNIVERSITÁRIO	
		<ul style="list-style-type: none"> • Escola de Conclusão do 12.º ano (2.1.) • Tipologia de escola (2.2.) • Situação do apoio social (2.3.) • Existência de retenções (2.4) • N.º de retenções (2.4.1.) • Motivos das retenções (2.4.2) 	<ul style="list-style-type: none"> • Primeira candidatura (3.1) • Caracterização do regime especial (3.3) • Opções de candidatura (3.6.) • Curso colocado em primeira opção (3.6.1) • IES que pertence a 1.º Opção (3.6.2) • Probabilidades de transferência (3.7) • Possibilidades para o 2.º ciclo (3.8.) 	
			MEIOS DE INFORMAÇÃO	INFLUÊNCIAS
			<ul style="list-style-type: none"> • Meios de conhecimento da UTAD (4.1.) • Avaliação do Processo de informação (4.2) • Classificação do Website (4.3) • Redes Sociais (4.4.) (4.5.) • Tipo de dispositivo para aceder internet (4.6.) • Sistema operativo do dispositivo móvel (4.7.) • Visita a feiras de orientação escolar (4.8.) • Consulta de Guias de acesso (4.9.) • Periodicidades de leitura de jornais e revistas (4.10) • Visualização de publicidade à UTAD (4.11.) (4.11.1) 	<ul style="list-style-type: none"> • Motivos para a Escolha do Curso (3.4.) • Motivos para a escolha da UTAD (3.5)

ANEXO D

**Estatística dos alunos colocados/candidatos na UTAD em cursos de 1º
Ciclo e Mestrado Integrado na 1ª fase do concurso nacional de
acesso 2014/2015 (DGES)**

Estatística dos alunos colocados/candidatos na UTAD em cursos de 1º Ciclo e Mestrado Integrado na 1ª fase do concurso nacional de acesso 2014/2015 (DGES)

Curso	Oferta		Procura				Classif.	Índice de força
	Ano	Vagas	Candidatos		Colocados		Nota	
			Total	1ª op	Total	1ª op	últ.col.	
Arquitetura Paisagista	2014	26	37	4	13	4	116,6	0,15
Ciências Florestais	2014	21	16	1	3	1	118,4	0,05
Engenharia Agronómica	2014	32	24	5	7	5	125,9	0,16
Engenharia Zootécnica	2014	28	31	3	13	3	127,5	0,11
Enologia	2014	37	74	18	22	18	105,1	0,49
Medicina Veterinária	2014	82	377	155	82	49	157,3	1,89
Ciências da Comunicação	2014	55	366	55	55	15	138,0	1,00
Economia	2014	36	100	20	36	12	130,5	0,56
Gestão	2014	38	393	126	38	28	148,9	3,32
Línguas e Relações Empresariais	2014	27	222	44	27	14	142,4	1,63
Línguas, Literaturas e Culturas	2014	33	92	10	33	6	121,8	0,30
Psicologia	2014	50	455	79	50	17	145,5	1,58
Serviço Social	2014	43	243	38	43	16	130,8	0,88
Turismo	2014	36	229	42	36	17	127,7	1,17
Teatro e Artes Performativas	2014	25	83	18	25	17	118,0	0,72
Educação Básica	2014	28	105	11	28	8	117,8	0,39
Comunicação e Multimédia	2014	45	233	52	45	21	132,7	1,16
Engenharia Civil	2014	30	5					0,00
Engenharia Eletrotécnica e de Computadores	2014	33	22	4	6	4	128,9	0,12
Engenharia Informática	2014	50	137	10	23	10	113,2	0,20
Engenharia Mecânica	2014	27	31	0	1	0	144,6	0,00
Tecnologias de Informação e Comunicação	2014	30	9					0,00
Engenharia Biomédica	2014	37	59	1	10	1	126,3	0,03
Engenharia de Energias	2014	24	3	1	1	1	129,1	0,04
Tecnologias de Apoio e Acessibilidade	2014	23	12	2	2	2	113,6	0,09
Química Medicinal	2014	20	9	0	0	0		0,00
Biologia	2014	26	137	12	26	7	125,9	0,46
Biologia e Geologia	2014	20	48	1	11	1	101,5	0,05
Bioquímica	2014	42	184	23	42	12	129,3	0,55
Engenharia do Ambiente	2014	20	5	0	0	0		0,00
Bioengenharia	2014	34	74	5	21	5	125,6	0,15
Ciência Alimentar	2014	27	56	4	16	4	99,3	0,15
Ciências do Desporto	2014	100	502	134	100	51	129,5	1,34
Genética e Biotecnologia	2014	52	249	49	52	29	142,4	0,94
Reabilitação Psicomotora	2014	50	133	15	49	15	103,5	0,30
Enfermagem	2014	78	412	70	78	43	137	0,90

ANEXO E
Output ACM

ACM – coordenadas dos atributos nos eixos

	Eixo 1	Eixo 2
<i>Background</i> Alto	1,41	-0,27
<i>Background</i> Baixo	-0,91	-1,11
<i>Background</i> Médio	-0,38	1,05
Ensino Superior	1,42	-0,40
Ensino Básico	-0,78	-0,64
Ensino Secundário	-0,20	0,77
9ºano de Escolaridade	-0,67	0,23
Quadros intelectuais e científicos	1,81	-0,61
Operários não qualificados	-0,98	-1,11
Operários qualificados e semiquilificados	-0,17	0,73
Quadros técnicos intermédios	0,19	0,61
Assalariados do setor primário	-0,93	-0,60
Empregados administrativos do comércio e dos serviços	0,16	0,74
Empresários da indústria, comércio e serviços	-0,14	0,84
Profissionais intelectuais e científicos independentes	1,73	-0,58
Empresários com profissões intelectuais científicas e técnicas	1,52	-0,45
Trabalhadores não qualificados no setor primário	-1,03	-1,48
Quadros administrativos intermédios	-0,06	1,11
Diretores e quadros dirigentes do Estado e das empresas	1,82	-0,41
Pessoal das Forças Armadas	0,57	0,65
Outras pessoas ativas	-0,30	-0,80
Trabalhadores administrativos do comércio e dos serviços não qualificados	-0,57	1,51
Pequenos patrões do setor primário	-0,79	-0,09
Empresários do setor privado	0,19	0,84
Inativos	-0,93	-1,53
Pequenos patrões com profissões intelectuais e científicas	1,68	-0,49
Pequenos patrões do comércio e serviços	0,22	0,73
Trabalhadores industriais e artesanais independentes	-1,05	-1,19
Profissionais técnicos intermédios independentes	0,45	0,05
Prestadores de serviços e comerciantes independentes	0,24	-0,38
Pequenos patrões com profissões técnicas intermédias	-0,68	1,21
Pequenos patrões da indústria	-0,73	0,22
Trabalhadores independentes do setor primário	-0,29	-0,62
Dirigentes de pequenas empresas e organizações	1,85	-0,69
De 1455€ a 1939€/mês	1,31	-0,16
De 970€ a 1454€/mês	0,19	0,28
De 485€ a 969€/mês	-0,60	0,30
Inferior a 485€/mês	-0,95	-1,29
Igual ou superior a 1940€/mês	1,30	-0,57

ANEXO F
Guião da entrevista

INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO

Estamos a solicitar a sua participação num estudo sobre “TRAJETÓRIAS ESCOLARES IMPROVÁVEIS. O SUCESSO DOS ESTUDANTES DE MEIOS SOCIALMENTE DESFAVORECIDOS NO ENSINO SUPERIOR”. É um estudo que será integrado na elaboração de uma tese a apresentar à Universidade Católica Portuguesa no âmbito do Programa de Doutoramento em Serviço Social.

Visando os estudantes com percursos improváveis até ao ensino superior, tem como objetivo genérico, num quadro de socialização amplo, a análise da configuração familiar e da relação entre a família e a escola, e a mobilização para o investimento na formação no ensino superior.

EQUIPA DE INVESTIGAÇÃO

Doutoranda: Elsa Rocha de Sousa Justino

Orientadora: Prof. Doutora Teresa Líbano Monteiro

CONSENTIMENTO INFORMADO

Esta entrevista é voluntária, e pode ser interrompida a qualquer momento, sendo que o entrevistado pode reservar-se o direito de não responder a perguntas seletivamente.

Para assegurar o rigor da análise dos dados recolhidos é necessário proceder à gravação em registo áudio da entrevista. A gravação pode ser interrompida em qualquer momento, sempre que o desejar. Tudo o que estiver dito e escrito é confidencial, sendo os resultados codificados, para efeitos de tratamento e de apresentação.

Ao assinar este formulário, aceita participar nesta entrevista e autoriza a gravação da mesma.

Data: ____/____/____

Assinatura do entrevistador

Assinatura do participante

GUIÃO DE ENTREVISTA

I. Sociogénese das disposições. Caracterização e origem social e familiar, condições e disposições económicas.

1. Nome, estado civil e data de nascimento?
2. Curso que frequenta?
3. Onde nasceste? Onde vives agora?
4. Tens mais irmãos ou és filho(a) único(a)? Que idades têm os irmãos? Onde nasceram?
5. Que ocupação têm os teus irmãos neste momento?
6. Em que localidade nasceram os teus pais? Idade pai e mãe.
7. Qual a escolaridade do teu pai e da tua mãe?
8. Qual a profissão dos teus pais? E qual a situação na profissão? Tiveram, sempre, um emprego estável?
9. Achas que o teu pai/mãe são reconhecidos como bons profissionais? Competentes e cumpridores?
10. Como classificas a situação económica da tua família? (muito boa, boa, remediados, pobres)?
11. Ainda tens avós vivos? Eles estão presentes na tua vida? Qual a escolaridade e profissão dos avós?
12. Tens convivência próxima com outros membros da família? Tios, primos?
13. Dessa família alargada, tens conhecimento de outros familiares que se formaram ou estiveram no ensino superior? Quem e em quê?
14. Achas que a tua família poupada em matéria de dinheiro?
15. Para vires para o ensino superior, fizeram contas lá em casa? Verificaram o nível de rendimento e fizeram uma previsão de despesa? Ou arriscaram um bocadinho?
16. Para além do rendimento em termos de trabalho, há outras fontes de rendimento, nomeadamente agricultura de subsistência?

II. Experiências socializadoras heterogéneas no seio da família. A ordem moral doméstica, e formas de autoridade familiar.

17. Como classificas a relação entre os teus pais?
18. Como classificas o ambiente familiar, quando estão todos juntos? (respeito ou conflito, p. ex.)
19. Os teus pais têm práticas religiosas? Vão todos à missa? Sentes que a opção religiosa está sempre presente nas vossas vidas ou não influencia?
20. Os teus pais são sindicalistas ou militantes ativos de partidos políticos? Fazem parte de algum grupo cultural (bandas de música, ranchos folclóricos, associações desportivas)?
21. Vão frequentemente passear juntos? Há atividades de qualquer natureza em família (cinema, passeios, feiras)?
22. Como é que são os serões em família? Há hábitos de ver televisão juntos? Ouvir música, ler jornais, revistas, livros, etc? As refeições são realizadas em família com todos à mesa?

23. Quando há necessidade de decidir sobre um assunto sério, quem decide? Quem “manda” em casa?
24. Quando querias sair com amigos, os teus pais diziam frequentemente que não? Eram muito rígidos nos horários)? Vigiavam as tuas companhias?
25. E saídas á noite? Como era? Tinhas liberdade ou os teus pais eram muito rigorosos nas tuas companhias e saídas?
26. Quem faz as compras, quem organiza, limpa a casa? Há tarefas distribuídas para toda a família?
27. Qual a pessoa mais importante para ti, na tua família? A quem recorres para pedir um conselho? Tens alguém que seja a tua referência na família alargada? (tio, primo)
28. Qual a pessoa que mais te marcou (fora da família)? Um professor? Um namorado/a?
29. És solteira/o? Tens namorado ou uma relação há muitos anos ou não és dessas coisas?
30. Os teus pais têm hábitos de leitura? E quem faz a escrita quando é preciso fazer uma relação de coisas? Ou escrever uma carta? Mandar um recado?
31. Há livros lá em casa ou é mais a internet?
32. O teu pai escreve e lê bem? E a tua mãe?
33. Quando era pequenina/o eles liam-te histórias para dormires?
34. A tua mãe organiza listas de compras ou de tarefas?
35. Tinhas horas certas para ir dormir? Os teus pais eram muito exigentes contigo em termos de cumprimento de horários.
36. Faz o resumo de um dia típico em família.

III. Interdependências familiares no quadro escolar. Trajetória e competência Escolar, formas familiares de investimento pedagógico.

37. Viveste sempre na mesma localidade? Local de vivência durante os períodos de ensino básico 1º, 2º e 3º ciclo e secundário foi sempre o mesmo?
38. Qual foi a tua escola do 1º ciclo? E do 2º e 3º ciclo? Do secundário? Pública ou do Ensino Privado? Em termos físicos, tinham condições? Tinham bom ambiente?
39. Como é que era a tua relação com a escola? E com os colegas? Eras do grupo dos “populares” ou pertencias ao grupo dos “mais sérios/certinhos”?
40. Foste sempre bom (boa) aluno(a)? Tiveste reprovações, ou um percurso “limpo”?
41. Alguma vez foste o melhor aluno da tua turma?
42. Seres um dos melhores alunos na escola era uma necessidade para ti? Era muito importante? Eras amada/o na escola? Mais do que na família?
43. Sentias-te recompensado/a em casa sempre que tiravas boas notas?
44. Na escola participavas em atividades extracurriculares? Quais?
45. E fora da escola? Tinhas atividades em paralelo?
46. Quantas horas ficavas na escola durante o básico e depois no secundário?
47. Quem te levava à escola?
48. Quem te ajudava a fazer os trabalhos de casa?
49. Quantas horas dedicavas ao estudo? Tinhas ajuda?
50. Média de acesso e média dos exames nacionais nas específicas?

51. Notas ao longo da vida escolar. Eras aluna para que notas (4,5?) e no secundário 17, 18 valores?
52. Onde eram feitos os trabalhos e onde estudavas (espaço físico)? A tua casa era de que tipologia (vivenda, apartamento)? Tinhas um quarto só para ti?
53. Os teus pais obrigavam-te a estudar? Vigiavam o estudo ou eras tu que tinhas essa obrigação?
54. Como adquiriste o teu método de estudo? Fazias resumos? Fazias pesquisas ou estudavas pelos livros? Estavas atenta/o nas aulas?
55. Alguma vez tiveste estudo acompanhado ou explicações?
56. Os teus pais iam à escola saber o que andavas a fazer? Iam às reuniões de notas, ou falar com o diretor de turma sobre o teu desempenho?
57. Lembraste de algum professor que seja, ainda hoje, a tua referência?
58. Tens a perceção dos teus pais terem deixado de lado projetos pessoais para te manterem a estudar? Consideras que se não fossem eles não seria possível? E o resto da família? Também ajudou/ainda ajuda?
59. Achas que consegues fazer um breve resumo de um dia típico na escola secundária.

IV. Patrimónios heterogéneos de disposições individuais. Contexto vocacional e entrada no ensino superior

60. Os teus pais sempre fizeram sacrifícios para te manter a estudar? E com os teus irmãos?
61. Achas que deves a tua chegada ao ensino superior a quem? Aos teus pais? Outros? Quem mais influenciou a escolha do curso de ensino superior? Os pais? Os amigos? Outros, quais?
62. Desde quando começaste a escolha do curso? Como escolheste? (internet?)
63. Qual o momento da tomada de decisão? Ensaíaste mentalmente a tua profissão futura?
64. E a vinda para a UTAD? Os pais? Os amigos? Outros?
65. Quem te veio acompanhar? Ou vieste sozinho/a?
66. Trabalhaste muito para a média de entrada? O momento que saiu o resultado do acesso foi “um momento de glória” ou já estavas à espera?
67. Entraste no curso com que sempre sonhaste ou foi o que era possível? E a UTAD (Vila Real)? Ou querias ir por exemplo para o Porto ou Lisboa?
68. Desde que chegaste como tem sido a tua integração na vida académica (informal)? Muitas festas? Namorados? Sentes que tens mais liberdade?
69. Foi difícil a adaptação? E os professores ajudam?
70. E os teus colegas/amigos do curso? Também têm dificuldades de adaptação ou nota-se mais as dificuldades económicas?
71. Como estás a financiar o teu curso? Pais? Trabalhas?
72. Achas que os teus pais/familiares estão a fazer um grande sacrifício para te manter aqui? Tem sido difícil para a tua família?
73. Concorreste a bolsa de estudo? Tinhas ideia de que havia bolsas, cantinas e residências?
74. Continuas a estudar para teres bons resultados? E tens sido bem-sucedido (a)? Ou está a ser muito difícil?

75. Estás a estudar para seres um futuro profissional qualificado, o que perspectivas ser e fazer?
76. Tens vontade de “ser alguém” de chegar longe ou um bom emprego já está bem?
77. Qual o ideal de vida para ti? Que pessoa queres ser?
78. Resume o que idealizas para o teu futuro.

Resume a tua vida desde a nascença até ao momento presente, de forma cronológica.

ANEXO G
Transcrição das entrevistas

Entrevista 1

E: A C. teve uma média de 170,9 no acesso ao ensino superior e entrou em Engenharia Biomédica?

A: Sim.

E: Foi a primeira opção?

A: Sim

E: Aqui na UTAD?

A: Sim

E: Sim? Que bom. É solteira, não é?

A: Sim.

E: Quando é que nasceu?

A: 1996.

E: É de Viseu, não é? Lamego...

A: De Lamego, sim

E: Sempre viveu com os pais?

A: Sim.

E: Sim? Ok. E é deslocada ou vem todos os dias?

A: Eu tenho cá quarto.

E: Não concorreu a residência?

A: Não.

E: Ok. C. nasceu em Viseu?

A: Acho que foi em Lamego, no hospital que agora não me lembro do nome, mas foi em Lamego.

E: E os teus pais são de lá?

A: Sim.

E: Sempre viveram em Lamego, naquela região?

A: Sim.

E: Os teus pais não têm muita escolaridade, não é?

A: Não.

E: Qual é a profissão do pai?

A: É camionista.

E: E a mãe?

A: É doméstica.

E: O seu pai sempre teve o emprego de camionista ou...?

A: Sim foi... há muitos anos.

E: E... como é tu classificas a situação económica da tua família? Mais ou menos...?

A: É normal.

E: É normal... algumas dificuldades...

A: Sim de vez em quando, mas nada de especial.

E: Ainda tens avós vivos?

A: Paternos, só.

E: Paternos. E também são lá da região de Lamego?

A: Sim.

E: E eles são uma referência?

A: Sim, eu cresci com eles. Mais com a minha avó.

E: E a tua avó era também doméstica?

A: Sim, estava sempre em casa.

E: Ok. E tens confiança com outras pessoas da tua família? Primos...?

A: Sim, da minha família paterna mais. Das minhas tias... da família materna também, mas não é tanto. É mais em certas ocasiões do ano. Mas com a minha família paterna, dos meus pais, os meus tios era todos os dias porque nós vivemos perto uns dos outros. A minha infância foi toda perto deles.

E: E tu tens mais alguém licenciado na tua família, ou és a primeira?

A: Não, os meus primos, sim. O meu primo é licenciado em Engenharia Eletrotécnica e acho que já tirou mestrado. Uma prima minha também está a tirar Engenharia Civil, mas ainda não acabou. A minha irmã acabou este ano em julho, Informática.

E: A sua irmã é mais velha?

A: Sim.
E: São só duas irmãs, então?
A: Sim.
E: Ok. Mas dos teus pais e dos teus tios não havia ninguém...?
A: Não.
E: ...formado. Muito bem. Como é que tu classificas a relação entre os teus pais? É boa, é estável?
A: Sim.
E: Ok. E o ambiente em que todos vivem? Também é pacífico? Dão-se bem?
A: Sim.
E: Os teus pais têm algum tipo de prática religiosa? Vão regularmente à missa...? São católicos ou não?
A: A minha mãe vai mais. O meu pai não liga muito.
E: O teu pai não liga...
A: Mas eles são católicos.
E: Ok, mas não é assim uma coisa muito vincada, não é?
A: Sim.
E: E o teu pai é assim uma pessoa ativa fora da profissão?
A: Sim.
E: Participa nalgum rancho...? Nalguma banda de música? É sindicalista...?
A: Ele é muito ligado ao futebol.
E: Futebol...
A: Ele gosta.
E: Gosta de... e participa em alguma associação?
A: Ele já foi treinador e agora é árbitro. Costuma andar...
E: Aos domingos...
A: Sim, mas ele já jogou.
E: Ok. E vocês fazem alguma atividade juntos? Assim, regularmente... vão todos ver o futebol ver o teu pai?
A: Já fomos, agora nem tanto, mas antes íamos.
E: E férias fazem juntos, fazem sempre juntos?
A: Não muito.
E: Ficam mais por ali. E ir à feira ou dar passeios junto ao rio...?
A: Isso sim, de vez em quando.
E: Como é que é, mais ou menos, o serão lá em casa? Vocês vêem televisão ou estão a ler...?
A: Vemos televisão.
E: Veem televisão juntos e jantam juntos, todos em casa à mesa?
A: Sim.
E: Ok. Quando há necessidade de decidir sobre um assunto quem é que manda é a mãe ou o pai?
A: É o pai.
E: O pai é que tem a palavra final... Quando lhe disseste que querias vir para o ensino superior, ele apoiou essa decisão?
A: Sim, ele sempre disse que era a minha escolha. Nunca me influenciaram, eu é que quis ir para aqui. Obvio também não queriam que eu fosse para muito longe, porque eu não estava habituada, mas eles disseram que me iam apoiar naquilo que eu escolhesse.
E: Claro.
A: No curso que eu escolhesse e na universidade que eu escolhesse.
E: Claro. E Engenharia Biomédica porquê? Gostavas de ser médica, não?
A: Não sei... sempre quis algo ligado à engenharia e biomédica como é ligada à área de saúde que é uma área que eu também gosto, juntei os dois e...
E: exatamente...
A: ...juntei os dois e escolhi.
E: Mas é um curso de média de acesso muito alta! Tiveste que trabalhar muito, não é? A irmã ajudou, não?
A: Normalmente estudo mais sozinha, mas de vez em quando também quando tenho alguma dificuldade peço a ela. Ela ajuda-me.
E: Quem é que organiza a casa? É a tua mãe?
A: Sim.
E: Faz as compras...?

A: Sim.
E: Achas que os teus tiveram que fazer algum tipo de sacrifício para vocês estarem na escola?
A: Sim.
E: Achas que eles se mobilizaram muito para isso?
A: Sim.
E: É muito importante para eles que vocês tivessem sucesso?
A: Para eles é um orgulho eu e a minha irmã estarmos na universidade.
E: Imagino.
A: Achas que os teus pais deixaram algum projeto de lado que tinham para eles para vos proporcionar isso?
A: Eles nunca tiveram assim um projeto, nunca tiveram assim um projeto para se dedicar a algo.
E: A tua casa lá em Lamego, é uma casa que foi feita pelos teus pais ou eles compraram...? Ou já era de família?
A: Era de família.
E: Ficou dos teus avós, e depois eles foram...? Por isso é que vivem todos mais ou menos perto...?
A: Sim.
E: Ok. É numa aldeia. Que aldeia é?
A: (nome da aldeia).
E: Ok. Portanto, mais ou menos a família vive toda por ali.
A: Sim.
E: Onde é que fizeste o ensino básico? Foi lá na aldeia?
A: Não, foi em Lamego.
E: O 1º, 2º...?
A: Não, a primária foi lá perto da minha casa, só que entretanto a escola fechou. Depois fui para o ciclo, para a escola EB 2,3 de Lamego, 5º e 6º, e depois do 7º ao 12º foi na (nome).
E: Ok. Sempre foste boa aluna?
A: Por acaso sempre tive assim boas notas.
E: pois para teres esta média... tens que ter boas notas. Tiveste alguma reprovção alguma vez ou sempre fizeste tudo direitinho?
A: Sempre fiz tudo direitinho.
E: Ok. Alguma vez foste a melhor aluna da tua turma?
A: No 5º e no 6º.
E: Mas eras das melhores?
A: Sim.
E: Ficavas muitas horas na escola durante o ensino básico e secundário ou ias para a escola, tinhas as aulas, e depois regressavas a casa?
A: No ciclo, nós tínhamos atividade depois da escola, mas era uma hora ou duas, mas depois eu tinha que apanhar o autocarro para ir para casa, não podia...
E: Tu fazias o percurso sempre sozinha? De casa para a escola?
A: Eu ia de autocarro, porque era um bocado longe.
E: Era aqueles autocarros que distribuem os meninos...
A: Sim.
E: Ias com os outros colegas?
A: Sim, nunca tinha muito tempo para essas atividades. Só mesmo entre os intervalos.
E: E levantavas-te muito cedo?
A: Levantava-me 6:30h
E: 6:30h da manhã e depois apanhavam o autocarro e depois ele deixava-os na escola. Estavam durante o período e depois regressavam a casa, a que horas?
A: Antes era às 18:30h que chegava a casa, depois ficou às 17:30h. Era assim mais ou menos por essa hora.
E: Era praticamente o dia todo na escola.
A: Sim era todo o dia.
E: Depois quando foste para o ensino secundário já ias pelos teus próprios meios ou ias também de autocarro?
A: Ia sempre de autocarro.
E: Quem é que ajudava a fazer os trabalhos de casa? Ninguém? A tua irmã?
A: Eu gostava de fazer sozinha.
E: Tu gostavas? Fazias os teus trabalhos de casa onde, no teu quarto ou...na sala?

A: Era mais no meu quarto. Estudar é que já não era tanto.
E: Partilhavas quarto com a tua irmã.
A: Sim.
E: E dava para estares ali quietinha a fazer os trabalhos?
A: Sim.
E: E a tua irmã a mesma coisa?
A: Sim.
E: Que engraçado. Alguma vez tiveste estudo acompanhado ou explicações?
A: Não.
E: Não. Tinhas o teu método e tal... muito bem. Os teus pais tinham o hábito de ir à escola contigo?
A: Era mais a minha...
E: ...a tua mãe. Tipo saber as notas, ir às reuniões de pais... iam sempre?
A: A minha mãe não ia muito. Ela muitas vezes não tinha tempo. Mas sempre que era preciso..., quando a professora chamava ela ia lá.
E: Chegava ao fim do período ela perguntava-te as notas, tu dizias as notas.
A: Ela ia lá busca-las.
E: Ia lá busca-las e pronto...
A: Sim, era isso. Ela sabia que eu era assim sempre constante, normalmente não...
E: Certinha. Está bem. Lembraste de algum professor que tenha sido a tua referência para, por exemplo, escolheres esta área científica, de estudo ou quem te influenciou nesta escolha mais?
A: Eu acho que foi mais... eu sozinha acho que pensei assim, acho que ninguém me influenciou. Sempre tive a ideia de um curso assim. Tinha que ser um curso que eu gostasse, um bocado, que tivesse também saída profissional, não é, já que ando a estudar também... e que fosse uma coisa que gostasse, logo... biomédica pareceu-me mais... e como é da área da matemática e ciências... é uma coisa que eu gosto. E agora já passou um semestre e não estou arrependida. Era mesmo isto.
E: Estás a gostar do curso?
A: Sim.
E: Está bem. Tu achas que na escola onde andaste tiveste sempre bons professores e que eras bem acompanhada?
A: Sim.
E: A escola tem bom ambiente.
A: Sim, sim. Os professores eram bons.
E: Os professores eram bons e ensinavam bem. Não tiveste nenhuma surpresa no exame nacional, chegar lá e não...?
A: Não, foi...
E: Estavas bem preparada? Pois, pois com esta nota tinhas que estar muito bem preparada... Sabes que tu és uma das alunas que melhor nota teve no acesso ao ensino superior, na UTAD?
A: Não sabia.
E: Estás nas 10 alunas com melhor nota de acesso.
A: Não sabia (risos)
E: Só há 10 alunos, na UTAD, que tiveram uma nota de ingresso superior a 17 valores.
A: Isto também de engenharia?
E: De todos os cursos. Do teu dever ter sido a primeira a ser colocada. Deves ter sido a primeira a ser colocada. Não tinhas noção disso?
A: Não.
E: Com uma média superior a 16 valores só há 90 alunos. Todos os outros entraram com uma média de acesso, de final do secundário, inferior a 16 valores, o que é muito bom, porque... nomeadamente prova de ingresso de matemática, não é? Que nota tiveste na prova de ingresso?
A: 167
E: Pois deveres ter tido mais de 16, não é? Tu com essa nota podias ter entrado no Porto, em Biomédicas também...
A: Sim
E: podias...até quase em medicina, não direi... mas quase.
A: Sim.
E: Andavas lá muito perto. Claro que se não é essa a tua vontade, também não interessa nada, não é, mas às vezes... podias ter tentado enfermagem... uma série de cursos, não é... porque a tua

nota de acesso é realmente muito alta e permite-te ir para Lisboa, se quisesses, portanto... partitamente tirando a medicina podias entrar em quase todos os cursos que quisesses.

A: Sim.

E: Quase todos (risos) Não tinhas muito essa noção? Trabalhaste para entrar aqui e...

A: Sim, sempre dei o meu melhor. Eu... notas... tinhas boas notas e faziam-me sentir bem, mas não era... nunca fui uma pessoa muito... que estudasse muito, muito, muito, aliás eu quando era mais pequena nem estudava. Os meus pais até ralhavam comigo. Depois tive que aprender a estudar, a partir do 10º ano, porque não conseguia ter boas notas sem estudar, era impossível.

E: Claro.

A: Tive que aprender a estudar sozinha.

E: Portanto, tu achas que ninguém te influenciou na escolha do teu curso? Amigos, antigos colegas...?

A: Não, não.

E: Andaste a ver e tiveste...

A: Sim, foi uma coisa que decidi mesmo sozinha. Tive amigos que muitos deles foram para o Porto. E tive um professor meu que disse para eu ir para o Porto, porque era o melhor para mim, porque era engenharia, porque lá é a escola das engenharias, mas eu sempre tive... quis vir para aqui porque aqui havia biomédica...

E: Claro... e também estás mais perto.

A: E eu depois... Eu uma vez pesquisei e sei que havia a possibilidade de se eu quiser posso fazer mestrado no Porto.

E: Claro, podes sempre...

A: Eu tinha oportunidade de ir para lá, portanto...

E: Claro. Portanto, tu perspetivas ficar mais tempo no ensino superior? Fazer a licenciatura e depois, eventualmente, continuar?

A: Sim.

E: E... relativamente à tua chegada aqui à UTAD era o que tu... o que tu mais ou menos pensavas ser ou é muito diferente?

A: No início costumou-me um bocado, mas depois habituei-me e gosto.

E: Tens-te divertido? Tens amigos?

A: Sim, sim.

E: Já fizeste novos amigos?

A: Sim. Gosto muito das pessoas daqui.

E: De Lamego para aqui também não é muito diferente, não é?

A: Mas aqui é diferente, não sei... o espírito é outro, não sei. Não sei explicar... ou é por ser universidade...

E: Achas que o espírito é saudável?

A: Sim.

E: Tu candidataste-te a bolsa de estudo?

A: Sim.

E: E és bolseira?

A: Sim.

E: Eu não fui ver. Estou a perguntar porque ainda não fui ver e para não ficar condicionada. E é importante para ti a bolsa de estudo, para tí?

A: Sim.

E: É uma ajuda importante? [pausa] Ok. Tu achas que sem bolsa de estudo não conseguias estar ou achas que os teus pais fariam o sacrifício ainda maior...?

A: Talvez tinha que... ou ia para uma residência... Eu acho que eles me iam conseguir manter aqui, mas ser...

E: ...muito mais complicado. A bolsa é uma ajuda... qual é o valor da bolsa?

A: Trezentos e qualquer coisa.

E: É bom. Excelente. Dá para tu estares quase autónoma, não é? Os teus pais já não precisam de te ajudar tanto.

A: Sim.

E: Ao fim de semana vais a casa e trazes... Lavas a roupa e trazes a comida, é isso? [pausa] Está bem. Continuas a estudar para teres bons resultados? Estás preocupada com a tua nota na universidade ou não estás tão preocupada?

A: Mais ou menos, um bocadinho. Porque as minhas notas aqui não têm sido assim tão boas como...

E: Também estás no 1º ano, não é.

A: Pois. Já fiz as cadeiras todas, mas não tive assim notas...

E: E os professores são acessíveis, são bons?

A: Sim, sim.

E: Tem-te ajudado? E achas que tens condições para desenvolver essa capacidade de engenharia biomédica, aqui na UTAD? Achas que sim?

A: Acho que sim.

E: E o trabalho de laboratório? Isso...

A: Acho que sim.

E: Ok. Como é que perspectivas o teu futuro?

A: Não sei...

E: O que é que achas que vais fazer? O que é que gostavas de fazer mesmo?

A: Fazer alguma coisa que desse para ajudar as pessoas. Que fosse útil.

E: Que fosse útil... Não estás preocupada em ter um bom salário e...?

A: Também, mas principalmente fazer algo útil e que eu goste... que me imagine a fazer e não... não me interessa ter um salário alto se não gosto do que estou a fazer.

E: Gostavas de fazer trabalho de laboratório ou estar mais com as pessoas?

A: Mais com as pessoas.

E: Mais com as pessoas... ok. Muito bem. Perspetivas-te assim num trabalho, ligado à saúde...

A: Talvez, ainda não decidi, mas talvez...

E: Claro, ainda és muito nova. Estou só a perguntar para ficar aqui com uma ideia do que tu queres fazer. Imagina, acabas a licenciatura e, por exemplo, se tiveres a possibilidade de ires para o Porto fazer um mestrado, gostavas de ir? Nessa altura já estás mais velha.

A: Sim.

E: Já aprendeste a viver sozinha. Tu não vives sozinha aqui, pois não?

A: Não.

E: Vives com outras colegas?

A: Sim

E: Divides casa?

A: Sim.

E: Muito bem. C. muito obrigada pelas tuas respostas, foi muito útil. Se precisares de mim alguma vez, quer de mim quer dos serviços de ação social, terei muito gosto em receber-te e muitos parabéns, porque acho que tu és uma miúda que se percebe que trabalhou, que é empenhada.

A: (risos)

E: Isso às vezes é tão raro, não é, e os teus pais não terem escolaridade muito alta, às vezes, impede dos alunos de perspetivarem de eles irem para o ensino superior.

A: Sim.

E: Mas já percebi que os teus pais investiam muito nisso, não é. Para eles era muito importante que tu e a tua irmã fossem longe. Eles devem estar ansiosos pela tua formatura, para virem cá no final do curso, não é?

A: Pois (risos)

E: Para virem cá no fim do curso (risos). Obrigada por teres vindo.

Entrevista 2

- E: M. já tenho aqui alguns elementos teus... Qual é a tua data de nascimento?
A: 1996
E: És solteira?
A: Sim.
E: Os teus pais residem em Viana e tu resides em Viana do castelo?
A: Sim.
E: Nascestes lá?
A: Sim.
E: Nascestes em Viana. És deslocada? Ficas cá?
A: Sim.
E: Estás numa residência?
A: Não.
E: Nascestes em Viana do Castelo numa aldeia ou mesmo em Viana do Castelo?
A: Morei numa aldeia, mas nasci em Viana, no hospital.
E: Moras em que aldeia?
A: (nome)
E: É uma aldeia pequena?
A: Sim.
E: És filha única ou tens outros irmãos?
A: Somos três irmãos.
E: Três irmãos. Eh pá! Isso é uma alegria. São mais novos ou mais velhos que tu?
A: São mais velhos os dois.
E: Ok. E esses teus irmãos estão a estudar ou já trabalham?
A: O mais velho já acabou há alguns anos e está a trabalhar na França e o outro acabou no ano passado.
E: E também se formaram todos?
A: Sim.
E: E formaram-se em quê?
A: O mais velho em Análises Clínicas e o outro em Ciências Farmacêuticas.
E: É tudo na área da saúde! E no Porto, foi?
A: O de Análises Clínicas em Bragança e Ciências Farmacêuticas no Porto, sim.
E: E os teus pais são lá dessa aldeia ou são de outra aldeia?
A: O meu pai era de outra aldeia e a minha mãe era de lá e ele depois foi para lá morar.
E: E foi para lá morar e casaram-se. Eu tenho o registo que o teu pai tem o 6º ano de escolaridade e que a tua mãe a 4ª classe. Eles não fizeram mais formação depois...?
A: Não.
E: Ok. A ocupação deles é qual?
A: O meu pai está desempregado, agora. E, a minha mãe é empregada doméstica.
E: O teu está desempregado... ele era empregado de quê?
A: Era da construção civil.
E: E teve no estrangeiro ou assim...?
A: Esteve em Angola 3 ou 4 anos, mas já foi há muito tempo.
E: E a situação da família em termos económicos é mais ou menos como? São uma família média...?
A: Não temos assim muito dinheiro, porque agora o meu pai está desempregado, temos que poupar mais, mas conseguimos viver.
E: A casa que vocês têm lá na aldeia é já de família? Ou o teu pai construiu?
A: Não, os pais deram-lhe uma casa e agora eles construíram uma há alguns anos... há 4 anos, que estamos na casa nova.
E: E ainda tens avós vivos?
A: Sim.
E: E eles estão na mesma aldeia, também?
A: Sim, dois são lá e os outros são da aldeia do meu pai, que é vizinha. É mesmo lá perto.
E: Esses teus avós estão presentes na tua vida?

A: Principalmente os da minha aldeia, porque da outra aldeia que é (nome), já morreu o meu avô e a minha avó não está tanto lá. Está mais com os meus tios.

E: E esses seus avós eram agricultores ou... por aí?

A: Sim, eram agricultores.

E: Tens tios e primos lá na aldeia? Também convivem? Esses teus primos e tios... também tens primos já formados ou não?

A: Tenho, só que são todos emigrantes. Eu tenho pouca família em Portugal porque está quase toda no estrangeiro.

E: Toda emigrada... Qual é a pessoa mais importante para ti na tua família? A quem recorres quando queres um conselho? A tua mãe...? O teu pai?

A: Os meus irmãos, talvez. Mãe...

E: Os irmãos...

A: Os irmãos.

E: Os irmãos mais... três, portanto um é de Análises clínicas, outro de farmacêutica

A: Era. E eu.

E: ...e tu. São três. E estes irmãos têm que idade, só para ter um ideia?

A: O de Análises Clínicas tem 28 anos, e o outro fez 26.

E: E os teus pais têm que idade?

A: A minha mãe tem 46 e o meu pai tem 48.

E: Ainda são novos... É bom. Portanto tens mais familiares com ensino superior...? Desses teus primos...? Disseste que sim...

A: Tenho primos. Tenho uma prima licenciada em farmacêutica também e tenho...

E: ...essa área da saúde porquê?

A: Não sei... E tenho um primo licenciado em Artes.

E: ...em artes

A: E tenho mais, mas já não me recordo bem em que estão licenciados porque era estrangeiro.

E: Pronto, mas eles estão quase todos, disseste, no estrangeiro?

A: Sim. Emigrados.

E: Como é que classificas a relação entre os teus pais? É uma boa relação? Eles são amigos?

A: Sim. Estamos mais próximos, porque estamos lá na aldeia e tudo... e estamos sempre a conviver uns com os outros.

E: Claro. E como é que classificas o ambiente familiar quando estão todos juntos? É divertido?

A: É sempre melhor quando vem o meu irmão do estrangeiro e estamos todos.

E: É o melhor.

A: É o melhor tempo.

E: Os teus pais para além do trabalho que realizam, têm outras atividades que gostam? Participam de algum rancho, têm alguma atividade religiosa? Os teus pais são católicos?

A: Sim.

E: Costumas ir à missa com eles?

A: Sim, faço parte do coro.

E: Sempre tiveste atividade na igreja?

A: Sim.

E: E ao fim de semana, como é que vocês fazem? Juntam-se em casa? Almoçam, jantam...?

A: Normalmente, vamos todos à missa e depois vamos para a casa de alguém, há rotação. Porque somos pouquinhos.

E: E à noite, como é que é? Vocês veem televisão juntos ou fazem outras coisas?

A: Não, estamos sempre juntos. Quando não saímos à tarde, os irmãos.

E: Agora os teus pais estão sozinhos, não é?

A: Pois é...

E: Já não está lá a filha, devem ficar muito tristes (risos)

A: Eu também fico.

E: Estão sempre a telefonar, não? (risos)

A: Todos os dias me ligam.

E: Outra questão, quem é que manda lá em casa? A tua mãe ou o teu pai?

A: Uhh! (risos) A mãe, se calhar.

E: É a tua mãe. Ela é que decide mais as coisas...

A: ...ela é mais responsável.

E: E quando vocês iam... para que escola é que iam, iam à escola era ela que...

A: Era ela que resolvia tudo.
E: Ok. Tens alguma ideia de os teus pais fazerem algum sacrifício para vocês estudarem os três?
A: Sim.
E: Era muito importante para eles? Eles mobilizavam-se muito para isso?
A: Sim, quando os dois meus irmãos andavam na universidade, que era mais difícil, tínhamos que poupar mais coisas e assim. E às vezes pedíamos mais coisas aos meus tios, mas conseguimos sempre.
E: E o teu pai estava fora, ia mandando algum dinheiro...
A: Estava. Foi um bocadinho depois. Que ele teve que emigrar, porque ficou desempregado.
E: Ele trabalhou em Portugal sempre, então?
A: Sim.
E: Só depois é que emigrou?
A: Sim.
E: Pois, na crise da construção civil, não é? Achas que os teus pais deixaram de fazer alguma coisa para vos pôr a estar a estudar? Tinham assim uma vida regrada, não é?
A: Eles sempre foram um bocado mais de poupar, porque eles sabiam que nós íamos estudar, só que... deixaram de sair e jantar tantas vezes fora, todos.
E: Claro, faziam mais sacrifícios. Tu andaste na escola, onde? No básico, andaste lá na aldeia ou não?
A: Na aldeia não havia, mas havia numa vila, que era lá pertinho. Foi lá que eu andei.
E: Tu foste à escola primária em 2002, certo?
A: Acho que sim. Isso havia lá na aldeia, primária. Depois a básica é que foi em outro sítio.
E: A primária fizeste na aldeia?
A: Sim.
E: Ao lado da tua?
A: Não, na aldeia.
E: Na tua. E quantos meninos eram na escola? Eram poucos!?
A: Éramos pouquinhos. A brincar éramos só 6. Já fechou.
E: Eram 6. Se fosse hoje já não ia.
A: Exato.
E: Depois no 2º ciclo foste para outra aldeia...
A: Para uma vila lá perto.
E: E o secundário?
A: Fiz em Viana, na cidade.
E: Numa escola pública?
A: Sim.
E: Andaste sempre numa escola pública?
A: Sim.
E: E os teus irmãos também?
A: Também.
E: E como é que ias para Viana, era de autocarro?
A: Era de autocarro.
E: Era da Câmara...? Ele ia lá e...
A: Era da companhia de execução de Viana do Castelo, mas era participado pelo Estado, lá pela Câmara.
E: Quando tu estavas na escola primária, a tua mãe estava em casa era fácil. Depois foste para a aldeia perto, como é que era? A tua mãe ia-te lá levar?
A: Não, ia de autocarro. O autocarro era totalmente participado porque era da escola.
E: E, ias de autocarro e estavas lá o dia todo. Almoçavas lá e tudo?
A: Sim.
E: Ou vinhas a casa?
A: Não almoçava lá. Ficava lá até ao fim. Não quando tinha tarde livres vinha sempre para casa, mas quando tinha aulas à tarde ficava lá.
E: E estudavas lá na escola ou em casa?
A: Não, em casa.
E: No secundário também fazias o mesmo percurso, não era?
A: Sim, mas era muito mais longe.
E: Mas aí tinhas que te levantar mais cedo, não?

A: Levantava-me às 6:40h.

E: Da manhã?

A: Sim.

E: E regressavas a que horas?

A: Como a minha aldeia é muito longe, só havia autocarros às quatro ou às seis da manhã. E eu quando tinha tarde livre tinha que esperar até às quatro.

E: Ou então às seis e chegavas a casa por volta das sete e tal.

A: Sete e tal, mais sete e meia, mais ou menos.

E: Era o dia todo na escola?

A: Era.

E: E essa escola... as escolas que andaste, mas principalmente no secundário eram boas? Achas que eram boas?

A: Sim. A minha escola de (nome) de Viana do Castelo tinha sido remodelada no ano passado. Há um ano antes de eu entrar e era uma escola impecável.

E: E os professores eram bons?

A: Eram muito bons.

E: Eram bons.

A: Eram muito bons professores. Tenho boas recordações.

E: E ensinavam bem? O ambiente era bom na escola?

A: Sim, sim.

E: Não havia conflitos, nem nada? Alguns...?

A: Há sempre não é?

E: A tua turma era boa? Eram bons alunos?

A: Éramos muito unidos. Fomos uma turma 3 anos. E já tinha amigos meus que vinham do ciclo comigo para a turma. E então, conhecemo-nos todos, e foi bom o secundário.

E: Quem é que te levava à escola, ias de autocarro...? E em casa quando eras mais pequenina havia alguém que te ajudava nos trabalhos de casa ou eras tu que fazias sozinha.

A: Não, era eu. Às vezes os meus irmãos. Mas não tinham muito tempo e nem paciência para mim. (risos)

E: E onde é que estudavas, em que espaço físico? No quarto...?

A: No quarto.

E: E estavas sozinha?

A: Sozinha.

E: Mesmo na primeira classe?

A: Sim. Era quarto, sala... não gostei muito de barulho, quando estou a estudar.

E: Tu tens uma média de acesso muito alta, tens uma nota muito alta... tens noção disso? Tu és das pessoas com melhor média para entrar na UTAD. No curso de Medicina Veterinária és a 6^a aluna com a melhor nota e na universidade toda és para aí a 16^a ou coisa assim. Como é que fizeste para ter uma nota tão alta? Qual era o teu método de estudo?

A: Pois..., o meu objetivo era tirar a nota mais alta para depois eu seguir um curso, porque eu não sabia o que eu ia seguir. Eu escolhi Medicina Veterinária por causa de... porque eu e os meus irmãos fomos pesquisar cursos e eles é que me ajudaram mais.

E: Tu não querias Medicina humana?

A: Não, isso nunca quis, porque lidar com pessoas, não...

E: É complicado

A: Não gosto tanto. Animais é mais subjetivo e eu gosto mais. E... eu pensei seguir fisioterapia sempre. E também era uma média alta e então estava-me a focar nisso, só que depois... é muito chato o trabalho. Eu achei e então segui Medicina Veterinária. Mas o meu objetivo era seguir...

E: Medicina Veterinária aqui na UTAD é a tua 1^a opção?

A: Sim.

E: Pois com essa nota...! Mas tu para chegares àquela nota nunca tiveste explicações, em nada disso?

A: Não.

E: Eras tu sozinha que fazias o trabalho?

A: Sim.

E: Portanto, ias para a escola, estavas ali atenta nas aulas, era?

A: Sim, e também às vezes no que eu tinha mais dificuldade o meu irmão ajudava-me. O que estava cá. O mais novo ajudava ...

E: Por exemplo a Matemática?

A: ... a matemática era ele que me ajudava, porque ele é muito inteligente.

E: E na escola os docentes, lá os professores também te ajudavam?

A: Sim, sim.

E: Quando tinhas alguma dificuldade ficavas lá a fazer o apoio?

A: Sim.

E: Ok. E estudavas lá na biblioteca, ou assim?

A: Às vezes, quando tinha dúvidas e assim. Para tirar as dúvidas em grupo, mas raramente... assim duas vezes por mês.

E: E o professor de Matemática era bom professor?

A: Não. Tive uma professora, 3 anos e não gostei...

E: Mesmo assim tiveste... quanto é que tiveste no exame nacional? Para aí 16 ou 17?

A: Sim. Tive 16. Mas eu tinha apoio com outro professor. Não era a minha professora, por isso é que me safei mais ou menos.

E: (risos) Mais ou menos, não. Tiveste uma excelente nota. Como é que os teus pais... a tua mãe neste caso mais... ia à escola, às reuniões das notas, ia sabendo do teu desempenho, durante o ano, ou aparecia só mais para saber as notas e tal?

A: Não, era só no fim para saber as notas.

E: No fim.

A: Ela confiava em mim.

E: Ela confiava em mim. Perguntava-te como estava...

A: ...como ia correndo, de vez em quando. Ela sabia quando eu fazia os testes. Perguntava como é que corria. Mas nunca se importou muito quanto é que eu tirava. Eu às vezes tirava uma nota muito boa e dizia-lhe e ela não ficava assim muito surpreendida.

E: (risos) A tua mãe veio contigo aqui à UTAD no primeiro dia, veio?

A: Sim, ela e o meu irmão.

E: E ela veio escolher casa contigo e essas coisas?

A: Sim, ela é que me ajudou a escolher, ela e o meu irmão e fizemos o percurso a pé da minha casa à UTAD algumas vezes.

E: Para ver como é que era.

A: Para eu ver.

E: Tu divides casa com outras colegas?

A: Sim.

E: Conhecias essas...?

A: Não.

E: E está a ser engraçado?

A: Sim, gosto muito.

E: E a integração aqui na UTAD é boa?

A: É. Estou a conhecer pessoas muito boas. Eu estou aqui há pouquinho tempo.

E: Está a ser divertido e...?

A: Está. Está a ser engraçado. É bonita a universidade. É um espaço bonito. As pessoas são boas aqui em Vila Real.

E: Portanto, para a escolha do teu curso quem mais te influenciou foi mais os teus irmãos? Está bem. E os professores não? não tanto.

A: Não.

E: Mais os irmãos?

A: Sim.

E: Está bem. Trabalhaste para a média de entrada. Trabalhaste um bocado?

A: Sim.

E: Quantas horas estudavas?

A: Pois, já chegava tarde a casa. Tinha que fazer às vezes... estudava mais à noite. É como agora, habituei-me a estudar à noite que é até quando estudo melhor. Estudava todos os dias um bocadinho e depois

E: Estudavas um bocadinho... duas ou três horas, por aí? Ou mais?

A: Menos, depois aplicava mais quando tinha mais os testes.

E: Antes dos testes estudavas dois dias ou três?

A: Sim.

E: E fazias os exercícios...

A: E também estava mais atenta nas aulas e então era mais fácil fazer os trabalhos de casa e assim estudava a matéria.

E: Tu alguma vez foste a melhor aluna da turma?

A: Sim, várias vezes.

E: Portanto, a tua integração aqui está a ser boa... Tu és bolsreira?

A: Não, ainda não recebi o resultado.

E: Não.

A: Porque houve um erro na minha bolsa e então tive que reenviar os dados.

E: Concorreste a bolsa porque obviamente dá-te muito jeito, não é?

A: Sim.

E: Quem é que está a financiar o teu curso agora? São os teus pais?

A: Sim

E: Com as poupanças deles...?

A: Sim.

E: E com alguns trabalhos que o teu pai vai fazendo... assim biscates.

A: Sim, a minha mãe é...

E: A tua mãe é empregada doméstica na casa de outras pessoas?

A: De um senhor que por acaso é vizinho, quase. É uma quinta e ela faz lá a manutenção.

E: É trabalho agrícola, é isso?

A: Agrícola e casa. É tudo.

E: Achas que os teus pais fazem algum esforço para te manter aqui?

A: Sim.

E: Como é óbvio. Para eles é muito importante que os filhos...?

A: É. Eles queriam que eu seguisse Medicina e eu e os meus irmãos, o tempo todo. Só que agora aperceberam-se que não é... porque antigamente a Medicina era mais prestigiada e eles querem o bem... o nosso bem, o nosso futuro.

E: Para eles é muito importante que vocês estudem...?

A: ...estudem.

E: Eles acham que é uma coisa que vos vai ajudar no futuro?

A: Sim, eles querem que acabemos bem.

E: Achas que isso é um bocado o sonho deles, é isso?

A: É.

E: É. E ficam orgulhosos quando veem quando os filhos estão a estudar!? E logo três! Continuas a estudar para ter bons resultados na universidade?

A: Sim.

E: Queres ter boas notas ou já não estás tão preocupada?

A: Quero ter boas notas, mas quero sobretudo passar, não é.

E: Claro. Este semestre correu-te bem?

A: Correu mais ou menos. Tenho já uma cadeira, pelo menos, em atraso, mas está a correr bem.

E: E estás a gostar dos professores e do curso em si?

A: Não há assim tanta ligação como no secundário, mas é normal porque somos muitos. Somos imensos, mas os professores são bons.

E: Agora também vais começar com algumas práticas, que é engraçado.

A: Já, já tive algumas práticas engraçadas. E agora vou ter mais (risos)

E: Não te faz aflição os animais e sangue e isso?

A: Não. No início fazia... fazia um bocado de impressão, principalmente em anatomia quando estávamos mesmo a trabalhar em contacto físico, mas agora já... uma pessoa vai-se habituando.

E: E o que é que tu perspectivas assim para o teu futuro? O que é que gostavas de fazer? Trabalhar num hospital veterinário ou...?

A: Trabalhar num hospital

E: Teres um consultório...? Ou seres assim mais médica de aldeia, de animais grandes?

A: Gostava de animais domésticos, pequenos.

E: ...pequenos.

A: Mas, há uma amiga da minha terra que está a trabalhar num projeto de ajuda animal de ruas.

Ela é veterinária.

E: Isso é giro...

A: É, é engraçado.

E: Podes sempre também.

A: Sim
E: Então assim, perspetivas não de laboratório...?
A: De laboratório também gosto.
E: Também gostas, mas?
A: Também gosto muito de laboratório.
E: Mas perspetivas fazer assim um trabalho mais de...?
A: Mas gostava mais de clínica, mais interno.
E: Está bem. Vais à cantina?
A: Sim.
E: E também cozinhas em casa?
A: Sim.
E: Fazes ali alguma economia com as tuas colegas. Mais ou menos quanto é que gastas por mês para estar cá?
A: Sem propinas porque ainda não sei. Mas por casa, tenho todas as contas incluídas pago 140€, menos o gás, e mais a comida, gasto à volta de 160€. Mais um bocadinho se calhar.
E: E quantas vezes vais a casa? Vais todos os fins-de-semana?
A: Não. Vou de 15 em 15 dias.
E: Levas a roupa suja e tal...
A: Não lavo-a aqui na máquina.
E: Lavas, tu não és como os outros... (risos) Mas trazes comida?
A: Trago, trago sempre comida.
E: Está bem. Acho muito interessante aqui para o meu estudo. É muito surpreendente, de alguma forma, essa qualidade da tua família, de fazer com que os 3 filhos consigam fazer uma formação superior, sendo os teus pais humildes e sem grande qualificação, não é? Portanto, a que é que atribuis esse vosso sucesso? Achas que é essa vontade dos teus pais de vos manter na escola?
A: Sim e dos meus irmãos terem conseguido. E de eu...
E: Na aldeia devem ter havido pessoas que não conseguiram, não é?
A: Sim, houve muita gente. A maior parte dos meus colegas não seguiram o ensino superior. Dos meus colegas da aldeia, assim, não. A maior parte não.
E: Achas que foi por vontade dos teus pais e por algum mérito vosso?
A: Foi, foi.
E: Mas era um objetivo de vida?
A: E eles sempre nos mostram que era uma coisa boa e então dava-nos força. E por causa de ver os meus irmãos conseguirem, e a aplicarem-se... eu gostava. E sempre quis.
E: M., obrigada pela entrevista, vai ser muita valiosa para o meu trabalho e desejo-te muita boa sorte.

Entrevista 3

E: S. qual é a sua data de nascimento?

A: 1996

E: Esta entrevista é confidencial e os dados são depois anonimizados e depois tratados. É solteira?

A: Sim.

E: É do curso de Genética e Biotecnologia, não é?

A: Sim.

E: A S. entrou com uma média de 172,6 não é sim?

A: Sim.

E: Ou mais 176,2?

A: Acho que é uma coisa assim.

E: Nem sabe bem? (risos)

A: Não (risos)

E: É de onde, de que localidade?

A: De Fafe.

E: E a sua família é de Fafe, viveu sempre em Fafe ou não?

A: Sim, os meus pais... ou melhor os meus avós eram emigrantes, o meu pai nasceu lá, a minha mãe estudou lá e depois vieram para cá.

E: Foram emigrantes onde, em França?

A: Em França.

E: Ok.

A: Mas depois, a partir do momento que casaram, viveram sempre aqui.

E: Sempre em Fafe. E a sua família esteve sempre mais ou menos na mesma casa?

A: Sim.

E: É mesmo Fafe cidade ou é aldeia?

A: É numa aldeiazinha.

E: Como se chama?

A: (nome).

E: Quantos habitantes tem essa aldeia?

A: Ui! Uns 5000 no máximo e se calhar é muito (risos)

E: É deslocada portanto, não é?

A: Sim.

E: Está a viver onde? Alugou casa com amigos...?

A: Estou a viver numa casa com uma amiga minha.

E: Com uma amiga. A S. nasceu em Fafe?

A: Em Guimarães.

E: Sim, no hospital. Tem mais irmãos ou é filha única?

A: Tenho um irmão mais novo.

E: Um irmão mais novo!

A: De 9 anos.

E: Qual é a idade da sua mãe?

A: A minha mãe tem 42.

E: Tão nova. E o pai?

A: 44.

E: Ok, 44 anos. O seu pai tem o 9º ano de escolaridade?

A: Fez o 9º ano nas Novas Oportunidades.

E: E a mãe?

A: A minha mãe é licenciada em enfermagem.

E: Em enfermagem. Enfermeira. E fez o curso lá ou cá?

A: Foi em França e veio trabalhar para cá.

E: Ok. E, a mãe trabalha no hospital de Fafe, é isso?

A: Não, já trabalhou, já trabalhou num hospital privado e agora trabalha numa Unidade de Saúde Familiar.

E: E o pai faz o quê?

A: O meu pai é operário têxtil.

E: Numa empresa...?

A: Privada, sim.

E: É operário mesmo ou é encarregado?

A: Não, é mesmo operário.

E: Os seus pais sempre tiveram emprego ou o seu pai teve algum período de desemprego, por causa da indústria têxtil?

A: Teve um período de desemprego porque mudou de fábrica. Tentou com os primos e com a família para tentar, mas não conseguiu. Depois a patroa que o teve sempre lá voltou a chamá-lo.

E: Chamou-o outra vez...

A: Mas foi pouco tempo.

E: Nessa aldeia vive com mais familiares?

A: Sim. Vivo mesmo. A minha rua é quase a minha família (risos)

E: Devem ser muito giro. (risos) A situação dos seus avós e tudo mais é uma situação estável também?

A: Sim.

E: Eram o quê? Agricultores...? Ou eram operários?

A: O meu avô trabalhou na construção civil. Tinha um dos cargos mais altos. Era encarregado, por assim dizer, lá das obras. E a minha avó trabalhava assim em famílias e fazer limpezas. Mas sempre tiveram uma vida estável.

E: Tem quantos tios? É uma família muito grande?

A: Sim, do meu pai são 8 filhos.

E: Que bem! (risos) E vocês convivem entre todos, entre primos...?

A: Sim...

E: Mais ou menos...?

A: Sim, porque eu ainda vivo um bocadinho deslocada dessa parte da família. Então, convivo aos fins-de-semana e assim. Mas com a parte da minha mãe convivo todos os dias. São 3 filhas.

E: São 3 irmãs com os respetivos maridos e filhos?

A: Sim.

E: A S. é das primeiras pessoas a chegar ao ensino superior na família ou não? Já tem mais primos licenciados...?

A: Da parte do meu pai tenho 3 enfermeiros. (risos) Depois há uma em economia e agora eu.

E: Da parte da sua mãe não?

A: Da parte da minha mãe há duas enfermeiras (risos)

E: Da sua família qual é a pessoa mais importante? É a mãe ou o pai? Quem é que lá em casa manda? Quem é que toma as decisões difíceis?

A: A minha mãe. (risos)

E: A mãe não é? Para pedir um conselho, algum problema é a mãe que...

A: Depende dos problemas, mas se calhar a minha mãe.

E: A mãe é que organiza... A sua mãe além de ser enfermeira também organiza em casa, o trabalho em casa? Faz a lida, faz as compras...?

A: Sim, sim. O dinheiro, ela também...

E: É ela que paga as contas.

A: Sim, tudo ela.

E: Está bem... Ela agora não trabalha por turnos, mas já trabalhou?

A: Já trabalhou por turnos e era quando eu era mais criança. Foi por isso que ela depois mudou...

E: Para vocês era difícil?

A: Sim porque eu tinha que ficar com o meu pai. O meu pai trabalhava das seis às duas e a minha mãe deixava-me na escola e eu ficava depois a tarde toda com o meu pai e à noite. Porque às vezes a minha ia trabalhar por turnos e depois ainda ia para o hospital privado trabalhar.

E: E o pai não tinha muito jeito ou como é que era?

A: Não tinha muito jeito, mas tinha muito jeito para me ajudar com a escola. Ele podia não ter muita qualificação mas ajudava-me no que podia e eu sempre fui uma miúda que gostava de estudar.

E: Ele era também organizado e metódico?

A: Sim.

E: Ia buscá-la e depois chegava a casa...

A: E depois eu tinha muitas atividades... tinha ballet, piscina e então ele andava sempre com o carro de trás para a frente.

E: Como é que classifica, mais ou menos, a relação dos seus pais? É uma boa relação?
A: É.
E: É uma relação de respeito, de amizade...?
A: Sim, sim.
E: E vocês quando estão todos juntos, a S., o irmão, o pai e a mãe fazem alguns programas juntos? Têm atividades juntos ao fim de semana?
A: Sim. Às vezes andar, passear...
E: Os teus pais são católicos?
A: São.
E: E vão à missa?
A: Vamos.
E: Ao domingo?
A: Ao domingo ou ao sábado, sim.
E: Com regularidade?
A: Sim.
E: Eles participam nalguma atividade fora da família? Ou seja, têm algum gosto, algum hobby?
A: O meu pai tem. É ensaiador de um rancho.
E: Ah! Rancho folclórico?
A: Sim.
E: E a S. toca algum instrumento?
A: Toco, mas não lá. Toco.
E: Aprendeu música?
A: Aprendi.
E: Aprendeu música nalguma escola pública...?
A: Foi um professor. Um amigo meu que me ensinou, sim.
E: E a mãe faz alguma atividade desportiva ou rancho? Também está no rancho?
A: Não, ela não gosta muito. Trabalha na junta, ajuda lá na junta, mas nada de especial.
E: Em regime de voluntariado... Vocês costumam ir, por exemplo, às feiras, cinema juntos?
A: Sim.
E: Fazem alguns programas de família juntos?
A: Sim, sim.
E: O pai vai também à missa?
A: Sim, sim. Vamos todos.
E: Como é que são os serões em família? Jantam todos juntos e depois a seguir vão ver televisão...?
A: Vemos televisão ou às vezes eu vou mais o meu irmão para o quarto. O meu irmão está a jogar no Tablet, eu também, e os meus pais estão em baixo.
E: Ajudas a fazer os trabalhos de casa? És tu agora que fazes esse trabalho?
A: Agora que estou aqui é um bocado complicado. Costuma ser a minha mãe. No tempo que estive de férias ajudei bastante o meu irmão, porque ele também não gosta muito de estudar e tenho que puxar um bocado por ele.
E: Em casa há hábitos de leitura? Os pais leem normalmente ou não? É mais televisão?
A: Não, não costumam ler muito.
E: Por exemplo, quando vocês na escola precisavam de livros eles compravam...
A: Sim, eu gostava muito de ler e então estava sempre a comprar livros. No Natal eram livros, nos anos eram livros.
E: Lias desde miúda?
A: Lia muito.
E: Gostavas dessa atividade?
A: Ainda agora gosto. Agora não tenho muito tempo, mas gosto muito de ler.
E: Começaste a ler livros da tua idade ou começaste a logo a pensar em avançar para coisas mais...
A: É assim, quando era pequenina pegava até nos livros ao contrário até, mas dizia que estava a ler.
E: De onde vem esse teu gosto pela leitura, achas que é teu?
A: É meu, sim. Porque os meus pais... o meu pai não tem paciência para ler e a minha mãe, ela gosta de ler, mas não tem tempo para ler.
E: O teu pai lê jornais desportivos, não?

A: Nem isso. Já tentou ler um livro sobre petróleo, mas desistiu. (risos) Não estava a conseguir. Lê revistas, às vezes.

E: Quando é preciso fazer uma coisa mais complicada, ao nível da escrita, é a tua mãe então que faz. Tipo uma carta ou uma coisa mais...?

A: Sim costuma ser a minha mãe.

E: Ou uma coisa das finanças, aquelas coisa mais chatas?

A: Sim.

E: Os teus pais dividem tarefas ou a tua mãe faz mais ou menos todas as tarefas diárias?

A: Costuma ser dividido, como a minha mãe trabalha, às vezes, um bocadinho até mais tarde.

E: Pronto, é a tua mãe que faz basicamente as tarefas de casa, não é...?

A: Sim.

E: O pai é mais o papel tradicional? Tirando esse período em que estava...

A: Sim.

E: A quem deves a tua chegada ao ensino superior? Achas que aos teus pais ou és tu que sempre tiveste o gosto de estudar...?

A: Eu acho que se não fossem os meus pais também não estava aqui, porque mesmo eu querendo estudar se eles não tivessem feito determinados sacrifícios não conseguia estar aqui.

E: A vida em tua casa é uma vida regrada, não... não podes dizer que sejas pobre mas também não és rica, não é?

A: Os meus pais poupam bastante em tudo o que podem, para nos dar um bocadinho mais de estabilidade.

E: São eles que estão a financiar a tua estadia cá?

A: Sim.

E: Tu pediste bolsa?

A: Pedi, mas eles disseram-me como eu nunca tive escalão eu acabei por não pedir. Só quando me ligaram para falar consigo disseram-me para acabar de pedir a bolsa.

E: Tens o processo lá pendurado, à espera. Acaba.

A: Já acabei, mas não sei... quase a certeza que não tenho.

E: Depende dos rendimentos.

A: Pois. (risos)

E: Aquilo é matemática. (risos) Quando vieste para cá, os teus pais estão a pagar os estudos, não é?

A: Sim.

E: Ou os avós ajudam e os tios?

A: Às vezes a minha tia, porque ela é solteira, dá um jeitinho.

E: E dá-te algum dinheiro para ti, não é?

A: Sim.

E: E trazes de casa tudo o que podes?

A: Sim. (risos)

E: ...mercearia...?

A: No domingo vim com muitas malas e com muita comida. (risos)

E: ...comida já feita, não é? (risos)

A: Já feita.

E: E a roupa lavadinha e tal? (risos)

A: Sim, tudo impecável.

E: Está bem... mais ou menos quanto é que tu gastas em estar cá? É por exemplo 300€...? Com propina.

A: A minha mãe pagou as propinas no início, todas, para não pensar mais nisso. Por isso, as propinas são 100€, ..., provavelmente uns 300-400€, se calhar por mês.

E: A tua casa que divides com a tua colega é uma casa grande?

A: Não, é um T2. É pequenina.

E: E vocês depois pagam todas as outras despesas da casa?

A: Sim.

E: O ensino básico fizeste onde? Lá na aldeia ou já em Fafe?

A: O ensino básico ainda tinha lá na aldeia. Depois o ensino secundário já tive que...

E: E ainda existe na aldeia o básico?

A: Até ao 9º ano, sim.

E: É?

A: Fizeram uma escola há pouco tempo.
E: Com o 1º, 2º e 3º, tudo junto?
A: Não. O 1º ainda estão separados. E depois o 2º e o 3º é que estão juntos.
E: E fizeste lá na aldeia até ao 4º ano, é isso?
A: Fiz até ao 4º e depois fiz até ao 9º mais ao lado.
E: Não é em Fafe, mesmo?
A: Não, é mesmo na aldeia.
E: Eras boa aluna no ensino básico e no 2º ciclo?
A: Era.
E: E no secundário foste boa aluna, deves ter sido não é? Com essa média de entrada!
A: Sim. Tive boas notas.
E: Muito boas. Teve que ser. És das pessoas com melhor nota de entrada na UTAD. Foi sempre em escolas públicas que estiveste?
A: Sim. Estive sempre.
E: E era bom o ambiente na escola?
A: Eu gostava muito do 2º e 3º ciclo. Era um ambiente muito familiar. Eramos bastantes alunos, mas os professores davam-se... era como uma família. Eu achava aquilo como uma família.
E: Gostavas de estar na escola?
A: Gostava.
E: E estavas muitas horas na escola? Ou ias para casa, depois? Ias a pé ou...?
A: A minha mãe ia-me buscar porque ainda era uma distância assim um bocadinho... mas passava na escola, comia lá, estava com os meus amigos e pronto...
E: E achas que os professores foram bons professores? Deram-te as bases...
A: Tive muito bons, mas também tive muito maus. (risos)
E: E como é que colmatavas isso dos maus professores? Tinhas explicações?
A: Tive explicações a partir do 11º a matemática, para ter a certeza que conseguia entrar com uma boa média, porque tive um muito mau professor, no 10º ano, a matemática. Era muito mau, mesmo.
E: E viste-te aflita e os teus pais...
A: E consegui passar no 10º, ou melhor tive boa nota no 10º, mas não me sentia preparada, com bases para ir a exame. Então falei com os meus pais e eles, claro, ajudaram-me.
E: E essa explicação era muito cara? Era muito dinheiro?
A: Era 80€ por mês, por isso. Para o que havia lá era muito barato.
E: Sim, não era assim um preço muito... era acessível. Portanto, nunca reprovaste? Tiveste um percurso limpo.
A: Sempre.
E: Alguma vez foste a melhor aluna da tua turma?
A: Já.
E: Muitas vezes, calculo. (risos)
A: Algumas (risos)
E: Além da escola, o que é que fazias? Já me disseste ballet...?
A: Quando era pequenina e fazia natação. Já fiz dança.
E: Portanto, tiveste sempre uma atividade extraescolar?
A: Sempre não. Houve uma altura, por problemas de saúde, tive que parar. E depois voltei, no 12º à natação, mas nada de muito...
E: ...intensivo
A: ...era mais para relaxar.
E: Não eras atleta, mesmo?
A: Não.
E: E relativamente à música, disseste-me também que te ensinaram. E inglês e essas atividades?
A: Nunca tive inglês.
E: Não?
A: Muita gente tinha em instituto e essas coisas assim. Nunca tive.
E: Está bem. Quem te levava à escola era a tua mãe, não é?
A: Sim.
E: Em casa, quem te ajudava a fazer os trabalhos de casa? Disseste-me que no período em que a tua mãe esteve...
A: Era o meu pai. Quase sempre foi o meu pai.

E: E isso foi no básico?

A: No básico foi o meu pai e depois a partir certa altura fui eu própria, porque os meus pais já não conseguiam...

E: ...acompanhar as matérias?

A: Sim.

E: E qual era o teu método de estudo? Era na escola ou em casa?

A: Era em casa. Na escola prestava muita atenção. Eu era daquelas pessoas que estava atenta na aula, apanhava tudo e depois chegava a casa e fazia os trabalhos de casa logo no dia. Não gostava de deixar para trás. E depois quando chegava ao teste, tentava ler a matéria e encaixar do que me lembrava. Foi uma coisa assim. Não sei explicar muito bem.

E: E tu tinhas método de estudo? Tinhas o teu método de estudo? Estudavas sozinha e tinhas aquela forma de...

A: sim

E: Fazias apontamentos ou era nos livros?

A: Fazia muitos apontamentos.

E: Fazias muitos apontamentos. E fazias exercícios sozinha? Tinhas cadernos de exercícios?

A: Tinha, grandes até.

E: Quanto tempo gastavas a estudar por dia, mais ou menos em média por dia? Uma hora, duas...?

A: Duas, se calhar.

E: Duas horas.

A: Duas horas.

E: Ainda é um bocado. Portanto, chegavas a casa ias logo fazer os trabalhos?

A: Sim, era para não esquecer tudo o que estava lá.

E: Antes do jantar ou à noite?

A: Antes de jantar. Às vezes, dependia das horas que saíamos, como às vezes tinha que ajudar os meus pais, era à noite.

E: Mas nunca ficavas até muito tarde?

A: Eu sempre fui uma pessoa de estudar à noite.

E: É? Gostas de estudar à noite, é?

A: Gosto muito de estudar à noite.

E: Ainda agora estudas à noite?

A: Agora estudo à noite.

E: Até que horas? Duas, três?

A: Três.

E: Depois vais dormir...?

A: Depois vou dormir, senão... já nada funciona.

E: Está bem. Onde é que estudavas? No teu quarto ou na sala?

A: No meu quarto.

E: E tens um quarto só para ti?

A: Tenho.

E: A tua casa é que tipologia? É um apartamento ou é uma vivenda?

A: É uma vivenda.

E: É uma vivenda pequena?

A: Sim.

E: Tem quarto para cada pessoa, tem uma sala, tem sala de estudo ou não?

A: Não, não.

E: Escritório...? Nada disso.

A: Tem um escritório mas tem lá as coisas do meu pai.

E: A tralha, pois... (risos)

A: Sim.

E: Tiveste explicações... estudo acompanhado na escola nem por isso, não é?

A: Não, não.

E: A escola oferecia atividades extra curriculares?

A: Oferecia algumas sim, mas...

E: Mas tu não participavas muito.

A: No básico, ainda ia a robótica, tinha dança, tinha o clube de música que ia às vezes, mas...

E: Os teus pais iam muito à escola para saber o teu desempenho ou não? ou iam só saber as notas?

A: Iam só saber as notas. Mas a minha mãe, sempre que havia um problema, na altura no básico houve muitos problemas, porque as professoras eram daquelas que às 9 horas começavam as aulas mas só começam as aulas às 10. Tomavam o café lá na escola e deixavam-nos no recreio. Eu no 1º ano... foi muito mau... até que a minha mãe teve que me mudar de escola. Fui para outra escola, num sítio ao lado, porque as escolas aqui são muito perto e... mas lá sempre foi uma guerra. Mas a minha mãe sempre foi muito importada com as coisas da escola, muito ligada. Sempre que se passava alguma coisa ia logo à escola saber. Mas nada que fosse muito obrigatório lá ir.

E: Ela começou a ver que tinhas muito boas notas e já não se preocupava tanto?

A: Deixavam-me... os meus pais nunca me obrigaram a estudar, porque viram que eu estudava.

E: Eles eram muito rígidos contigo nas regras de casa ou não?

A: Nem por isso.

E: Começaste a sair à noite ou isso ou nunca saíste?

A: Saía à noite, às vezes, mas nunca era até muito tarde, porque primeiro os bares ainda são longe de minha casa e tenho que ter transporte, seja o meu pai ou a minha mãe que me venham buscar e eu não gosto que também... muito tarde. E então... mas ir ao café... e se calhar ir à discoteca e tudo isso era poucas vezes.

E: E eles punham regras muito rígidas ou não?

A: Muito rígidas não. Claro que se chegasse um bocadinho mais atrasada a casa, 'Então porque é que chegaste um bocadinho mais atrasada?', mas não...

E: Não eram muito... eram flexíveis. Confiam em ti?

A: Confiam muito em mim, acho que sim.

E: Achas que a palavra confiança, não é... tu... acham que tu consegues gerir bem isso?

A: Sim, confiam em mim. Não têm... têm aqueles medos... ir à noite, droga, álcool. Também não posso beber álcool e tudo e então eles confiam em mim, porque sabem que eu tenho um bocado de responsabilidade nesses termos.

E: Lembraste de alguma pessoa que seja a tua referência no secundário? Tiveste algum professor que fosse para ti uma referência? Ou a decisão de vires para o ensino superior e para este curso, em particular, é um gosto teu e é uma vontade?

A: Lembro-me de uma professora de ciências que, quando começou a falar de genética claro que comecei a 'Oh que fixe! Por acaso gostava de fazer isto!' e pronto, mas nunca tive professores...

E: Como é que escolheste o curso? Foste à procura de quê?

A: A UTAD foi lá à escola. No 10º ano. Eu vi lá uns papéis e queria saber para onde queria ir, logo no 10º. E então procurava. No princípio queria matemática, sempre gostei de matemática, mas depois vi o curso de Genética, Biologias, sempre gostei muito de biologias. Então, havia o curso de genética e sabia que não era muito biologia e então... gostei daquilo.

E: Nunca pensaste enfermagem, como a tua mãe, ou médica?

A: Não. Médica pensei, porque toda a gente dizia 'tens boas notas vais para Medicina', mas não...

E: Quase, com a nota que tens...

A: Não conseguia porque tive um exame de 13 e tinha que ter um exame de, no mínimo, de 14. Mas mesmo assim não me sinto arrependida de ter vindo para aqui.

E: Gostas de cá estar?

A: Gosto.

E: Achas que tem bom ambiente na universidade?

A: Gosto do ambiente de cá. Faz-me lembrar um bocadinho o básico, onde toda a gente se conhecia. (risos) Gosto muito.

E: É? E integraste-te logo quando chegaste ou foi difícil?

A: Tive um bocado de medo, porque fui operada há pouco tempo, e tive medo... foi mesmo... Faltei a primeira semana. Não pude vir porque ainda estava em descanso e assim... e por acaso tive medo por causa da praxe e dessas coisas todas, mas foram cinco estrelas comigo.

E: Tu explicaste que tinhas um problema e estavas a recuperar?

A: Sim, sim. Foram muito simpáticos comigo. Aceitaram-me da maneira como sou, que tenho... e foram cinco estrelas. E acho que não podia ter melhor ambiente cá.

E: Tu costumavas sair cá à noite?

A: Às vezes, não muito mas às vezes.

E: Estudas muito para continuar a ter bom desempenho ou não?

A: Estudo, mas sinto que não é como no secundário.

E: Sentes-te um bocadinho frustrada por não tirar boas notas?

A: Às vezes sim. Sinto-me bastante, às vezes. Mas vejo também que o curso é difícil, mas também não quero ir por aí. Quero tentar ter sempre as melhores notas.

E: O que te vês a fazer no futuro nesta área da genética?

A: Investigação... em saúde. Não queria ir para medicina, mas algo ligado. Gostava de ajudar por trás.

E: Gostavas de estar no laboratório? És mais pessoas ou laboratório?

A: Laboratório.

E: Laboratório.

A: Laboratório. Eu lido com pessoas, mas não... não tenho paciência (risos)

E: Gostas mais do trabalho?

A: Gosto. De estar no meu canto a fazer as minhas coisas. É um bocadinho egoísta.

E: Conseguiste fazer todas as cadeiras do 1º semestre?

A: Consegui.

E: Sim? Isso é muito bom.

A: Com uma dificuldade ou outra, mas consegui.

E: Estudas quanto tempo agora? Fazes aquelas... traças, antes do exame vais...?

A: Sim, antes do exame estou lá muito tempo e antes das frequências estudo bastante.

E: estudas sozinha ou com colegas? Para perceber...

A: Depende.

E: Gostas mais de estudar sozinha?

A: Gosto.

E: Pois...

A: E muita gente diz 'Oh, S. explica-me' e eu explico, mas às vezes custa um bocadinho porque lá está, tenho um método muito estranho de estudar e de interiorizar as coisas.

E: Tens que ficar concentrada?

A: Não é... Sim também. Memorizo coisas de maneira estranha. Acho que... não sei explicar e depois para explicar aos outros. Eu tento e eles ainda percebem algumas coisas. (risos)

E: Quem mais influenciou a tua vinda para a UTAD? Não é a escolha do curso é para vir para a universidade? Foram os teus pais, amigos ou foi informação que tu obtiveste?

A: O facto de só haver o curso aqui também foi uma das minhas escolhas, porque...

E: ...nunca pensaste ir para o Porto?

A: Pensei para matemática, pensei para bioengenharia... essas coisas todas

E: ...biomédica que são afins...

A: ...mas depois disseram-me, muita gente de Fafe está cá estudar e então pensei, se lá há muita gente é porque deve ser bom também, por isso...

E: É mais pequeno se calhar, não é? E é outra opção.

A: Sim.

E: Trabalhaste muito para a tua média de entrada, muito? No exame nacional de matemática, que nota é que tiveste?

A: Tive 16. Não foi muito alto. Com a média que tinha. Que eu tinha média de 20, com o 16 não achei nada...

E: Tiveste dificuldade no exame? Muitas pessoas tiveram.

A: Eu não tive dificuldade. É isso que mais me irrita, porque eu até consegui. (risos)

E: O exame era longo?

A: Era comprido, sim. E eu errei escolhas múltiplas mesmo fáceis. Fiquei super frustrada quando vi o exame e 'eu não acredito que errei aquilo'. Não, mas...

E: Estavas nervosa?

A: Eu acho que é isso. Em todos exames que faço eu posso até ter uma boa média, vou aos exames baixo sempre. É impressionante.

E: É normal, porque os outros alunos também baixaram no exame nacional. Os alunos do 18 andaram nos 17, nos 16, 15... Já disseste que a tua integração foi boa, formal e os professores ajudam? Dão bem a matéria ou depende?

A: Depende do professor. Até... Lá está, há disciplinas que é só teórica... sai, sai, sai... chegamos a um momento que temos que parar e 'não estou a perceber nada!'. Vou estudar primeiro para ver se percebemos alguma coisa. Mas depois há outras disciplinas que entram mais facilmente.

E: Tu já disseste que não tens grandes dificuldades económicas, embora saibas que os teus pais fazem bastante poupança para te ter cá.

A: Sim.

E: Tem sido difícil para a tua família tu estares cá? Achas que eles têm sentido a tua falta?

A: Óbvio. Estão muito habituados a ter-me sempre em casa, especialmente para o meu irmão. Quando me vê a sair, lembro-me da primeira vez que eu vim para cá, ele chorou.

E: Pois, ele pequenino, estava habituado ali a ter a mana. E os teus pais, achas que eles estão...? Quer dizer, sentiram a tua saída...?

A: Sim, estão sempre a ligar-me. (risos) Até irrita, mas eu percebo-os.

E: Pronto, S. não tenho assim mais nada para te perguntar, já segui aqui o meu guião. Acho que és uma miúda interessante de vários pontos de vista, além de seres gira.

A: Obrigada (risos).

E: Tens boas qualidades. Espero que te corra muito bem o curso, obviamente que te vai correr bem.

Entrevista 4

- E: M. tu tens uma média de entrada muito alta na universidade, tens noção disso?
A: Sim, sim.
E: Tu nasceste em que ano?
A: 1996.
E: A data exatamente.
A: (...) 1996
E: Ainda não tens 19 anos?
A: Não, tenho 18.
E: És solteira?
A: Sim.
E: És de Ourém, não é?
A: Sim.
E: Ourém, distrito de Santarém, certo? Ok. És deslocada, claro!? E vives onde? Na residência ou num quarto de uma casa?
A: Não, vivo num apartamento.
E: Partilhas com mais colegas?
A: Sim, sim.
E: Do mesmo curso ou...?
A: Uma delas é do mesmo curso, a outra não.
E: São mais duas colegas, não é?
A: Sim.
E: Tu nasceste em Ourém ou...?
A: Nasci em Tomar.
E: Em Tomar. Numa aldeia perto ou...?
A: Não, nasci mesmo em Tomar.
E: Tens mais irmãos ou não?
A: Sou filha única.
E: É filha única. E os teus pais também são de Tomar ou...?
A: Os meus pais nasceram mesmo em Ourém, estão registados mesmo em Ourém.
E: Então a tua família sempre estiveram sempre ali ou emigraram...?
A: Parte da família sim, mas os meus pais sempre estiveram ali.
E: Sempre estiveram ali. Que idade tem o teu pai?
A: O meu pai tem 52.
E: E a tua mãe?
A: 42.
E: Pelo inquérito percebi que o teu pai tem o antigo 7º ano, não é, que é agora o básico?
A: Ele agora já tem o 12º.
E: Fez com...?
A: ...com as novas oportunidades.
E: 12º ano. E a tua mãe?
A: Tem o 9º ano.
E: A profissão dos teus pais?
A: O meu pai trabalha num armazém da Câmara Municipal, é fiel de armazém.
E: É funcionário público.
A: Sim. E a minha mãe é assistente operacional num centro de dia, mas trabalha mais frequentemente na cozinha. É cozinheira.
E: Ok, o teu pai é funcionário público há muito tempo?
A: Sim, muito tempo.
E: Já trabalha na câmara há bastante tempo.
A: Sim.
E: E a tua mãe, neste centro de dia trabalha há pouco tempo?
A: Sim.

E: Teve outros trabalhos do género?

A: Já trabalhou em escolas...

E: Está bem. Como é que classificas a situação económica da tua família? É boa, mais ou menos, remediados...?

A: Às vezes má.

E: Mas é assim... classe média, não é? Vão poupando?

A: Sim, temos um bocadinho de dificuldades porque vim para muito longe, mas pronto... temos que tentar.

E: Os teus avós ainda são vivos?

A: Avós não.

E: Só avós?

A: Só avós.

E: Elas são de Ourém, lá perto?

A: Sim, sim.

E: E ajudam-te em alguma...?

A: Uma delas ajuda um bocadinho, a outra não.

E: Os teus pais onde vivem, vivem com mais família perto ou estão mais isolados?

A: Em Ourém, estamos isolados, um bocado sim.

E: Estão um bocado isolados.

A: É numa aldeia que pertence ao concelho de Ourém, e à freguesia também, mas é uma aldeia.

E: Os teus avós faziam o quê? Era agricultura ou eram estas profissões mais indiferenciadas, tipo operário?

A: Eram mais agricultura. O meu avô trabalhava na CP, porque há uma estação lá perto.

E: Tu tens convivência com outros membros da família, como primos e tios, ou pouco?

A: Já tive, agora tenho pouca. O meu pai não tem irmãos e a minha mãe tem um irmão e uma irmã. A irmã está na Suíça com a família toda e o meu tio, já perdemos contacto.

E: Portanto a tua família restringe-se muito ao núcleo...

A: Sim, sim.

E: ...de vocês três?

A: Sim, é pequenina.

E: De vocês três, está bem. Da tua família qual é a pessoa que mais manda entre aspas, ou seja, que mais organiza, quando tens um problema pedes um conselho assim mais próximo, é a tua mãe ou é o teu pai?

A: A minha mãe é a que organiza mais as coisas, mas o meu pai pede-lhe sempre opinião. Eles pedem opinião um ao outro, mas é mais a minha mãe que organiza.

E: É a tua mãe que vai às compras, que trata das contas de casa, não?

A: Eles tratam em conjunto, mas sim.

E: Eles partilham tarefas domésticas?

A: Sim, sim.

E: O teu pai... quando a tua mãe está a cozinhar o teu pai ajuda, lava a loiça ou põe a mesa, tira...

A: Sim ajuda. A minha mãe não gosta muito que a ajudem (risos)

E: (risos)

A: A sério... tento, porque ela é cozinheira e não gosta de fazer tudo à pressa e tudo bem.

E: Tudo à maneira dela.

A: Tudo à maneira dela.

E: É ela que no fundo trata da lide doméstica, vocês também ajudam, mas é ela que vai mais à frente?

A: Sim, sim.

E: Fora da família, qual é a pessoa que mais te marcou? São professores da escola, são outros familiares? Os teus pais não vieram para o ensino superior, não são formados, como é que nasceu este gosto pelo estudo e pelo trabalho?

A: Eu não sei, sinceramente não sei de onde. Eu.. desde pequenina, nunca tiveram que me dizer para estudar. Eu achei que devia começar e comecei. E gostava, ninguém disse. Mas a esse nível, talvez um senhor (que já faleceu) que era muito amigo dos meus pais e ele foi professor, durante muitos anos, e eu quando era pequenina admirava-o bastante.

E: Portanto, achas que ele foi um modelo para ti, não é?

A: Sim.

E: Os teus pais para além do trabalho, de estarem em casa e da lide de casa, têm alguma atividade religiosa ou política ou sindical, pertencem a algum grupo, têm alguma participação cívica na junta de freguesia ou não?

A: Cívica não. O meu pai tem um grande hobby e que participa. Ajuda em provas de motocross e etc.

E: E a tua mãe não?

A: A minha mãe não.

E: Vocês são católicos?

A: Sim.

E: E vão à missa juntos ou não? Ou não são praticantes?

A: A minha mãe gostava de ir, mas não vamos. Neste momento não.

E: Não têm assim uma atividade que digas que seja regular e que eles participem? Como um rancho folclórico...

A: Não, não.

E: Ou uma atividade política, partidária?

A: Não.

E: Vocês no fim-de-semana como é que se organizam? Costumam fazer programas juntos ou tu tens, mais os teus amigos, e fazes as tuas coisas, e os teus pais mais...?

A: Normalmente, durante os dois dias, tenho programas com eles. Vamos passear...

E: ...vão às compras?

A: Sim, sim. Depois se tiver alguma coisa com os meus amigos é mais só de noite.

E: Vocês, as refeições fazem em família, todos à mesa?

A: Às vezes à lareira, mas sim, todos juntos.

E: E a tua casa é como? É um apartamento ou uma vivenda?

A: É uma vivenda.

E: E essa vivenda... tens um quarto só para ti?

A: Tenho.

E: É uma casa que os teus pais herdaram ou...?

A: Não, construíram. Mas é complicado pagar o empréstimo, por isso está à venda.

E: Está à venda?

A: Sim.

E: Ok. Tu achas que eles fazem grandes sacrifícios, sempre fizeram, para te manter a estudar ou como é que é? Eles sempre se mobilizaram muito?

A: Sim, sempre sacrificaram os objetivos deles para os meus.

E: Achas que o mais importante para eles é que tu tenhas sucesso, até profissionalmente?

A: Sim, sim.

E: Primeiro na escola e depois numa profissão?

A: Sim.

E: Onde é que fizeste o ensino básico?

A: Foi na escola secundária de Ourém. Básico e o secundário também.

E: Portanto, estiveste sempre mais ou menos na mesma escola?

A: No 5º e 6º ano foi noutra escola, que também há lá em Ourém, que é só o Básico.

E: Como é que tu ias para a escola? Ias sozinha ou os teus pais iam levar-te?

A: Só nos últimos 3 anos é que ia de transportes públicos, normalmente em autocarro, mas nos outros anos foram os meus pais.

E: Mas o percurso era curto, não era?

A: Sim, são 5km mais ou menos.

E: Era mais ou menos 10 minutos?

A: Sim, sim.

E: E passavas muito tempo na escola? O dia todo ou...?

A: Sim.

E: Almoçavas lá...?

A: Sim, até os meus pais saírem. O trabalho anterior do meu pai... ele sempre foi funcionário público, mas estava emprestado a uma empresa de tratamento de águas e então trabalhava mais em Ourém e era mais fácil trazer-me, depois.

E: Tu para além das atividades da escola tiveste alguma atividade extracurricular? Tipo, natação, ballet... essas coisas.

A: Só quando era mais pequenina.

E: Só quando era mais pequenina...

A: ...sim, tive natação

E: Assim, agora nos últimos 3-4 anos?

A: Não.

E: E música?

A: Não.

E: Inglês...?

A: Andei quando era pequenina. Depois não.

E: A escola tinha bom ambiente? Gostaste da escola?

A: Sim, tinha bom ambiente. Eu passei pelas três fases da escola. Estive na antiga, depois naquela fase de transição do parque escolar...

E: ...estiveste nos contentores?

A: Sim e chovia lá dentro. Era muito mau. E agora na escola nova.

E: E a escola nova é gira, é boa?

A: Sim é boa. Tem alguns erros muito graves, como janelas que abrem para armários, mas sim é boa.

E: Fora esses erros, tem outras condições... Achas que é mais propícia ao estudo, eventualmente?

A: Sim.

E: Tem biblioteca e essas coisas?

A: Sim. Perdeu, a nível, talvez de recinto, de recreio... de haver espaços verdes para estarmos. Isso perdeu. É mais o edifício, é mais estilo moderno, agora.

E: Alguma vez foste a melhor aluna da tua turma?

A: Sim.

E: Muitas vezes, não é?

A: Sim.

E: Tu estudavas na escola ou em casa?

A: Em casa.

E: E estudavas onde em casa?

A: Na sala.

E: Com os teus pais?

A: Sim.

E: A ver televisão?

A: Sim.

E: Isso é curioso.

A: Nunca me incomodou.

E: Portanto, tu vinhas da escola, jantavas e estudavas depois do jantar ou antes?

A: Antes e depois.

E: Quantas horas estudavas por dia, em média, mais ou menos, no secundário?

A: Estudava mais quando tinha avaliações, mas...

E: Tipo 2 horas por dia, 1 hora e meia...?

A: Não posso dizer... era o que era preciso na altura.

E: Estudavas mais nas vésperas dos exames?

A: Sim. Estudava, a partir do momento em que achava que era preciso. Se para aquele teste fosse preciso uma semana, estudava uma semana antes.

E: E na sala de aula tu estavas ali sempre atenta? Conseguias estar a absorver tudo ou depois fazias a revisão em casa e logo vias o que é que...

A: ...absorver tudo ajuda, mas também depende da disciplina. Se for uma coisa que também me interesse mais eu vou estar mais a absorver mais tudo do que... como é...

E: Tu tens o teu próprio método de estudo ou achas que aprendeste a estudar com alguém?

A: Não, não aprendi a estudar com ninguém. Eu comecei a estudar como me servia melhor, nunca tive por hábito fazer resumos, nem... tiro apontamentos mas o meu estudo... ainda agora o meu estudo é ler. Ler muito.

E: Tu sempre gostaste de ler?

A: Sim, muito.

E: Desde de pequena?

A: Sim.

E: E os teus pais compraram-te livros para tu leres? Tipo histórias e...?

A: Sim, ainda agora, quando encontro muitos livros em promoção e isso...

E: ...compras. E os teus pais gostam de te comprar livros?
A: Sim.
E: E eles leem?
A: A minha mãe gosta muito de ler.
E: A tua mãe gosta de ler...
A: ...e já é uma coisa que vem do meu avô.
E: O teu avô, apesar de não ser...
A: ...herdamos muitos livros dele, sim.
E: Porque ele era da CP, não é?
A: Sim. Ele também não era muito escolarizado, mas também gostava de ter livros.
E: O teu avô teria que idade agora?
A: 72-73
E: O teu avô teve participação política em alguma atividade sindical ou assim, na CP, ou não?
A: Penso que não.
E: Que te lembras não?
A: Eu era pequenina.
E: Mas era uma pessoa interessada pela literatura, era isso?
A: Ele lia, principalmente, enciclopédias e gostava muito de cultura geral. Nesse aspeto, eu gosto mais...
E: E tu achas que a tua mãe herdou esse gosto dele e portanto é natural tua mãe estar a ler um livro ou romance?
A: Sim, quando tem tempo ela gosta de ler, sim. Mas eu leio muito, por acaso.
E: Em tua casa, é a tua mãe que faz um bocadinho a escrita, vamos lá assim chamar, as contas, é preciso fazer alguma coisa nas finanças é ela ou o teu pai?
A: Depende daquilo que der mais jeito. Se calhar o meu pai tem mais facilidade de pedir no trabalho para...
E: ...sair
A: ...se for preciso ir ao banco, sai e vai. Se a minha estiver possibilidade vai ela.
E: Quando tu eras pequenina, quando andavas na escola primária quem é que te ajudava a fazer os trabalhos em casa, era a tua mãe ou era o teu pai?
A: Eu acho que... só se fosse quando era mesmo pequenina, porque a partir daí acho que ninguém me ajudou.
E: Portanto, a partir da 3^a, 4^a classe tu fazias...
A: Acho que sim, nunca... não me lembro me estarem a ajudar muito, mas provavelmente se alguém me ajudasse era o meu pai.
E: Era o teu pai que fazia esse trabalho. Portanto, o teu quotidiano..., estavas na escola o dia inteiro até às 17h-18h, por aí...?
A: Sim, sim.
E: E depois chegavas a casa e ias para a mesa da sala estudar. Fazias logo os trabalhos ou deixavas?
A: Fazia logo. Acho que fazia logo.
E: Não deixavas assim...?
A: Não... depende, quando era pequenina não sei muito bem, mas...
E: Agora no fim, no secundário, fazias logo?
A: Sim fazia. No dia antes... mas sim, não deixava para muito tarde. Também não me deixava tarde.
E: Não és daquelas pessoas de estudar à noite, a noite toda?
A: Não, nem agora.
E: Tu que nota tiveste a matemática no exame nacional?
A: Fui ao exame nacional com 20, mas tive 13,5. Correu mal.
E: Correu-te mal!
A: Muito.
E: Porque achas que era muito longo o exame?
A: Era e...
E: Há muita gente assim, sabes, tenho percebido isso. Este exame em particular que fizeste.
A: Eu não acho que tenha sido beneficiada na nota no secundário, de todo, tinha testes até bastante complicados. Se calhar fui beneficiada no sentido de ter 20 e não 19, aí sim, mas em geral acho que lá não há muito esse benefício. Só que o exame, talvez a nossa escola perca... ou ganhe nesse

sentido. Nós não trabalhamos exclusivamente para o exame e há muitas escolas que trabalham exclusivamente.

E: Não foste preparada para o exame?

A: Fui preparada, mas para aquele tipo de exame não.

E: Mas achas que se fizesses outro a seguir teria corrido melhor ou...?

A: Sim, provavelmente sim.

E: Vocês não treinaram aquele tipo de exames, foi isso?

A: Treinamos exames, mas... pronto, não sei se foi naquele momento que me correu mal, às vezes acontece...

E: O exame é uma fatia muito curta da vida académica, não é? Estamos uma hora ou duas em que a pessoa vai ali...

A: ...que se decide muita coisa.

E: Que se decide muita coisa, não é?

A: Outros correram-me melhor, mas matemática não. E também não quis ir repetir porque não era preciso.

E: Portanto, quando escolheste este curso, foi este curso ou querias ir para medicina ou...?

A: Não, isso foi sempre um dilema muito grande na minha vida.

E: Os teus pais gostavam?

A: Não é por aí.

E: Tens que ser médica e tal, não? Foste pressionada?

A: Muita gente me dizia isso, mas eu gostei deste curso desde o 11º ano, mais ou menos. Senti mesmo interesse no curso. Vía o curso, só que...

E: Mas como é que chegas aqui, tu és de Santarém?

A: Exato, mas lá muita gente (isto é mau dizer) mas muita gente tem muito preconceito lá, a nível da UTAD. Toda a gente pensa, lá é... ou ir para Coimbra ou ir para Lisboa. Fica por aí.

E: Claro, ou para o Porto, não é, as grandes cidades.

A: Fica por aí. E que não é bem assim, porque na minha área nenhum sítio está tao desenvolvido como aqui. Eu tenho essa noção. E pronto, e sempre foi... Eu gostei deste curso mas depois fico assim um bocadinho em standby, porque só no 12º é que nós sabemos bem o que é genética. E no 12º andei um bocadinho à deriva...

E: Quem te ajudou a escolher? Foram os teus pais, não? Foram na escola?

A: Não, fui eu e tinha uma colega, que vive comigo, que também é de Ourém e ela já estava aqui (ela é do 2º ano).

E: E foi ela que te influenciou na escolha para tu vires?

A: Eu fiz-lhe perguntas sobre o curso e pronto. Isso ajudou-me um bocadinho. Nesse tempo andei um bocadinho à deriva, andei indecisa, porque muita gente me dizia, 'Ah! Tu podes ir para medicina e depois seguir o ramo de genética'.

E: Mesmo com 13 a matemática podias ter ido para medicina...

A: Tinha que repetir o exame de matemática.

E: Mas andavas lá muito perto.

A: Era só repetir, outra vez, a matemática. Eu conseguia, mas foi por não querer. Porque eu nunca senti que tivesse... para mim ir para medicina não é ter só notas. Eu nunca senti que tivesse vocação e aquele sentido enorme de querer ser médica. Nunca senti, senti mais paixão por estar em laboratório. Não especificamente em investigação, mas qualquer coisa em laboratório. Mais fechado do que ter aquele...

E: ...pessoas

A: ...apreço pelas pessoas. Nunca senti vocação nesse sentido. E muita gente me dizia, mas tu podes ir para medicina e nem sequer exercer medicina e estar em laboratório, mas eu achei que não fazia sentido, porque havia muita coisa em medicina que eu não ia gostar e se eu tinha um curso que gostava, gostava da maior parte das coisas, quase tudo...

E: E estás desiludida com o curso?

A: Não, gostei muito.

E: É mesmo...?

A: Ainda hoje tenho professores de lá que me criticam, por ter vindo.

E: É?

A: Sim.

E: Preferiam que tivesse ido para o Porto ou Lisboa, cidades maiores e que...

A: Quando eu fui...

E: ...são universidades mais prestigiadas.

A: Sim, quando foi a entrega de diplomas, lá na escola, uma professora veio ter comigo e disse 'Ah! Ficamos todos admirados, foi uma decisão ponderada?' e eu assim a pensar, quer dizer, eu não escolhi ao calhas, não é! (risos)

E: Foste bolseira de mérito no ensino secundário?

A: Não, porque era preciso ter escalão B e eu tinha escalão C... e nunca consegui ter por ser filha única. E por o meu pai ser funcionário público.

E: Porque o per capita...

A: ...e o que conta...

E: ...se tivesse um irmão já baixava o per capita.

A: Pois.

E: E o que conta sempre não são as despesas, são os rendimentos.

A: É verdade, tens razão.

E: E o nosso problema não são os rendimentos é depois o empréstimo.

A: Claro.

E: Portanto a tua escolha do curso feita por influência também de uma amiga, mas tu andaste no site a ver...?

A: Sim, vi muitos.

E: ...quais eram as probabilidades de entrar? Tu não tinhas bem esse problema, porque normalmente os alunos vão à procura de, com a nota que tenho o que é que posso escolher, não é? No teu caso podias escolher praticamente tudo?

A: Sim.

E: Não é! Tinhas as possibilidades todas em aberto. E acabaste por pensar nesta área da genética e da biotecnologia, que no fundo é o que tu entendes como sendo a tua vocação, não é?

A: Sim, é o que eu gosto sim.

E: Tu gostas!?

A: E agora tive essa noção.

E: E fizeste as cadeiras todas do 1º semestre?

A: Sim.

E: Todas?

A: Sim.

E: Isso é extraordinário! E tiveste boas notas?

A: Sim. Não tive... pronto, lá está a matemática outra vez, mas tive dois dezassetes, dois dezoitos e um treze.

E: Isso é extraordinário! E tu, no futuro, pensas fazer o quê? Ir para o estrangeiro...?

A: Não sei.

E: Não sabes ainda, vais pensar. Está bem. Nunca tiveste reprovação nenhuma, não é, como é óbvio...

A: Não.

E: Alguma vez foste a melhor aluna da turma? Várias vezes!?

A: Sim, sim.

E: Pois é. Atividades extracurriculares nem por isso... Antes, na escola, já vimos que era o teu pai e depois ias de autocarro. É tudo ali muito perto, não havia longos trajetos nem nada disso?

A: Não.

E: Portanto, tens um quarto só para ti mas não o usas para estudar.

A: Não, não estudo no quarto.

E: Gostas de estar acompanhada? Com barulho de fundo, não é?

A: O quarto, para mim, é mesmo só para dormir.

E: Para fazeres o exame nacional, para ires aos exames nacionais não tiveste explicações?

A: Não, nunca tive explicações.

E: Nenhuma? Pois... Relativamente às notas e desempenho na escola quem é que ia à escola saber as tuas notas? Era o pai ou a mãe?

A: Dependia um bocadinho, mas a maior parte das vezes era a mãe.

E: Era a tua mãe. E eles estavam interessados no que se passava na escola?

A: Sim.

E: Quando havia um problema, ia ao diretor de turma para falar com ele?

A: Sim.

E: Ou era mais saber as notas?

A: Mais para o fim já era mais para saber as notas. (risos)
E: Já não era preciso, não é. Tinhas só notas boas. Tu achas que isso é um grande orgulho para os teus pais? É uma coisa que os satisfaz, mesmo?
A: É, principalmente para o meu pai.
E: Fica todo orgulhoso se tiveste 18 e 19?
A: Sim, sim.
E: Está bem. Tens, ainda hoje, algum professor que ainda hoje seja a tua referência, na escola?
A: Tive uma professora de filosofia que me marcou muito.
E: Mas a filosofia não é a tua área. (risos)
A: Não, mas não era. Marcou-me como pessoa e não...
E: ... não como professora.
A: Também como professora, mas não é por ser a área... também tive uma professora, a minha área era sempre a biologia, adorava biologia, se ainda hoje, também é normal não é, mas ela... também houve professoras de biologia que gostei muito e de matemática, mas ela marcou-me pela personalidade dela e pela forma como ela ensinava. Porque era uma pessoa que nós conhecemos como sendo muito rígida e que era criticada por isso.
E: Era exigente?
A: Sim, era muito exigente. E era criticada por isso, mas para mim ela é que estava a fazer as coisas da maneira certa. Toda a gente a criticava na escola, porque ela, tocava e ela já estava dentro da sala, e eu acho que ela estava a fazer as coisas corretas, não era...
E: Portanto ela era muito cumpridora, é isso?
A: Sim. E depois no fim criou uma relação connosco e, ainda hoje, nos ajuda quando é preciso. Ligou-nos para saber como é que nos tinham corrido os exames e pronto.
E: Isso é bom. Os teus pais, em casa, são muito rígidos contigo ou a vossa relação é de confiança? Eles deixam-te, por exemplo, sair à noite...?
A: Sim, é de confiança.
E: A partir de que idade é que começaste a ter mais liberdade para fazer as tuas coisas, ou não costumavas sair?
A: Costumo. Não muito, mas saio quando me apetecer sair.
E: ...quando te apetece.
A: A partir talvez dos 15-16 anos. Começaram a ser saídas graduais, não fui logo para discotecas nem...
E: Claro, pequenas saídas...?
A: Sim pequenas saídas, mas... ir ao cinema ia para aí desde os 13 anos, mas é uma saída pequenina. Comecei por sair... eles confiam em mim, nesse aspeto.
E: Tu achas que os teus pais são autoritários. Impõem muito o que querem ou...?
A: Não, não.
E: Vocês discutem em família... por exemplo há um questão qualquer e...
A: Discutimos em família. Mas eles dão-me liberdade.
E: Eles são... confiantes em ti?
A: Eles também entendem que, o facto de não me darem liberdade antes só fazia com que eu aqui fosse portar pior.
E: Claro. Também o facto de teres boas notas ajuda a que os teus pais consigam...?
A: Sim, acho que sim.
E: Eles veem que tens bom desempenho, portanto dão...?
A: Sim, acho que sim.
E: Relativamente à tua vinda para a UTAD, quem é que veio contigo? Vieram os dois?
A: Vieram os dois de carro. Levantamo-nos às 4:30h. (risos)
E: (risos) Uma aventura não é? (risos) Estavas nervosa?
A: Estava. Tinha que trazer as coisas todas, por isso tínhamos mesmo que vir de carro.
E: Mas já tinhas cá a tua amiga? Já estavas mais ou menos descansada?
A: Sim, já tinha casa.
E: Quanto é que tu gastas na tua vida cá? Quê 300€? Com propina.
A: Com propinas...
E: ...mais
A: Perto de 400€.
E: Depende dos meses.
A: Depende dos meses, sim. Porque com propinas e casa são logo 250.

E: Pagas 150€ de?
A: Pago 120€, com despesas...
E: ...ronda os 150, depois mais os 100 da propina, resta...
A: Sim.
E: Vais a casa quantas vezes?
A: Vou de 2 em 2 semanas.
E: E trazes o tupperwares e tudo? Aquela coisa de...
A: Depende, às vezes não. Agora, por acaso no Natal não trouxe nada. Depende.
E: E levas roupa suja e trazes a roupa lavadinha?
A: Sim, sim.
E: Vais de autocarro?
A: Sim. Tem que ser, aqui não há comboio.
E: Os teus pais costumam vir cá visitar-te? Não?
A: Ainda não vieram.
E: A tua integração ca UTAD foi boa?
A: Foi.
E: Logo... Gostaste da praxe ou não?
A: Gostei, gostei.
E: Não achaste que aquilo foi muito violento para ti.
A: Não, não.
E: Eles respeitaram o curso?
A: Não, em relação ao que ouvi de outras universidades até acho... não posso falar dos outros cursos, mas até acho que tive uma praxe cansativa mas que ensinou boas coisas e não... Foi cansativa porque no meu curso são muitas horas. É desde manhã cedo até à noite.
E: Pois é um curso trabalhoso e tem muita atividade letiva, não é?
A: Sim, exato. E então conciliar isso com a praxe... mas eles sempre nos facilitaram isso, não... Eu gostei.
E: Também conseguiste fazer as cadeiras todas revela que, tiveste algum tempo para estudar e ir às aulas, se não tinhas conseguido, não é. Os teus colegas e amigos do curso, tu achas que formam contigo um grupo coeso? Vocês têm boas relações de amizade ou é muita gente e...?
A: É muita gente e é óbvio que se formam grupos... Sim, acho que temos uma boa relação de amizade.
E: Portanto, gostas de estar cá, estás integrada?
A: Sim, sim
E: ...vais às festas e essas coisas?
A: Sim.
E: É? Vais sair e tal. Os teus para financiar o teu curso cá, como é que eles fazem? É sacrificio...?
A: É sacrificio. Agora estamos a pensar contrair o empréstimo para que eu consiga...
E: Tu candidataste-te a bolsa?
A: Candidatei, mas não me deram.
E: Não? O per capita é...?
A: Era superior sim.
E: É que aquilo não tem em conta as despesas.
A: Exato. Foi isso que me...
E: aquilo pega no rendimento e divide.
A: ...e divide e pronto.
E: Aquilo é um algoritmo, não é, é uma fórmula de cálculo que basta um euro e...
A: Sim, e até me explicaram que há pessoas têm despesas de saúde e isso e não entram.
E: Realmente, houve anos anteriores, se calhar há 10 anos, efetivamente havia uma percentagem do rendimento que era descontado com base em 30% das despesas. E aí ficava mais equilibrado. Neste momento não, é um rendimento puro a dividir pelo menos de pessoas do agregado. Obviamente se tivesse um irmão mais novo aí já não... Tu conheces o Fundo de Apoio Social também? Sabes que nós temos umas bolsas que para os alunos que pedem... Qual é o teu valor per capita? Não foste ver?
A: Vi na altura, mas agora não me recordo.
E: Pode ser que através do Fundo de Apoio Social... Se estiveres na margem do Fundo de Apoio Social ainda te contactamos para... é uma bolsa que é só a propina, mas se calhar já ajudava bastante, não é?

A: Mas, não sei se é possível. Eu na altura fui...

E: Tu concluíste mesmo o processo da bolsa até ao fim?

A: Sim. E quando não me deram apresentei...

E: ...a recurso?

A: Sim, e não me deram na mesma. Que eu até... fui aos serviços de ação social, do outro lado, e falei com uma senhora e ela explicou-me que tinha muitas pessoas nessa situação e que não podia fazer nada, que não interessava quantas despesas é que...

E: Não as despesas realmente não entram. E depois aqui o cálculo do rendimento é por parte das finanças. Aquilo vem do IRS. Nem sequer dá para fazer correções, no caso dos funcionários públicos, alguns que tiveram perdas de rendimento... perderam subsídio de férias, pronto. Então estás a pensar contrair empréstimo, é? Para te maneres cá?

A: Sim, sim.

E: Pois, isso é complicado. É duro. Achas que os teus pais têm essa noção que é preciso uma grande mobilização para tu estares cá?

A: Têm.

E: E fazem sacrifícios? Tu achas? Muitos?

A: Fazem. É um bocado... sacrificam-se um bocado a eles próprios para eu estar cá. Para ter as minhas coisas.

E: Está bem. O que é tu te vês a fazer no futuro? Achas que no futuro conseguirás ter um trabalho que, por exemplo, pague essas despesas que agora, esse investimento que estás a fazer?

A: Sim.

E: Estás disponível para onde houver trabalho?

A: Sim, sim.

E: Para o estrangeiro?

A: Sim, estou disponível. Não era uma coisa que me incomodasse.

E: Gostavas de investigação? Da área de investigação?

A: Gosto, mas não precisava ser obrigatoriamente aí, mas sim.

E: O que é que estás a pensar assim no futuro, dentro desta profissão? Ligada à genética?

A: Não sei, eu gosto de várias áreas. Gosto de uma área que muita gente acha que não tem... gosto de genética forense, que muita gente pensa que não tem... que em Portugal não há nada.

E: No Reino Unido há uma universidade que faz um curso só de genética forense.

A: No Porto há mestrado em genética forense.

E: Mas é na medicina? Na escola de medicina?

A: É na Abel Salazar. Eu no fim do 12º ano candidatei-me ao estágio da ciência viva, que também me ajudou a escolher o curso, e fui escolhida. Fui escolher um estágio de forense para Aveiro, para o departamento de biologia.

E: E gostaste?

A: Gostei muito. E também tive a ideia que se calhar faz-se mais cá do que se imagina. Nessa área e em várias outras. Por exemplo, houve uma área que me chamou bastante que foi o estudo das populações. Em Aveiro achei isso interessante. Agora, ainda não sei muito bem... ainda tenho muito curso pela frente.

E: Claro, ainda tens muito curso. Mas vias-te mais em fazer um trabalho de laboratório ou ligado a laboratórios, tipo na Polícia Judiciária por exemplo?

A: Gostava.

E: Gostavas?

A: Sim.

E: Que bem (risos) Está bem. Pronto, M. muito obrigada por este bocadinho.

A: De nada.

Entrevista 5

E: C., a C. tem que idade?

A: Tenho 18.

E: 18 anos. E qual é a data de nascimento?

A: 1996

E: Tem 18 anos? Ainda não fez 19?

A: Não.

E: Está bem. E é de Genética, não é?

A: Sim.

E: Genética e Biotecnologia. É solteira?

A: Sim.

E: A C. teve uma média de acesso, acho que era a mais alta dos alunos que entraram na UTAD. Tem ideia disso?

A: Não.

E: Não?

A: Não.

E: 18,4. É, é a média de entrada na UTAD mais alta, deste ano. Não tinha ideia?

A: Não, sabia que era a mais alta do meu curso, mas da UTAD não.

E: É a aluna com a média mais alta. A C. reside onde?

A: Em Águeda.

E: Águeda. E nasceu em Águeda?

A: Não.

E: Nasceu onde?

A: Em Paris.

E: Os teus pais são emigrantes?

A: Sim.

E: E regressaram já ou lá estão?

A: Já regressaram.

E: Regressaram. Quando é que veio de Paris para Águeda?

A: Em 99.

E: Em 1999. Tinha 3 anos, está bem. Veio pequenina. A C. está cá deslocada, não é? E está onde? Está em residência, não? Está num quarto?

A: Estou na residência Além-Rio.

E: É bolseira?

A: Sim.

E: Tem mais irmãos?

A: Tenho uma irmã.

E: E é mais velha a irmã?

A: Sim.

E: Que idade tem?

A: 22.

E: Os seus pais têm que idade?

A: A minha mãe tem 50.

E: E o pai?

A: O meu pai já faleceu.

E: Faleceu em Paris, enquanto estava a trabalhar lá?

A: Não, foi já cá.

E: Os seus pais eram de Águeda ou conheceram-se em Paris?

A: O meu pai é da Régua. E a minha mãe era de Águeda.

E: Vocês vivem mesmo em Águeda ou numa aldeia?

A: Numa vila (nome).

E: A escolaridade da sua mãe?

A: O 9º ano.

E: E o pai que escolaridade tinha?

A: O 6°.

E: A sua mãe o que é que fazia, quando estava em Paris e quando estava cá? Qual era a profissão dela?

A: Em Paris era porteira, fazia limpezas e aqui acho que já trabalhou na fábrica de costura, já esteve numa escola a ajudar deficientes, e agora trabalha numa fábrica metalúrgica.

E: Numa fábrica metalúrgica, é operária?

A: Sim.

E: E o pai também era operário?

A: O meu pai fazia acabamentos nas casas e assim, mais para o lado da construção civil.

E: Eles sempre tiveram emprego ou tiveram assim uma interrupção? Umas vezes fazem uma coisa outras vezes outra, ou...

A: Não...

E: ... normalmente tem sempre emprego?

A: Sim.

E: O pai faleceu de quê? Posso saber?

A: Foi de um acidente de trabalho.

E: Foi de um acidente de trabalho? Numa fábrica? Na construção civil?

A: Estava a cortar lenha para isso.

E: Pois... E que idade tinha quando ele faleceu?

A: Eu tinha 7 anos.

E: Tinha 7 anos. Foi uma coisa complicada para vocês? Foi muito duro... Não te lembras muito bem?

A: Eu lembro-me.

E: Lembras-te bem.

A: Sim.

E: Como é que classificas a condição económica da tua família? Achas que são mais ou menos ou mais remediados?

A: Mais remediados.

E: Com alguma dificuldade, é isso?

A: Sim.

E: Os teus avós ainda estão vivos?

A: Sim.

E: E eles ajudam? Estão perto? Vivem perto?

A: Sim, sim.

E: Os avós maternos, os de Águeda.

A: Sim, os paternos, já só tenho uma avó paterna.

E: Nesse sítio de Águeda onde tu vives tens mais família? Da tua mãe?

A: Sim.

E: Vocês vivem numa casa térrea ou num apartamento?

A: Numa casa.

E: Numa casa com mais familiares perto ou não?

A: Tenho os meus avós, estão perto. Não estão mesmo ao lado, mas estão lá perto.

E: Vocês, normalmente convivem com mais família?

A: Mais com os meus avós.

E: A mãe tem irmãos, tios?

A: Sim.

E: E vocês nas festas convivem ou não?

A: Não muito, é só mesmo com os meus avós. O meu tio não está cá em Portugal.

E: A tua mãe esteve quanto tempo em França? Quantos anos?

A: Não sei bem.

E: E ela conheceu o teu pai em França?

A: Acho que não, não foi em França. Mas também acho que não foi em Portugal. Acho que foi na Venezuela.

E: E depois foram os dois trabalhar para França?

A: Sim.

E: Relativamente à tua família quem é que...? Qual é a pessoa que classificaria como a mais importante, a tua mãe, a tua irmã?

A: A minha mãe.

E: A tua mãe?
A: Sim.
E: É a ela que tu recorres para um conselho ou para...?
A: Sim.
E: Em casa, é a tua mãe que organiza a casa? Que faz a lida, que decide o que é que se faz? Vai às compras e essas coisas todas?
A: Nós trabalhamos todas um bocadinho em conjunto.
E: Com três mulheres... (risos)
A: Mas é ela que gere as coisas no geral.
E: A tua mãe voltou a casar?
A: Não.
E: Vivem as três?
A: Sim.
E: As três mulheres, pois então! É assim... quase que dá para todas fazerem tudo, não é? (risos)
Não há homens para atrapalhar. Tens mais familiares que têm formação superior ou és a primeira da tua família?
A: A minha irmã está a terminar o curso e de resto, assim...
E: A tua irmã está a terminar o curso de quê?
A: Reabilitação psicomotora.
E: Aqui também?
A: Não, em Lisboa.
E: Em Lisboa. E ela trabalha ou não?
A: Não.
E: Também é bolseira?
A: Sim.
E: É longe de Águeda a Lisboa, aqui é um bocadinho mais perto. Lembraste da relação dos teus pais ou não tens bem ideia?
A: Não tenho bem ideia, mas eu acho que se davam bem.
E: Davam-se bem. Era boa. E em relação agora ao teu ambiente familiar? É bom?
A: Sim.
E: Tua irmã e tua mãe dão-se bem. A tua irmã tem 22 anos, já está a terminar o curso, não?
A: Sim está a fazer o último ano.
E: Então, houve uma altura que ficaste só tu e a tua mãe?
A: Sim.
E: A tua mãe tem prática religiosa? Vai à missa?
A: Não.
E: Como é que é o vosso domingo? Como é que são os vossos fins de semana?
A: Os nossos fins-de-semana é ficar em casa.
E: É ficar em casa, por ali...?
A: Sim.
E: E tu fazias mais alguma coisa além da escola? Tinhas assim música ou...?
A: Praticava Pilates por motivos de saúde, mas é só.
E: E era lá?
A: Sim.
E: Lá numa coletividade ou num ginásio?
A: Num ginásio.
E: Os teus pais, além do trabalho, tinham mais alguma atividade que gostavam? Tinham alguma atividade, tipo participavam numa banda ou tinham alguma atividade política...?
A: Eu acho que não.
E: A vossa vida era muito em família, é isso?
A: Sim.
E: Muito entre vocês?
A: Sim.
E: E tu vais ao cinema com a tua irmã ou não?
A: De vez em quando, não muito, porque o dinheiro também não é muito.
E: Claro, de vez em quando. E tu gostas de ler?
A: Sim, muito.
E: Muito? Lias muito em miúda?

A: Se calhar havia gente que lia mais, mas sempre gostei de ler.
E: E a tua mãe também gosta de ler ou não?
A: A minha mãe não.
E: Como é que ela se ocupa? É na lida da casa? A fazer algum trabalho...?
A: É um bocado isso.
E: Televisão...?
A: Sim.
E: Os fins-de-semana de família são passados a ver televisão ou por ali, não é?
A: Sim.
E: Portanto, a tua mãe era quem organizava a casa e fazia a lida doméstica... Tu tens noção que a tua mãe faz um grande sacrifício para tu estudares ou não...?
A: Sei que é difícil em termos financeiros, para estarmos aqui, tanto para mim como para a minha irmã, sim.
E: Ela faz recurso a poupanças? Utilizou alguma vez dinheiro que trouxe de Paris ou não, já acabou?
A: Nós usamos o dinheiro que eu recebi de bolsas de mérito no secundário.
E: Tu foste bolseira de mérito?
A: Sim.
E: Tiveste sempre o escalão A ou o B?
A: Tive sempre o B, sim.
E: Portanto, quando foste para o ensino básico foste para que escola? Lá para perto de casa ou longe?
A: A primeira fiz na (nome) e fiz o 5º e 6º também em (nome). Depois... entretanto a minha irmã mudou de escola, porque foi para o secundário, e eu aproveitei e fui com ela, também davam do 7º ano ao 12º, em Águeda.
E: Em Águeda.
A: Sim.
E: Portanto, a partir do 7º ficaste em Águeda? Já era uma escola maior, não é?
A: Sim.
E: Isso no ensino público?
A: Sim.
E: A escola em termos físicos tinha boas condições? Achas que eram boas escolas?
A: Sim.
E: E tinha bom ambiente? Os alunos eram amigos?
A: O de ... nem por isso, por isso é que acabei por mudar no 7º, mas depois em Águeda sim. Havia bom ambiente.
E: Havia bom ambiente... Foste sempre boa aluna? Nunca reprovaste?
A: Não.
E: Já me explicaste que foste bolseira de mérito... a partir do 9º foste sempre a melhor aluna da turma ou quase sempre?
A: Estava entre as melhores, também havia muito boas notas na turma que estive.
E: A tua turma tinha sempre boas notas, era?
A: Sim.
E: Os alunos quase todos aplicados.
A: Havia sempre eu e mais duas que tínhamos sempre muito boas notas.
E: Estavas no pódio, nas três melhores é isso. Na escola participavas em atividade extracurriculares ou não?
A: Particpei no clube de astronomia e a escola em Águeda tinha, mais ultimamente, fez um contrato com o Instituto de Educação, de outro concelho até, que permitia aos alunos fazer uns cursos já avançados... já... assim a cair mais para o ensino superior e eu fiz alguns ainda.
E: Curso de quê? Línguas? Física? Química?
A: Não, fiz biologia celular, microbiologia, genética.
E: Então vens com gosto para isto, não é? Para a genética? Com estas notas podias ter tentado medicina.
A: Sim.
E: E não o fizeste?
A: Não. Nunca foi a minha ideia entrar em medicina.
E: Tu quanto tempo passavas na escola? Ias com a tua irmã de manhã?

A: Sim.
E: E passavas o dia todo na escola com ela e depois regressavas com ela ou não?
A: Sim, ela depois no 12º ano, tal como eu, também só tínhamos aulas de manhã.
E: ...podias ir para casa?
A: Sim.
E: De ... a Águeda não é muito longe?
A: São...
E: ...um quarto de hora, não?
A: Sim, de carro mas de autocarro demora mais ou menos meia hora, porque vai dar uma volta maior.
E: E vocês iam de autocarro?
A: Sim.
E: A tua mãe ia levar-vos ao autocarro ou iam sozinhas?
A: Ia-nos levar ao autocarro, sim.
E: Ia-os levar ao autocarro. Por exemplo, no básico, lembraste ser a tua mãe a te ajudar com os trabalhos de casa ou não? Ou tu fazias os trabalhos sozinha?
A: Não me lembro de ela me ajudar muito, não, porque eu sempre tive... sempre me dispus a fazer os trabalhos.
E: Tu gostavas de fazer os trabalhos de casa e estudar?
A: Sim.
E: E quantas horas estudavas por dia, mais ou menos, a partir do 9º ano?
A: A partir do 9º ano era mais (risos) Era quase o tempo todo, quando chegava a casa.
E: Aplicavas-te muito?
A: Sim.
E: Estudavas no teu quarto ou na sala?
A: Mais na cozinha.
E: Na cozinha!
A: Sim.
E: No meio da confusão? Entre faz o jantar e a seguir lá estavas tu?
A: Sim.
E: É?
A: É (risos)
E: E tu gostas de estar acompanhada? Gostas de ouvir barulho, de ter... estar ali... de ter companhia também?
A: Sim, um bocadinho.
E: Para não estares isolada?
A: Não muita confusão, só que os nossos quartos são muito frios e então ia para a cozinha, de Inverno principalmente.
E: Já me explicaste que a tua casa é térrea. Portanto, tem o quê, uma sala, uma cozinha e os quartos?
A: A minha casa até é bem grande. Foi o meu pai que a construiu e tem dois andares. Tem uma sala, 4 quartos, tem umas 4 casas de banho, (risos) mas estavam ...
E: ...porque está frio, não é?
A: É.
E: Pois, porque vocês já são poucos, não é. Alguma vez tiveste explicações ou estudo acompanhado?
A: Estudo acompanhado, tínhamos na escola. É uma disciplina obrigatória. E tive umas 3 explicações no 11º ano, para o exame de Química, Física e Química.
E: A Física e Química... este estudo acompanhado na escola é dado por professores, não eram os teus professores? Eram outros?
A: Eram os meus professores, sim.
E: Eram os mesmos que dão? E davam onde? Na biblioteca...?
A: Não, era numa sala.
E: Numa sala mesmo? E isso era quando? Depois de acabar as aulas, vocês iam para o estudo?
A: Não, era como se fosse uma outra disciplina.
E: Isso era para vos ensinar a estudar, certo? Ou para fazer revisão de matéria...?
A: acho que no 9º ano era... acho que metade era matemática e a outra metade foi português. Mas no 7º e no 8º já não me lembro muito bem.

E: E achas que isso foi proveitoso?

A: Sim.

E: Quem é que ia à escola saber as tuas notas? Era a mãe?

A: A minha mãe, sim.

E: E ela ia à escola muitas vezes ou ia só para saber as notas? Tu ias dando conta, em casa, do que acontecia?

A: Sim, ela ia só mesmo no final dos períodos para receber as notas.

E: Nunca tiveste nenhum problema na escola que a obrigasse a ir lá falar com o professor? Não?

A: Não.

E: Devias ter trabalhado bastante para esta nota! Como é que tu fazias? Os teus hábitos de estudo? Tiravas apontamentos ou era pelos livros? Ou vias muito bem nas aulas?

A: Pois, eu tentava captar o máximo nas aulas e tirava muitos apontamentos, para... depois estudava em casa pelo manual, pelos livros de exames, pelos apontamentos. Juntava tudo e pronto.

E: E, chegaste a ver quantas horas trabalhavas por dia, a partir do 9º ano. Tipo 3 horas?

A: Ai não, mais.

E: Mais?

A: Sim, era capaz de ser mais.

E: E essa tua vontade era incutida pelos teus pais ou os teus pais te diziam que tu tinhas que estudar ou era um gosto teu?

A: Não, a minha mãe nunca me disse para ir estudar. Ela até me dizia para não estudar tanto. Simplesmente...

E: Tu gostas mesmo?

A: Sim, e eu queria chegar longe e por isso é que estudava.

E: Percebes que a escola pode ser, para ti, uma maneira de ter uma profissão que tu gostes mesmo, mais remunerada?

A: Sim.

E: E a escolha da genética porquê? Além de me teres explicado que fizeste os ateliers, que deve ter sido interessante, ganhaste esse gosto pela...?

A: Sim.

E: Tu pensas assim, trabalho de laboratório...?

A: Eu queria fazer trabalho de investigação e por isso é que me esforço tanto, porque sei que se não...

E: Muito competitiva, há cada investigação! E tens que te mobilizar para o mundo inteiro.

A: Sim.

E: Tens ideia disso?

A: Sim.

E: É muito raro as pessoas conseguirem fazer investigação no que querem aqui, não é. Há que pensar em sair, não é? Tu, como é que soubeste da UTAD? Como é que chegaste à UTAD? Foste ver o curso que querias?

A: Eu já no 11º ano, já andava a ver na DGES os cursos que havia.

E: ...as notas de entrada?

A: As notas nem por isso. Eu ia vendo, sim, os cursos e depois ia pesquisando sobre aqueles cursos e acabei por ver genética. E como já tinha feito aqueles cursos avançados em escola, decidi que era isso.

E: Que era aqui que querias? Conhecias alguém que tinha vindo para a UTAD ou não?

A: Só soube depois. Mais tarde, quando já tinha decidido.

E: Quando entraste como é que foi? A tua mãe veio contigo? Ficou preocupada ou não?

A: Veio comigo fazer a inscrição.

E: Tu pediste logo bolsa de estudo, não foi? No SAS?

A: Sim, sim.

E: Esta bolsa é importante para ti, não é?

A: Sim.

E: É muito importante, sem isto é um bocado complicado. E estás na residência. Gostas de estar na residência? Ou é complicado para ti estudar, por exemplo?

A: Às vezes, é um bocadinho complicado, mas tudo se arranja.

E: Estudas no quarto ou...?

A: Sim, no quarto. Na cozinha não dá. (risos)

E: Na cozinha não dá, porque é muita gente, não é? Foi difícil a adaptação ou gostas de cá estar?

A: Foi um bocadinho a adaptação, sim. Mas agora já me habituei.
E: Portanto já te habituaste-te... Não sais com os outros colegas e isso...?
A: Não gosto muito de sair à noite, mas dou-me muito bem com eles e à tarde saio com eles, sim.
E: Sais com eles... E a praxe? Foste praxada ou não?
A: Fiz praxe, mas custou-me (risos)
E: Pois...
A: Custou-me bastante, mas fiz tudo.
E: Fiz tudo que é para, pronto despachar o assunto (risos) Pois é, nem sempre ajuda. Mas ficaste a conhecer a cidade e tal?
A: Sim, e eu disse-lhes que não gostava muito e eles aí... (risos) abrandaram.
E: Abrandaram, está bem. Os professores daqui, gostas das aulas ou é uma grande diferença do secundário, não é?
A: Depende das aulas, mas sim, a maior parte delas gosto. Há algumas que é um bocadinho difícil, porque são muito matemática, teórica às vezes, mas até se consegue.
E: Fizeste as cadeiras do 1º semestre todas?
A: Sim.
E: E com boa nota?
A: Sim.
E: Sim? Normalmente os teus colegas, quando têm notas muito altas no secundário depois chegam aqui e ficam um bocadinho desapontados, porque não têm resultados tão altos e às vezes desmotiva um bocadinho. Não é o teu caso. Continuas a ter bons resultados?
A: Sim, mesmo que tenha assim uma frequência mais baixa já sei que não é possível fazer logo tudo muito bem.
E: Claro, é normal. Aqui, para o ensino superior, para o 1º semestre tu estudas todos os dias ou só nos exames?
A: Depende. Estudo mais nas semanas quando tenho frequências e assim, mas vou tentando estudar mais qualquer coisinha.
E: Por dia?
A: Sim.
E: Tipo uma hora por dia, duas horas ou mais?
A: Sim, por aí.
E: E depois nas frequências estás intensivamente o dia todo a estudar?
A: Sim.
E: Estudas à noite ou durante o dia?
A: Começo mais a estudar à noite. De manhã custa mais um bocado porque...
E: ...não dá vontade?
A: É.
E: Tu aqui na UTAD fazes alguma atividade com a Associação Académica, desporto ou não?
A: Não.
E: É só a estudar? Portanto, levantaste de manhã, vais às aulas e tal..., genética tem uma carga horária grande não é? Vocês passam muito tempo na...
A: Eu acho que há cursos com piores horários.
E: Ai é! Mesmo assim, vocês passam algum tempo na universidade. Depois regressas à residência. Vais sempre ao fim de semana a casa ou não?
A: Não.
E: Só vais de 15 em 15 dias?
A: Às vezes nem isso. Já passei 2 meses sem lá ir. Mas, é mais ou menos 3 semanas.
E: ...3 semanas?
A: Sim.
E: Trazes tudo de casa, levas roupa para lavar ou fazes tudo cá?
A: Quando vou levo roupa para lavar, sim. E trago comida. Não dá para muito tempo, não dá para muita coisa, mas (risos).
E: Está bem. Não tinhas muita ideia que tinhas uma nota tão alta? Que foste a aluna que entrou com a média mais alta? Não?
A: Não.
E: Foi a melhor de acesso. Está bem. C. foi muito importante... muito interessante, és muito esforçada, és um exemplo. Fiquei bastante agradada, quer dizer, só não consigo perceber bem de onde é que vem esse gosto pelo estudo. Quem é que te deu esse gosto?

A: Acho que ninguém.

E: Ninguém... É teu. Começaste a ter resultados na escola e isso...? Tu gostavas da escola? Gostas da escola é isso?

A: Quando a minha mãe trabalhava na escola... eu mesmo antes de ter os 6 anos, antes de ir para a escola, já ia para a escola com ela. E então sempre quis ir para a escola e pronto, não sei. E como eu e a minha irmã víamos muitos documentários de ciência na televisão e desde aí tenho sempre uma paixão por ciência e então... não sei.

E: E focaste-te num objetivo, é isso?

A: Sim, sempre soube que queria seguir ciência e fazer investigação. Já desde pequenina. Por isso...(risos) e depois vi na televisão que era difícil...

E: Foste atrás do resultado, não é?

A: Sim.

E: De ter esse resultado. Pois é, é extraordinário! Muito bem, muito obrigada.

Entrevista 6

E: L. tu nasceste em que data?

A: 1996

E: Vais fazer 19 anos?

A: Sim.

E: És solteira?

A: Sim.

E: És de que curso? És de Genética, não?

A: Não, sou de veterinária.

E: De Medicina veterinária. És de que localidade? Vives em que localidade?

A: (nome), pertence a Marco de Canavezes.

E: É perto do rio, não é?

A: É.

E: Tiveste média de acesso à universidade de 17...?

A: ...17,2

E: És deslocada? Claro que sim. Vives onde? Vives com colegas num...?

A: Não vivo aqui na...

E: Na residência?

A: Sim.

E: De Além-Rio?

A: Sim.

E: Num quarto partilhado?

A: Não, por acaso tive a sorte de conseguir um...

E: ...um quarto sozinho?

A: Porque entrei na 2ª fase e aí já não havia.

E: Que bom. É bolseira?

A: Sim.

E: E subsistes cá com a bolsa ou os teus pais também ajudam?

A: É principalmente com a bolsa.

E: Com a bolsa. Onde é que nascestes?

A: Em (nome), Porto.

E: Porto, mas quê no hospital?

A: Na maternidade Júlio Dinis.

E: Mas os teus pais são desta localidade?

A: A mãe.

E: E o pai é de onde?

A: O pai é natural de Penafiel.

E: Tens mais irmãos?

A: Tenho uma.

E: Uma irmã. E é mais velha?

A: É, um ano e meio.

E: A irmã também está a estudar?

A: Não. A minha irmã, o parto não correu muito bem e ela nasceu com dificuldades metacognitivas e cognitivas.

E: Tem deficiência?

A: Sim, tem. Embora esteja a estagiar..., porque ela esteve ocupada na 6ª, em Amarante, não sei se conhece.

E: Sei, sei.

A: No centro de reabilitação, por isso está um bocadinho mais ocupada, e neste momento está a estagiar na fábrica da madrinha.

E: Olha que bom! Ela tem 20 anos?

A: 20, quase 21.

E: E trabalha portanto. Vai trabalhar ou a estagiar. É uma deficiência não muito profunda? É mais cognitiva?

A: É mais. Por exemplo o contar, o ler...

E: Não é funcional...?

A: Não, ela mexe-se bem.
E: Os teus pais vivem os dois juntos?
A: Sim. Os quatro.
E: Vivem os quatro na mesma casa. A tua mãe tem que idade?
A: A minha mãe 47.
E: E o teu pai?
A: 50.
E: O teu pai faz o quê?
A: O meu neste momento está desempregado, mas era instrutor de condução.
E: Era instrutor de condução...
A: De automóveis.
E: Ele está desempregado há muito tempo?
A: Sim. Embora seja formador externo da escola nacional de bombeiros, por ele ser bombeiro, e às vezes lá vai aparecendo um curso ou outro e ele suspende o desemprego, mas....
E: ...vai fazendo.
A: Mas é pouquinho, mesmo.
E: E a tua mãe?
A: A minha mãe é auxiliar numa escola. É assistente operacional.
E: É assistente operacional. O teu pai está desempregado há dois, três anos...? Há mais?
A: É capaz de estar há mais, já.
E: Há mais? E ele até essa data esteve sempre empregado.
A: Sim, na mesma escola.
E: A escola, tipo, faliu...?
A: Já deviam imenso dinheiro, já tinham muitos salários atrasados e tudo isso. E então, depois despediram.
E: A tua mãe é operacional na escola, mas é contratada ou é...?
A: Não, é...
E: ...é do quadro?
A: Sim, graças a Deus. É a salvação da casa.
E: Pois... (risos) é a salvação. Apesar de ser pouco é certo e regular...
A: Sim.
E: Como é que classificas a situação da tua família? É...?
A: ...económica ou...?
E: ...sim, económica ou difícil...?
A: É difícil.
E: Remediado, vá... assim com sacrifícios, não é?
A: Muitos. Se não fosse bolseira era impossível estar aqui. Não dava mesmo. Aliás, nem me queria candidatar ao ensino superior, porque sabia que ele estava desempregado e é mais difícil para ele arranjar um emprego do que eu. Eles insistiram e disseram que havia bolsas e tudo isso, para não me preocupar e... ainda bem que vim.
E: E ainda bem que vieste...
A: Sim.
E: Não ... tens mais familiares?
A: Sim.
E: É primos, tios...?
A: Sim, é tudo ali.
E: E tu convives com eles?
A: Bastante.
E: Aquilo é vila, aldeia...?
A: É aldeia.
E: Com casas...?
A: Sim, muito próximas. Não tem assim muitos apartamentos. Por acaso onde eu vivo é uma zona mais desenvolvida. Por exemplo, onde a minha avó vive, a aldeia é mais campo, mas cá em baixo já está mais desenvolvido. Já há apartamentos, tem igreja, tem muitas lojas, mas é aldeia na mesma.
E: É aldeia. E foste criada ali, com os teus pais, mas também com o resto da família, não é?
A: Sim. Mais com os avós, com os tios.
E: Tu és a primeira pessoa a chegar ao ensino superior, da tua família? És...? Pois...

A: Sim.
E: Dos teus primos também? Não...?
A: Sim.
E: Tens primos formados...? Ou não?
A: Não, da parte da minha mãe, não... da aldeia.
E: Da aldeia.
A: Os outros são do Porto, mas acho que já tenho um, mas não convivo muito com eles.
E: Daquele núcleo...
A: Daquele não. Sou mesmo a primeira. Por isso é que está tudo muito... expectante.
E: Claro... e é de estar, não é!? A relação dos teus pais é boa?
A: Sim.
E: É? Quem é que manda lá em casa? É a tua mãe ou o teu pai? Quem é que toma as decisões difíceis? Por exemplo, para vires para o ensino superior, quem é que tomou...?
A: Foram os dois.
E: Quem é que tomou conta desse assunto?
A: São os dois.
E: Os dois. Eles são amigos? Entreajudam-se?
A: Sim. E o que um diz o outro também diz.
E: É...? São sincronizados? E o ambiente que tens em casa é bom? É de respeito...?
A: Sim, é. Tirando às vezes as birras da minha irmã, porque ela está numa fase muito complicada. Ela toma muita medicação para ser controlada porque... ela desde sempre era uma pessoa muito hiperativa, depois começou a tomar muita medicação... sedativos para ela conseguir dormir, para conseguir descansar e agora está de uma maneira mesmo descontrolada.
E: É normal, porque ela está na adolescência, não é.
A: Pois, é capaz. Houve ali um atrasado de alguns anos e é capaz de estar a passar por aquela idade, que a minha mãe chama da idade da parvalheira. Espero que passe, porque senão...
E: Eles agora estão lá sozinhos com ela, não é?
A: Sim.
E: Faltas tu, eles sentem a tua falta, não?
A: Bastante... (risos)
E: Devem estar sempre a telefonar e tal...?
A: Sim (risos) Várias vezes ao dia (risos)
E: Várias vezes... pois é, pois é. Tu achas que de alguma forma os ajudas a ter controlo na tua irmã? Tu eras ali também um apoio, não é?
A: Muito. Neste mês não tive exames e então estive em casa, mesmo na fábrica a minha tia dizia que ela já andava mais direitinha e agora, se calhar, se eu viesse já ia descambar um bocadinho, porque ela abusa um bocadinho mais com eles. É normal... convive mais com eles e ao vir para cá incuti-lhe depois algumas regras, quando chegava ao fim-de-semana. 'D. porque é que não fizeste isto.', 'D., tu não ajudaste a mãe?', 'D. isto' e ela 'Ah...'.
E: E essa decisão de os teus pais terem um segundo filho, depois de ter um problema no parto, é difícil, não?
A: Foi e não foi nada planeado. Foi sem querer.
E: Ainda bem, estás a ver...
A: É o que ela diz, há males que vêm por bem. É o que ela diz. Na altura ficou muito preocupada, estavam cheios de medo, não é. Não queriam ter outro filho e pronto...
E: E se calhar foi mesmo erro de parto, não tem nada de genético.
A: Ela já estava com muitas contrações há imenso tempo e ela ficou muito tempo com a criança lá dentro e dizem os médicos que ela engoliu o líquido do parto. Mas engolir, tanto quanto sei, é normal. Os bebés todos eles engolem, por isso eu acho que isso não é justificação.
E: Então, falta de oxigénio no cérebro, eventualmente.
A: Pois, não sei. Mas, ainda hei de estudar. Mas não é medicina veterinária que eu quero.
E: Não? Então medicina humana?
A: Sim. Precisamente por causa disso. Já desde pequenina que tenho essa ideia, mas o exame de matemática não me correu muito bem.
E: O exame era muito longo este ano?
A: Era muito, muito longo.
E: Houve muitos alunos que não conseguiram...
A: ...pois

E: ...não... tiveram... alunos de 20

A: ...pois. É que eu fui com 20 a exame e ia com muita responsabilidade. Eu até lhe tinha dito à professora 'é melhor não dar 20, porque senão eu vou com muita responsabilidade' e ela disse 'então, se é o vinte que mereces não te vou dar só 19, só porque não queres ir com muita responsabilidade', e depois desci para 13 vírgula poucos. E nem sequer me deu para candidatar a medicina, porque precisava no mínimo de 14.

E: E então qual é a estratégia? Vais tentar mudar de curso?

A: Sim, vim para medicina veterinária, porque muita gente disse... eu ia perguntar às faculdades, mas as faculdades na secretaria não me diziam. Diziam 'Oh, menina não posso dizer isso, porque para o ano a menina está aqui e diz-me que afinal não tive equivalências nenhuma'. Mas informei-me com várias colegas que já tinham feito o mesmo e disseram-me que medicina veterinária é um dos cursos que tinha cadeiras que era dos que dava mais equivalências. E então candidatei-me.

E: É possível no primeiro ano... há uma grande semelhança e correspondência. E a maior parte das coisas que são feitas na medicina humana são experimentadas primeiro na veterinária.

A: ...pois

E: ...nos animais. Mesmo nos biotérios e tudo..., nós vamos ter aqui na UTAD um biotério é para uso na medicina humana, não é da animal.

A: ...pois

E: É para fazer... sim, é capaz de anatomia e não sei quê... se calhar não tens equivalência mesmo às mais...

A: ...ter uma ideia, não é?

E: Ter uma ideia grande, sim as bioquímicas, as químicas...

A: ...exato

E: ...isso acho que sim. Então qual é a estratégia? É para o ano voltar a fazer exames? Não podes!

A: Agora, tenho que fazer os exames em junho. Tenho que fazer estas cadeiras por frequência para ficar, depois, com 3 semanas em maio, maio-junho...

E: ...para ires a exame nacional?

A: ...mas já ando a estudar matemática já desde o primeiro semestre. E tenho que começar a estudar mais biologia, porque vou repetir os dois. Biologia também está um bocadinho baixinho.

E: E queres o quê? Queres medicina no S. João?

A: Não, não faz mal. Seja onde for.

E: Seja onde for?

A: Onde entrar. (risos)

E: Falei em S. João por ser mais perto.

A: Sim é mais pertinho lá.

E: Mas também tens Braga.

A: Sim.

E: E tens a Covilhã. A média é um bocadinho mais baixa.

A: Pois...

E: Mas, é eventualmente mais interessante.

A: Onde? Isso é que eu não sei. Não sei nada, por isso é que digo isso.

E: É na Beira Interior. O ensino da medicina lá não é o convencional, não é em aula. São grupos de estudo e eles têm planos de estudo um bocadinho diferente. Há quem diga que é melhor, há quem diga que é pior. Há quem diga que os que saem melhor preparados são os da medicina tradicional, mas... por acaso eu até não concordo, porque eu acho que eles têm uma abordagem à medicina que é uma abordagem já mais americana,

A: ...americanizada

E: ...avançada. A nossa é muito livresco, é aqueles anfiteatros, aquela malta toda e depois no exame a malta vai lá e "engole" aqueles livros todos e este é um ensino mais experimental. Um ensino de mais de grupo... eles dividem-nos em pequenos grupos e têm um método de ensino completamente diferente, quer de Lisboa quer do Porto.

A: Eu não sabia... pois lá está, por isso é que eu digo para mim tanto faz, porque não tenho conhecimento, não sabia onde é que era melhor ou...

E: Quer dizer..., onde é melhor, normalmente é onde as notas são as mais altas.

A: No Porto, não é.

E: É como em veterinária, não é!? A gente diz o melhor sítio em veterinária, em Portugal, é ou em Lisboa ou na UTAD. Porquê? Porque é onde entram os alunos que querem medicina veterinária e têm as notas mais altas.

A: Na 1ª fase não me candidatei para aqui, foi para Lisboa.

E: Foi?

A: Foi. Não sabia que aqui era assim tão bom e então candidatei-me depois.

E: Mas aqui é melhor do que Lisboa. E eu sou de Lisboa. Porque aqui o ensino é melhor.

A: A nível de frequências, de avaliação é muito melhor.

E: Tudo, tudo... as condições são melhores.

A: Pois.

E: Para a medicina veterinária. E nunca pensaste noutra coisa? Ir para genética, isso ou não? Não? Não, nunca...? Não, medicina humana.

A: Não.

E: Queres ser médica?

A: Não vale a pena pensar noutra coisa. Se não entrar naquilo, acho que não... nem posso pensar nessa hipótese, tenho que...

E: Tens que ter cuidado para a mudança de curso, por causa das notas. Tens que ter aproveitamento este ano.

A: ...pois

E: Porque aquilo contabiliza o número de duração do curso mais dois, e vai ver o aproveitamento do ano letivo. Para não perderes bolsa tens que ter cuidado.

A: Pois eu não estou a fazer as cadeiras todas.

E: Só podes mudar uma vez de curso, porque se mudas duas já não tens.

A: Eu não sei se dá para fazer mudança de curso. Estava a pensar a candidatar-me mesmo de início.

E: Podes, mas ficas com a inscrição no ensino superior. Ficas na mesma... é como se fosse uma mudança de curso.

A: Ai é?

E: É.

A: E só se pode fazer uma vez, é isso?

E: Só.

A: Então e se, imaginamos que não entrava, depois como é que fazia?

E: Se não entrares contínuas aqui, presumo, não? Ou vais deixar?

A: Talvez. Eu acho... tenho que conseguir entrar.

E: E se não conseguires não tens plano B.

A: Não, não tenho plano B, nem posso pensar em Plano B.

E: Nem pensas Enfermagem nem nada disso?

A: Se pensar nisso começo a descair e a pensar que não vou conseguir. E sou muito negativa...

E: Não queres enfermagem nem nada disso?

A: Não sei, podia ser uma hipótese mas não é a mesma coisa.

E: ...não é a mesma coisa, não.

A: Nem de longe nem de perto.

E: Está bem, depois falamos. Depois, se precisares de ajuda apareces cá. Os teus pais além da atividade que têm em casa, no trabalho, eles têm alguma atividade extra, tipo fazem... tu disseste que o teu é bombeiro, não é?

A: Ah! Sim, mas é voluntário.

E: É voluntário. E a tua mãe? Também tem alguma atividade? Participa nalgum rancho, participa em algum grupo do coro ou não, é mais casa?

A: Não, é mais o pai. Ele é que é mais desses grupos e mais dessas coisas.

E: E política nada disso, não?

A: Não.

E: Junta de freguesia, nada?

A: Não.

E: Vocês são católicos?

A: Sim.

E: E vão à missa?

A: Sim. A mãe mais que o pai. O pai não... (risos) gosta muito de ir a Fátima e tudo, mas missa não é para ele.

E: No domingo vão à missa vocês três ou não?

A: Sim, eu sou acólita.

E: Ok. Sempre participaste muito no grupo de...?

A: Sim,... na igreja. Já estive no grupo coral, nos acólitos, no grupo de jovens também é ligado ao grupo da igreja, não é. Que agora estou nesses dois. Nos bombeiros, que me ocupa muito tempo (risos)

E: Também és bombeira voluntária?

A: Sim, ocupa-me muito, muito tempo.

E: Ai, os pais quando são bombeiros levam sempre os filhos. (risos)

A: Pois é.

E: É uma praga. (risos)

A: Desde pequenina.... Na fanfarra, também já ando desde os 5 anos.

E: Então além de estudares...?

A: Muitas atividades, muitas atividades.

E: Ainda tens muita coisa?

A: Ainda tenho muita coisa. E é uma forma de saber que pelo menos não estou sempre, sempre, sempre a estudar. Que eu tenho tendência é estar sempre com os livros. Podem ser da escola ou não, a ler. E então isso é uma maneira de eu estar...

E: Desde pequenina tens gosto pelo estudo?

A: Sim.

E: E era os teus que te incutiam ou era teu?

A: Não, era meu. Era mais... mas isso não foi bem desde pequenina, foi mais a partir do 7º ano. Eu tinha 3 ou 4 colegas que tiravam boas notas e houve uma altura, a música que tirei uma avaliação 5 e então eu pensei 'Bem, isto até foi fácil!' e comecei... foi a partir daí... E foi a partir daí que comecei a ganhar gosto pelos cinco e por ter boas notas, por estudar.

E: Depois ficaste viciada nisto, não é?

A: Viciada mesmo. No 9º ano acabei com tudo cinco. No 12º com tudo vinte.

E: E os teus pais ficam doidos com isso?

A: Pois (risos)

E: Ficam todos contentes, imagino. Isso é muito bom. Vocês em casa fazem com, ao final do dia? A rotina quando estavas em casa era... a tua mãe fazia o jantar, por exemplo, jantavam todos em casa...?

A: Sim, todos juntos.

E: Todos juntos e depois a seguir faziam qualquer coisa juntos, por exemplo ver televisão?

A: Sim, sim.

E: E tu lias ou vias sempre televisão com eles e depois lias noutros períodos?

A: Depende...

E: Ou lias só coisas da escola ou tens outro gosto?

A: Não tenho outros gostos pela leitura. Costumo ler muitos livros. Mas, às vezes via um bocadinho de televisão com eles e depois vou mais cedo para a cama do que eles, que assim consigo ler um bocadinho antes de ir dormir.

E: Tu estudas à noite ou durante o dia?

A: Durante o dia.

E: Não és daquelas que vai à noite estudar, ficar até às duas, três da manhã, não és destas?

A: Não.

E: Não. O teu método de estudo era qual? Chegavas a casa da escola...

A: Sim, chegava a casa da escola e fazia logo os TPCs, isso já desde o 4º ano, logo, porque assim já deixava logo arrumado, não pensava mais...

E: (risos)

A: A sério, assim ficava com o resto do tempo para brincar. É o que digo aos meus primos, mas eles deixam sempre tudo para a última. Mas assim é mais fácil, porque a minha cabeça ficava a pensar naquilo.

E: Claro, ficavas descansada.

A: Ficava logo arrumado, podia brincar o resto do dia. Então no Verão, se ficasse depois até às nove, ainda era dia, era ótimo.

E: Brincavam na rua?

A: Sim, sim. E, então costumava fazer logo os TPCs, mesmo no secundário fazia logo tudo para depois ajudar a minha mãe na hora de jantar e nas lides domésticas e depois do jantar quase não estudava. Era mais ler e ver televisão com eles e tudo isso.

E: Pois é... E quantas horas, mais ou menos, estudavas por dia, tens ideia, a partir do 9º ano? Duas ou três horas por dia?

A: Não, mais. Acho que mais.

E: Mais?

A: Acho que mais. (risos)

E: Pois. Para teres tudo vinte, foi... Foste bolseira de mérito no secundário?

A: Sim. Sim, recebi acho eu. No secundário, no 9º ano não, mas no secundário recebi aquelas bolsas.

E: E eras aluna da ação social, lá? Também tinhas apoio no ensino secundário?

A: No ensino secundário recebíamos essa bolsa e tínhamos o tal escalão que nos dava direito a ter as refeições gratuitas, e uma parte dos livros. Tive escalão A, porque o meu pai estava desempregado, não é. Foi a maior parte do ano, enquanto trabalhava era o B, mas depois...

E: Pois... e teres sempre boas notas ajudou bastante. Achas que deves esta chegada ao ensino superior a quem? Quem é que é a tua referência? Professores?

A: Também... também professores, à família, não é. O facto de também ter alguns tios que dão muita força, não é, que dizem vai em frente. Embora não tenhas muitas possibilidades nós ajudamos, mas pronto... graças a Deus ainda não foi preciso, não é. Embora eles se preocupem, precisas de alguma coisa? Tens dinheiro para comer? Perguntam muitas vezes, mas a bolsa tem ajudado imenso e tem dado.

E: Portanto os teus pais fazem sacrifício, não é? Para tu estares cá, fazem algumas compensações em casa?

A: Sim, um bocadinho.

E: No básico, fizeste onde? Lá na aldeia?

A: Em (nome). Sim, na escola secundária de (nome).

E: O básico 1º e 2º, não é, até ao 7º? Ou não? A partir do 6º e 7º foste para algum lado ou foi lá em (nome)?

A: Foi na mesma. Tinha ideias de ir para Penafiel, mas o pai é que não... A mãe era a favor, porque em Penafiel havia... puxava mais por nós e tínhamos mais aulas de preparação para o exame. Coisa que ali ainda não havia. Tive que batalhar muito e pedir muito à direção, até que depois houve mais aulas de apoio.

E: Deixaram-te ir depois para (nome) no secundário, no 3º ciclo até ao 9º ano?

A: Sim, sim, na mesma. Foi tudo lá. Não era para ter sido, mas acabou por ser.

E: E o secundário em Penafiel não?

A: Não fui, acabei por não ir porque o pai não achava grande... (risos)

E: Ah!

A: O pai era de Penafiel, e então como aquilo era um meio um bocadinho já diferente... (risos) ele achou

E: ...ele achou que podia...

A: ...ia fugir. (risos)

E: Ele é rígido nas regras ou não?

A: Não muito.

E: Não?

A: É muito molinho. A D. abusa mais com o pai do que com a mãe. Ele é assim um bocadinho...

E: Mas esta coisa da escola e do tu saíres... assim, ele não gosta ou...?

A: Não, eles é que dizem para eu sair. (risos)

E: Estás sempre a estudar ou...?

A: Não, não sou muito de sair. Eu às vezes prefiro estar em casa a ler ou a ver uma programa que gosto do que sair.

E: Do que estar a sair.

A: Não, acho que não tem piada.

E: Mas também tens este grupo da igreja que também te ajuda a fazer outras coisas, não é?

A: Ah, sim. Lá está, por exemplo, aos fins-de-semana estou praticamente sempre ocupada. É impossível conseguir estudar. Eu no 1º semestre nem levava os livros daqui, da faculdade. As fotocópias, não valia a pena, porque eu não pegava.

E: Os bombeiros, mais os acólitos...

A: Sim, ocupava mesmo muito tempo. É sextas à noite, é sábados durante o dia, domingo...

E: ...nunca reprovaste? Já percebemos que não.

A: Não.

E: E foste várias vezes a melhor aluna da tua turma?

A: Sim.

E: Melhor sempre? Número um. A que tinha melhores notas?

A: Sim.

E: Ou havia outros alunos?

A: No secundário tive sempre a minha colega de carteira que, também tinha ótimas notas. Era ali uma competição saudável, mas havia. E ela também não conseguiu entrar... tirou 13 e eu penso que tirei 13.1 e ela foi para enfermagem.

E: Mas tu achas que não foste preparada para o exame? Para aquilo que não ia aparecer ou...?

A: Para o exame de matemática, não sei. Acho que foi muita coisa ao mesmo tempo, porque eu tive 4 exames.

E: Há muitos alunos que falharam nesse exame, não é.

A: Primeiro, eu estava habituada a ter tempo para fazer as coisas e costume... já sou muito nervosa de mim, mas pensar que há um exame. Isso já me põe descontrolada. Já andava em abril, nas férias da Páscoa, eles foram Madrid, ou lá o que foi, na festa de finalistas, eu não fui. Fiquei aquelas duas semanas a estudar para matemática, porque íamos ter teste intermédio no início. E, eu já andava aí stressada com o exame e a professora disse-me e avisou-me 'Oh, L. se tu não te acalmares vai-te acontecer como a mim, vais muito nervosa para o exame, vais-te descontrolar toda, porque ainda estamos em abril e é só em junho. Tem calma.'

E: Mas o exame era enorme, não era?

A: Mas o exame era muitíssimo comprido. Eu demorei uma hora nas escolhas múltiplas. Quando eu pensei, 'só tenho duas horas para o resto', comecei a descontrolar. Saltava de exercício para exercício, não conseguia acabar o raciocínio e tremia por todos os lados, mesmo. Quase não conseguia segurar na caneta.

E: E da segunda vez que repetiste a mesma coisa?

A: Da segunda vez que repeti, já foi sem... já estava mesmo praticamente... Eu nem queria ir à 2ª fase, porque não costuma haver vagas para medicina, na segunda fase. Só quando vi que uma ou duas vagas em algumas faculdades pensei 'podia realmente ter dado mais, não ter desistido, que ainda havia vagas, candidatava-me e podia ter entrado'.

E: Estás perto.

A: Mas tirei exatamente a mesma coisa.

E: Falta-te um valor, não é.

A: Mas aqui a média é mais alta, porque 65% a média é interna e 35% é exames. E eu exames tenho exames mais baixos, e para medicina é 50%, 50% e a média tende a baixar. Preciso mais um bocadinho que isso. Tenho é que ir mais calma, não é. Também é só mais um bocadinho.

E: Tu nunca tiveste explicações?

A: Não. Os meus pais solicitaram, mas eu sempre disse que não era preciso gastar dinheiro nisso. Mas este ano, se calhar, devia ter. Estão sempre a insistir nisso principalmente a Biologia, para regrar mais o meu estudo, não é, uma vez que não estou em aulas e tempo e tudo, devia ter alguém a acompanhar-me um bocadinho mais. Nem que fosse uma vez por semana só. Estava a pensar ponderar isso, mas aqui não conheço nada, não sei como é que ainda vou fazer. Tenho que procurar. Não sei se há aqui alguma coisa. Como passo a maior parte do tempo cá...

E: Há alguns professores do secundário... posso saber isso. Alguns professores que têm tido bons resultados na preparação de alunos, muito embora tu não precisas bem das explicações. Tu precisas ganhar confiança no exame, não é?

A: É mais isso.

E: Eles não te vão ensinar grande coisa, é mais para chegares lá com mais confiança, não é?

A: É isso.

E: Para fazer o exame.

A: Sim.

E: Mas o exame era enorme?

A: O de matemática muito, muito grande. A minha professora admitiu e em muitos sites de matemática na internet diziam o mesmo. Era enorme.

E: Era muito grande. Eu conheço várias pessoas que...

A: Porque cada uma dava um exercício

E: ...com explicações, foram ao exame e também tiraram treze. Eram alunos de 17 e 18.

A: Pois, eu olhava para o exercício e pensava nele até ao resultado. Tudo bem, só que passar para o papel... há imensas coisas que descontam e então nós não queremos perder pontos... faz isto, faz aquela conta também. Mesmo que façamos a conta mentalmente temos que pôr lá no papel, porque senão desconta. E acho que cada exercício... eles tinham exercícios tão simples para pôr de matéria e complicaram tudo. Todos os exercícios eram muito trabalhosos, embora não fosse de raciocínio difícil tínhamos que pôr muita coisa no papel, muita coisa, muitas contas, muitos e isso dava muito trabalho. Mas depois houve na altura, na meia hora de compensação, não valeu de nada porque estava completamente descontrolada. Vai a este, vai aquele e eu não vou ter tempo de fazer e...

E: Acabou por correr mal, não é?

A: ...não valeu de nada. Já estava mesmo... já suava por todos os lados, já me caíam as lágrimas e eu pensei 'Meu Deus!' Tenho que ir um bocadinho mais calma, porque sei que o stress estraga...

E: Tens que ir com mais confiança... também agora já não tens muito a perder, no sentido em que...

A: Pois é nisso que tenho que pensar, não é.

E: Pronto, se correr mal também...

A: Pior não pode ficar, não é!?

E: É assim, podes sempre e tem havido ao longo dos anos... não sei se o Algarve ainda é assim, mas o Algarve aceitava alunos já diplomados que...

A: ...com licenciatura?

E: ...que quisessem reconverter a licenciatura em medicina. Ou então tens que concorrer também para a Madeira e para os Açores.

A: Eu já também coloquei essa hipótese e disse que não me importava nada ir, logo que tivesse uma coisa que eu gostava. É óbvio que custa muito, mas acho que...

E: Os preparatórios, fazeres lá os preparatórios... tens que ver, quando acabares o exame e tiveres a média afixada quais são as probabilidades.

A: Pois.

E: Senão, se não conseguires entrar, tens que pensar bem. Tu não gostas da medicina animal? Não achas piada aquilo?

A: Não. Principalmente em anatomia, quando tive as primeiras aulas de anatomia com os bichinhos todos mortos e os cães ali em cima das bancadas. Eu na segunda aula pensei 'Não, eu não aguento isto, vou ter que desistir de anatomia porque senão vou ter que desistir do curso'. Porque aquilo metia-me confusão. Tinha que estar ali a abrir os bichinhos. Não sei se depois com as pessoas, vou sentir o mesmo, mas custava-me engolir aquilo.

E: Também vais ter anatomia humana.

A: Pois é... Então tinha sete cadeiras, fiz cinco das do 1º semestre e agora vou fazer quatro. Para fazer os 36 ECTS, que é para deixar o tempo um bocadinho mais livre para estudar na mesma para os exames nacionais. Vamos ver como é que... espero que corra bem.

E: Não podes é perder a bolsa, porque isso a ti é fundamental para começares no início.

A: Pois, foi por isso que não desisti, porque quando pus essa hipótese à doutora Ana Maria ela disse que, se desistisse do curso tinha que devolver tudo. E eu pensei 'onde é vou buscar o dinheiro que gastei, nas propinas, no...?' É impossível. Essa hipótese não, mas se concluísse e não tivesse no mínimo os 36, depois para o ano ia ser impossível estudar. E eu pensei, 'O que é que me vai adiantar entrar, se depois não tiver dinheiro para...?', não é?

E: Tens que fazer os 36.

A: Então tenho que conjugar as duas.

E: Tens que pensar bem nisso e...

A: Já pensei e já está decidido. E tenho mesmo que fazer.

E: E pronto, se não correr bem, não vale a pena adiar muito a decisão. Tens que ter um plano B e depois fazer outra coisa. Onde é que fazias os teus trabalhos de casa? No teu quarto ou era na tua sala?

A: Não, na cozinha.

E: Na cozinha?

A: Sim.

E: Que giro! No meio da confusão.

A: Não, quando estava sozinha. Porque depois à noite, quando eles chegavam, lá está tinha mesmo que parar e ajudava nas lides domésticas porque era impossível. Não conseguia concentrar.

E: Tu ias para a escola, para (nome) a que horas? Ias muito cedo, não?
A: Não o autocarro era às 8:15h, com aulas às 8:30h. Era o último, dava as voltas todas e só ia ali aquele bocadinho.
E: E regressavas da escola a que horas?
A: Bem, agora o 12º...
E: Tirando o 12º ano.
A: Pois... então chegava, quase sempre todos os dias, às cinco ou seis e meia, porque ficava muito nas aulas de apoio.
E: Fazias tudo na escola? (risos) Até mais não.
A: E os professores até diziam, aqui aparece quem não precisa de apoio e quem precisa não aparece. (risos)
E: O tal apoio é de estudo acompanhado, não é?
A: Sim, sempre. Fazíamos a tal preparação para o exame aí.
E: E tu já no exame do 9º ano fizeste? Não?
A: Tinha.
E: Fizeste exame no 9º ano? E correu-te bem?
A: Tinha. Tirei 4, penso eu, nos dois.
E: Nos exames nacionais, não é?
A: Sim.
E: E aí achas que não te treinaram para o último exame, não?
A: Não treinaram para o último, como?
E: Não te treinaram para o exame nacional de matemática, não é? Provas de ingresso.
A: Pois... (risos)
E: Já devias estar habituada, não é!? Já fizeste vários...
A: Pois já.
E: Pois é... teve aí um bloqueio qualquer. Tens que pensar bem como vais gerir isso no dia.
A: O meu problema é o stress. São muita stressada, muito nervosa. Isso fui sempre. Já a matemática no 6º ano, nas aulas era a que participava mais, ia ao quadro fazer exercícios e depois nos testes tirava ali nos 50, nos 70... só. E a professora dizia bem isto é impossível. E depois teve que encaminhar para a psicóloga da escola, para ter acompanhamento, porque ela dizia mesmo que era do stress. Eu não fazia os exercícios.
E: Passavas à frente, não é?
A: Ficava nervosa. Mas isso depois passou. Foi só uma época. Mas fui sempre muito, muito nervosa.
E: Quem é que ia à escola saber as tuas notas? O teu pai ou a tua mãe?
A: Os dois.
E: Os dois!? (risos)
A: O pai nunca vai sozinho. (risos)
E: Ai é!?
A: A mãe bem diz para ir sozinho, mas ele...
E: E alguma vez houve algum problema na escola que o teu tivesse que lá ir ou não? Tipo alguma chatice ou... falar com algum professor que não te deu uma nota que tu querias?
A: Não, a nota que eu queria não, houve só uma confusão uma vez, já foi no secundário. Com os ditos e os não ditos, de terem dito que eu tinha dito uma coisa e depois aquilo ainda me afetou um bocadinho e por isso é que eu, até queria ir para Penafiel e deixar aquela turma que era muito, muito conflituosa.
E: Era uma turma difícil?
A: Sim, um bocadinho, porque acho que não gostavam muito daquelas pessoas que eram boas. Porque havia duas ou três pessoas que criticavam muito e então o que aquelas pessoas dissessem era lei de meia dúzia e pronto, depois já estava tudo contra. Era um bocado...
E: E os professores bons? Achas que os professores de lá em (nome) eram bons?
A: Sim, sim alguns.
E: Empenhados no vosso sucesso ou não?
A: Sim, sim alguns. Por exemplo, a professora de matemática era muito, muito boa.
E: E eles ficaram tristes com a tua nota de exame? Ficaram...?
A: A professora de matemática, mal acabei o exame nesse dia, nem consegui ir para a cama descansada sem mandar um e-mail à professora de matemática a explicar-lhe e pedir desculpa. Quer dizer, ela mandou-me com vinte a exame e eu ia descer imenso. Mas ela disse-me para não

me preocupar com isso, porque já lhe tinha acontecido o mesmo, na altura dela. E ela hoje é professora de matemática.

E: Claro, mas...

A: Preciso me acalmar e avançar com isso não é.

E: Portanto, a tua escolha da medicina, neste caso não é da veterinária mas da medicina humana, tem a ver com...

A: ...a minha irmã.

E: A tua irmã? Tu achas?

A: Sim.

E: Queres te dedicar a isso, não é? Perceber...

A: Sim, foi a partir daí. Já desde pequena dizia isso, porque queria perceber porque é que ela tinha aquilo. E então quando fui perguntar aos professores, mesmo de biologia, e a minha professora, ainda no ano passado, isso é impossível ser essa a justificação, porque todos os bebés engolem parte no parto. Isso só foi uma justificação pouco plausível que eles deram, mas quer dizer quando... no estado psicológico que os meus pais estavam não tinham qualquer paciência para...

E: Claro imagino.

A: ...para fazer queixa nenhuma. Os meus tios queriam, mas os meus pais não....

E: A tua mãe teve uma gravidez normal?

A: Normal.

E: Sem nunca ter...?

A: Não. Ela ficou muito tempo numa cadeira com contrações e estava à imenso tempo que estava mal e não ligaram. Disseram que era impossível, que ainda era cedo... pronto.

E: E foi parto natural ou cesariana?

A: Eu acho que foi natural.

E: Pois... esteve ali em trabalho de parto uma série... pois...

A: Esteve na incubadora, depois diziam que ela não ia sobreviver. Foi batizada duas vezes, uma na igreja e outra lá, não é, pensavam mesmo que ela ia mesmo falecer. Depois disseram que ela ia ficar, teve melhorias, como um vegetal, ou seja, que a minha mãe ia ter que deixar de trabalhar para a acompanhar. Depois deram melhorias e talvez ficasse numa cadeira de rodas, mas ia ficar completamente dependente de alguém. E ela hoje corre, salta, brinca, faz as birras dela.

E: E isso foi onde, na maternidade?

A: Ah, não acho que foi no hospital.

E: Em Penafiel?

A: Paredes, penso eu... na altura. Depois, por isso é que a minha mãe não me quis ter em hospital nenhum. Disse logo que tinha que ser seguida numa maternidade, que não confiava nos hospitais. Então com o que aconteceu à minha irmã...

E: Claro

A: Não quis.

E: Foi quem te influenciou na escolha do teu curso? Dirias que é a família, não é... essa a situação da família?

A: Sim.

E: E amigos e outros familiares, não?

A: Familiares, alguns.

E: Também.

A: Duas ou três tias.

E: Ai! Tens tão boas notas que tens que ir para medicina.

A: Tens ir. Mas eu disse, 'só vou porque é uma coisa que realmente quero'. Não é porque, as pessoas acham que eu devia seguir isso, porque sei que há muita gente que vai influenciada pela família. E depois não tem vocação.

E: Pois é...

A: Também não sei se um dia terei vocação ou não, não é. Mas espero quando me aperceber isso que troque, não é.

E: Gostas do contacto com as pessoas?

A: Muito. Também nos bombeiros também já fazemos os serviços de saúde. Já há imenso tempo, embora não devesse fazer, já fazia como terceiro elemento. Ou seja, ia o motorista e o tripulante e nós já íamos, eu pequenita a acompanhar como se faziam as coisas e desde aí já gosto muito, muito. Até que, agora faço o serviço sozinha e gosto, embora tenha algum receio, não é... Acho

que, se calhar quando for médica vou estar um bocadinho mais à vontade, mas agora... Temos a vida nas mãos, não é.

E: Claro.

A: Os procedimentos que nós fizermos pode salvar uma vida ou não.

E: Há muitos enfermeiros lá, ou médicos?

A: Sim, médicas e enfermeiras.

E: Quando vieste para a UTAD quem é que veio contigo? A tua mãe, o teu pai, foram os dois?

A: Foi a mãe.

E: Já conhecias isto.

A: Não.

E: Nada.

A: Não. Viemos num dia, fomos logo à faculdade fazer a matrícula. Depois não tinha ninguém aqui, nada... pensei 'Onde é que vou ficar?', nem trouxe sequer as malas porque não sabia se ia ter onde ficar. Então, lá em cima, encaminharam-nos e disseram-nos que as residências eram aqui, viemos de autocarro, mas saímos umas duas paragens antes, viemos tanto tempo a pé... (risos) até ali a baixo... até que depois, já tinha enviado um e-mail à doutora no fim de semana e ela disse.... Estava lá imensa gente... e a doutora disse, o que é que está aqui a fazer tanta gente? Não há alojamento, podem ir todos embora. Até que depois, uma senhora que estava lá disse assim: 'Mas está aqui esta menina chamada L. e disse lhe que já tinha enviado um e-mail'. Ela disse: 'L. quê?' E a senhora '(nome). 'Então é a única, foi a última vaga, podem ir todos embora'. Eu dei um suspiro tão grande e a minha mãe deu-me um abraço, de alegria, não é. Sempre tinha qualquer coisa, não é.

E: Tem que se tratar disso com...

A: ...sim com antecedência, porque senão...

E: É muito difícil.

A: Foi a minha sorte.

E: Pois, nessa altura há muito... pois começa haver...

A: Não conhecia mesmo ninguém. Estava aqui... não é, se tivesse primos ou tivesse já alguém aqui...

E: Ou alguma amiga, noutro curso que pudesse... E a tua integração foi boa?

A: Sim.

E: Gostas da turma de medicina? Achas que eles...

A: Sim, gosto. São todos muito aplicados. Têm já uma certa...

E: Pois, têm grandes notas, não é?

A: Pois.

E: Não têm muito o teu perfil. A maior parte são...

A: São mais descontraídos (risos)

E: Não pensaste ir para Lisboa ou para o Porto, não? Só se fosse para medicina, não é?

A: Fui para Lisboa na 1ª fase, medicina veterinária.

E: Foi?

A: Fui. E não vim para cá.

E: E depois?

A: Depois, os pais é que insistiram muito comigo e depois estava sempre a dar na televisão, que medicina veterinária é melhor na UTAD e tudo isso. E eles insistiram muito para que eu na 2ª fase viesse, já estava tão... integrada lá, mas as viagens ainda eram muito grandes. Perdia quase 5 horas em viagens, se fosse a ver da minha casa à casa de lá. Estava nas residências. Só de comboio eram três horas e tal, as viagens eram muito mais caras. Os perigos são muito maiores. Tinha muito medo quando chegava à estação de Santa Apolónia. Os primeiros dias foram terríveis, porque havia aqueles sem-abrigo, sentavam-se mais à nossa beira e eu chegava-me mais para lá no banco e eles mais para cá. Mais para lá e eles mais para cá. Tive assim, uns episódios mais assustadores. Tiros também. Uma vez quando vinha da faculdade, a pé, já no último dia...

E: Pois quando ias no Alto da Ajuda. Isso é terrível.

A: Pois... e tinha que passar pelo bairro, se formos a pé, não?

E: É um bairro social.

A: Sim. Uma vez víamos no início da descida e ouvimos pau... pau. E uma menina começa a correr, no meio da avenida e eu disse 'isto foram tiros! Foge' e a minha colega ficou assim muito espantada. E eu viro-me para trás a agarrar no braço dela e 'vamos fugir porque isto foram tiros', e pronto. E vim embora e depois dei graças a Deus por estar aqui, quando cheguei aqui, vi isto

tudo e pensei isto é o paraíso. (risos) Ainda bem que entrei aqui. Aqui é sossegadinho, é calminho, lá não.

E: Aquele sítio, em particular, é um bocado complicado.

A: É...

E: É dos piores sítios de Lisboa. Aquilo é Monsanto, portanto tem aquela zona verde, só que aquilo à noite é um degredo. Aquilo não se vê nada, nem ninguém, não há...

A: É...

E: Depois passam autocarros de vez em quando. Longe da cidade, porque aquilo é fora da cidade, não é.

A: Pois, exatamente lá em cima, num...

E: Aquilo é num...

A: ...descampado.

E: ...é no descampado, em Monsanto. Quando chegaste cá foste praxada?

A: Sim.

E: E não achaste muita piada, não?

A: No início não, porque em Lisboa aquilo era mais brandinho. Era joguinhos, podíamos falar com os nossos doutores, era tudo... quando cheguei aqui, começaram aos berros... e eu pensei, será que eles estão a brincar ou isto é a sério? (risos) E ainda por cima, quando fui praxada a primeira vez, lá em Lisboa, a minha mãe estava comigo. E então pintaram-me, foi no dia da matrícula. Quando cheguei aqui, não. Já não estava com a minha mãe, não estava com ninguém. Estava sozinha, entregue a eles, só. E eu pensei, 'Onde fui parar!' Mas pensei muitas vezes em desistir, chorei muito, mas pensei... isto até pode trazer vantagens, não é!? E acho que trouxe algumas. Integrou-me mais.

E: Estás integrada, não é?

A: Sim.

E: Vais às festas da malta, ou nem por isso?

A: Sim, de vez em quando. Ainda ontem me disseram para ir, mas estava tanto frio e eu disse não. Não saio muito, só quando eles pedem ou quase nos obrigam a ir, é que eu vou. Se eu puder fugir... (risos) prefiro ficar ali no meu quarto quentinho. Aqui é muito mais confortável, porque na minha casa nem aquecimento temos. Temos a lareira e não aquece os quartos.

E: A casa toda.

A: Não.

E: Está no Bloco A?

A: Sim e é muito quentinho.

E: É o Bloco A é mais quente. Estas mais antigas são mais difíceis de aquecer, devido a muitas perdas.

A: Pois...

E: Apesar do aquecimento estar bem ligado, é mais difícil. Mas o Bloco A está já mais isoladinho. Estás sozinha num quarto, não é?

A: Sim.

E: Que bom. E consegues estudar no quarto então?

A: Sim. Estudo no quarto, mas às vezes é um bocado aborrecido estar ali sem ninguém. Até há pouco tempo tinha uma senhora brasileira que veio fazer a defesa do doutoramento, a defesa da tese e então estava muito, como eu chamo é a minha mãe daqui de Vila Real. Mas ela já foi embora. Agora estou sozinha.

E: Gostava de estar com ela no quarto?

A: Sim, muito, muito mesmo. Ela dava-me muitos conselhos.

E: Que bom. Podes ser que um dia possas ir ao Brasil, falas com ela.

A: Sim, ela disse... fiquei com os contactos todos. Ela disse que quer saber da notícia quando eu entrar, para pensar positivo, porque eu sou uma pessoa muito derrotista e então dava-me muito na cabeça. Porque às vezes, se eu estiver a estudar e estou a pensar 'isto não vai correr nada bem', em vez de estar a pensar, estou a fazer o esforço, posso pensar 'estou a estudar isto, vai correr bem', mas não. Estou a estudar, se achar que aquilo está a ser um bocado complicado, já estou a achar que é impossível de fazer. E não parece, não é? Tendo as notas que tenho, não devia ser. Devia ser uma pessoa mais...

E: Sim, não há nada que te impeça de...

A: ...pois...

E: ...de fazer, não é. Quer dizer, na vida nem tudo o que nós programamos é o melhor, não é.

A: Pois.

E: Por um lado, porque às vezes há acontecimentos que mudam as coisas e até correm melhor por isso...

A: Sim...

E: Há muitas pessoas que vêm para o curso errado aqui, que eu vejo que até agradecem terem ido para ali ou não terem... pronto ou encontram uma profissão que gostam, têm a oportunidade que... mas, pronto o teu curso, obviamente tem particularidades, não é? Medicina veterinária... a malta de medicina veterinária é um bocado bruta, não é. São um bocado brutos e depois é uma profissão de esforço físico, não é?

A: Pois.

E: É preciso ter algum... empreender... e é preciso gostar de animais.

A: Pois é.

E: Isso ou se tem ou não se tem.

A: Não se ganha ali.

E: Não se ganha ali, eu acho. Mas se tu gostas do contacto com as pessoas, se gostas da área da saúde podias ponderar por exemplo, enfermagem, que também é um curso interessante. Não é a mesma coisa, que a medicina não tem nada a ver. É um curso de mais relação com as pessoas. Uma enfermagem comunitária, depois... pronto. Embora, agora os enfermeiros prestem cuidados de saúde, e cada vez mais. Na minha opinião vão prestar, não é. Prescrever, alguns meios de diagnóstico e no futuro penso que até virão a fazer prescrição de medicamentos, de alguns medicamentos. Mas também é uma coisa engraçada, a enfermagem ou depois áreas afins.

A: Uh... uh.

E: Ou Biotecnologia, já não é... já não tem mais a ver com pessoas, já é... mais a ver com a área de laboratório.

A: Uh, uh... isso já não é bem para mim.

E: Se o exame não te correr bem, outra vez, acho que não deves insistir muito nisso.

A: Pois.

E: Senão ficas ali... nem fazes uma coisa nem fazes outra. O importante é teres uma formação e uma profissão, não é?

A: Pois.

E: Se calhar, mais do que ser médica ou... não sei. Tens que pensar nisso. Portanto, o que é que queres ser no futuro? Já sei, é ser médica. Continuas para teres bons resultados? Nessas cadeira que estás a fazer? Tens tido bons resultados?

A: Sim, não me esforço é assim muito, muito,... porque não posso perder muito tempo, porque senão descuido-me de estudar para os exames nacionais. Mas, sim preocupo-me.

E: Onde vais fazer os exames nacionais? Lá em...

A: Em (nome), como externa, acho eu.

E: Pois se calhar tens que ir um mês antes e tens que arranjar um apoio para ganhar confiança.

A: Pois, tenho que deixar tudo estudado agora, para depois treinar a parte psicológica, não é. Que é o que me falta um bocadinho.

E: Precisas do apoio de alguém que te guiasse para gerir o exame.

A: E eu tenho que gerir também o tempo. Isso também é muito importante para mim.

E: Gerir o exame.

A: Coisa que eu tenho dificuldade em fazer.

E: Porque tu perdes tanto tempo em coisas que valem poucos pontos.

A: Exatamente. Que não devo. Tenho que justificar tudo e por tudo, para não perder pontos e depois chego ao fim e não fiz, não é.

E: Mas não te preocupes que houve muita gente que não fez.

A: Espero que este ano não seja igual.

E: É capaz de ser, porque o exame nacional é uma forma de seleccionar alunos, é uma forma de criar um tampão ao ensino superior, não é. Principalmente nos cursos muito seletivos, como é o caso das medicinas.

A: Pois.

E: Portanto, quanto mais difícil for o exame, mais fácil é haver menos candidatos a um curso muito seletivo. Por isso é que eu acho que o exame vai ser sempre muito difícil. Não contes que o exame seja mais fácil. Não me parece. E eventualmente não será tão extenso. Eventualmente, não sei.

A: Pois.

E: Mas a ideia ali, é criar um standard muito alto, não é.

A: Pois.

E: Tu levas um vinte e imagina que tens no exame um 18.

A: Já chegava.

E: Perfeito, não é? Depois essa escola é feita por quem treina.

A: O Português não teve nada a ver. Foi muito fácil, na minha opinião. Porque a Português fui com 19 e tive 18,2. Não achei dificuldade em nada. Agora a Matemática é que... (risos) era muito grande.

E: Era muito grande.

A: Era muito difícil fazer no período estipulado.

E: Também acho que não. Portanto, a ideia é que foi o que te desceu um bocadinho as notas, não é? Porque todos os alunos que se apresentam à medicina, nomeadamente a Santa Maria no Porto, apresentam-se quase todos com vinte valores no ensino secundário.

A: Pois.

E: Tinham que fazer uma escolha, não é. Criar ali um... Pois, não sei se este ano vai ser mais fácil. Agora tens que treinar, tens que treinar a gestão do exame. Não tanto as matérias. E se calhar teres uma explicação, para ires com mais confiança, não é para aprenderes, porque não vão te ensinar nada de novo, para fazeres a revisão da matéria, ver se há matérias novas... se calhar não há.

A: Ainda não. Há dois, e ainda o programa de matemática para o ano muda, por isso... (risos)

E: Vês o programa todo, porque eles usam o programa todo.

A: Exatamente.

E: E treinar o tempo do exame. Fazeres treinos..., da gestão do próprio exame. Não precisas de muitas explicações. Precisas ali ter um mês antes, se calhar, quatro ou cinco, não é? Se depois não correr bem, não podes ficar a pensar nisso, tens que passar à frente. Pensar de outra maneira. Pensar se queres fazer outra coisa. Pensares noutra coisa, não podes ficar nisso, senão não vais ser nada.

A: Pois.

E: Não vais ser médica, não vais ser veterinária, não vais ser não sei quê... Vai à net e vê bem os cursos que há e pensa. Tens que ter um plano B. Até para não teres um plano B. Senão não chegas lá... só tens isso.

A: Pois...

E: Acabou no A, pronto ok. Não pode ser, na vida não se pode ter essa perspetiva das coisas, não é. Tens que chegar lá, fazer o teu melhor e ver o que vai dar, se não correr bem, se não for exatamente aquilo que tu querias tens que ter um segundo... No dia a seguir tens que estar a pensar noutra coisa. Tens que encerrar esse capítulo e abrires outro. Não podes continuar a fazer isso assim. Isso não é bom para ti. Apesar de seres muito nova, portanto tens 19 anos, podes fazer muitas reflexões daquilo que são as tuas escolhas. Mas esta coisa da medicina ou é neste momento ou não é. Não quer dizer que tu não possas vir a fazer, até no estrangeiro ou depois estares formada em enfermagem ou outra coisa qualquer, ou eventualmente fazeres uma reconversão e eles aceitarem alguns alunos, no Algarve, e tu fazeres isso. Mas acho que tens que andar para a frente. Não vais ficar à espera da medicina a vida toda. Não vais fazer... a sério. Ou é agora ou não é. Tens que pensar assim... ou é agora ou então tem que se encontrar uma alternativa. Enfermagem é interessante, porque enfermagem tem muitas especializações.

A: Pois...

E: Para quem não gosta muito, trabalho mesmo de enfermagem de hospital, tem a comunitária, tem os centros de saúde; para quem gosta de confusão tem os INEMs, já são muito seletivos, não é. Tem muita formação e tem que ser muito bons enfermeiros. Estou a falar quase no topo da enfermagem. Depois também tem o estrangeiro, onde se aprende muita coisa. Onde há muitas oportunidades de trabalho, muito bem remunerado. Tens que pensar nisso. Estás focada...

A: Sim.

E: ...e é bom, é ótimo, mas no dia a seguir à nota ou no dia que fizeres o acesso não entrares não podes continuar a pensar nisso. Tens que acabar com isso, senão não faz sentido.

Entrevista 7

E: Tu és solteira, não és?

A: Sim.

E: E qual é a tua data de nascimento? Tens quantos anos?

A: Tenho 18.

E: Dezoito anos. Nasceste em 1996 portanto... Em que mês nasceste?

A: Setembro.

E: És solteira e nunca foste casada portanto...?

A: Não.

E: Não tens idade para isso... O curso que frequentas é Medicina Veterinária?

A: Medicina Veterinária.

E: E onde é que nasceste S.?

A: Oliveira de Azeméis.

E: Mesmo em Oliveira de Azeméis ou numa aldeia?

A: Foi no hospital de Oliveira de Azeméis.

E: Mas, onde vives agora também é em Oliveira...?

A: Não, em Santa Maria da Feira.

E: Em Santa Maria da Feira. Os teus pais eram de Oliveira de Azeméis, era?

A: Não, a minha mãe era de (nome) e o meu pai era da Feira.

E: O hospital de Oliveira de Azeméis era lá perto? Tens mais irmãos ou és filha única?

A: Sim, tenho mais 2 irmãos.

E: Mais velhos ou mais novos?

A: Mais velhos.

E: E que idade têm esses irmãos?

A: A minha irmã tem 32 e o meu irmão tem 29.

E: E eles são formados?

A: A minha irmã tirou matemática e o meu irmão não chegou a acabar o curso de mecânica.

E: Ok, de engenharia?

A: Sim.

E: Em que universidade?

A: Viseu. E a minha irmã em Aveiro.

E: Na Universidade de Aveiro e ele engenharia mecânica no Politécnico de Viseu?

A: Sim.

E: E então o que é que eles fazem agora?

A: A minha irmã está a trabalhar num centro de explicação, lá perto de Ovar. E o meu irmão está na Suíça.

E: Está na Suíça... emigrou?

A: Sim.

E: Ele não acabou porquê? Desmotivou-se... o curso era difícil...

A: Sim, houve muitos problemas, mesmo a nível financeiro os meus pais não estavam a aguentar muito bem. Ele tinha algumas dificuldades e então decidiu...

E: Tu és assim muito mais nova... Os teus irmãos são... Já vens assim fora de tempo como se costuma dizer (risos)

A: Sim.

E: Está bem. Os teus pais têm que idade? Já são mais velhos, não é?

A: O pai 57.

E: A mãe?

A: É mais nova 3 anos.

E: Então terá 54. Qual é a escolaridade do teu pai, sabes?

A: Eles dois tiraram um curso profissional na altura, mas acho que agora não tem nenhum valor.

E: E equivale a quê? Ao 6º ano, ao 9º?

A: Ao 9º acho eu.

E: Ao 9º ano. E que curso eles tiraram?

A: Não sei dizer.

E: E a profissão dos teus pais?

A: O meu pai é funcionário público e a minha mãe não trabalha.
E: A tua mãe é doméstica?
A: Sim.
E: E o teu pai é funcionário público onde?
A: Na Câmara.
E: Na Câmara de...
A: ...da Feira.
E: E o que ele faz exatamente?
A: Ele é como se fosse arquiteto, só que como não tem o curso...
E: É tipo desenhador?
A: Sim.
E: Trabalha naquelas oficinas ou nos gabinetes, não é?
A: É no computador agora.
E: E faz avaliação de projetos...?
A: Sim, se está tudo bem.
E: E ele já é assim uma pessoa muito antiga nessa profissão? Está lá há desde sempre ou...?
A: Sim, eu acho que já lá está desde os 18-20 anos. Já está lá trinta e tal anos.
E: Achas que o teu é reconhecido como bom profissional, competente...?
A: Sim, acho que sim.
E: Como é que classificas, mais ou menos, a situação da tua família em termos económicos? É boa, muito boa, remediados, menos remediados...? Só com um salário é complicado, não é?
A: Pois... está um bocado complicado. Tem ajudado agora... recebi agora a outra bolsa, a mais superior, vai ajudar um bocadinho mas... está difícil.
E: E és bolseira da ação social?
A: Sim.
E: Tens que ser, não é.
A: Sim, para as propinas.
E: Ok. Disseste-me que vocês vivem em Santa Maria da Feira, não é?
A: Sim.
E: Mas mesmo em Santa Maria da Feira?
A: Sim, no centro.
E: E sempre te lembras de viver lá?
A: Sim desde sempre.
E: ainda tens avós vivos? Convives com...?
A: Tenho só o avô do lado do meu pai.
E: Paterno.
A: sim.
E: E tios e isso? Também é da Feira, daquela zona?
A: Do lado da minha mãe é tudo de S. João da Madeira. Alguns estão no estrangeiro. Do lado do meu pai está tudo na Feira. Há lá outra perto.
E: E é normal vocês se encontrarem nas festas?
A: Sim.
E: Os teus avós, se fossem vivos, tinham mais ou menos que profissão? Lembras-te? O teu avô seria...
A: ...o meu avô era como o meu pai, trabalhava...
E: ...na Câmara.
A: Mas eu acho que ele não era desenhador, mas não me lembro o que é que era. A minha avó sempre esteve em casa.
E: Era doméstica, não é?
A: Sim.
E: E o outro avô materno, não sabes?
A: O meu avô materno não o conheci, não sei. A minha avó também estava em casa.
E: Desses tios e eventualmente primos tens mais alguém com o ensino superior ou não?
A: Tenho um primo, acho eu.
E: Quantos tios tens?
A: Do lado da minha mãe...
E: ...são muitos. (risos)
A: São muitos (risos) Do lado do meu pai são três, a contar com ele.

E: São 3 irmãos, têm as suas famílias e desses todos dirias que tens um, não é?
A: Do lado do meu pai não tenho ninguém, a não ser os meus irmãos. E do lado da minha mãe acho que só tenho um primo... ou dois. Se calhar duas primas. São duas irmãs.
E: Duas irmãs... Portanto tu serás, tu e a tua irmã. O irmão, ainda não mas pode acabar entretanto.
A: Sim.
E: Serão a primeira geração a chegar ao ensino superior, certo?
A: Sim.
E: Muito bem. Como é que a tua família faz para ter os filhos no ensino superior? É recurso a poupanças? É economia doméstica que é assim muito...?
A: É o salário do mês.
E: É assim tudo muito... quem é que faz a gestão lá de casa? É a tua mãe?
A: A minha mãe.
E: Ela é que toma conta do dinheiro e que garante que está dentro do orçamento?
A: Sim.
E: Ou tens assim umas madrinhas que ajudam?
A: Não, a minha mãe... quando estamos mais no final do mês e assim é a minha irmã e o meu irmão ajudam.
E: A irmã e o irmão que ajudam em casa?
A: Sim.
E: Para além do trabalho do teu pai, vocês não têm por exemplo agricultura e nada disso?
A: Temos. Temos um quintal pequenino. Depois temos um campo à parte, que é do avô, ainda.
E: Então não vives num apartamento em Santa Maria da Feira?
A: Não, numa casa.
E: Está bem. E fazem ali alguma economia, não é? Portanto achas que os teus pais, quando vieste para o ensino superior, como é que pensaram, mais ou menos, foi arriscar um bocadinho ou fizeram as contas todas para ver se era possível?
A: Não arriscar um bocadinho. Porque os meus irmãos disseram que...
E: ...ajudavam?
A: Sim, que não ia ficar sem estudos.
E: E eles, no fundo, a contar um bocadinho também com a bolsa e com a possibilidade de seres financiada
A: Sim, a gente estava a contar com a bolsa, não é.
E: No ensino secundário eras alunas da ação social?
A: Não.
E: Não...?
A: Por isso é que a gente estava assim na dúvida, se metia ou não.
E: Mas, pronto, correu bem. Ainda bem. Agora, um bocadinho sobre a tua família. Gostava de falar contigo sobre a relação, mais ou menos, que vocês têm em casa e como chegaste aqui. O que eu gostava de saber, por um lado como é que é a relação dos teus pais. É boa...? É de amizade...?
A: Sim.
E: Eles dão-se bem?
A: Oh, discutem um bocado. Discutem agora, mas depois...
E: (risos) Eles estão casados há muitos anos, não é? Porque já são...
A: Trinta e tal anos.
E: É o ambiente lá em casa como é que é quando estão todos juntos? Também...?
A: É bom. Sempre a brincar.
E: A tua irmã ainda vive lá em casa?
A: Não, já é casada.
E: Estão só os três, no fundo?
A: Sim. Ao fim de semana.
E: Os teus pais são católicos?
A: Sim.
E: São praticantes?
A: Não.
E: É só... casaram-se, foste batizada e essas coisas...?
A: Sim.
E: Não costumam ir à missa?
A: Não, não é muito boa a missa.

E: Não é muito boa lá? Portanto não costumavas ir com eles à missa, nem nada disso?
A: Não, eu quando vou normalmente vou com os meus colegas da catequese.
E: Tu andaste na catequese?
A: Sim, já acabei. E às vezes, um colega meu virou catequista e às vezes vou com ele à missa.
E: Vais sozinha então? Não vais com os teus pais?
A: Com os meus pais não. Quer dizer, ainda na semana passada fui, mas foi por causa da minha avó que faleceu há pouco tempo.
E: Eles só vão a essas... quando há assim um acontecimento ou assim...
A: Sim
E: ...e na Páscoa...?
A: Sim.
E: Está bem. Mas eles consideram-se católicos, não é?
A: Sim.
E: Para além da questão da religião, os teus pais têm alguma atividade, ou a tua família de uma maneira geral, para além da atividade eventualmente religiosa... participam nalgum grupo desportivo...?
A: Não.
E: O teu pai não tem assim... por exemplo, do lado da Câmara, dos trabalhadores nem nada disso?
A: Não.
E: Não? (risos) E a tua mãe, tipo um rancho...?
A: Não.
E: Não são muito ativos assim fora da família... E vocês fazem programas juntos, tipo passear, ir ao cinema, ir ao centro comercial...?
A: Sim mais no Verão. Temos uma autocaravana. Normalmente ao fim de semana vamos dar uma voltinha ou assim.
E: Na autocaravana...
A: De Inverno é mais difícil.
E: Mas é normal vocês fazerem alguns programas juntos como família, não é?
A: Sim.
E: Em casa, o serão como é que vocês passam? O hábito é quê, verem televisão todos ou tu vais estudar e eles ficam a ver televisão...? Ou fazem outras coisas?
A: Depende, às vezes...
E: O teu pai tem algum hobby ou a tua mãe? A estarem em casa a fazer qualquer coisa?
A: A minha mãe é fazer camisolas de lã.
E: É? (risos)
A: O meu pai é mais estar no computador ver máquinas agrícolas e assim. Mas também falamos com o meu irmão pelo skype. Depois disso normalmente vamos todos juntos ver televisão.
E: Portanto falam com o teu irmão, para a Suíça, pelo skype, todos?
A: Sim.
E: Todos os dias?
A: Sim. Há 3 anos.
E: Há 3 anos, todos os dias... (risos) Isso é que é. E os teus pais sabem ligar o skype? O teu pai sabe...
A: Sim. O meu pai sabe mexer bem, a minha mãe não.
E: Fica à espera que vocês liguem. As refeições são feitas lá em casa, à mesa?
A: Sim, todos juntos.
E: O teu pai vem almoçar a casa?
A: Sim.
E: A tua mãe faz as refeições todas?
A: Sim.
E: Quando estavas na escola também era assim?
A: Sim. A minha mãe na altura estava na casa da minha avó, quando andava no secundário, ela fazia o almoço ou almoçava na cantina. Mas o jantar era todos juntos.
E: Todos juntos em casa e é ela que faz a gestão do que vai comprar e o que é que é feito em casa.
A: Sim.
E: Quando há assim uma coisa séria para decidir quem é que manda? É o teu pai ou a tua mãe?
A: Os dois. Normalmente, eu falo com os dois ao mesmo tempo. Cada um dá a sua opinião.
E: E a opinião é assim discutida democraticamente, não é imposta?

A: Não.
E: O meu não é muito rígido nas regras?
A: Em algumas situações é um bocadinho, mas se conversar à parte com ele e dar os motivos e acaba por ceder.
E: Tens que o convencer um bocadinho, é?
A: Sim.
E: Não é preciso muito?
A: Não, não.
E: Ele não é muito autoritário?
A: Não.
E: Quando queres sair com os amigos, se saías com amigos por exemplo, que agora és mais crescida, eles eram rígidos nos horários ou não?
A: O meu pai era.
E: Tinhas que estar àquela hora em casa?
A: Sim.
E: E as companhias? Ele controlava com quem saías? Queria saber quem era...
A: Costumava, perguntava mas era só para saber. Não era aquela coisa de...
E: E saías muito ou não?
A: Não, nunca...
E: Nunca foste muito de...
A: Não, gosto de estar em casa.
E: Pois, também não tens boas notas à toa! (risos) Portanto, eles não sabiam bem com quem ias, mas gostavam de saber quem era e depois o horário para chegar era certinho?
A: Sim.
E: E era tarde ou era cedo?
A: No 9º, 10º era meia-noite, meia-noite e meia. Agora é uma hora e meia, duas, mas se for para casa da minha irmã, porque às vezes vou com o meu namorado para a casa da minha irmã pode ser até às duas e meia, três.
E: E esse namorado é já antigo ou é da UTAD?
A: Não, tem um ano.
E: Conseguias classificar a pessoa mais importante na tua família ou não? ou será sempre o teu pai e a tua mãe? Qual é a pessoa que para ti é a referência?
A: Não, eu acho que...
E: Ou é a tua irmã?
A: Não, somos todos unidos, damo-nos todos muito bem.
E: São todos amigos. Não há assim ninguém que seja liderar a família?
A: Não.
E: Fora da família, uma pessoa que te tenha marcado, tipo um professor... Tens algum professor que te ajudou a escolher este curso?
A: O meu professor de ciências do 9º ano.
E: Tiveste um professor muito bom, que te identificavas muito com ele, que gostava muito de ti?
A: Sim.
E: E o namorado não?
A: Não...
E: Não tanto?
A: A gente conheceu-se já no secundário. É diferente.
E: Mas, aquela pessoa que tu olhas para trás, para o percurso escolar, foi esse professor?
A: Sim, acho que sim.
E: Tu apaixonaste-te pela biologia com ele?
A: Não, desde pequenina que sempre quis isto.
E: É?
A: Ele ajudou-me a orientar um bocadinho. A saber mais sobre o curso em si e tudo mais.
E: Tu tinhas curiosidade em conhecer a área da biologia, da parte animal?
A: Sim.
E: E sozinha procuravas...?
A: Sim.
E: Gostavas ver na televisão coisas sobre os animais?
A: (risos)

E: (risos) Está bem. Lá em tua casa, quando é preciso escrever qualquer coisa será mais o teu pai, não? É preciso fazer uma reclamação ou...?

A: Sim, o meu pai. Quer dizer, se calhar mais a minha irmã.

E: É mais a tua irmã, já?

A: Sim.

E: O teu pai lê e escreve bem, porque tem uma profissão ligada ao computador, etc... E livros lá em casa era normal os teus pais comprarem livros ou não...?

A: Sim tem imensos livros. (risos)

E: Tem imensos livros?

A: Enciclopédias...

E: E o teu pai gosta de ler? Não?

A: Não.

E: A tua mãe?

A: Também não.

E: Também não. É mais... o hábito de à noite de não estar tanto a ler, mas ver um bocadinho de televisão e o teu pai é a net?

A: Sim. Net e televisão.

E: E mais ligado ao trabalho dele, não?

A: Sim.

E: Tinhas horas para dormir, assim, certas?

A: Quando era mais nova, o meu pai... mas eu nunca fui muito certa nos horários e então já não...

E: Não!? Não era aquela coisa tem que ser às dez, não?

A: Não.

E: Fugias um bocadinho ao quotidiano?

A: Sim, eles avisavam-me sempre, principalmente quando estava muito tempo no computador, o meu pai avisava-me e tirava-me do computador. Ir para a cama, ele também me obrigava a ir cedo, só que como partilhava o quarto com a minha irmã e a minha irmã é mais velha, ficava acordada até mais tarde, ficava a ver televisão...

E: Tu aproveitavas? (risos)

A: Sim.

E: Eles, relativamente aos horários da escola e a tua ida à escola, aí eles eram muito rigorosos?

A: Sim.

E: Tinhas que ir sempre à escola?

A: Sim.

E: Não havia tipo desculpas?

A: Não.

E: Hoje não me apetece ir... Ai, está bem!

A: Não.

E: Não? É... tinha que ser sempre?

A: Sim.

E: E tu ias sempre à escola, raramente faltavas?

A: Sim.

E: Tu achas que, relativamente à escola, os teus pais davam importância?

A: Sim, mesmo ainda agora são. Querem sempre saber as notas, a que horas entro, como estão a correr as coisas.

E: Viveste sempre em Santa Maria da Feira, não é?

A: Sim.

E: Aquela casa dos teus pais é antiga?

A: Sim, já é antiga.

E: Já é herdada dos teus avós, não?

A: Não, foram os meus pais mais o meu avô que construíram.

E: Foi há 30 anos atrás?

A: Sim, já foi há muito tempo.

E: Tu quando foste à escola do Básico estiveste com a tua mãe em casa? Quando eras pequenina?

A: Estive um ano na pré, só.

E: Lá perto de casa ou...?

A: Sim.

E: No jardim-de-infância, não é?

A: Sim.
E: E depois o básico também foi lá na Feira?
A: Sim. Tem tudo lá pertinho.
E: É tipo um centro escolar, não?
A: Não, acho que não.
E: O segundo ciclo fizeste nessa escola ou já noutra?
A: Noutra.
E: Noutra escola. E o terceiro ciclo, que é até ao 9º ano?
A: Na mesma escola que o segundo.
E: E o secundário fizeste onde?
A: O secundário é numa escola ao lado.
E: É tudo ali. Essa escola secundária, onde fizeste o secundário era pública?
A: Sim. Sempre foi público.
E: E tinha boas condições? Era boa a escola?
A: Sim. Quando mudei para lá, há um ano tinha feito renovações.
E: E o ambiente era bom?
A: Sim.
E: Como era a tua relação com os teus colegas na escola. Era assim mais do grupo dos populares ou eras mais...?
A: Não, eu sempre fui mais...
E: ...mais calada?
A: Sim.
E: Mais certinha?
A: Sim.
E: Não te preocupaste muito...
A: Até ao 11º sempre andei com o grupo do 9º ano. Até não andava muito com a minha turma. Mas no 12º ano eles mudaram de escola e assim, comecei a andar mais com os da minha turma, mas eram dois ou três.
E: Sempre foste boa aluna? Fizeste sempre o teu percurso direitinho?
A: Sim, já fui melhor, mas...
E: Sim? Sem reprovações? Nunca reprovaste?
A: Não.
E: Alguma vez foste a melhor aluna da tua turma?
A: Acho que não.
E: Não?
A: Não. Sempre estive em turmas muito boas?
E: Sempre estiveste em turmas muito boas, portanto o nível era alto?
A: Sim.
E: Mas eras das melhores? Eras assim...
A: Como eram quase todos bons em 30, não sei. Não sei dizer.
E: Tu achas que eles escolhiam a turma, selecionavam os alunos para serem...?
A: Sim um bocadinho.
E: Achas?
A: Sim, eles costumavam dizer que a turma A era a melhor de todas da escola. A B já era...
E: E tu eras da turma A?
A: Não. Já fui do D, do C acho eu. Já não me lembro bem.
E: Mas a turma tinha bom desempenho, de uma maneira geral?
A: Sim.
E: Os alunos estudavam todos e portanto...
A: Sim.
E: E tu achas que beneficiaste disso, ou seja, ...
A: Sim, por um lado sim. Porque, mesmo a nível de aulas não havia muita interrupção e assim.
E: Os professores davam sempre aulas e sempre professores... Era uma escola desse género ou faltavam muito?
A: Não faltavam muito. Um professor que pronto...
E: Era uma escola tipo tradicional? Em que os professores são sempre os mesmos?
A: Sim.
E: Seres boa aluna e teres bons resultados na escola era importante para ti?

A: Sim.
E: Tu gostavas?
A: Sim.
E: E tinhas orgulho quando tinhas boas notas?
A: Sim.
E: Mostravas aos teus pais?
A: Sim.
E: E eles também, claro!?
A: Sim.
E: E eles vigiavam essa tua performance na escola, ou seja, eles andavam a ver as notas ou não...?
A: Não, eles queriam saber sempre as notas...
E: ...mas não iam muito à escola?
A: Até ao 9º ano a minha mãe ia sempre às reuniões. A partir do 9º ano comecei a ser mais eu. O meu pai ia a uma ou outra, mas normalmente foi...
E: Na escola participavas em atividades extracurriculares?
A: Sim.
E: Quais?
A: Até ao 9º ano, no 8º e no 9º participei em artesanato e artes, tinha lá também. E no secundário estive em vôlei.
E: No desporto. Para além destas atividades fazias outras fora da escola?
A: Sim, sempre fiz dança.
E: Lá...?
A: Na escola não.
E: Numa academia?
A: Sim.
E: Privada?
A: Sim.
E: Tipo recreativo ou uma coisa mesmo escola?
A: É uma academia, mesmo.
E: Uma academia... E tu continuas a fazer dança agora?
A: Sim.
E: Aqui em vila real tentas fazer desporto ou não?
A: Aqui é mais difícil.
E: Mas vai haver dança no CIFOP.
A: Vai!? Fixe. (risos)
E: A dança para ti é uma maneira... também te realizava, não é... porque, fazer saraus, faziam apresentações... E os teus pais iam ver-te?
A: Sim, sempre foram ver-me.
E: Sempre?
A: Sim.
E: Essa dança é tipo, dança moderna, dança jazz...?
A: Já dancei um pouco de tudo. Já dancei hip hop, contemporâneo, agora tem dança de ventre.
E: Foste tu que escolheste ir para a dança?
A: Sim.
E: Pediste aos teus pais?
A: Sim, andei 4 anos na dança. Depois sai para aprender a nadar, andei na nataçao 1 ano, depois voltei para a dança, mas financeiramente não estava a correr muito bem, o meu irmão disse 'Não, tu vais continuar e pagou-me'.
E: E sentes falta, agora que não estás a fazer?
A: Comecei agora em janeiro, outra vez.
E: Quanto tempo estavas na escola? Ias a pé para a escola?
A: Sim. De manhã o meu pai costumava-me levar antes de ir para o trabalho, mas depois ia sempre a pé.
E: Ias a pé para a escola, era perto? Era tipo um percurso de 10 minutos?
A: Sim, 5-10 minutos.
E: Portanto, já me disseste às vezes vinhas almoçar a casa, outras vezes ficavas na escola, mas não ficavas muito mais tempo na escola do que o necessário, não é? Porque tinhas a casa perto...
A: Sim.

E: Não és daqueles alunos que vêm de fora, não é, que ficam lá o dia todo...

A: Não, não. Eu só ficava lá porque era só uma hora para almoçar e como a minha mãe, na altura, trabalhava, ainda tinha que cozinhar e eu preferia almoçar lá. Era mais fácil.

E: Claro... Portanto o teu levava-te à escola e depois tu vinhas para casa sozinha, a pé.

A: Sim.

E: Os trabalhos de casa, sempre houve alguém que te ajudou a fazer ou tu fazias sozinha?

A: Até ao 4º ano a minha mãe estava sempre a ajudar e assim. A partir daí andei nas explicações, onde a minha irmã trabalha, até ao 9º e tinha lá o acompanhamento. E o secundário era eu.

E: E esse centro de explicações... a tua irmã trabalhava já lá?

A: Sim.

E: Então, não pagavas? Era gratuito?

A: Não, pagava na mesma.

E: E os teus pais conseguiam? Ias a explicações para quê? Para tu teres melhores notas ou...?

A: Sim, não eram explicações individuais, era um grupo muito grande...

E: Já sei... tipo um estudo acompanhado?

A: Sim.

E: Quantas horas dedicavas ao estudo, mais ou menos, por dia?

A: Na altura, sempre que saía das aulas ia sempre para esse centro de estudos até às oito da noite. Que era às horas a que a minha irmã saía do trabalho, então levava-me a casa. Agora depende dos dias... (risos)

E: Era? E no secundário? Agora para entrares na universidade? Trabalhaste muito para a média ou não?

A: Trabalhei um bocadinho para os exames.

E: E tiveste explicações ou foste tu sozinha a fazer exercícios?

A: Tive explicações a Físico-Química e Biologia no 11º, no ano que passou tive Físico-Química e de Português.

E: Esta foi a tua 1ª opção, não foi?

A: Sim.

E: E era aqui na UTAD?

A: Sim.

E: Mas por causa do quê? Do prestígio? Do curso ou...?

A: Sim, mas também gosto mais deste tipo de cidade...

E: ...mais pequena

A: ...do que do Porto. O Porto já não...

E: Tinhas nota para o ICBAS, se quisesses. Para entrar no ICBAS.

A: Acho que não.

E: Na Medicina Veterinária tinhas.

A: Tinha!? Pensava que não, nem concorri para lá, porque eu pessoalmente não gosto muito do Porto.

E: Tens dezasseis qualquer coisa de média, não é? Ainda eras capaz de entrar. Mas não era esse o teu objetivo?

A: Não.

E: Portanto, ao longo do secundário és aluna de quatros e cincos ou de três?

A: Até ao básico?

E: Sim, até ao 9º ano.

A: Quatros e cincos.

E: Depois no secundário tiveste mais dificuldade ou...?

A: Sim, mas foi entre... do 14 para cima, normalmente.

E: Tu em casa fazias os trabalhos onde? Tu já disseste não, que não era bem em casa, era no centro de explicações?

A: Sim.

E: Portanto em casa não tinhas assim trabalhos para fazer. Chegavas, os trabalhos já estavam feitos...?

A: Sim, só na altura dos testes, às vezes à noite, revia as coisas ou assim.

E: E a tua irmã ajudava-te?

A: Sim, ela é professora de matemática.

E: Pois... (risos) Isso é uma grande vantagem.

A: Sim (risos)

E: Portanto, os teus pais não estavam muito preocupados porque, por um lado, tinhas o centro de estudos, por outro a tua irmã...

A: Sim.

E: Portanto, eles estavam mais ou menos descansados. Tu tinhas método de estudo, teu? Adquiriste tu? Foste tu que treinaste o teu método de estudo?

A: sim.

E: Ou aprendeste?

A: Não.

E: Fazias resumos?

A: Sempre fiz resumos.

E: E nas aulas estavas assim atenta? Tentavas perceber tudo nas aulas?

A: Mais ou menos, até ao 9º ano ainda era certinha. Depois no secundário já...

E: Já tinhas outros interesses?

A: Era.

E: Portanto, o professor de referência que tens é do 9º ano. No 10º, 11º e 12º não te lembras de assim nenhum que dizes assim 'Eh pá! Aquele professor'?

A: Não.

E: Tu achas que os teus pais se sacrificam para te manter a estudar?

A: Sim.

E: Tiveram... E foi uma coisa que eles sempre investiram?

A: Sim.

E: Se eles não tivessem feito isso achas que não era possível? Se calhar... só por ti ou se eles estivessem tao empenhados na escola?

A: Não, desde pequenina sempre gostei de estudar e de aprender... não sei.

E: O resto da família não ajuda muito? Tirando o pai, a mãe e os irmãos...

A: Sim, o resto...

E: ...o resto da família não está muito preocupada. Portanto se eu te perguntasse como era um dia típico no secundário, para ti, era levantavas-te de manhã... tratavas das coisas sozinhas ou era a tua mãe que te chamava para acordares...?

A: A acordar era o meu pai.

E: Era o teu pai. Levantavas-te, tomavas o pequeno-almoço, ias para a escola...

A: ...o meu pai levava-me.

E: ...o teu pai levava-te, durante o dia estava na escola, basicamente aulas?

A: Sim.

E: Não fazias muitas atividades e depois, a seguir, ias à explicação ou centro de explicações e a tua irmã trazia-te para casa às oito da noite, era isso?

A: Sim. Na altura ela ainda vivia comigo.

E: Ela casou-se há muito tempo.

A: Três aninhos.

E: A tua chegada ao ensino superior devesse a quem? Aos teus pais, aos teus irmãos? Se tu olhasses para trás, dizias assim 'Não, eu estou aqui hoje por quem? Quem é que me trouxe até aqui hoje?'

A: Os meus pais sempre quiseram que eu tivesse um... Eles sempre me permitiram eu escolher, mas sempre me pediram para eu ter um curso superior, porque é sempre melhor. E os meus irmãos também sempre apoiaram muito.

E: Os teus irmãos..., tens um irmão que é quase teu pai, com 39 não é?

A: Não 29.

E: Ai, 29... a irmã tem 32!

A: Sim.

E: Mas é importante esse suporte dele. Ele está na Suíça?

A: Sim

E: Alguma coisa que precisas, achas que podes recorrer a ele?

A: Sim.

E: Está bem. E quem influenciou na escolha do curso? Foste tu?

A: Nunca ninguém me influenciou.

E: Não? Isso é uma coisa engraçada... nós temos tendência de procurar como é que os alunos escolhem, não é. E o que eu ando à procura também é um pouco isso. Perceber como é que vocês escolhem os cursos. Pensaste um dia... Foste à net, andaste a ver?

A: Não, desde pequenina sempre gostei muito de estar no campo do meu pai e com os animais, a gente... às vezes apareciam lá uns gatos que andavam na rua...

E: ...não tens medo de animais?

A: Não, não.

E: Podias ter. Às vezes as pessoas vêm para o curso e não têm...

A: Mas eu não tenho.

E: Nunca pensaste em Medicina humana? Nunca pensaste em ser médica?

A: Não.

E: Era mesmo a medicina veterinária que querias?

A: Sim.

E: Por exemplo Zootecnia já não te interessa tanto, a parte animal...?

A: Eu não conhecia o curso, até começar a pesquisar melhor sobre as coisas, mas também nunca...

E: A escolha do teu curso é um bocadinho do teu gosto? Daquilo que tu...?

A: Sim.

E: ...gostarias de fazer, escolhendo uma profissão possível, não é, dentro daquilo que existe. Andaste a quê, no site de acesso, a ver como é que...?

A: Sim.

E: Não há assim amigos? Não conheces pessoas veterinárias? Não?

A: Não (risos)

E: Nunca foste a uma clínica ver?

A: Não, comecei no Verão passado, fiz voluntariado num canil.

E: Ah! Isso é uma boa estratégia.

A: Sim, comecei a fazer voluntariado lá, também faço aqui agora.

E: Foste tu que te propuseste a isso, apercebeste que gostavas? Ou se havia alguma coisa...

A: Sim, sim. Agora já tenho mais confiança com as médicas, elas disseram que sempre que quisesse assistir a operações e assim não se importam. Também é bom. (risos)

E: Pois é, porque é um curso muito trabalhoso, não é?

A: Sim.

E: Tem uma carga horária grande e é preciso investir bastante. Qual é o momento de tomada de decisão? Portanto antes de te candidatares, fizeste os exames nacionais e depois o momento da escolha, já estava perfeitamente decido para ti?

A: Sim, a primeira opção sempre foi aqui na UTAD e medicina veterinária.

E: E depois se não corresse bem?

A: Depois escolhi outros cursos aqui, na UTAD, porque assim era mais fácil se eu pedisse transferência ou assim. Uma segunda escolha foi a Genética. Na 1ª fase entrei em Genética. Na 2ª fase entrei...

E: ...é que entraste em Medicina Veterinária.

A: Sim.

E: Tu, no momento de escolher o curso, já ensaias um bocadinho o que será a tua profissão. Queres exercer a medicina Veterinária?

A: Sim, ainda estou indecisa entre duas opções, exóticos ou pequenos animais, mas...

E: Pequenos animais é mais fácil, no sentido em que é mais, clínica geral não é?

A: Sim.

E: Os exóticos já é tipo uma especialidade...

A: Sim.

E: Também estás no primeiro ano, ainda tens bastante tempo pela frente e não... o facto de entrares no ensino superior não quer dizer... obviamente não é o teu caso, mas implica a haver um grande investimento, não é?

A: Claro.

E: Tu fizeste as cadeiras do primeiro ano?

A: Deixei uma.

E: Só deixaste uma? Isso é muito bom.

A: (risos)

E: Quando saiu o resultado como é que foi? Estavam lá todos em casa? Foi assim muito bom?

A: Não, quando saíram os resultados estava cá.

E: Ah, pois já tinhas entrado.

A: Sim, mas telefonei para eles a dizer.

E: Ficaram todos contentes. E a tua vinda, para cá, foi difícil? Quem é que te trouxe? Vieste sozinha ou já tinhas cá amigos?

A: Não, a primeira semana o meu pai trouxe-me, agora venho sempre de autocarro.

E: O teu pai veio contigo? E a tua mãe?

A: Também, também.

E: Vieram os dois?

A: Sim.

E: Para tu te instalares. Estás na residência?

A: Não.

E: Não, estás numa casa partilhada?

A: Sim.

E: Como é que conseguiste alugar casa? Perguntaste?

A: Pesquisei na net e pronto.

E: E vives sozinha ou com outras colegas?

A: Com outras raparigas.

E: É? Partilham casa, custos e aquelas coisas...? E o teu pai e a tua mãe vieram ver a casa e ajudar-te a instalar...?

A: Sim.

E: A adaptação aqui foi difícil ou não?

A: Foi um bocadinho no primeiro semestre.

E: Não estavas habituada. Não era isto que esperavas...?

A: Não, eu nunca estive longe dos meus pais, primeiro. Depois tive muitos problemas na casa com as raparigas. Já mudei de casa.

E: Entretanto ficaste melhor?

A: Sim.

E: Com pessoas que já conhecias do curso ou também foi, outra vez, um bocadinho, a ver?

A: Não, fiquei com uma rapariga de genética que já conhecia e as outras raparigas não conheço. Conheci agora, pronto.

E: A dividir a casa... Isso é uma aventura, não é? Porque uma pessoa chega lá e tem um espaço novo... é uma aprendizagem. As praxes foi difícil ou não? Os de medicina são um bocado...

A: ...um bocado.

E: ...um bocado violentas, não é. As praxes..., às vezes não funcionam bem. Eles respeitaram-te, isso ou foi complicado?

A: Foi um bocado complicado.

E: Não estavas habituada àquele estilo de...?

A: Não sei, se calhar não... não sei explicar porquê, em genética correu tudo muito bem, ainda hoje sou muito amiga de todos os outros, doutores e tudo.

E: A praxe de genética é diferente da praxe de veterinária.

A: Veterinária foi assim um bocado complicada. Ainda hoje é um bocado complicado.

E: Com os colegas?

A: Com alguns colegas e grande parte dos doutores.

E: Os do segundo ano?

A: Terceiro, terceiro.

E: Costumas sair à noite cá? Vais às festas académicas ou não és muito de ir?

A: É raro.

E: Não gostas muito disso?

A: Não.

E: O teu namorado está cá ou está...?

A: Não, está lá.

E: Na Feira. E ele é estudante também?

A: Não, está a trabalhar.

E: Portanto, estás sempre à espera que de ir ao fim de semana. Vais todos os fins de semana a casa?

A: (risos) Todos.

E: Também não é muito longe, não é?

A: Fica caro na mesma.

E: Tens que gastar para aí 20 e tal euros.

A: 22 euros por semana.

E: E têm que te ir buscar ao Porto, ou vais depois do Porto para a Feira de...?

A: Há um direto para a Feira. Quando vou para o Porto gasto mais um bocadinho.

E: Pois ainda é um bocadinho. São 80 euros, não é? Pronto, também há as pausas letivas, também nessa altura escusas de... não é? Tens que ir aos exames, mas se calhar não precisas de andar sempre. Como estás a financiar o teu curso? Portanto, é a bolsa... tens a bolsa de estudo

A: Sim

E: ...e são os teus pais que estão a dar da economia doméstica, não é, de alguma forma.

A: E os meus irmãos também.

E: e os teus irmãos também? Dão-te uma mesada?

A: Não...

E: ...quando tu precisas?

A: Sim, quando preciso.

E: Mais ou menos quanto é que gastas em vila real? Entre casa, propinas,...

A: Ainda gasto um bocadinho.

E: 300€? À volta disso?

A: Sim, por volta disso. Agora tenho as propinas pagas, sim por volta disso. Mesmo em fotocópias é muito dinheiro.

E: Pois é... do curso e dos livros que são caríssimos. Vocês já não compram livros, não é?

A: Sim. Tento arranjar o máximo que posso pela internet...

E: ...em segunda mão, não é?

A: Sim, em segunda mão também.

E: Como é que tu estudas cá? Continuas a ter hábitos de estudo certos ou estudas nas vésperas dos exames.

A: O primeiro semestre foi assim, por causa da praxe.

E: Não conseguias, não é?

A: Sim, sou daquelas pessoas que tem que dormir bem, porque senão depois não...

E: Mas tu não és daquelas que gosta de estudar à noite. Gostas de estudar de dia?

A: Não, eu gosto de estudar à noite, só que muitas vezes seguidas fico muito cansada e já não consigo me concentrar. Foi o caso da praxe, porque a gente chegava tarde a casa, tomar banho e tudo, pronto. Mas agora que não temos praxe tenho andado mais ou menos certinha.

E: Continuas a trabalhar para ter bons resultados escolares ou isso já não é tao importante? O importante é despachar a coisa?

A: Ainda estou um bocado nessa base.

E: Mas estudas muitas horas?

A: Sim.

E: Para algumas cadeiras são complicadas, não é?

A: Sim.

E: Ainda, sais daqui e vais estudar todos os dias um bocadinho e mais nos exames?

A: Sim, todos os dias.

E: Todos os dias estudas um bocadinho?

A: Sim.

E: E na casa tens um quarto só para ti?

A: Sim.

E: E estás à vontade...?

A: Sim.

E: ...e fazes a tua vida. Não sinto que tu tens grande vida aqui, é isso? Fazes mais vida na Feira?

A: Sim, eu também sou uma pessoa complicada de... eu tenho um bocado dificuldade de fazer amizades e depois aqui... eu não bebo, por exemplo, não gosto de bebidas alcoólicas. E a maior parte do pessoal que está aqui bebe...

E: É muito à base disso, não é? As festas é muito...?

A: Sim e como eu não sou assim muito isso, acabo por ficar mais em casa. Mas agora como tenho a minha colega, a gente convive muito. E quando saio, saímos juntas.

E: Claro.

A: Mas sim, a maior parte da minha vida é mais na Feira.

E: Costumas ir aqui ao cinema, em Vila Real, ao shopping?

A: Aqui não.

E: Portanto, estás... é tipo emprego, não é? Vens para aqui para fazer as cadeiras, concentrada no que estás a fazer e depois à sexta-feira ou antes, se calhar...

A: ...sim

E: ...à quinta à noite ou à sexta depois de almoço vais para casa e é lá que socializas mais. Com o namorado, a família? Tu nunca foste de sair muito, é isso?

A: Sim. Nunca fui muito de...

E: É o estilo da tua família ou como é que era?

A: Sim, o meu irmão não, gosta de sair e assim, mas também foi muito na universidade, não experienciei muito. A minha irmã não, sempre foi mais na dela, mas também gostava de sair na universidade. Eu, cheguei aqui não...

E: ...não te dá para isso?

A: Não. Saio de vez em quando.

E: Estou a tentar perceber, mais ou menos, como é que tu organizas o teu quotidiano, para entender como os estudantes fazem estas escolhas. Acho que já te perguntei quase tudo. Para o teu futuro, tu gostavas de ser assim tipo, no sentido de queres ser alguém ou queres só ter um emprego. Gostavas ser alguém, por exemplo, técnico de investigação ou professora?

A: Não.

E: ...ou gostavas de um emprego numa clínica ou mesmo num matadouro?

A: Sim.

E: No matadouro não... (risos) Ou na parte alimentar, porque há muitos veterinários na parte alimentar. Fazem inspeções e estão mesmo no HACCP, por exemplo. Tu gostavas mais de ter um emprego certo e ter a tua própria família?

A: Sim, clínica. De preferência com animais abandonados.

E: Portanto qual é o ideal de vida para ti? Que tu queres ser? Gostavas de ser... uma pessoa mais recatada, não é?

A: Sim.

E: Assim ter a tua família e não estares muito preocupada em ter muito sucesso... Não?

A: Não.

E: O teu ideal de futuro é de um ideal pacato, é isso? Uma coisa...

A: Sim.

E: Gostavas de viver na Feira ou gostavas de morar noutra cidade?

A: Não, gostava de ficar cá, mas se ficar muito difícil, provavelmente, também vou para o estrangeiro, como o meu irmão.

E: Não pões de lado essa hipótese? Não te faz confusão?

A: Faz-me confusão, mas não meto de lado.

E: Sim, mas na tua profissão há algumas oportunidades fora muito bem remuneradas. Para terminar vamos só fazer um bocadinho o resumo cronológico, um bocadinho da tua vida que não é muito longa. Mas é assim, os teus pais são... o teu pai de Ovar e a tua mãe da Feira...

A: A minha mãe é de Arrifana

E: Arrifana. O teu pai na zona da Feira, conheceram-se, casaram-se, tiveram 3 filhos, destes nasceste tu. Tu já ficaste com a tua mãe, não é? Na infância, até aos cinco anos...?

A: Sim

E: Foste para um infantário, não é? E depois entraste para uma escola primária, certo?

A: Sim.

E: A escola sempre ali na Feira. Escola primária, EB1, EB2, EB3, secundário ali naquela zona da Feira.

A: Sim.

E: Entretanto vieste para o ensino superior e não há muito mais a relatar além disto. Nunca houve... O teu nunca esteve desempregado, nunca teve evolução, portanto há uma certa... a profissão dele e a dedicação dele à profissão é uma coisa sem grandes altos e baixos. A tua mãe chegou a trabalhar, mas é doméstica há muitos anos.

A: Sim.

E: É uma opção dos teus pais, essa...?

A: Sim, na altura eles tomaram essa opção para a minha mãe acompanharmo-nos.

E: Acompanhar os filhos?

A: Sim.

E: Não é por falta de emprego, porque eventualmente se a tua mãe quisesse...

A: ...não foi por opção.

E: Foi opção da família. Está bem. Portanto a tua casa lá em Santa Maria é uma casa que tem um bocadinho de quintal onde vocês fazem alguma agricultura e... pronto. É isto não é? Pronto... é

importante para mim perceber como é que os alunos escolhem, como é que chegam aqui e tentar começar a perceber o que é que os motiva. No teu caso a medicina veterinária como primeira opção.

Entrevista 8

E: A. tu és solteira?

A: Sim.

E: Tu nasceste em quê? Em 96 ou...?

A: 96.

E: Tens dezoito anos?

A: Sim.

E: Em que mês nasceste?

A: Dezembro.

E: Então tens mesmo acabadinhos de fazer!?

A: É.

E: Quando entraste na universidade tinhas 17! Tiveste que vir com os teus pais e essas coisas?

A: Sim.

E: Está bem. O curso que escolheste foi a Medicina Veterinária. És de onde? Onde nasceste?

A: Eu sou do Porto.

E: Nasceste mesmo no Porto?

A: Eu nasci em Paranhos, mas estou a viver em Gaia, nos Carvalhos.

E: E sempre viveste lá ou saltitaste por vários sítios?

A: Não, eu sempre vivi em Gaia. Sempre vivi em Sendim, mas está em obras e então estou nos Carvalhos, temporariamente, mas é em Gaia que eu moro.

E: És de Gaia, então. E sempre fizeste vida em Gaia, naquela zona. És filha única ou tens mais irmãos?

A: Não, tenho um irmão mais novo, de 15 anos.

E: Então os teus pais são relativamente novos? Que idade é que têm os teus pais?

A: O meu pai tem 52 e a minha mãe tem 48.

E: Pois são novos... são muito novos. Esse teu irmão está na escola secundária, não é... no Básico, não 15 anos já está no 10º.

A: Sim.

E: Os teus pais são lá de Gaia ou são de outras localidades?

A: Não, são os dois de Gaia, a minha mãe de Sendim o meu pai de Pedroso de lá.

E: De Gaia. E conheceram-se lá?

A: Sim.

E: Por ali e casaram-se. Portanto a vida da família é um pouco à volta de Gaia, não é? O teu pai tem que escolaridade?

A: Tem o 12º.

E: E a tua mãe?

A: O 9º.

E: Qual é a profissão do teu pai?

A: Os meus pais são ambos agentes funerários, por conta própria.

E: Têm uma empresa?

A: Sim.

E: A funerária não tem nada a ver com a veterinária! Eles têm uma agência que já era de família? É um negócio que já herdaram de família?

A: Sim, já herdaram do avô do meu pai.

E: Já está à quase 100 anos na família, não?

A: Sim, já está há muito.

E: Esse negócio é estável? Sempre foi esse negócio que tiveram eles dois?

A: Sim, a minha mãe antes era... não sei especificar bem o que ela era, mas ela ajudava a construir as pontes, lá em Gaia, só que a empresa faliu e a minha mãe teve que sair e depois foi trabalhar com o meu pai.

E: Portanto, esse negócio de família obriga que os teus pais sejam bastante rigorosos, em termos de horários, porque quem tem um estabelecimento aberto, não é, tem que ser assim muito certinho e isso...

A: Sim, sim.

E: E isso era prática lá em casa? Os horários? Essas coisas... muito rígidos ou não?

A: Eram, sim. Os meus pais não são propriamente as pessoas mais fáceis para eu puder sair ou sair para além dos horários de casa-escola, quando acaba a escola casa ou então ia até ao trabalho ter com eles. Mas era sempre tudo muito rígido, sim.

E: Esses horários, não é, tem também a ver com a profissão deles. Ainda tens avós vivos?

A: Tenho.

E: Avó, avô?

A: Tenho da parte do meu pai.

E: E eles estão presentes na tua vida ou vivem em casas separadas?

A: Não, o meu avô vive em casas separadas mas não... tem contacto mais com o meu pai, mas comigo não.

E: Não é muito presente então. Também já é muito velhinho é?

A: Tem 71.

E: E o restante da família, tios e primos? Convivem todos?

A: Nós convivemos sim. (risos)

E: São muitos?

A: São 5 irmãos do lado da minha mãe. Do lado do meu pai não tem irmãos. Do lado da minha mãe tenho mais 4 tios e depois tenho 7 primos.

E: E esses teus primos têm também formação superior... escolaridade ou não? Ou és a primeira?

A: Eles são todos pequeninos.

E: São irmãos mais novos da tua mãe, é?

A: Sim.

E: Apesar de seres a primeira a chegar ao ensino superior, não é tanto porque os outros não tenham podido mas é porque ainda não chegaram lá.

A: Exato.

E: Como é que classificas, mais ou menos, a tua família em termos de rendimentos. É uma família poupada? Como é que é?

A: Somos poupados, apesar de ganharem bem somos até bastante poupados. Claro que nos damos ao luxo de ter algumas viagens que muita gente não tem, não é. Eu, nos últimos 4 anos, tenho viajado todos os anos. Mas tirando isso somos bastante poupados.

E: Portanto, seria uma família... não seria uma família remediada mas classe média talvez, não?

A: Sim.

E: Classificavas assim?

A: Sim.

E: Com alguma disponibilidade?

A: Sim.

E: Portanto, achas que a tua vinda para o ensino superior é uma coisa normal, não é? Uma coisa natural.

A: Sim, garantida.

E: Que já estava programada.

A: Exato.

E: Sempre te foi exigido isso?

A: Sim, não diria exigir, mas os meus pais sempre esperaram isso de mim e eu não quis outro rumo senão esse.

E: Relativamente à tua família, a vossa relação... Vou fazer algumas perguntas sobre o quotidiano da vossa família. Os teus pais dão-se bem? São amigos? Independentemente de haver algumas coisas, não é, mas...

A: Sim.

E: Tu achas que eles se dão bem? Eles estão casados há quanto tempo?

A: Há vinte.

E: Há vinte anos. O ambiente familiar é de respeito, calmo...?

A: Sim é de respeito, tem claro as suas discussões mas... agora acho que está tudo bem. Respeitam-se.

E: Os teus pais são católicos ou tem outra religião?

A: São católicos.

E: São praticantes ou não? Ou são mais formais?

A: Não, são mais formais. Não é como a minha avó, por exemplo, vai todos os domingos à missa.

E: E tu fizeste a catequese e isso tudo ou não?

A: Sim, tenho o crisma.

E: Tens o crisma, porque eles esperavam também isso de ti ou porque tu também quiseste?
A: Eu quis ter o crisma. O meu irmão por exemplo não tem. Ele saiu com a profissão de fé e eu quis ter o crisma.
E: E tu vais à missa sozinha?
A: Agora não, aqui é um bocado complicado... aos fins-de-semana o tempo é muito contadinho, porque também ando na ballet e tal. Não tenho tanta disponibilidade, mas queria voltar a fazer isso, sim.
E: E ias sozinha ou ias com outros colegas do crisma, amigos da igreja?
A: Ia com amigos, sim.
E: Ias muitas vezes, regularmente? Era normal ires ao domingo à missa?
A: Sim, todos os fins-de-semana.
E: Mas os teus pais não? Eles ficavam mais por casa? (risos) Eles são casados pela igreja?
A: São.
E: E batizaram-te e de alguma forma orientaram-te nesta opção de...?
A: Sim.
E: Está bem. Para além dessa vida religiosa dos teus pais, que não é assim muito intensa mas que é de orientação católica, os teus pais são ativos politicamente ou assim... ou não?
A: Não.
E: Não? (risos) Não ligam nenhuma?
A: Não, diria que não. Durante o jornal notícias ou assim são capazes de estarem a falar sobre isso, mas não diria que são muito ativos.
E: Não são muito ativos, nem o teu pai tem assim uma participação nem a tua mãe? Lá num clube recreativo, naqueles clubes desportivos...?
A: Não...
E: Não?
A: Tenho amigos que têm. A minha tia até é vice-presidente da Câmara lá de Resende, mas não... eles próprios não têm... não são muito ativos.
E: Não são muito ativos, mas tens familiares que são?
A: Sim.
E: Não lhes conheces nenhum hobby que dissesse ‘Bom, aquilo...’?
A: Não.
E: Uma coisa que a pessoa faz regularmente fora do trabalho de casa?
A: Não.
E: Portanto, os teus pais é mais trabalho de casa e...
A: É. Não tem muitas atividades fora disso.
E: Vivem um bocadinho para os filhos, para vocês, é isso?
A: O trabalho deles não dá para essas coisas... (risos)
E: Também é muito...
A: ...eles a qualquer hora podem sair de casa, não é. Três da manhã e essas coisas. Ao fim de semana, eles não têm praticamente fins-de-semana. Para nós conseguirmos estas viagens eles tiveram que ter muitos anos e conseguiram o pessoal certo e suficiente para nós irmos uma semaninha de férias e mesmo assim é complicado, às vezes.
E: E quando eles saem de casa, por exemplo, tu agora não estás lá, quem é que fica com o teu irmão? Agora não é preciso que ele tem 15 anos. Na altura ficavas tu?
A: Só eu e o meu irmão, sim.
E: E tu tomavas conta do teu irmão?
A: Sim.
E: Ficavas com essa responsabilidade. Tinhas que... Eles acordavam-te ou não diziam nada?
A: Não, depende. Se fosse à noite não, deixavam-nos dormir e depois de manhã ou deixavam um bilhete que tinham saído ou ligavam. Era muito assim.
E: A zona onde tu vives é assim de bairro ou é uma zona urbana, diremos? É a zona histórica de Gaia, na parte mais histórica, na zona mais antiga?
A: É na parte mais antiga.
E: É mais para o lado de Oliveira do Douro ou mais...?
A: Não, já faz fronteira com Santa Maria da Feira.
E: Portanto, é mais a profissão, não é?
A: Sim.
E: Em casa como é que vocês se entretêm, à noite? É televisão? É literaturas?

A: É televisão... eu leio muito, o meu irmão é mais jogos e ouvir músicas. Depois vai ver televisão, notícias. Estão um bocadinho na sala...

E: E a televisão é internet e essas coisas?

A: Sim.

E: Sim?

A: A minha é mais ou menos.

E: Sim? Assim vão procurar coisas à internet...?

A: Sim, se for necessário.

E: Ou é mais enciclopédias? Se têm alguma dúvida.

A: Sim, exato. É mais isso.

E: É mais livro, não é. Quando há assim necessidade de decidir um assunto é o teu pai ou a tua mãe que decide?

A: É mais a minha mãe. A minha mãe tem... apesar de muitas vezes não parecer, é muito a minha mãe que decide as coisas.

E: Não parecendo que é ela, é ela que...

A: Sim. O meu pai tem mais o feitio de não querer as coisas, mas a minha mãe...

E: ...consegue o que quer?

A: Sim.

E: E o teu pai... hoje em dia não há pais autoritários, mas ele impõe algumas regras que vocês não fogem ou é tudo negociado?

A: Não, o meu pai impõe muitas regras. Até eu vir para aqui, pelo menos, eu não saía muito. Tinha alguns aniversários e isso, mas sair à noite, essas coisas...

E: Não era normal tu à sexta-feira...?

A: Não.

E: Tinhas que pedir, onde ias e com quem ias?

A: Exatamente.

E: E isso era muito escrutinado? E a tua mãe apoiava essa decisão dele, presumo?

A: Sim.

E: Não te dava fugas, não é? Não era conivente? Se tu quisesses...?

A: Não, era... ela era bastante acessível quando eu queria ir a aniversários ou estar com as minhas amigas...

E: Mas havia um acontecimento?

A: Sim, mas era um acontecimento marcado do que tu propriamente saíes.

E: Ter grandes saídas.

A: Sim.

E: E o ballet? Já fazes ballet há muitos anos?

A: Há 10 anos.

E: E fazes cá em Vila Real ballet?

A: Não, continuo lá.

E: Ou quando vais...?

A: Faço ao fim de semana, sim.

E: E fazias apresentações e essas coisas, não é? E eles iam sempre ver?

A: Sim, por acaso isso é das coisas que eles sempre...

E: E tinhas esse grupo de ballet com que fazias alguns programas ou não?

A: Sim.

E: Era esse o teu grupo de amigos? Quem era os teus amigos? Escola...?

A: Era escola e os do ballet, sim.

E: E o grupo do ballet. Quem é que lá em casa organiza a casa? É a tua mãe?

A: É a minha mãe.

E: Limpa e trata ou não, tem empregada?

A: Não, é a minha mãe... o meu pai também ajuda na sala e assim...

E: Mas quem faz as tarefas domésticas é a tua mãe?

A: Sim.

E: Quando precisas de um conselho ou tens uma dúvida recorres a quem? À tua mãe?

A: À minha mãe.

E: Não é mais ninguém da família, é mais...?

A: Não, é mesmo a minha mãe.

E: Tu és solteira, tens algum namorado ou como é que é?

A: Não.
E: Nunca tiveste assim um namorado certo?
A: Já tive um, mas agora não.
E: Está bem. E na escola tiveste alguma pessoa que foi tua referência?
A: Sim, uma professora.
E: Era professora de quê?
A: Era uma professora de práticas desportivas, é educação física.
E: E foi professor durante um ano ou mais.
A: Foi meu professor só durante um ano, no 12º ano. Marcou-me muito.
E: Ajudou-te na opção do ensino superior ou já tinhas isto na cabeça?
A: Não, isso já tinha na cabeça. Já tinha ponderado, mais que ponderado, mas ele... eu não sou, pelo menos não era, muito confiante em mim e ele ajudou-me muito nisso.
E: Ajudou-te nesse aspeto. Está bem, já vamos falar sobre a escola. Lá em casa quando é preciso fazer uma relação de coisas, uma carta ou uma coisa escrita, quem é que escreve? É o teu pai ou a tua mãe?
A: É a minha mãe e pede-nos para revermos. (risos)
E: Mas ela é que toma a iniciativa. Já me explicaste que há livros, há internet e os teus pais usam. Os teus pais são de ler?
A: Sim, ambos.
E: E gostam de ler o quê? Romances? Têm livros daqueles de cabeceira? Tem lá um livro para...
A: Sim, tem muitos de...
E: Policiais?
A: Não, até é português... José Rodrigues dos Santos. Leem muito esse. Os dois até.
E: Quando vão assim de férias levam... cada um o seu livro?
A: Sim, ou então compram no aeroporto, se não tiverem nada ou assim.
E: Está bem. Que é para lerem na praia?
A: Sim.
E: Isso é ótimo. Não há nada melhor. Tu tinhas horas muito certas quando era para te deitar, quando eras miúda?
A: Sim.
E: Eles obrigavam-te, àquela hora ir para a cama ou fazias a gestão...?
A: Não, diziam para eu ir para a cama, mas normalmente eu também fazia a minha própria gestão do tempo. Não era assim tão rigoroso.
E: Portanto, um dia típico de família na tua casa é... tu saís de manhã para ir para a escola, almoçavas na escola ou vinhas almoçar a casa?
A: Vinha almoçar sempre a casa.
E: Vinhas almoçar a casa. A escola era perto, portanto?
A: Sim, 5 minutos a pé.
E: Está bem. À tarde, depois... por exemplo, para ires para o ballet ias sempre sozinha ou alguém te levava?
A: Agora, recentemente ia de camioneta e lá as minhas amigas... eu ia ter a casa de uma amiga minha e depois eles levavam-me também. Depois eu ia ter lá e a minha mãe ia-me buscar.
E: Ia-te buscar a casa delas?
A: Sim.
E: Chegavas, tipo, oito da noite?
A: Depende dos dias. Por exemplo, à terça-feira era capaz de chegar entre as dez e as onze.
E: E tu estudavas quando?
A: Nos dias em que não tivesse ballet ou então tentava estudar antes das aulas de ballet.
E: Essa escola que tu estiveste no Básico, naquilo que nós chamamos a primária, era perto de casa, não é?
A: Sim.
E: O 2º e 3º ciclo também?
A: Esses eram relativamente perto, mas a minha mãe levava-me sempre de carro. Eram 10 minutos a pé.
E: E o secundário? Fizeste numa escola pública ou numa escola privada?
A: Foi sempre numa escola pública.
E: Em Gaia?
A: Sim, nos Carvalhos, no colégio.

E: A escola era boa?

A: Sim.

E: E tinha boas instalações e bons professores?

A: Sim.

E: Era nova ou já tinha algum tempo? Os professores já estavam lá há muito tempo ou...?

A: Havia alguns que já estavam há vinte anos, mas outros que já estavam há relativamente pouco, cinco...

E: Os professores eram bons, tens ideia que eles eram bons? Ou havia de tudo?

A: Havia uma ou outra exceção, mas a maior parte sim, eram bons.

E: Eram bons professores?

A: Sim.

E: E os colegas da escola? Sempre tiveste um grupo grande da escola? És uma miúda de mais popular ou mais estudiosa?

A: Mais estudiosa. A popularidade nunca me afetou.

E: Tinhas assim um grupo de alunos que também eram bons alunos? Trabalhavas para ter resultados ou como é que era, mais ou menos?

A: Trabalhava para ter resultados, sim.

E: Tinhas desde logo, desde miúda, a ideia de que esta coisa da medicina veterinária exigia?

A: Sim. E eu nunca fui exatamente medicina veterinária, mas sabia que para abrir portas, pelo menos, eu tinha que estudar e ter boas notas. Depois com as boas notas, iriam abrir muitas portas que eu pudesse escolher que mais me chamava a...

E: Portanto, nunca reprovaste. Tiveste sempre um percurso limpo. Alguma vez foste a melhor aluna da turma ou não?

A: Não, dentro das melhores.

E: Dentro das melhores, mas nunca foste a... seres boa aluna era uma necessidade para ti, era uma coisa que te realizava?

A: Sim.

E: Tu gostavas de ter bons resultados? E os teus pais também?

A: Claro.

E: Eles interessavam-se? Eles iam lá à escola ver o que se passava ou não?

A: A minha mãe ia às reuniões e essas coisas, sim.

E: Sim?

A: Bastante. Agora no secundário era bastante ativa, até. No 2º e 3º ciclo nem tanto.

E: Em casa recompensavam-te por teres boas notas ou era uma obrigação?

A: Não, nunca me chegaram... há muita gente... pelo menos eu conhecia algumas pessoas que até os pais recompensavam monetariamente, a mim não. Claro, abraçavam-me e diziam muito bem, não sei quê, mas nunca...

E: Não havia essa troca?

A: Não.

E: Era mais um bocadinho o que tinhas para fazer, não é?

A: Sim. Era a minha obrigação

E: Uma coisa natural. Era a tua obrigação. Já explicaste que tiveste uma atividade extra escola, que era importante para ti, o ballet. E na escola, fazias atividades na escola ou não eras muito de ficar lá?

A: Eu fazia algumas. Já cheguei a andar no basquetebol e essas coisas...

E: ...pois tu és alta (risos)

A: Eu sempre me interessei muito por essas coisas e...

E: Gostas de desporto?

A: Sim, muito.

E: E então, a medicina veterinária versus desporto!? Pensaste nisso?

A: Pensei um bocado porque medicina veterinária foi das coisas, por exemplo, no 5º e 6º ano que me começou a despertar muito a atenção, só que o desporto sempre esteve na minha vida e eu espero que sempre vá ficar, porque é qualquer coisa que eu realmente gosto muito.

E: Mas não te lembraste, por exemplo, ir para educação física?

A: Não.

E: Para desporto?

A: Não...

E: Esta coisa da medicina veterinária é uma opção mesmo ou porque achas que não conseguias entrar em medicina humana?

A: Não, é mesmo opção. O meu pai queria que eu fosse, mas não quero mesmo ir.

E: Tu não te vês a ser médica, assim, com pessoas à séria?

A: Não.

E: Esse gosto pelos animais é antigo?

A: Sim.

E: Tens animais em casa?

A: Sim, tinha dois. Na semana passada faleceu um. Sim, tive cães a minha vida toda.

E: E a escolha do curso como é que a fizeste? É assim, tipo, foste andando a ver? Como é que era, na net? O que é que fazia o meio veterinário, tinhas ideia?

A: Sabia que havia médicos veterinários para cães, gatos, para grande porte, para cavalos. Agora que fui fazer mais pesquisa, fazer sobre cirurgias e essas coisas todas.

E: Não te faz impressão?

A: Não.

E: Como é que era, mais ou menos, o teu método de estudo? No secundário, fazias resumo, estavas atenta nas aulas, tinhas explicações?

A: Tive explicações de Português. Português nunca foi o meu forte. Mas tirando isso, era chegar a casa, ficava sempre atenta nas aulas, claro. Eu, pelo menos, acho que tenho muita facilidade de estar atenta nas aulas e perceber as coisas logo na aula. Depois em casa era mais fazer os trabalhos de casa, rever qualquer coisa que pudesse não ter percebido e resumos.

E: A que horas fazias os trabalhos de casa? Depois do jantar ou antes?

A: Normalmente depois.

E: Vocês jantavam todos em família, em casa?

A: Sim.

E: Era rotina?

A: Sim. Quando não era em casa, os meus pais iam buscar, porque não tinham tempo...

E: ...estar a fazer, claro. Mas eram sempre os quatro?

A: Sim, sempre os quatro.

E: Portanto, essa era uma rotina vossa, não é?

A: Sim.

E: Portanto, estudavas quantas horas por dia, mais ou menos? Duas, três?

A: Duas. Às vezes nem tanto, por causa das aulas, mas...

E: Duas horas. Tu fizeste exame nacional de Biologia e de Matemática?

A: Físico-Química.

E: Físico-Química?

A: Fiz a Matemática e Português, mas esse não contaram.

E: Não contaram? Tiveste que nota a matemática, no exame?

A: 12.

E: Corre-te mal, era muito grande?

A: Hum, hum.

E: (risos)

A: Eu gosto muito de matemática, mas exames...

E: E Físico-Química que nota tiveste, no exame?

A: 14.

E: Foi mais baixo que as tuas notas normais?

A: Sim, as minhas notas normais são 17, 18.

E: Pois, os exames não foram... mas chegou para aquilo que tu querias ou querias entrar no Porto, primeiro?

A: Não, queria aqui.

E: Querias aqui?

A: Concorri mais pelos meus pais do que propriamente por mim, mas quando soube que vinha para aqui fiquei contente.

E: Porque o Porto é mais perto, era menos complicado.

A: Sim.

E: Precisavas de estar deslocada. Estás bem. Mas esta seria a tua primeira opção?

A: Sim, sem dúvida.

E: Quem te influenciou nesta escolha? Não consegui perceber bem. Foste tu sozinha? É tipo, a tua vocação. O que queres fazer. Os teus pais nunca te disseram ‘Ah, mas faz mais aquilo’ ou isso não é discutido lá em casa?

A: Não, o meu pai sempre me empurrou para medicina. Havia aquelas discussões, ela vai para onde quer, mas eu quero que ela vá para medicina. É assim, todos os pais querem o melhor para nós, não é!? O meu pai tinha a ideia muito fixa de que medicina era o melhor. Algumas pessoas ainda têm isso, mas...

E: Via como mais prestigiante, de alguma forma, não é?

A: Sim. O meu pai diz sempre isto ‘um doutor tem sempre mais prestígio do que um trolha’. Não vamos ao extremo, mas sim, basicamente.

E: Portanto ele achava que tu podias lá chegar e que era um desperdício não...

A: Sim...

E: Mas, não foi uma coisa muito, muito... E os professores na escola nunca te disseram nada?

A: Eu tenho a vaga ideia de que ir para medicina influenciava pouco as notas. Talvez não sei... nunca fui... nunca ninguém me disse para ir para medicina ou me influenciou na minha escolha.

E: Tu partilhaste essa tua ideia da medicina veterinária com alguns deles e eles...?

A: Sim, aliás falei com alguns dos meus professores, que também foi outro que me marcou muito, ele era bastante aberto nessas coisas, falavam muito comigo e sempre me apoiou nisso. Aliás, nessa altura eu até ofereci mais opções, para o caso de não entrar aqui, e ele ajudou-me muito e ele até era farmacêutico, também é uma das minhas áreas de interesse. E também me esclareceu sobre todo o tipo de perguntas que pudesse ter.

E: Mas a escolha não foi tipo... não fizeste testes psicotécnicos, nem nada disso?

A: Fiz, mas não fui muito influenciada, até porque no 9º eu fiz e dava-me para arquitetura e eu não (risos)

E: Tu fizeste algum tipo de voluntariado para perceber se conseguias...?

A: Não, não fiz voluntariado.

E: Quando chegaste aqui ao curso é que levaste com isto tudo, assim... pronto, não gostastes. Está bem. Mas andaste na net a ver, não é?

A: Sim, claro fiz a minha pesquisa de casa, mas...

E: A ideia de ser médica veterinária agrada-te? Trabalhar com animais, pequenos animais?

A: Pois, esse é o meu grande dilema. (risos) Grandes ou pequenos animais, mas...

E: Mas médica não te faz confusão? Se fosses médica de aldeia ou de matadouro, não?

A: Matadouro não é das coisas que mais gosto.

E: (risos) Tipo assim, um zoo... assim com animais grandes, por exemplo?

A: Sim, sim.

E: Isso sim?

A: Sim, isso perfeitamente.

E: É engraçado, as vossas opções. São sempre interessantes de estudar. Entraste no curso que sonhaste, que querias, não é? Não há aí nenhuma frustração?

A: Não, não.

E: Era isto que querias. E a UTAD, já explicaste a opção do Porto por causa dos teus pais, a UTAD era a tua opção?

A: Sim.

E: Desde que chegaste como é que é a tua vida académica? Como é que foi a tua integração? A praxe é um bocadinho violenta, aqui na medicina veterinária, não é?

A: Um bocadinho, mas... (risos) conseguiram o objetivo principal da praxe que era deixar-nos todos num patamar igual e eu consegui integrar-me bastante bem, graças a isso talvez... A praxe foi daquelas coisas que me fez falta e que me consegui integrar com os meus colegas.

E: Não te chateou a praxe, portanto, não...?

A: Não, é claro que havia coisas que eu não acho que deviam fazer, mas mesmo assim...

E: Tu em Vila Real estás a viver com quem? Estás a partilhar casa ou estás a viver sozinha?

A: Estou a partilhar casa com mais três colegas minhas, também do mesmo curso. Estou a morar numa casa, aliás o 1º piso é nosso, o 2º piso é dos rapazes de Medicina Veterinária, também são quatro e por cima também tem dois rapazes...

E: É uma república isso, quase (risos)!

A: É tudo medicina veterinária.

E: Essa tua vinda, quem te acompanhou foram os teus pais que vieram contigo...?

A: Sim, a minha mãe...

E: E escolheram casa contigo ou foste tu?

A: Sim, a minha mãe...

E: E foi um bocado ao acaso ou já tinhas cá pessoas amigas?

A: Não, foi completamente ao acaso. Foi mesmo sorte ter chegado e ficar com uma casa cheia de pessoas do mesmo ano que eu, do mesmo curso que eu, foi mesmo muita sorte.

E: Agora que estás cá em Vila Real, e não estás com os teus pais, sentes que tens mais liberdade? Podes mais fazer o que queres ou...?

A: Sim.

E: Tens aproveitado isso ou não?

A: Tenho sim.

E: Sais?

A: Saio, claro que nunca traio a confiança dos meus pais. Sempre que saio digo aos meus pais. Não tenho problema nenhum em dizer isso, até porque não sou das pessoas que mais abusa... não bebo ou se bebo é um ou dois copos, no máximo, e saio uma vez, duas vezes por semana, se for uma ocasião muito especial. Mas eu considero-me uma rapariga certinha.

E: És do grupo dos certinhos! (risos) E namorados, tens cá namorado ou não?

A: Não.

E: Ah, já me explicaste que tiveste um, mas não foi uma coisa muito... Tu fazes, durante a semana, vida aqui em Vila Real e depois vais todos os fins-de-semana a casa?

A: Sim, tento ir o máximo.

E: Gostas de ir a Gaia, é? Não sentes necessidade de ficar por aqui?

A: Gosto de ir a casa, ver os meus pais...

E: ...lavar a roupa suja (risos), trazer comida (risos). Está bem. Já me explicaste, a tua família não tem grandes limitações financeiras, portanto não podes dizer que eles fazem grande sacrifício para te ter aqui?

A: Não.

E: Pronto, têm os seus rendimentos e isso chega para tu estares cá, de uma forma descomprometida?

A: Sim, sim.

E: Não estás muito preocupada com dinheiros e essas coisas ou...? Eles dão-te mesada?

A: Não, nunca me deram mesada.

E: Não? É... tu vais gastando? Como é que é?

A: Eu peço sempre aos meus pais e eles vêm, de acordo com o que for para eu gastar, todas as semanas, eles dão o dinheiro que acham necessário.

E: Dão-te o dinheiro para pagares a propina, a renda e...?

A: Sim, as contas e dão-me mais ou menos, normalmente, 40€ por semana e fico sempre com 10€ para a semana a seguir, para o caso de...

E: ...precisares. Para além do dinheiro para pagares as contas, esse é mais dinheiro para tu teres?

A: Sim.

E: Fizeste o primeiro semestre, fizeste as cadeiras todas?

A: Sim.

E: Todas, todas?

A: Sim.

E: Com boas notas ou mais ou menos? Ou ficaste um bocadinho desapontada?

A: Foi mais ou menos (risos)

E: Ficaste um bocadinho desapontada?

A: Sim, é completamente diferente, não é. Aqui é preciso o dobro do trabalho e para não ter tão boas notas.

E: Continuas a trabalhar para teres resultados, de qualquer das formas?

A: Sim, apesar do 1º semestre não ter correspondido às expectativas.

E: No futuro, o que é que te imaginas a ter? Assim, um negócio de animais ou a trabalhar...?

A: Para já contentava-me só trabalhar como médica veterinária. Se é como conta própria ou não já é...

E: ...já é uma coisa que pensas depois, não é?

A: Sim.

E: Portanto, como é que idealizas o teu futuro e a tua profissão? Idealizas no estrangeiro ou em Portugal?

A: Não tinha problemas nenhuns em ir para o estrangeiro. Acho que era uma aventura que me faria...! (risos)

E: Portanto, não pões de lado a possibilidade de um dia, quando acabares o curso, fazeres uma incursão, numa proposta de emprego que te façam para fora?

A: Se for bom, acho que sim.

E: E os teus pais, achas que vão ficar tristes, não?

A: Não sei.

E: Se calhar não...

A: Eu quando me propus a ir de Erasmus, a minha mãe não ficou muito contente.

E: Tu queres fazer Erasmus para onde?

A: Eu queria algures na Europa, mas ainda não...

E: ...lá para cima, nos países nórdicos?

A: ...mas ainda não decidi.

E: Pois a UTAD, penso que... é na Suécia que tem uns protocolos. Está bem. Pronto... Muito bem (risos) é engraçado as escolhas que fizeste, só para arrematar para ver se eu apanho a ideia bem, não foram muito orientadas pelos teus pais, não é?

A: Não.

E: Tu dizes que é um bocadinho a tua vocação, não é A.!?

A: Sim.

E: Foste tu que andaste... Defines isso como um gosto teu?

A: Sim.

E: Tiveste liberdade para escolher o que quiseste, foi isso?

A: Sim.

E: Está bem. Muito obrigada.

Entrevista 9

E: A J. é aluna de veterinária, não é? Não?

A: Genética e Biotecnologia.

E: Genética e Biotecnologia. Só estou a entrevistar algumas de três áreas: Genética, Medicina Veterinária e Biotecnologia. A J. é solteira?

A: Sim.

E: Tem namorado, não? (risos) É solteira e nasceu em 96?

A: 95.

E: Em 1995. Onde é que nasceu J.?

A: Em Penafiel.

E: Em Penafiel mesmo ou numa aldeia perto?

A: Não, no hospital de Penafiel.

E: E vive agora?

A: Vivo lá.

E: Em Penafiel mesmo?

A: Na cidade não, numa aldeia.

E: Numa aldeia perto. A quantos quilómetros mais ou menos?

A: Dois.

E: Na periferia, não é. E sempre viveu nesse local?

A: Sim.

E: tem mais irmãos?

A: Tenho um mais velho.

E: Um irmão mais velho.... e esse irmão mais velho tem que idade?

A: Tem 23.

E: Ele também estudou?

A: Não, ele foi para a Suíça.

E: Está emigrado na Suíça?

A: Está.

E: Há muitos anos?

A: Vai fazer dois.

E: Ele não quis continuar a estudar ou não teve muitas oportunidades?

A: Ele... não... não conseguia... dizia que não conseguia e deixou a faculdade.

E: Ele ainda entrou na faculdade?

A: Entrou. Não me lembro em quê.

E: Entrou no Politécnico ou aqui em Vila Real?

A: Acho que foi em Bragança.

E: Está bem. Isso já foi para aí 4 anos, não é?

A: Sim.

E: Depois achou que não ia conseguir fazer o curso e foi...

A: ...saiu e foi para a Suíça.

E: Ele agora na Suíça faz o quê?

A: Agora está numa agência de trabalhos e faz o que lhe mandam.

E: ...o que lhe dão?

A: Sim.

E: Indiferenciado. Ele lá tem família lá ou não?

A: Tem, tem namorada e uma família.

E: Cá já não volta, não é?

A: Volta só de vez em quando.

E: Os teus pais são de onde? São de lá de Penafiel?

A: Sim, são os dois de lá.

E: E têm que idade?

A: A minha mãe tem 49 e o meu pai já faleceu.

E: E a tua mãe faz o quê?

A: A minha mãe é auxiliar de educação.

E: Numa escola?

A: Na escola básica.
E: E qual é mais ou menos a escolaridade dela?
A: A minha mãe tem o 12º.
E: Feito agora?
A: Não, feito pelos aqueles cursos de equivalência.
E: Ela sempre foi auxiliar na escola?
A: Não, ela já trabalhou em cafês, depois foi para... era uma adega, uma coisa de fazer vinhos...
E: ...sempre fez trabalhos indiferenciados. E o teu pai tinha que profissão?
A: O meu pai era técnico de telecomunicações, trabalhava com telefones.
E: E ele faleceu de quê?
A: De cancro.
E: De cancro... Foi uma coisa longa?
A: Foi três semanas.
E: Não estavam nada à espera... ele era novo?
A: O meu pai na altura tinha 56.
E: Relativamente à tua mãe, ela depois é que segurou a família, não é? Teve ali que vos dar... Foi um momento complicado para vocês, presumo e como é que era...? A tua mãe era muito certa nos horários, essas coisas ou...?
A: A minha mãe tem energia para dar e vender.
E: (risos) Ela é que... já antes quando tu eras pequena era ela que organizava a casa? E que fazia as coisas todas e tinha-te na linha?
A: Sim.
E: Ela vai muito cedo trabalhar ou acompanha-vos mais?
A: A minha mãe é auxiliar de educação, mas tem quase mais dois trabalhos, que não são trabalhos, ela ajuda a minha tia no café dela, logo de manhã, logo às sete, e depois ainda faz camisolas e assim para outras pessoas. Está sempre a trabalhar. Então ela começa às sete e acaba lá paras as onze.
E: Tu tens assim família mais alargada, como tios e primos?
A: Ah, tenho bastantes.
E: Lá na aldeia? Convivem todos?
A: Sim. Atrás de mim é a minha avó e atrás da minha avó é a minha tia.
E: E nessa família alargada de primos e tios, tens mais primos que se formaram? Ou não? Sim?
A: Tenho até bastantes!
E: Bastantes! Em que áreas mais ou menos? Também assim em genética, saúde?
A: Não, tenho em enfermagem, tenho em medicina agora (está a acabar este ano, acho eu), radiologia e o outro não me lembro qual era...
E: Só mulheres, os homens não...?
A: Ah... também tem, o de enfermagem é...
E: ...rapaz. Está bem. Portanto, tu convives com essa família alargada, na aldeia, desde de sempre. É disso que te lembras?
A: Sim.
E: Como é que classificarias a tua família em termos económicos? Mais ou menos, remediados...?
A: É mais ou menos.
E: É remediada...
A: Sim.
E: Os teus avós ajudam?
A: Não.
E: A tua avó?
A: Não.
E: Já é velhota?
A: É..., a minha avó paterna tem 95.
E: É essa avó que tens mais perto?
A: É a paterna.
E: A materna está por perto também?
A: Precisamos ir de carro, mas é relativamente perto.
E: E os tios e isso também ajudam? A tua vinda para o ensino superior, como é que, além dos apoios, como é que a família faz?

A: Tive bastante sorte porque conseguir ter duas bolsas. A bolsa normal e a bolsa mais superior. E então eu consigo estar aqui só com as bolsas. Não preciso do dinheiro, nem da minha mãe, nem dos meus tios. Consigo sustentar-me. Isso é bom. Para o ano vamos lá ver.

E: Vai também correr bem, com certeza... Portanto, a tua mãe não arriscou muito porque...

A: ...não.

E: ...quer dizer, arriscou porque não sabia, não é?

A: Exato.

E: Quando soubeste que entraste aqui na UTAD, o que é que aconteceu? Arriscaste logo e vieste ou ainda foste ver se tinhas bolsa...? O teu irmão na Suíça também ajuda?

A: Ele no que pode ajuda. Quando eu entrei, tinha quase a certeza que ia ter bolsa e então foi só uma questão de ir ver se conseguia entrar numa das residências e vim para cá. Porque eu já tinha tentado vir para cá no ano passado e não consegui.

E: Fizeste melhorias, foi isso? Lá em casa, como é que é o ambiente em casa? És só tu e a tua mãe?

A: Só.

E: Está bem. E fazem coisas juntas? Os teus pais eram católicos?

A: Sim, a minha mãe é catequista.

E: É praticante, então? E tu vais à missa com ela?

A: Agora já não, mas antes ia. Ia bastantes vezes.

E: Antes quando?

A: Antes de vir para aqui.

E: Aqui já é mais complicado. Não vais ao fim de semana a casa? Todos?

A: Vou, mas eu tenho que estudar. Na hora da missa, quando ela vai porque ela também vai mais cedo por causa da catequese, eu fico em casa.

E: Além da catequese e dessa energia toda da tua mãe, ela fez mais alguma coisa? Assim tipo, participa nalguma associação, nalgum rancho, a ajudar nas festas da aldeia...?

A: Já andou num ginásio, mas já acabaram (risos)

E: A tua mãe não voltou a casar então?

A: Não, foi recente. Foi há pouco mais de um ano.

E: Pensei que fosse há mais tempo. O teu pai morreu há pouco tempo e isso também atrapalhou um bocadinho a tua entrada, não é?

A: Foi depois de sair os resultados, mas eu fiquei feliz porque foi... passou aquele ano, estive ao lado da minha mãe, não tive que vir para cá...

E: E estiveste a fazer melhorias de notas?

A: Sim e estive a tirar a carta também.

E: E como é que são passados os serões lá em casa, contigo e com a tua mãe? Vocês vêm televisão juntas ou tu estás na net e coisas do género?

A: Ela deita-se no sofá grande e eu fico no pequenino ao lado dela e vemos as duas televisão.

E: E fazem as refeições juntas?

A: Sim, sempre.

E: Quando há necessidade disso, normalmente já era ela... ela é que estrutura um bocadinho. Tu tinhas hábitos de sair ou...?

A: Lá não.

E: Nunca foste... e os teus pais... era porque os teus pais não queriam?

A: Era porque os meus pais não deixavam muito.

E: Eles vigiavam as tuas companhias e isso? E marcavam horas certas para sair?

A: Sim, se sássem eu sabia que tinha que estar em casa antes das...

E: E tu cumprias?

A: Sim.

E: (risos)

A: Senão sabia que não podia sair durante muito tempo.

E: Então era tudo assim mais por regras, não é? Dessa família alargada, tens alguém que é tua referência? Algum tio, algum primo?

A: Sim, a minha tia. Ela é a minha segunda mãe, praticamente. Foi ela que me criou, quando eu era pequenina, porque a minha mãe estava no café.

E: Então... foi ela que te ajudou a escolher este curso da genética ou não?

A: Este curso eu tive... fui eu que coloquei a ideia, mas ela foi quem me ajudou com as bolsas, com os papéis todos, tudo. Ela é que ajuda a minha mãe, praticamente. Com isso tudo.

E: E essa tia é mais nova ou mais velha que a tua mãe?
A: É mais nova 5 anos.
E: E qual é a profissão dela? Ela faz o quê?
A: Ela tem um café.
E: Ah, é a tal. E no fundo, acaba por apoiar-vos mutuamente, a tua mãe também a ela.
A: Sim.
E: A tua mãe tem hábitos de leitura? Escreve bem e lê bem? Porque tem o 12º ano, não é?
A: Sim, mas não escreve assim, nem lê normalmente.
E: Como é que era lá em casa? Havia livros? Como é que tu estudavas?
A: No ano passado estudava praticamente só na escola, porque tinha muito tempo livre. Mas normalmente estudava em casa, na sala. Na mesa da sala.
E: Ela andava por ali e tu estudavas. E livros, como é que era? Eles compravam-tos, tu precisavas, ou era mais apontamentos?
A: Não, eu tive sempre os livros todos.
E: E tu gostas de ler fora daquilo que é leitura fora da escola?
A: No Verão leio muito.
E: A tua mãe impunha regras para tu te deitares cedo ou não? ou era mais ou menos o que tu querias fazer?
A: É assim... ela dizia 'J. já é tarde vai dormir'. Pronto está bem. Ela não era assim, 'a estas horas tens que ir dormir'.
E: Quando era preciso deixar algum recado ou fazer assim alguma coisa mais complicada era a tua mãe que fazia, em termos... por exemplo ir às finanças ou...? Ou era mais o teu pai?
A: Na altura era mais o meu pai.
E: Tu fizeste o ensino básico, portanto a Primária em que escola? Em Penafiel?
A: Foi em (nome), sim. Penafiel. (nome) é a freguesia onde moro.
E: Perto de casa? Ias a pé?
A: Não. Lá tínhamos duas escolas. Uma mesmo pertinho da minha casa e outra que tinhas que ir de carro. E eu fui para a que tinha que ir de carro, porque não tinha vaga na que estava perto.
E: E depois os outros básicos, o dois e o três? Até ao 9º ano? Fizeste também nesse sítio, em (nome)?
A: Não, em (nome) não há escola básica. Tinha que ser em (nome). É o sítio mais perto.
E: E era também... não era bem no centro de Penafiel, era na periferia?
A: Um bocado. Era meio, meio.
E: E ias de transporte escolar?
A: Ia de autocarro sim.
E: E estavas lá o dia todo e regressavas ao final do dia?
A: Sim.
E: E apanhavas o autocarro a que horas? Tipo 7:30h?
A: Dependia dos dias. Havia dias que eu tinha aulas só de tarde, outros só de manhã. Quando tinha só de manhã apanhava o autocarro das 7h, acho eu.
E: O secundário fizeste em Penafiel ou...?
A: Foi em Penafiel, no Sameiro.
E: E a escola era boa?
A: Sim, era uma escola nova. Tinha feito obras recentemente, por isso... tinha muito boas instalações e isso tudo.
E: E os professores eram bons?
A: Sim.
E: Consideras que eles te ensinaram bem, o que era preciso?
A: Sim.
E: Não era daqueles que estava sempre a mudar?
A: Não.
E: Já era assim uma escola mais tradicional. Para além de estares na escola o dia inteiro fazias alguma coisa mais de atividades que a escola proporcionava? Tipo desporto...?
A: No Básico desde o 7º ao 9º ano eu joguei andebol, no desporto escolar. Depois parei.
E: No secundário também ias de autocarro?
A: Não, no secundário... o autocarro era muito cedo e ainda chegava atrasada e então a minha mãe levava-me ou a minha tia.

E: ...de manhã. E estavas mesmo o dia todo ou regressavas antes da hora para estudares em casa ou estavas o dia todo mesmo na escola?

A: Quando terminavam as aulas vinha para casa. Não ficava lá para estudar.

E: Não frequentavas, tipo, a biblioteca?

A: Não. Só no ano passado...

E: Portanto, andaste sempre em escolas públicas?

A: Sim.

E: Tu eras ou foste alguma vez a melhor aluna da tua turma?

A: Sempre das melhores, nunca a melhor.

E: E eras assim do grupo dos certinhos ou dos populares?

A: Não havia muito...

E: ...havia bom ambiente entre os colegas?

A: Sim.

E: Os colegas eram todos dali de Penafiel, vinham todos de à volta de Penafiel?

A: Sim.

E: Eram mais ou menos tudo... não havia grande diferença entre vocês?

A: Parte da turma já conhecia desde o 7º ano, por isso...

E: Já vinha sempre a mesma. E nunca tiveste nenhum problema de relacionamento com os teus colegas nem nada?

A: Não.

E: Era pacífico? Gostavas de ir para a escola?

A: Sim.

E: Sempre gostaste da escola?

A: Nunca tive um período de tempo em que pensasse 'Não quero mesmo nada ir'.

E: Gostavas de ir e...?

A: Gostava de ir.

E: Quando estavas nas aulas tentavas aprender o máximo que estava a dar ou quando chegavas a casa é que estudavas? Qual era a tua técnica para teres boas notas? Era resumos? Era...?

A: Dependia dos professores. Havia professores que não me cativavam tanto e então tinha que estudar em casa e não ouvia muita coisa na aula. Outros que, eu ouvia e aprendia perfeitamente tudo, o que estavam a dizer, e não era preciso tanto estudo em casa. Mas, dependia de cada disciplina e de cada professor.

E: Esta área da Genética é uma área, quer dizer, um bocadinho excêntrica entre aspas. Não é excêntrica, como é óbvio, mas digo para uma pessoa chegar a querer ir para uma área de genética, é uma área também muito de laboratório...

A: ...é um bocado desconhecida.

E: ...é um bocado desconhecida, como é que tu lá chegaste? Como é que tu ganhaste esse gosto, essa vontade?

A: Foi no 12º ano quando tivemos a área de Biologia, eu escolhi biologia e química, e tivemos genética nesse... eu adorei a matéria então vim para cá.

E: E tu... a primeira vez que tentaste para o ensino superior também foi para aqui?

A: Foi.

E: E não entraste. Não tinhas nota?

A: Porque os meus primeiros exames foram muito maus.

E: É!? Correu-te mal? Não ias preparada?

A: Eu até ao... nunca fui de estudar tanto. Até ao meu primeiro 12º eu estudava mas não fazia sempre o meu melhor. Eu, então só quando caí na realidade e não consegui entrar no curso é que...

E: ...começaste a pensar 'vou ter mesmo que...'

A: ...vou ter que me esforçar e então a minha média de exames melhorou muito, em todos para aí seis valores.

E: E tiveste explicações ou foi lá na escola?

A: Não foi só lá.

E: Voltaste a te matricular no 12º, foi?

A: Fiz o 12º, acabei. Não podia voltar a matricular.

E: Ah, tens que fazer melhorias, não é! Inscreveste-te como externa, para fazer melhorias?

A: Sim.

E: Tiveste que média no exame nacional de Biologia?

A: Tive 14,1.

E: Portanto, nessa altura do 12º ano quantas horas te dedicavas ao estudo, mais ou menos?

A: Mais ou menos 2

E: Está bem. Portanto sempre usaste o teu método, já disseste que não tinhas muito método, mas depois começaste a fazer... quando começaste a estudar mais fazias o quê? Resumos? Ou era material que tiravas da net...?

A: Nós tínhamos a aula, o que já nós dávamos eu voltava a ver. Voltava a fazer os exercícios, fazia mais alguns.

E: Tinhas livros de exercícios?

A: Tinha.

E: Tiveste algum professor no secundário que foi a tua referência? Foi essa professora de genética... de biologia?

A: Não propriamente a professora de biologia, porque naquele ano tive três professoras a essa cadeira. Mas, não sei, foi mesmo a matéria em si.

E: Achaste interessante e uma coisa a apostar.

A: Sim.

E: Para eu recapitular, fizeste o percurso escolar ali à volta da aldeia e depois foste para Penafiel, onde fizeste do 10º ao 12º, não é?

A: E um 13º.

E: E um 13º ano, exatamente. Relativamente ao modo como escolheste já me explicaste que era... que tinha a ver com esse teu gosto e depois foste para a internet pesquisar...?

A: Sim.

E: Ou pediste opinião de amigos?

A: Sim.

E: Família?

A: Fui à internet, mandei mensagens para o grupo de genética daqui da UTAD, fiz a minha pesquisa.

E: (risos) Perguntaste como é que era?

A: Sim.

E: Tu quando fizeste essa escolha do curso ensaiaste mentalmente o que querias ser ou não tens nenhuma ideia?

A: Não fazia ideia.

E: E neste momento também não tens nenhuma ideia?

A: Ainda não sei muito bem... eu só vi o plano curricular, fiz algumas perguntas, gostava das aulas que ia ter, pronto. Vou para isto.

E: E o que é que pensas fazer? Tipo laboratório...? Gostavas de trabalhar num laboratório?

A: Sim

E: Pesquisa? É?

A: É.

E: Ou mais assim... coisas com pessoas?

A: ainda não sei. Eu sei que...

E: Ainda não estás assim... Fizeste as cadeiras todas do 1º semestre?

A: Fiz.

E: Isso é muito bom. Mas estudaste bastante foi?

A: Para algumas, para outras foi mais simples.

E: Tu estás na residência não é?

A: Sim, na Além-Rio.

E: E tu consegues estudar lá?

A: Não, pelo menos no meu quarto não.

E: Como é que fazes?

A: Vou com amigos, vamos todos estudar para um sítio, ou para o shopping para aquelas mesas redondas, ou para um café qualquer que esteja meio quieto.

E: No quarto não consegues porquê? Tens uma colega que está sempre a entrar e sair?

A: Não, porque eu preciso ter muito espaço para estudar.

E: (risos) Gostas de estar à vontade...

A: E não gosto muito de ir para a sala de estudo. Então...

E: ...vais para...

A: ...vou para algum lado.

E: Nunca pensaste ir para o Porto ou para Lisboa? A opção da UTAD é porquê? Porque é mais perto de Penafiel? É uma coisa que tu achas que é mais acessível?

A: Não, porque este curso só tem aqui.

E: Além disso, como universidade porquê? É mais pequenina? É mais controlável o ambiente?

A: Não sei, se para o ano tivesse no Porto eu tentava ir para o Porto, porque é sempre mais perto.

E: Pois, para o Porto é mais perto. Tu vens durante a semana... Vais sempre todos os fins de semana?

A: Tento ir.

E: Tentas ir. Para acompanhar a tua mãe...?

A: Sim, porque senão ela...

E: Tens saudades lá da vida...?

A: É mais por causa da minha mãe. Ela está praticamente a semana sozinha e ainda tem que tomar conta da minha avó, que tem 95 anos, e então no fim de semana vou lá ter com ela para não estar tanto tempo...

E: ...para a poiar também?

A: Sim.

E: Tu partilhas quarto com outra colega, ela é da genética, não?

A: Não é de psicologia.

E: Aqui, quando chegaste cá foi complicada a adaptação?

A: A primeira semana foi um bocado.

E: As praxes na genética não são muito más, pois não? Ou não gostaste?

A: Gostei, mas duram muito tempo.

E: É muito tempo de praxe, não é?

A: Era das oito às onze.

E: É muito tempo...

A: ...era um bocado.

E: ...e não ajuda nada ao estudo. Depois ficas...

A: Eles sempre deram tempo, se nós tivéssemos alguma frequência ou assim, eles ajudavam-nos. Íamos na mesma, mas íamos para a biblioteca estudar.

E: Não ficaste aborrecida com isso?

A: Não.

E: Deu para conhecer os colegas todos?

A: Foi.

E: Quando vais estudar com os teus colegas e sais com eles? Costumas sair?

A: De vez em quando.

E: És de sair? Ou és mais de ficar por casa?

A: Depende como eu estou. Se não estiver cansada vou, se estiver... por exemplo, ontem era para ir sair, mas como estava cansada por causa da praxe e assim fui para casa.

E: Tu estudas para ter bons resultados ou não estás muito preocupada? Queres é fazer as cadeiras?

A: Eu quero ter boas notas.

E: Queres ter boas notas? Está a ser muito difícil ou...?

A: Este semestre parece estar a ser mais complicado do que o outro, mas acho que consigo.

E: Achas que consegues? Está bem. Os professores são bons, são acessíveis ou é muita confusão?

A: Agora, parece que este ano está a mudar muita coisa. Em professores e assim... está a ser um bocado complicado, mas acho que vou conseguir gerir tudo.

E: No futuro gostavas de chegar assim longe, fazer uma coisa importante ou apenas ter um bom emprego? Vês-te assim a trabalhar fora de Penafiel ou se pudesses ficar por Penafiel ficavas?

A: Claro, se pudesses ficar perto da minha família ficava, mas se tiver que ir para fora vou.

E: Não te faz confusão?

A: Não.

E: Tens uma preocupação que é a tua mãe, não é?

A: É.

E: É um bocado... sentes-te um bocado responsável por ela, não é, por a apoiar?

E: Sim. Tens cá namorado, não? Disseste que não. E antes tinhas ou nem por isso?

A: Não.

E: Nunca foste muito disso?

A: Não.

E: Tu para além da escola fazias alguma atividade extracurricular, para além do volei que fizeste na escola?

A: Não.

E: Não, não tinhas nenhum grupo de interesse? Não foste escuteira, nem nada disso?

A: Não.

E: Nunca deste catequese?

A: Já dei, no ano passado ia sempre com a minha mãe e dava catequese. Não dava com a minha mãe, dava com a minha tia, mas dava.

E: E o grupo da igreja é um grupo forte de amigos da aldeia, é isso?

A: Sim, mas não muito.

E: Mais ou menos... agora é mais forte aqui o grupo de amigos, é isso?

A: Sim e não. Tenho o grupo aqui e tenho o grupo de lá.

E: Portanto, qual seria o ideal de vida para ti? O que gostarias de ser no futuro, assim para arrematarmos? Se te dessem a oportunidade de fazer... a genética é um bocado complicado, no sentido da localização das oportunidades, não é?

A: Pois.

E: a genética é uma coisa... é o futuro, sem dúvida, mas é uma coisa... por exemplo, aparece aqui uma oportunidade, outra no outro lado do mundo, não é? Mas o ideal para ti seria para perto?

A: Sim, para perto.

E: Da tua família. Está bem J.. Muito obrigada. Foi importante para mim.

Entrevista 10

- E: Então B.? A B. é de que curso? De veterinária?
A: Sim.
E: E é solteira?
A: Sim.
E: Tem que idade?
A: 18.
E: Dezoito anos, nasceu em 96?
A: Sim.
E: Então entrou no ensino superior agora, para o 1º ano?
A: Sim.
E: Pela 1ª vez, nunca tinha tentado, nunca tinha estado noutros cursos?
A: Não.
E: Entrou com 18 ou com 17?
A: Com 18.
E: De onde é que a B. é? Onde é que nasceu?
A: Eu nasci em Braga, mas neste momento vivo em Guimarães.
E: Os pais são de Guimarães?
A: Não, são de Braga.
E: E vivem em Guimarães porque foram para lá viver? Têm lá casa?
A: Sim, porque o meu pai quando era novo mudou-se para lá e nós depois ficamos na casa dos meus avós, e então depois fomos para lá.
E: É numa aldeia perto de Guimarães ou é mesmo em Guimarães?
A: Não, é numa aldeia entre Guimarães e Braga. É ali mesmo na periferia.
E: Na periferia. Guimarães é lindíssimo não é? (risos)
A: Sim. (risos)
E: Portanto os pais são Minhotos, não é? E a B. também é minhota. Tem mais irmãos?
A: Sim, tenho um irmão.
E: E que idade tem o irmão?
A: 14
E: Nesse lugar onde vivem têm outros familiares? Mais família... avós, tios ou é...?
A: Onde eu estou, estão lá os meus tios do lado do meu pai, da parte da minha mãe está toda em Braga.
E: Os seus pais têm que ocupação? A mãe?
A: A minha mãe trabalha numa bomba de gasolina. E o meu pai é serralheiro.
E: O pai serralheiro e a mãe empregada de balcão, vamos lá assim diferenciar. E a escolaridade dos pais?
A: O meu pai tem o 6º ano e a minha mãe o 12º ano.
E: Os pais têm que idade?
A: 46.
E: 46 anos. A mãe fez o 12º ano nas novas oportunidades?
A: Sim. Ela tinha saído no 11º.
E: E isso foi uma oportunidade do emprego ou foi ela...?
A: Foi ela que quis fazer.
E: Os teus pais sempre tiveram um emprego estável? O teu pai sempre foi serralheiro? E a mãe, mais ou menos, dentro do mesmo género?
A: Sim, a minha mãe trabalhava como escriturária, só que a empresa deixou-a ir e o patrão dela pôs noutra área que tinha.
E: Que era...
A: Mas o meu pai sempre fez a mesma coisa.
E: O seu pai sempre foi serralheiro, sempre teve essa profissão. Em termos económicos como é que é a tua família? Mais ou menos, como é que classificas? Remediados, uma situação boa, estável, com algumas dificuldades...?
A: Acho que é estável. Há sempre...
E: É estável.

A: Não com muito, mas dá para manter.

E: Dá para manter, portanto achas que é uma situação relativamente estável. Os teus avós ainda são vivos?

A: Eu só tenho uma avó viva.

E: Uma avó da parte...

A: ...da minha mãe.

E: ...da tua mãe. Portanto, não está na parte de Guimarães, está na parte de Braga, é isso?

A: Sim.

E: Os teus avós eram tipo agricultores ou...? São muito novos ainda assim, tens os pais muito novos! (risos)

A: A minha avó acho que tinha muitos trabalhos. (risos) Como cozinheira, como distribuía o pão e assim. O meu avô trabalhava como auxiliar no hospital de Braga. Da parte do meu pai, o pai era serralheiro e o meu pai continuou.

E: ...continuou a profissão. O teu pai é tipo empresário por conta própria?

A: Sim. E a minha avó da parte do meu pai não sei, sei que ela morreu muito nova.

E: Era assim do tipo doméstica? Está bem. Nessa aldeia já perguntei se tinhas convivência próxima com primos ou com tios?

A: Sim.

E: Sim? São uma família grande ou mais ou menos?

A: Sim.

E: São uma família grande. Desses tios que tens e primos há mais licenciados na família ou és a primeira?

A: Para já... dos mais velhos todos, só um é que não foi para a universidade.

E: É? E são muitos? São quantos mais ou menos?

A: Nós somos 12 de um lado e 11 do outro. Eu sou do meio, mais ou menos.

E: Portanto, tens mais família... e na área da medicina ou...?

A: Tenho agora uma prima que entrou agora na especialização de medicina.

E: E os outros primos mais ou menos também tudo áreas...?

A: Um é engenheiro informático, tenho uma em educação básica, outro engenharia biológica, um em engenharia mecânica (risos)

E: Hi! São muitos mesmo! E diversificados também. Que é interessante. Portanto, em termos de família... dos tios... tens mais tios licenciados? Tios mesmo.

A: Tios licenciados sim, mas dois deles tiraram agora, depois de...

E: ...mais velhos.

A: ...mais velhos. E um é que só, tirou na altura, quando era novo.

E: Portanto, são vocês, os primos e tu,... dentro da tua família, tu e os teus primos são os primeiros licenciados da família, mais ou menos, não é? A primeira geração que está a chegar toda à universidade. Quando pensaste em vir para o ensino superior fizeram contas ou foi uma decisão emotiva, ou já estava programado e era natural?

A: É assim, já tinha ideia deste curso e sabia que não havia na universidade do Minho, que tinha que ir para longe. E os meus pais sempre disseram 'pões na 1ª opção e tens que entrar naquela, senão vais para o Minho'. E então pronto (risos)

E: E então a tua primeira opção era medicina veterinária aqui ou então depois no Minho, quais eram? Quais eram as opções?

A: Era muito variada. A 2ª era enfermagem, depois tinha gestão, acho que tinha engenharia biológica também...

E: Tu querias mesmo entrar em veterinária ou gostavas de ter entrado em medicina humana?

A: Querias mesmo entrar em veterinária, mais do que medicina humana. Até preferia enfermagem do que medicina humana.

E: É? E este gosto pela medicina veterinária veio como? Pensaste isto como? Sempre tiveste essa ideia?

A: Sim, acho que desde pequena há sempre... sempre isto. Também eu naquela altura, mas acho que de me dizerem de... pronto, de ir para medicina e assim, mas acho que tive sempre aquela ideia de...

E: ...da veterinária?

A: Sim.

E: E estás a gostar do curso?

A: Sim.

E: Vou só fazer-te umas perguntas sobre a família em si. Como classificas a relação dos teus pais? É uma boa relação, são amigos, dão-se bem?

A: Sim.

E: E como é que classificas o ambiente em tua casa? Quando estão todos juntos? É bom ambiente?

A: Sim.

E: São uma família unida?

A: Sim. Por acaso a minha família até acha estranho eu com esta idade ainda andar sempre a passear com eles.

E: Gostava de estar em casa com eles. Estava à espera que saíesses mais? Os teus pais são católicos?

A: Sim, mas não praticantes.

E: Mas tu foste batizada e essas coisas?

A: Sim. Tenho a primeira comunhão.

E: Portanto não vão muito à missa. Diríamos que são católicos não praticantes. E fora desse domínio religioso os teus pais, para além do trabalho, têm outra atividade que gostam de desenvolver? Tem algum hobby? Participam nalgum grupo? Música... de música, ou algum rancho ou mesmo lá na aldeia participam nalguma atividade?

A: Não... o meu pai pertence, mas não sei se tem a ver (risos), é uma concentração de minis carros clássicos. Acho que é só isso.

E: É só isso. A tua mãe não tem nenhum grupo? Não faz assim nenhuma atividade que ocupe o tempo?

A: Faz zumba.

E: Vai à ginástica?

A: Sim.

E: Vocês passeiam frequentemente juntos? Fazem atividades juntos ou como é que é? Como é que é ao fim de semana?

A: Sim, o fim de semana normalmente é sagrado para eles.

E: É! É para sair? Saem os quatro?

A: Sim, agora que a minha mãe trabalha ao fim de semana é mais complicado, só dá à tarde ou manhã, mas...

E: Quê? Tipo, ir a um centro comercial ou...?

A: Vamos a sítios diferentes. Vamos a casa de familiares, à praia, tenho tias que têm casas no campo e vamos para lá.

E: Portanto, têm sempre uma atividade em família que fazem regularmente, é uma coisa natural. E os serões lá em casa como é que é? Jantam todos juntos? Estão todos em casa juntos? Fazem alguma atividade juntos, tipo ver televisão? Estão todos ali pela sala ou estudas assim no quarto e não estás tanto...

A: Não, normalmente eu estou mais no meu quarto e o meu irmão no dele, mas jantamos todos juntos, às vezes estamos todos a ver televisão.

E: A casa em que tu habitas é do tipo rústica, daquelas típicas de aldeia ou é um apartamento?

A: Tem 4 casas. Não é um apartamento, mas também não é uma casa individual.

E: É uma casa grande dividida em quatro, dividida com outros familiares?

A: Sim. Tem uma senhora ao lado, só. Em baixo não vive ninguém.

E: portanto, é natural em casa passarem os serões juntos. Portanto, fazem as refeições em casa, os quatro...

A: Sim.

E: Quando há necessidade de decidir sobre algum assunto quem é que manda lá em casa? Quem é que tem a palavra final? É o pai ou a mãe?

A: Eu acho que tem mais a minha mãe.

E: O teu pai também dá a opinião, mas a tua mãe é que define mesmo o que vai acontecer, sim? E quando tu queres sair com amigos, não sei se fazes isso frequentemente, os teus pais impõem hora de chegada? Há regras ou...?

A: Por acaso nunca me impõem muito. Por causa disso é que... às vezes até venho mais cedo.

E: Não impõem muito?

A: Não.

E: Tu tens algum grupo de amigos com quem saís regularmente ou...?

A: Normalmente, ou à sexta ou ao sábado saio com os meus amigos da secundária, assim como cada um está para o seu lado...

E: Mas os teus pais nunca disseram ‘Ah, tens que chegar à meia-noite.’?

A: Não. Por algum motivo se tivermos que sair cedo ou assim dizem tenta chegar mais cedo, mas...

E: Mas não é muito rígido. E eles sabem... perguntam com quem tu saís e vigiam quem são os teus amigos ou tu é que escolheste esse grupo de amigos?

A: Eu é que escolhi. Eles não têm nada a ver.

E: Não?

A: Não. Só gostam saber onde eu estou e também com quem estou.

E: Claro. E as saídas à noite. Tu regularmente saís... Tu disseste às sextas e sábados... desde quando é que começaste a sair? Desde que idade? Quê? 16, 17, 18?

A: É mais regular agora que estamos aqui.

E: Estão fora.

A: Senão era só se houvesse alguma coisa...

E: ...um aniversário ou...

A: ...de especial.

E: Então, sendo a tua mãe quem organiza um bocadinho a vida de casa é também ela quem faz as compras, quem faz a limpeza da casa, a lida, quem organiza a casa ou o teu pai ajuda?

A: O meu pai também ajuda um bocado.

E: Também ajuda. Não ajuda muito, mas ajuda. Se precisasses de um conselho a quem é que recorrias? A algum dos teus pais ou tens outra pessoa que te aconselhe, com quem gostas de pedir uma opinião? Um tio ou um primo?

A: Hum, acho que me aconselho mais com a minha mãe.

E: Com a tua mãe. Tens alguma pessoa que te tenha marcado fora desse núcleo familiar? Alguém que seja uma referência para ti, nomeadamente nos estudos? Desses teus primos ou tios? Tens alguém com quem te aconselhasses para saber como é que vinhas para o ensino superior?

A: Não sei, eu perguntei-lhes um bocado, a cada um, como é que era, mais ou menos.

E: És assim chegada a algum primo que seja uma referência para ti, em termos de estudos?

A: Em termos de estudos nem tanto... É mais uma prima minha. Tenho uma prima mais nova que eu um ano e normalmente eu ia ajudá-la, mas é o contrário... (risos)

E: Ah! É o contrário. Tu é que és a referência para ela. Na escola, tiveste alguns professores que te tenham ajudado a escolher o curso e que, para ti, te tenham marcado como pessoas de referência? Algum professor em especial ou professora?

A: Tinha a minha professora de matemática no 10º e 11º ano. Mas, porque eu acho que ela era assim mesmo... comunicava bem connosco e assim e era... Fora disso, não a tive no 12º e ainda continuo a falar com ela e assim.

E: Ela ajudou-te a preparar para os exames do ensino superior, por exemplo?

A: Bastante. (risos)

E: Ajudou bastante! (risos) E foi ela, um bocadinho, que te ajudou a escolher o curso ou não?

A: Não, isso já...

E: Foste só tu?

A: Sim.

E: Tens namorado? És solteira, tens namorado ou...?

A: Não.

E: Só solteira, sem namorado. Já tiveste namorado ou ainda é muito cedo?

A: Já tive mas não é uma coisa assim...

E: São assim coisas não muito marcantes?

A: Não.

E: Lá em casa os teus pais usam a internet ou és só tu que usas?

A: Eles também usam, mas chamam a mim ou ao meu irmão para os ajudar, normalmente.

E: Eles são assim ligados às tecnologias?

A: Não são muito, mas ainda tentam de vez em quando.

E: E livros e esse tipo de... música? Os teus pais têm alguns gostos definidos ou vão lendo o que aparece?

A: Não, eles não leem muito.

E: Não leem muito! Nem jornal nem nada disso?

A: Não. O jornal às vezes.

E: A tua mãe é quem organiza por exemplo as listas de compras, quando vão ao supermercado ou quando é preciso fazer alguma coisa por escrito é a tua mãe que faz mais esse trabalho? Tipo a escrita da casa. Quando é preciso fazer uma reclamação...? Ou pede-te a ti?

A: Às vezes pede-me a mim, preencher papéis e assim. Somos as duas, mais ou menos.

E: Portanto, um dia normal em tua casa seria vocês mais pequenos saírem para a escola, os teus pais vão trabalhar, à hora de almoço vocês almoçam em casa ou cada um ficava no seu sítio?

A: Depende. Quando a minha mãe trabalha, faz turnos que diferem. Quando ia trabalhar de tarde, íamos normalmente almoçar a casa quando ela estava lá, mas se eu tivesse aulas de manhã e de tarde, imagine, eu e o meu irmão almoçávamos na escola.

E: Mas, depois a reunião só no final do dia... Fazem a refeição do jantar sempre juntos, não é, uma rotina. Tu estudavas antes ou depois de jantar?

A: Eu até vir para aqui não estudei lá muito. (risos) Mas era normalmente sempre antes.

E: Antes de jantar e depois ficavam ali um bocadinho ao serão, não é? Viveste sempre na mesma localidade? Fizeste o ensino Básico, o 1º ciclo perto de casa ou já foi...?

A: Foi sempre lá.

E: Numa escola perto?

A: Sim.

E: E o 2º ciclo?

A: Foi todo lá perto.

E: Foi sempre perto. E como é que ias para a escola, a pé ou de autocarro?

A: A pé ou o meu pai levava-me.

E: O teu pai levava-te? Essas escolas que... e o secundário também?

A: Sim.

E: É perto? Mais ou menos que distância? 4 km, 5 km?

A: Não, menos. Sei que andava 5 minutos a pé. A secundária é que demorava mais um bocadinho.

E: Em que escola secundária andaste?

A: Na escola secundária das Caldas das Taipas.

E: E era uma boa escola?

A: Sim.

E: Andaste então sempre no ensino público?

A: Sim.

E: E em termos físicos tinha boas condições a escola?

A: Sim, ela foi renovada antes de eu ir para lá.

E: Tinha bom ambiente?

A: Tinha, tinha.

E: Como é que era a tua relação com a escola e com os alunos? Gostavas de ir para a escola?

A: É assim... depende um bocado dos dias, mas de uma maneira geral...

E: ...de uma maneira geral gostavas. E com os colegas tinhas uma turma que já vinha de trás ou...?

A: Sempre mudei muito de turma, por causa também das escolhas. Primeiro foi o espanhol, depois teve mudança de curso.

E: A escola em termos de grupo tinha bom ambiente, não era... Nunca te sentiste excluída ou mal tratada pelos colegas?

A: Não.

E: Eras mais do grupo dos populares ou dos certinhos?

A: Dos certinhos.

E: Eras mais dos certinhos! (risos) Dos mais sérios, está bem. Sempre foste boa aluna ou eras mais ou menos? Na primária, por exemplo, aprendeste logo fácil?

A: Sim, sempre fui uma aluna razoável.

E: Foste alguma vez a melhor aluna ou eras das melhores?

A: No 10º e 11º eu acho que era a que tinha a melhor média da minha turma, mas também não era assim...

E: Tu entraste aqui na UTAD com que média? Dezasseis e qualquer coisa?

A: Dezassete... ah! Sim 16,2, acho eu, por causa dos exames.

E: Mas no secundário tinhas que média?

A: Dezassete.

E: É uma média ainda alta! Ser boa aluna é uma coisa que te realiza? Que tu gostas? Trabalhaste para isso? Dava-te assim gozo pessoal? Gostavas de ter boas notas?

A: Sim, eu gostava... também porque pouco estudava, então não me custava muito.
E: E atividades extracurriculares fazias algumas na escola ou não?
A: No ciclo andei no desporto aventura, mas depois acabou por acabar.
E: E depois no secundário?
A: No secundário ia, mas não ia regularmente, ia só às vezes a treinos de vólei.
E: E para além dessa atividade extracurricular na escola, tiveste algum interesse que tenhas desenvolvido ou não?
A: Eu participei num projeto que é o Comenius.
E: Ah, isso é muito giro! Fizeste intercâmbio?
A: Fiz (risos)
E: Foste onde?
A: À Noruega. (risos)
E: E gostaste claro!
A: Gostei bastante (risos)
E: Pensas fazer Erasmus aqui ou não? É um bocado complicado para ir, não?
A: Eu já pensei ir, mas não nestes primeiros anos.
E: Para além das atividades na escola tinhas outras atividades fora? Tipo música, podias ter tocado um instrumento, inglês, línguas...?
A: Inglês, andava no Instituto.
E: Andavas no Instituto de Inglês?
A: Sim.
E: Fizeste até que nível? Fizeste o *First Certificate* ou não? Não chegaste aí?
A: Fui até que tinha que ir fazer o exame. Não cheguei a fazê-lo.
E: Mas, sentiste que foi útil?
A: Sim. Eu fui porque estava a sentir dificuldades na escola e assim... é que pedi aos meus pais para...
E: Portanto, disseste-me que quem te levava à escola era o teu pai, não é? Quando não ias sozinha.
A: Sim.
E: E os trabalhos de casa, quando eras mais pequenina? Quem é que te ajudava a fazer?
A: Era mais a minha mãe, mas nunca...
E: Era o quê? Tipo no básico? Depois começaste a estudar sozinha?
A: Sim.
E: Tinhas o teu método ou...
A: Depois, era como ela dizia, ela queria ajudar mas não conseguia (risos)
E: Pois já eram coisas complicadas. E no secundário, tiveste explicações ou...?
A: Tive explicações no 12º, mas foi para fazer outra vez exame de Biologia, no 12º.
E: Fizeste a primeira vez e não correu bem, é isso?
A: Não.
E: E depois foste fazer na 2ª fase.
A: Outra vez no 12º.
E: Lá em casa onde é que tu fazias os trabalhos de casa? No teu quarto ou no espaço comum da casa?
A: No quarto, na cozinha, na sala.
E: Dependia... E quantas horas dedicavas ao estudo, antes do secundário? Quê uma hora, duas horas, menos?
A: Para aí uma hora, fazia os trabalhos de casa. Quando tinha teste revia as coisas.
E: E no secundário, no 10º, 11º e 12º, quantas horas dedicavas ao estudo?
A: No secundário já dedicava mais um bocado.
E: E fazias os trabalhos de casa quando chegavas a casa imediatamente ou fazias à noite?
A: Dependia (risos).
E: Como é que adquiriste o teu método de estudo? Foste tu que foste trabalhando ou pediste ajuda para os professores te ensinarem a estudar, ou estavas mais atenta nas aulas e depois ao fazer as revisões...
A: O facto de eu estar atenta nas aulas ajudava-me bastante, porque eu ficava já com quase tudo. Mas por exemplo, para estudar matemática tinha um método que era fazer exercícios, exercícios...
E: ...treinavas?
A: ...também dependia da matérias e da disciplina.

E: Os teus pais costumavam ir à escola saber o que lá se passava ou iam lá só ver...?
A: Nas reuniões.
E: Nas reuniões de notas. Alguma vez foram falar com o diretor de turma para saber se tua ias bem ou eles tinham assim confiança em ti?
A: Não, nunca foram.
E: Não foram porque não era preciso?
A: Sim, acho que sim.
E: Eles sempre confiaram no teu desempenho? Como é que era? Perguntavam-te como é que estava a correr?
A: Sim, perguntavam... quando recebia uma nota dizia-lhes sempre.
E: Comunicavas com eles sobre isso? Não tinhas problemas?
A: Não, não tinha problemas.
E: Quando corria bem dizias 'olha mãe tive...'
A: Quando corria mal também. (risos)
E: Para tu ires para a escola tu ias muito cedo ou não era necessário? Não era necessário porque...?
A: Não.
E: Porque tinhas a escola perto, não é? Levantavas-te tipo quê, 07:30h, 08:00 da manhã? Eras tu que tratavas de te arranjar sozinha?
A: A arranjar era, mas, por exemplo, até vir para aqui era sempre o meu pai que me ia levar o pequeno-almoço à cama.
E: Ai que sorte! Que queridos! Portanto, os teus pais também te ajudavam, não é? Acordavam...
A: Sim.
E: Davam-te o pequeno-almoço e tu depois lá ias. Tu achas que os teus pais têm, de alguma forma, ... fizeram sacrifícios para te manter a estudar ou a quem é que deves esta tua chegada ao ensino superior? Achas que é à tua família essencialmente?
A: Sim, eles sempre me apoiaram.
E: A tua vinda foi uma coisa natural, dentro da tua família, portanto é um percurso expectável, que já estava definido há muitos anos ou foi uma coisa que tu foste construindo e mais um gosto teu do que uma vontade deles?
A: Não, eu acho que foi mais um gosto meu, porque se eu lhes dissesse que não queria continuar que...
E: ...também seria natural, por exemplo, tu encontrases um emprego, se não tivesses muito jeito para os estudos?
A: Sim, mas eu queria sim.
E: Foi um bocado a tua escolha, é isso?
A: Sim.
E: E a escolha deste teu curso como é que tu chegaste a ele? Fizeste pesquisas? Viste outras pessoas a trabalhar com veterinários? Foste voluntária em alguma coisa ou chegaste aqui e pronto...?
A: Fiz um bocado de pesquisa e fui perguntando a pessoas que, se conheciam alguém... porque eu não conhecia ninguém, não é, que fez este curso (risos), a minha prima tinha uma amiga dela que foi também... ela disse-me e isso.
E: E outros amigos teus que estejam cá, que vieram primeiro para o curso, e te influenciaram ou não?
A: Não, porque não conhecia ninguém.
E: Não? Vieste sozinha. Então como é que chegaste a esta coisa da veterinária? Como é que nasceu esta vontade de ser veterinária? É uma ideia que tens de pequenina?
A: Sim, desde pequenina que sempre gostei de animais e de...
E: Em tua casa há animais?
A: Sim.
E: Vocês têm algum tipo de trabalho agrícola? Têm horta ou...?
A: Uma coisa pequena.
E: Para autoconsumo?
A: Sim.
E: E animais não têm?
A: Temos.
E: E tu tens gosto por animais, não tens medo?
A: Não (risos)

E: Ok. E agora que já conheces um bocadinho do curso, tu gostas dos pequenos animais ou dos grandes?

A: Eu tinha ideia dos pequenos, mas desde que vim para aqui acho que passei um bocado a barreira. Não sei bem (risos)

E: Quando chegou a altura de escolheres veterinária, aqui na UTAD, foi por prestígio do curso, foi porque era mais perto de Braga,...?

A: Primeiro foi por proximidade, foi o facto de ser mais perto.

E: Tu tinhas outras opções com a tua média de entrada... nunca pensaste noutras, não é?

A: Eu pensei no Porto, mas depois quando soube... eu não tinha nota, faltavam-me quatro décimas de nota mínima de físico-química para entrar. Também não me pude candidatar, mas também acho que não entrava.

E: Mas se pudesses entrar no Porto tinhas preferido ir para o Porto?

A: Eu na altura tinha a ideia mas acho que agora já não sei se queria ir para lá.

E: Está bem. Já ensaiaste, um bocadinho a tua profissão, em termos de ideia do que vais querer ser? Imaginas-te assim, por exemplo, numa clínica a trabalhar com os animais o dia inteiro ou numa exploração, ou num matadouro? Num matadouro se calhar não!?

A: Num matadouro não. (risos)

E: Ainda não foste à aula do matadouro? (risos)

A: Lá para o final.

E: Lá para o final (risos). Ok. Ou ligada à área alimentar? Por exemplo, há muitos trabalhos.

A: Eu gostava ligada à área da reprodução.

E: Este semestre fizeste as cadeiras todas ou...?

A: Sim.

E: Fizeste tudo!? Muito bem! E com boas notas ou mais ou menos?

A: De tudo um pouco (risos)

E: Foi muito difícil? Tiveste que empreender muito?

A: Foi um bocado difícil...

E: ...trabalhoso?

A: Sim, a das Taipas é completamente diferente. No princípio foi o que custou mais, mas depois...

E: Custou-te mais por causa das praxes ou...?

A: Não, as praxes até me ajudou um bocado porque quando nós não tivemos eu prendia-me um bocado em casa, estava longe da família...

E: A praxe ajudava-te a...

A: ...assim estava distraída.

E: As praxes de veterinária são um bocadinho violentas, não são? Ou não?

A: Depende.

E: Quando chegaste aqui, portanto saiu o resultado de que entraste na UTAD deves ter ficado muito contente, não? E os teus pais comemoraram? Como é que foi?

A: Por acaso estávamos de férias. Eles ficaram contentes. O meu pai disse logo, 'preferia que tivesses ficado em Braga', mas foi aquela coisa de ter que ir para fora.

E: E depois quando vieram para cá, como é que foi? Os teus pais vieram contigo?

A: Quando foi para fazer a matrícula vieram.

E: Como é que escolheste casa? Já tinhas ideia...?

A: Não, eu depois soube que dois amigos da secundária também vinham para cá, só que eles iam candidatar-se outra vez no segundo semestre. Só que não conseguiram entrar no Minho e continuaram aqui. Depois vimos casa para os três.

E: Então, agora estás a residir numa casa com mais dois amigos de...

A: Não, agora... como arranjamos longe, um deles já arranjou mais perto. Só estou com uma amiga minha.

E: Estás com uma amiga partilhar casa. E essa mudança, da casa dos teus pais para aqui, foi complicado para ti?

A: No início foi, mas agora já...

E: Sentiste-te sozinha, não conhecias ninguém? Era isso?

A: Ah, sim. Ao início custou um bocado.

E: Ao início quê? 15 dias, um mês? Ou ia até novembro, dezembro?

A: Foi o primeiro semestre, vá.

E: Os colegas são simpáticos do teu curso? Já tens muitos amigos?

A: São, são.

E: E costumavas sair com eles? Fazem programas?
A: Sim, juntamo-nos todos na casa de um e assim...
E: E fazem tipo um jantar juntos?
A: Jantamos juntos.
E: sentes que tens mais liberdade ou tens a mesma que tinhas? Usas mais dessa liberdade não estar com os teus pais perto?
A: É igual.
E: Continuas a ter, mais ou menos, a mesma conduta que tinhas?
A: Sim.
E: Como é que tu te manténs aqui? És bolseira?
A: Sim.
E: És bolseira da ação social, então. E essa bolsa ajuda-te a manter-te cá, claro.
A: Sim.
E: A bolsa chega para tu viveres sem a ajuda dos teus pais ou...?
A: Não, só dá para pagar as propinas.
E: O restante são os teus pais que financiam. Mais alguém financia o teu curso, tipo uma madrinha, alguém ajuda?
A: Não.
E: São só os teus pais. E achas que isso é um peso para eles ou como é que é?
A: Eu acho que sim.
E: É difícil para eles manterem tudo?
A: Sim.
E: E quanto é que gastas mais ou menos para estares em Vila Real, por mês?
A: Só da renda são 135.
E: Gastarás quê, 250 a 300€?
A: Sim, por aí. Porque as viagens, depois para ir e vir...
E: Vais todos os fins de semana a casa?
A: Sim.
E: Todos?
A: Acho que só fiquei dois.
E: Pois, os teus pais gostam que tu vás a casa, não é?
A: Eu também gosto ir... (risos)
E: Vais lavar roupa e trazer os tupperwares?
A: Sim. Mais a roupa. (risos)
E: (risos) Está bem. A veterinária é um curso longo... é um mestrado integrado... é um curso longo e trabalhoso. Estás preparada para isso? Para estares cá os 5 anos? Cinco anos ainda é bastante tempo, não é?
A: Sim.
E: Estás a pensar fazer alguma atividade no Verão para pagar os estudos ou não?
A: Eu já pensei nisso. Até pensei arranjar agora, só que é um bocado complicado.
E: Para a veterinária é um bocado complicado...
A: É muito complicado mesmo.
E: Mesmo, nós temos aqueles trabalhos do Fundo de Apoio Social, são pequenos trabalhos que arranhamos aos alunos para terem algum dinheiro, para ganharem algum dinheiro por fora, às vezes para terem algum dinheiro de bolso e não temos nenhum aluno da veterinária.
A: É mesmo complicado, quando começa a época das frequências não dá mesmo.
E: E no Verão estás a pensar fazer alguma coisa, se tiveres algum tempo livre?
A: Sim, já pensei nisso. Arranjar assim qualquer coisinha.
E: Fazias assim tipo... um pequeno dinheiro para depois trazes ou... Mas para já, os teus pais estão a suportar o curso e achas que eles vão conseguir manter...?
A: Sim. Acho que sim.
E: Os teus pais nunca foram emigrantes, pois não?
A: Não.
E: Sempre estiveram por cá. Está bem. Estou mesmo a acabar... Para o teu futuro profissional, o que é que perspetivas fazer? Pensaste em abrir algum negócio teu ou achas que... vais tentar ficar cá, no estrangeiro, vais ver o que te vai aparecer? Não estás preocupada com isso agora!?
A: É ainda não pensei muito nisso, não.
E: Ainda és muito nova. Primeiro estás preocupada em acabar o curso e depois...

A: E parece que também durante o curso é que se vai vendo melhor. Vai-se vendo essas coisas.
E: Do que é que realmente queres fazer. Estás bem. Pronto... Muito obrigada pela entrevista foi importante para mim.

Entrevista 11

E: A M. é de onde?

A: Leça da Palmeira.

E: Portanto Porto, não é?

A: Sim. Matosinhos.

E: Que idade é que tem? Tem 18 anos, não é?

A: 19.

E: Então nasceu em 1995, não é?

A: Sim.

E: E mestrado integrado em Medicina Veterinária. Não entrou logo na primeira opção? Ficou um ano a fazer melhorias?

A: No primeiro que tentei não consegui entrar. No segundo tive notas tanto para aqui como para o Porto, por acaso... Só que o pai queria que eu fosse para o Porto, mas eu preferi vir para cá e pronto.

E: Está bem. A M. é de lá, de Leça da Palmeira?

A: Sim.

E: E os seus pais são de lá ou são de outra...?

A: Não, a minha mãe nasceu em Baião e o meu pai nasceu em Coimbra.

E: E onde é que eles se encontraram?

A: Encontraram-se os dois no Porto.

E: Os pais têm que idade?

A: A minha mãe tem 49 e o meu pai tem 59.

E: E tem mais irmãos?

A: Tenho um irmão mais velho.

E: Que idade tem o irmão?

A: 25.

E: 25 anos. O irmão está formado também?

A: Está este ano a acabar, porque ele foi para Engenharia Mecânica, um bocado por pressão dos meus pais...

E: Não gostou?

A: Não. No 3º ano desistiu. Neste momento está em Filosofia. Está a acabar este ano.

E: E onde é que ele está a fazer Filosofia?

A: Na FLUP, no Porto.

E: Isso é uma coisa muito radical! Da mecânica para a filosofia! É um gosto dele?

A: Ele sempre gostou de ler e de se informar. Sempre foi assim...

E: Mas também era bom aluno para ter entrado em mecânica!?

A: Pois... em mecânica e ter feito tudo até ao fim, só que no último ano disse que não aguentava mais...

E: Deve ter sido um choque lá em casa!? Foi complicado?

A: Foi um bocado complicado.

E: Ele trabalha? Não?

A: É assim... neste momento ele dá aulas de inglês, assim a meninos mais desfavorecidos, ou seja, trabalha para o Ministério Público, a meninos por exemplo de bairros como o Cerco e assim e pronto dá-lhes um bocadinho dele, não é.

E: Pois é... uma coisa engraçada.

A: Pelo dinheiro, mas não tanto...

E: ...não só.

A: Não se recebe assim tanto.

E: E o que é ele quererá fazer da Filosofia? Estamos aqui a falar do seu irmão, de facto, mas é uma curiosidade.

A: Não sei, pode fazer tanta coisa. Pode ir para jornalismo, professor,...

E: Pode ser tanta coisa... (risos) E ele teve boas notas nesta escolha da Filosofia?

A: Sim.

E: Já disse que o seu pai é de Coimbra e a sua mãe é de Baião... Qual é a escolaridade do pai?

A: O meu pai, para todos os efeitos, tem o 9º ano... exato porque fez até ao 11º. E a minha mãe não acabou uma das cadeiras da faculdade, por isso só tem o 12º.

E: Eh! Tem frequência universitária?

A: Sim.

E: Que curso?

A: Engenharia informática.

E: Mas tardiamente ou há pouco tempo?

A: Não foi muito tardiamente, porque a minha mãe quando teve o meu irmão quando tinha os seus 21...

E: ...tinha vinte e tal

A: ...vinte e quatro. Foi por causa dele que deixou. Teve que ser.

E: E ela não pensou retomar?

A: Pois... por acaso já tinha falado...

E: Ela é daqueles planos de estudos que é de 5 anos. Hoje os planos de estudos são mais curtos. Portanto, é possível que ela tenha muitas equivalências.

A: Eu já falei com ela sobre isso. Pronto, como lá ela conseguiu estabilidade...

E: Qual é a profissão da mãe?

A: É bancária.

E: Ah! Foi por isso. E o pai?

A: O meu pai não tem uma profissão propriamente definida. Ele trabalhou como vendedor, depois como chefe de vendas, depois chefe filial...

E: ...comércio?

A: Sim. Numa empresa de máquinas.

E: Vendedor de comércio.

A: Sim.

E: Pois, a tua mãe sendo bancária precisa do curso. Já está a usá-lo.

A: Sim.

E: Os bancos fazem um grande reconhecimento da formação. Até fazem muita formação. Adequam depois ao trabalho. Achas que os teus pais são suficientemente profissionais no setor bancário, a tua mãe, como competente e dedicados?

A: Sim, é uma das coisas que fui adquirindo ao longo dos tempos. A minha mãe mais escondida entre aspas, mas sempre com tudo o que tem para fazer feito e bem feito, porque sempre me disse que se fizer as coisas mal feitas vou ter que as fazer duas vezes. Vou ter que fazer a repetição. Por isso mais vale fazer logo bem feito. E acaba por ter o seu reconhecimento ao longo do tempo, por apresentar sempre as coisas e não por...

E: Pois, ser bancário é uma profissão exigente, não é. Exige rigor. Existe um código, não é.

A: Exato.

E: É preciso ser metódico, não é. Não é fácil, até porque na banca há muita competição.

A: Exato, a minha mãe trabalhou para aí 24 anos a atender ao público e cansou-se, um bocado, de aturar todo o tipo de gente e então agora está na administração e ainda é um trabalho mais metódico, porque tem muito papel e...

E: ...pois deve ser.

A: Pronto é mais uma pessoa que é reconhecida mais ao longo do tempo, pelo trabalho que vai apresentando do que o meu pai, pronto, mostra-se mais logo quando chega, é mais aparatoso, faz questão de movimentar multidões. É assim... é válida.

E: É válida. Está bem. Ainda tem avós vivos?

A: Só as avós.

E: Só as avós dos dois lados. Essas tuas avós, uma será de Coimbra e outra será de Baião?

A: Sim, a minha avó materna é de Baião. A minha avó paterna foi do Porto e depois foi para Coimbra.

E: E depois voltou para trás, o pai. E estes teus avós eram o quê? Eram agricultores, comerciantes, assim de grosso modo...?

A: O meu avô materno, como a minha mãe nasceu numa quinta, eles viviam do que a quinta dava, mas como era muita gente a trabalhar...

E: ...Portanto era um pequeno empresário agrícola?

A: Sim, era empresário agrícola, mas para vender não para ficar com o que a terra dava.

E: Exatamente.

A: E o meu avô paterno sempre foi empresário, mesmo, por conta própria.

E: Daí o teu pai ter o gosto pelas vendas... Tens mais convivência com o resto da família, tios, primos, ou lá em Leça estão mais isolados?

A: Não, nós lá estamos mais isolados, só que ao fim de semana costumamos ir para a quinta onde a minha mãe nasceu, que depois ela herdou (foi dividido pelas três irmãs) e lá ainda vive uma irmã da minha mãe, os primos e assim.

E: Esses teus primos são também licenciados ou não?

A: Dois deles. Um deles em educação básica, penso eu, e o outro em enfermagem, o terceiro não.

E: Portanto, da tua mãe são três irmãs e esse ramo da família é mais unido?

A: Sim.

E: Com os teus primos, vocês convivem?

A: Sim.

E: Está bem. Para vires para o ensino superior como é que foi? Fizeram contas lá em casa? Definiram mais ou menos ou tu é que escolheste e pronto?

A: Não, foi... na altura não. Faz-se mais contas agora, que o meu pai está desempregado, também um bocadinho por opção à espera provavelmente da pré-reforma, não sei.

E: Sim, falta-lhe um bocadinho, mas...

A: Mas, pronto pela notoriedade que teve no ramo dele, mesmo depois de estar desempregado foi convidado a trabalhar um dia por semana, porque pronto, o senhor fez questão, é muito amigo dele... ou seja, fazemos mais contas agora do que na altura. Na altura estávamos bem, ou seja, há pouco meses, não é, mas mesmo assim está tudo tranquilo. Os meus pais fizeram planos...

E: Ok. Mas eles gostavam que tu ficasses no Porto, não era? Era mais fácil, era menos complicado?

A: Sim, era mais fácil e porque... é assim, o meu irmão... eu sou mais extrovertida, o meu irmão é mais introvertido. Os meus pais estavam habituados mais àquele... eu ser mais parecida com o meu pai ou mexer e isso em casa e agora as coisas são assim... o meu irmão passa muito tempo fora de casa, pronto... eles sentem um bocado essa...

E: ...estão mais sozinhos?

A: exato.

E: Estavam habituados a ter-te ali à mão.

A: Era mais por isso.

E: Tu achas que eles não arriscaram? Arriscaram no sentido daquilo que seria o curso para eles, mas... deixaram-te estar um bocadinho na escolha da opção, foi isso?

A: Sim. Deixaram-me escolher. É assim, o meu pai... segundo o que lhe descrevi deve perceber que o meu pai é uma pessoa muito rígida com ele e com as pessoas que o rodeiam, porque senão não conseguia mover entre aspas as multidões que move nem liderar fosse o que fosse. Ele é também assim comigo e com o meu irmão.

E: Ele sempre foi muito exigente em termos de horários e de rotinas e isso?

A: Sim. Pontualidade, exigência tipo... quer o máximo porque o bom não chega.

E: Tem que ser muito bom?

A: Sim. E por isso, ele tanto queria que eu ficasse no Porto como queria que entrasse em medicina, mas depois lá está...

E: Ele gostava que tu fosses para medicina humana?

A: Sim, queria... ou engenheira enfim, médica... A minha paixão é esta dos animais. E pronto, lá com o equilíbrio da minha mãe, tem que existir não é.

E: A tua mãe faz ali... Eles têm uma boa relação os dois?

A: Sim. Há 27 anos.

E: A tua mãe é que manda e depois é a tua mãe que por trás compõe as coisas?

A: Sim, as pessoas olham para o meu pai como seja o chefe da família mas o mau pai também não é assim tão forte, não é.

E: Precisa ali do apoio da mãe para balançar?

A: Sim.

E: E o ambiente familiar é bom? Estão sempre todos juntos e tal?

A: Sim, há discussões como em todo o lado...

E: Claro! Mas podias classificá-lo como sendo bom.

A: Sim.

E: Os teus pais são católicos?

A: Sim.

E: E tu também és católica?

A: Nem por isso, não me assumo assim...
E: Achas que não tens religião?
A: Não, eu acredito em mim. Se não fizer as coisas elas não aparecem.
E: Este ser católico dos teus pais é não praticante? É formal só?
A: Mais ou menos. O meu pai tem algum hábito de ir à igreja. A minha mãe nem tanto, porque não tem mesmo tempo. Mas considero não praticante.
E: O teu pai é mais praticante que a tua mãe, mas...
A: Sim, mas são ambos considerado não praticantes.
E: No sentido de perceber se isso é uma coisa muito vincada...
A: Ah! É mas é mais em termos de... sei lá, de Natal, Páscoa...
E: Festas religiosas vocês cumprem o ritual?
A: Exato. Aquelas coisas que por mais que nós possamos não associar à igreja que... o meu pai, por mais que tenha tido pai por pouco tempo sempre me foi muito crítico. As refeições... é uma hora sagrada, não há telemóveis, família em reunião, falar...
E: ...vocês jantavam sempre juntos?
A: Sim.
E: E almoçar não?
A: Almoçar não tanto.
E: Na escola... ou nos trabalhos.
A: Claro.
E: Mas aquela hora do jantar tinha que estar àquela horinha lá. Se não estivesse...
A: Era sempre às oito.
E: Sempre às oito. Juntos...?
A: Aquelas coisas que a gente não associa mas que acaba por vir daí também.
E: E o teu pai dessa coisa de liderar, ele faz mais alguma coisa? Tipo tem hobbies? Outras motivações? Participa nalgum grupo? Política? Presidente da junta? (risos)
A: Não. O meu pai gostava muito de colocar o meu irmão na política, porque ele próprio gosta desses meios, mas não pela ostentação ou seja pelo que for. O meu pai gosta do debate...
E: ...do debate político
A: ...sim, e mudar um pouco a mentalidade das pessoas, porque as pessoas não olham, às vezes, para as coisas, olham para aquilo que lhes mostram e não procuram mais do que isso. E pronto, aquilo que lhes mostram nem é muito bem...
E: ...mas ele nunca se dispôs a aderir a um partido?
A: Não, eu acho que até foi mais a minha mãe que o puxou um bocado... a minha mãe não gosta muito dessas coisas...
E: ...e não deixou que ele?
A: Exato. Ele queria que o meu irmão fosse, mas o meu irmão já não queria... mas depois de entrar para a Filosofia e perceber que aquilo que nós convivemos não é de todo política.
E: Pois, deve ser mais no sentido mais etimológico?
A: É, com o conceito... não tem nada a ver.
E: Portanto, o teu pai e a tua mãe não têm assim nenhum hobby. Nenhum interesse além...?
A: A minha mãe tem. A minha mãe pinta.
E: No tempo livre. E faz ateliês e vai àquelas aulas de pintura ou não?
A: Sim, a minha mãe tem aulas de pintura e às vezes faz exposições. Já pintou os quadros que temos lá em casa são todos dela.
E: O teu pai não?
A: Não, por acaso não.
E: Nunca se dispôs a liderar nenhuma associação? Nada?
A: Não.
E: Se calhar ainda se vai dedicar a isso, ainda é muito novo. Vocês fazem algumas atividades em família, todos juntos? Tipo cinema, teatro, ...
A: Não temos esse hábito.
E: ...Passeios, férias...?
A: Quando éramos mais novos. Mas pronto, depois começou haver aquele distanciamento com a idade, normal.
E: Vocês querem fazer outras coisas e eles querem fazer outras.
A: O normal.
E: E férias? Vocês passam férias juntos?

A: Lá está... era isso a que me estava a referir. Passamos mais... agora nem tanto, os meus pais como decidiram investir quase todo o seu dinheiro e esforço na quinta para fazer algo que...

E: ...Baião não é longe, é perto!?

A: Não, é uma hora ou nem tanto.

E: Tem vinho e essas coisas, não é.

A: E o meu pai vê todos os amigos dele a ganhar dinheiro para carros e os meus pais decidiram fazer uma coisa que durasse para...

E: ...na quinta.

A: ...que desse para trazer a família, fosse ela do tamanho que fosse ou ela venha a ser do tamanho que...

E: Eles têm orgulho nessa quinta que têm?

A: Exato. Porque deu muito trabalho a por as coisas como estão agora e a fazer a casa que existe agora e que ainda está em construção. Há sempre qualquer coisa que... que nunca investiram muito em ter carros, nem outro tipo de situações na nossa casa. Onde vivemos diariamente é muito mais pequena que a casa que eles construíram, por isso o nosso dia-a-dia é assim...

E: ...mais simples. Mas no fundo é assim a atividade paralela deles, não é?

A: Sim.

E: É investir na quinta...?

A: Claro e na vinha...

E: E deixar-vos uma coisa...

A: ...exato, e deixar-nos uma coisa em condições. Que os antepassados não deixaram...

E: Tu em veterinária ainda podes usar aquilo!? (risos) Podes pensar isso! (risos)

A: Sim(risos)

E: Teres uma exploração, hoje em dia funciona. A parte animal, a produção animal, é uma coisa com muita piada. E os serões em família é quê? A ver televisão, por ali...?

A: Sim, é mais conversar, porque o ver televisão nós... é assim, uma das coisas que o meu pai sempre impôs é não há televisões no quarto. No máximo dos máximos temos os nossos próprios computadores, mas pronto. Mas ainda assim é uma coisa que nós podemos fazer sozinhos. Pronto, e o ponto fulcral de estarmos juntos é conversar.

E: Tu saías regularmente a partir do 10º ano? Tinhas um grupo de amigos e saías ou...?

A: Saía, à noite nem tanto. O meu pai não acha muita piada a isso. Ainda sou muito nova fosse para o que fosse, mas tomar café e assim... eu até estudava melhor em cafés e assim do que em casa. Não sei... às vezes preciso daquele movimento... Sempre fui muitas vezes tomar café.

E: Mas com horários para chegar?

A: Sim.

E: E os amigos eram conhecidos dos teus pais?

A: Sim a maior parte sim.

E: Eram da escola?

A: Dependia.

E: Da escola de Leça?

A: Sim de Leça.

E: Lá em casa quem é que organiza a casa? É a tua mãe?

A: Sim.

E: É quem disciplina as coisas? Faz as contas? É tudo ela?

A: Sim.

E: E tu quando precisas de te aconselhar com alguém, é com ela ou com algum primo...?

A: Eu não tenho o hábito de falar. Não sei... As pessoas têm a tendência de vir falar comigo e aconselharem-se e... mas eu não tenho muito...

E: ...o hábito de perguntar à tua mãe o que é que ela acha?

A: ...nem a necessidade. Sinto que estou... às vezes vou assim dar uma volta sozinha, que é preciso.

E: Aqui a escolha da veterinária... como é que é? Foste tu sozinha que chegaste àquele...?

A: Sim, lutei para isso, não é.

E: E chegaste àquele ideia de seres médica veterinária ou...?

A: Sempre tive animais de estimação.

E: Ou como é que é? Andaste na net a ver?

A: Não, eu...

E: Ou tinhas um modelo, alguém que era veterinário que achavas piada?

A: Pois, também. Eu sempre tive animais e achava piada à clínica, às batas às batinas. Levava lá os meus animais e assim, mas para aí até ao 9º ano eu tinha, mas muito convictamente que confirmava isso que era a advocacia, advocacia,... não sei bem porquê.

E: Esta escolha do teu curso não é uma escolha orientada pelos teus pais?

A: Não.

E: É uma escolha de tu própria?

A: A minha mãe orienta mas não impõe. E é mais, façam o que fizerem sejam felizes. Pronto. O meu pai pensa mais, dinheiro não traz felicidade mas traz-vos muito conforto e muita coisa que... pronto, vos pode ajudar no futuro. E pensem, acima de tudo, em estarem felizes mas também não...

E: ...a terem uma profissão, a terem uma coisa que... além de vos realizar terem uma profissão.

A: Algo que vos dê conforto financeiro a vocês e aos que hão de vir, pronto, também é isso. A minha mãe já nem tanto. Ela fala só em estar bem.

E: Vocês usam a net para fazer essas pesquisas?

A: Sim.

E: E os teus pais usam também a net ou não?

A: Sim, é mais para ir para o e-mail e assim, tanto o meu pai como a minha mãe.

E: E livros lá em casa. Leem muito? Têm literatura? O pai também lê? A tua mãe lê?

A: Imenso.

E: É?

A: Bibliotecas inteiras.

E: Os teus pais têm o hábito de estar sempre a ler um livro de interesse?

A: Sim, por acaso têm. Mais o meu irmão do que qualquer um de nós os três, mas...

E: ...pois.

A: ...mesmo antes de ir para o curso, o meu irmão lia três livros ao mesmo tempo. Era uma coisa assustadora. E não se perdia na história. Nós temos menos, mas também temos, e temos muita literatura, mesmo que o meu pai ficou do pai dele, e que nós temos muita literatura dos nossos pais, mesmo.

E: Da biblioteca que foram herdando e...

A: Sim.

E: Livros, mais do tipo, literatura mais clássica...?

A: Também, desde de camilo Castelo Branco até... o meu pai tem literatura, a minha mãe tem livros de pintura, o meu irmão tem livros de Platão e Aristóteles... livros de todas... desde a poesia até ao cosmos.

E: O teu irmão pode ser muito útil para abrir empresas, sabes! Porque ele conjuga duas áreas de conhecimento, que parecendo ser muito diferentes podem ter muito interesse, nomeadamente para aquelas empresas de tecnologia.

A: A Filosofia está em tudo. E a Filosofia dá-lhe muita manobra muito grande.

E: ...muito grande! Sempre viveste lá em Leça?

A: Sim.

E: E o 1º ciclo fizeste onde? Do básico.

A: Fiz sempre...

E: ...na escola primária... no 1º ciclo, como chamam?

A: Foi tudo na pública.

E: Tudo em Leça?

A: Não, só do 1º ao 4º ano... não foi bem do 1º, acho que foi um bocadinho antes... da pré até ao 4º estive no colégio, depois fiz tudo na pública.

E: E no secundário fizeste lá em Leça também?

A: Também.

E: Como é que se chama a escola secundária de Leça?

A: Escola secundária de Boa Nova.

E: A escola era boa? Tinha boas condições?

A: Mais ou menos.

E: Era um bocadinho velha?

A: É um bocadinho, porque investiram muito na preparatória, no liceu, que está completamente novo e o...

E: ...secundário ficou...

A: ...pois. Mas os alunos ajudaram muito. Os alunos de Artes... a escola está com pinturas fantásticas, mesmo.

E: E tinha bom ambiente a escola?

A: Mais ou menos. É uma escola pública. Existe um pouco de tudo.

E: Tu na escola eras assim mais do grupo dos certinhos ou dos populares?

A: Nem uma coisa nem outra. O grupo dos certinhos nunca me chamou muita atenção porque, é assim, eu faço o que tenho a fazer. E o que tenho a fazer faço bem feito mas, por exemplo, também nunca fui muito bem vista, entre aspas, em termos dos professores do secundário, porque eu sempre li imenso e eu sempre percebi que havia, por exemplo, havia coisas que nos ensinavam talvez de maneira errada, de forma que nós com aquela mentalidade percebêssemos. E eu às vezes tinha a tendência de corrigir os professores. Eles não gostavam muito.

E: Pois não é muito simpático!

A: Então nunca tive... nunca fui... mas é... é verdade. Pronto, eu achava que estava errado.

E: Mas sempre foste boa aluna?

A: Nunca faltei à educação, nem coisa nenhuma. Mas... sei lá, eu vi que aquilo estava mal e era, às vezes por inocência. Tanto que isso depois deixou de acontecer, por mais que eu visse que aquilo não estava correto... Mas os próprios professores nunca me colocaram, por mais que eu tivesse as melhores notas, de todas as turmas por onde eu passei, eles próprios nunca me colocaram no grupo dos certinhos. Porque eu fumava, embora eu tirasse boas notas, eu era um bocadinho faladora, conseguia apanhar as coisas na mesma, mas pronto...

E: Não eras tipo cromo, não é? Daqueles que vão para lá e só fazem o que...

A: Pois, exato, mas também não era do grupo dos populares porque era... opa! Eu acho que é uma estupidez quer...

E: Estares preocupada com isso não é?

A: Sim.

E: Tiveste sempre um percurso limpo ao longo do liceu e sem reprovações?

A: Sim.

E: E depois no 12º ano o que é que te aconteceu?

A: No 12º ano concorri... só coloquei duas opções, que foi... 1ª opção foi ICBAS medicina veterinária, 2ª opção medicina veterinária na UTAD e não entrei. Então fiquei um ano a assistir... o meu pai disse-me...

E: Fizeste como aluna externa, os exames?

A: Exato, mas se queres repetir os exames vais ter que ir às aulas, porque não vais ficar em casa, a acordar ao meio dia, para a tarde ires tomar café e depois vais para, é uma vida estúpida, então vais ter que acordar às sete e meia, vais às aulas, saís das aulas, estudas, vais tomar o teu café, vens jantar, à noite se queres tomar outra vez o teu café vais desde que acordes à hora, chegas às horas entre aspas que quiseses. Não é bem às horas que quiser, mas pronto dá para perceber. E por isso, continuei a frequentar as aulas como aluna externa, como aluna assistente, pedia aos professores, os meus professores de anos anteriores, e fui fazer os exames outra vez.

E: E o que é que tiveste nos exames nacionais? Que notas tiveste?

A: Ai, não me recordo. Mas eu lembro-me de uma nota específica porque foi...

E: A Biologia que nota tiveste, lembraste?

A: a Biologia tive por volta de...

E: Qual é a tua média final de secundário?

A: Final de secundário é 18,6. Mas desceu imenso com os exames.

E: Também o exame de matemática era difícil, o de Biologia não sei, mas o de matemática era muito extenso.

A: E eu... lembro-me o de físico-química porque eu olhei para a pauta e tinha... acho que foi 14,6 no exame e eu disse 'isso é impossível'. Pedi a revisão e a nota subiu para 16,5. Como é que alguém consegue corrigir um exame com tanta leveza, não é.

E: Mas 18,6 é uma nota excelente!

A: É de final de secundário.

E: Tinhas sempre 17, 18 e 19, não é!

A: É. E uma pessoa quando chega a casa com um 15, uma pessoa habitua os pais... A minha mãe era bom.

E: O teu pai ficava um bocado chateado?

A: Ficava.

E: 'Só 15!?' (risos)

A: Só. Mas pronto.

E: Tu dedicavas muito tempo ao estudo, por dia? Quanto tempo mais ou menos estudavas, no secundário?

A: Mais ou menos, porque eu namorava e gostava de ir tomar o meu café e estudava no café. Então eu ficava... almoçava em casa, ficava no café, por exemplo, começava para aí às duas, duas e meia, às três era muito tarde para estudar, das duas por exemplo às cinco, seis. Ele chegava e depois tomava café, e depois ficávamos lá um bocado, ou seja, 4 horas.

E: ...três, quatro horas. Mas estudavas mais intensamente para os exames?

A: Sim e sempre estudei melhor à noite. Estando em casa, estudava melhor à noite, por isso habituei-me a estudar melhor à noite. E sim, quando ia para casa também estudava à noite.

E: Tinhas o teu método, nas aulas estavas com atenção ou não?

A: Mais ou menos. Eu não consigo... ou melhor, eu consigo fazer o esforço de estar atenta, mas como qualquer pessoa que sente facilidade de fazer algo, se calhar facilita mais nesse algo do que em algo que tem mais dificuldade. E eu fui reparando ao longo do tempo, coisa que agora não acontece, nem pode acontecer de maneira nenhuma, uma pessoa tem que tirar apontamentos, não é, antes uma pessoa tinha tudo nos livros. Se estudasse...

E: ...estava tudo lá?

A: Estava. Era pequenas explicações à parte que podia haver nas aulas, mas eu fui me apercebendo que conseguia, por exemplo, estar a fazer um desenho, que eu sempre adorei desenhar, estar a fazer um desenho ou estar às vezes a conversar com alguém, mas não era...

E: Perdias aquela da matéria, chegavas à tarde...

A: ...não conseguia em simultâneo.

E: Ou mesmo que não tivesses o domínio completo, depois chegavas à tarde, revias a matéria, abrias o livro e tal.

A: Sim, por ter sempre lido, ao contrário daquilo com que eu contactei no secundário, com as pessoas com quem eu contactei, por exemplo, eu acho que sempre fui boa a matemática não é porque o meu raciocínio seja fantástico, eu tenho uma boa capacidade de interpretação, a maior parte das pessoas sem sequer percebiam o que estava a ser pedido, por exemplo. E o facto de eu ter uma boa capacidade de interpretação e saber distinguir o que interessa daquilo que não interessa...

E: ...vem daquilo que tu sempre leste?

A: Exato. Acho que é tudo treino.

E: É verdade, tem toda a razão.

A: Pronto, em relação à matéria sempre foi um bocado assim também. Eu tinha essa capacidade de eu ouvi isto, vou pegar nisto, nisto, isto não...

E: E tiveste explicações ou não?

A: Só tive no 12º ano porque o meu pai cismou que eu... o explicador foi inclusive falar com o meu pai dizer 'a sua filha não precisa de explicações', mas era porque eu... lá está, uma coisa que tinha mais facilidade, em casa não treinava tanto. O meu pai nunca me via com matemática.

E: E achou, 'atenção que se calhar ela não sabe fazer isto'?

A: Exato.

E: (risos) Precisa aqui de uma explicação.

A: Com o intuito de eu passar a ser mais metódica. E ele sabia que o tempo que eu estivesse lá, pelo menos, eu estava atenta e a fazer exercícios. Tanto que o explicador foi ter com o meu pai dizer que estava a gastar dinheiro, que eu não precisava de explicações. O meu pai explicou-lhe lá o intuito dele, que eu estar...

E: ...ter aquele tempo, ali, reservado para aquilo.

A: ...exatamente. De resto nunca tive.

E: Nunca tiveste. E atividades extracurriculares na escola? Fazias tipo desporto?

A: Na escola nem tanto.

E: Estavas por lá? Algum clube na escola?

A: Mas já fiz natação. Não, não. Nunca fiz porque lá está... criavam-se rivalidades que para mim não faziam sentido. Criavam-se grupos que para mim também não faziam sentido e pronto, deixava de ser apenas o desporto e o entretenimento para ser algo mais... nunca achei piada nenhuma, acho que ninguém é mais do que ninguém em lado nenhum, mas pronto.

E: Como é que tu ias para a escola? Ias a pé?

A: A pé, sempre a pé.

E: A tua casa...?

A: A minha casa ficava entre o liceu e a secundária, por isso.
E: Portanto, era fácil. Ias sozinha ou os teus pais iam-te levar?
A: Ia sozinha.
E: Depois de saíres da escola não tinhas mais nenhuma atividade, para além das que já referiste? Não tinhas mais nenhum grupo de interesse?
A: Fazia natação e nos últimos tempos fazia MMA, não sei se sabe o que é?
E: Não sei.
A: Decidi aprender a defender-me. Chama-se Mixed March Arte.
E: E andavas na academia a aprender?
A: Sim.
E: Muito bem. E gostavas de fazer isso?
A: Sim. É muito bom, porque o cansaço mental é uma coisa que não me deixa dormir, enquanto o cansaço físico é uma solução ótima e eu aprendo a defender-me, em simultâneo. Era esse desgaste físico que eu precisava por ter tanto desgaste mental, que eu precisava mesmo.
E: Era ali um escape?
A: Era.
E: Portanto, na escola só ficavas o tempo necessário para as aulas? Não ficavas lá para... Vinhas logo para casa?
A: sim, almoçava em casa e tudo.
E: Quando eras pequenina, na 1ª classe, quem te ajudava a fazer os trabalhos de casa? Era a tua mãe?
A: Eu recordo-me de estar em casa... os meus pais sempre evoluíram no trabalho à vez, que era para nenhum deles despender demasiado tempo fora de casa. Quando a minha mãe aumentava o cargo, por assim dizer, o meu pai regredia, passava mais tempo em casa. Por isso o meu percurso desde o 1º até ao 4º, foi quando eles sempre avançaram mais na carreira, foi alternado. Era quem estava em casa que me ajudava.
E: E eles deixaram de te ajudar a partir de que idade, mais ou menos?
A: Já a partir do 5º ano, a minha média era um bocadinho...
E: Trabalhavas... tinhas o teu método, não é?
A: Pois.
E: Em que espaço físico estudavas quando eras assim mais nova? Era no quarto ou na sala?
A: Estudava na mesa da sala.
E: O teu irmão ensinava-te a fazer algumas coisas na matemática ou não?
A: Sim, era mais o meu pai quando era mais nova. O meu irmão ajudava mais no inglês e a minha mãe também. O meu irmão é, salvo erro, nível 4, acho que...
E: ...é Professional.
A: ...dá para dar aulas, não só para a primária, que é o que ele dá agora, mas acho que dá para dar aulas a outro...
E: É Professional sim.
A: Pronto, é nível 4 e a minha mãe salvo erro é nível 3. Por isso... eles sempre me ajudaram muito.
E: Tu não andaste no inglês de Cambridge ou assim?
A: Não, não.
E: Foi lá em casa que foste aprendendo?
A: Exato.
E: Os teus pais, quem é que ia à escola saber as tuas notas? Era a mãe ou era o pai?
A: É assim, eu punha a minha mãe como encarregado de educação para ver se passava ser a minha mãe porque o meu pai era muito rígido e depois uma pessoa tinha medo que...
E: ...mas ele aparecia sempre? (risos)
A: Acabava por ser o meu pai a assinar tudo. Porque para aí aos 16 comecei a fumar, agora os meus pais já sabem há muito tempo, mas uma pessoa na altura tinha um bocado receio, o meu pai não sabia que eu namorava, não sabia que eu fumava, a minha mãe sempre soube tudo não é... pronto, era aquela mais... tinha aquele receio de que comentassem alguma coisa nas reuniões ou qualquer coisa. E era o meu pai que ia não sabia que lá.
E: E o teu pai vigiava a tua vida escolar com muito cuidado?
A: Sim, sempre esteve muito atento. O meu pai tinha um trabalho com horários não regrados, ou seja, o meu pai entrava e saía á hora que queria, desde que cumprisse objetivos. Ou seja, ele podia

sempre fazer-me uma visitinha à hora que ele quisesse. O meu pai estava sempre do outro lado da rua.

E: (risos) Sobre a tua entrada na UTAD. Quando soubeste que entraste aqui na medicina veterinária, no curso que tu elegeste como 1ª opção, não é?

A: Sim, e este foi a única.

E: Como é que foi? Foi festa lá em casa?

A: Foi. Foi num fim de semana, eu estava a passar o fim de semana em Leça com o meu irmão, os meus pais vão sempre passar o fim de semana para a minha quinta, foi uma festa do outro lado do telefone.

E: Ficaram todos contentes?

A: Sim, só uma pessoa é que ficou um bocado mais coisa, que foi o meu namorado, não é, mas...

E: O teu namorado é de Leça?

A: É.

E: E é estudante universitário?

A: Não, não. Ainda está a concluir o 12º, porque teve um percurso assim um bocadinho agitado, não teve...

E: ...se calhar está a pensar vir para a UTAD, não?

A: Pois, não sei. Não teve minimamente, nem metade do apoio que eu tive, não tem grande coisa. E houve uma altura que perdeu lá nos jogos, esteve a nível mundial de CS, lá... o que é que é... foi... perdeu-se completamente. Depois uma pessoa perdendo um ano, não...

E: ...perde um bocado o pedal, não é?

A: ...do 5º ao 9º. Pois. Não consegue a matemática, físico-química... as coisas depois não se apanham. Então foi para um curso profissional. Está agora a acabar. Está a estagiar.

E: Se calhar vai optar por seguir uma carreira mais...

A: ...é provável.

E: Nos jogos digitais há cursos engraçados agora no superior. No Cávado e Ave, no politécnico há um curso mesmo de desenho e jogos digitais. Podes-lhe dizer.

A: Tenho que lhe dizer. Ele deve saber.

E: Em Barcelos. É um curso muito interessante. Para quem gosta mesmo de jogos. Por acaso tenho uma pessoa amiga que tem um filho que está lá a fazer o curso e está a adorar o curso. E é um curso para quem gosta muito de desenho e gosta de informática. É a conjugação perfeita. É um curso muito interessante. É um curso de 3 anos. Permite que também faça Erasmus fora. Se quiser, é um curso muito giro. Tens que lhe dizer 'olha vai ao site que é muito engraçado'. É o único curso mesmo de desenho e jogos digitais, chama-se mesmo assim. Nesta tua vinda para o superior e para a veterinária, já tinhas cá mais amigos na veterinária ou vieste sozinha?

A: Não, vim completamente sozinha.

E: E como é que foi a tua chegada aqui? Os teus pais vieram contigo?

A: Sim. Foi assim um bocado chocante, para mim, as casas que eu estava a ver, não é. Sinceramente, eu já estava com as lágrimas nos olhos. Fui ver, um senhor que me mostrou uma cave.

E: Uma cave?

A: E eu 'Ai, meu Deus! Para onde é que vim!'. Pronto, encontrei uma casa fantástica, em Vilalva. Na altura disseram-me que não era um sítio muito bem frequentado, porque era um bairro. Ainda não contactei com nada...

E: ...de estranho.

A: ...de estranho. Tem lá um cafezinho, onde vão lá velhinhos jogar cartas, coitados, nada que faça barulho.

E: E estás sozinha na casa ou divides?

A: Não, a casa tem o rés-do-chão, o 1º e o 2º. O rés-do-chão é um café-snack bar que fecha às nove da noite, ou seja, não nos incomoda...

E: ...não incomoda nada, não é?

A: e não é frequentado, por exemplo, não é um JB, nem dessas coisas. É frequentado, pronto pelos mais idosos. E o 1º andar tem 5 quartos, onde eu vivo e o 2º tem 3. Mas são casas separadas. Fizem daquilo casas separadas.

E: E as pessoas com quem partilhas a casa são de veterinária também?

A: Não, ninguém.

E: (risos) E praxe? Foi complicado?

A: Ao início foi, porque com a minha mentalidade, que eu cheguei aqui assim...

E: ...vão obrigar-me a fazer isto!?

A: Não os conheço de lado nenhum, estão aqui a falar comigo...? Tudo bem que podiam me obrigar a fazer coisas, mas ao menos falavam educadamente para mim. E depois eu vim para cá numa situação complicada, em que o meu pai tinha acabado de estar desempregado, a minha mãe decidiu... a minha mãe é muito regrada em termos de dinheiro, se não é para mexer nas poupanças então vamos ter que cortar. Vamos ter que cortar em quê? Então cortou na empregada, essas coisas. E já que o meu pai estava bastante tempo em casa, a minha mãe supôs que o meu pai ia ajudar alguma coisa, em termos de, tarefas da casa, mas não. ou seja, caiu-lhe tudo em cima. Eu vim para cá...

E: Ficou com a lida da casa?

A: Sim, e ficou sem mim, que eu ainda dava uma ajuda em casa. O meu irmão não passa nenhum tempo em casa, o meu pai diz à minha mãe que não vão pô-lo de aspirador, essas coisas. (risos) Então estava numa situação um bocado complicada, em que eu falava com a minha mãe ao telefone e a minha mãe deu-me uma força enorme.

E: Choravas?

A: Não chorava, mas estava muito abatida, fazia questão de passar os fins de semana com ela, tanto que eu deixei de passar os fins de semana com o meu namorado.

E: Os filhos têm muito mais peso na vida dos pais do que imaginam, não é?

A: Pois, ainda aqui há dias a minha disse que precisava mais de nós do que nós dela, e eu 'fogo, nós precisamos tanto de ti, como é que é possível!'. E então foi um bocado complicado. Tanto que até pensei desistir da praxe, mas depois ... Pronto, foi uma fase...

E: ...alinhaste?

A: Sim, foi engraçado, há que entrar no espírito.

E: Tu andas mais com o pessoal do teu curso ou de outro curso, tipo genética?

A: Não, ando mais com pessoal do meu curso e mais velhos.

E: Mais velhos?

A: Sim.

E: Portanto, a tua integração cá de certa forma foi boa, não é?

A: Sim.

E: Não tens nenhum namorado cá, tens o teu namorado lá...?

A: Sou mais solitária que as outras pessoas, mas é por... preciso de espaço.

E: Sentes mais liberdade por estares cá ou não? Fazes a tua vida exatamente da mesma maneira?

A: Sim. Faço igual, não é aquela vida de estar livre ou do puder ligar e estar em casa e não topo. Acho que não faz sentido. Porque acontece alguma coisa e ninguém sabe onde é que eu estou. Isso não...

E: Claro.

A: Eu tenho a liberdade que tenho e usufruo dela mas pronto... com cabeça, porque sei lá, estou longe e... não sei, é estranho, causa... os meus pais estão a dormir descansados a pensar que eu estou bem e eu posso não estar, o que me incomoda um bocado. Não sei explicar. Mas pronto, aviso quando vou sair, quando chego. Eu passei a ter mais liberdade quando cheguei aqui, mas também aviso das coisas.

E: Claro. Vais aos fins de semana a casa, não é, disseste.

A: Sim.

E: Todos? Praticamente todos?

A: Quase todos. Praticamente todos sim.

E: Aproveitas para levar roupa e tal? Tupperwares...? (risos)

A: Sim. Tento aqui lavar, mas em casa... (risos)

E: (risos) Tu pediste bolsa? Não?

A: Não.

E: Não, achaste que não valia a pena, não é. Quanto é que tu mais ou menos gastas para estares cá, tens ideia?

A: Ora, propinas fica cento e...

E: São cento e dez euros, quase.

A: ...mês, não é.

E: ...não chega.

A: ...mais, eu recebo provavelmente... assim uma média...

E: Quanto é que pagas de renda da casa?

A: Cento e quarenta, com tudo incluído sem ter que...

E: Pagar gás e...

A: Sim, com tudo incluído.

E: Mais as viagens para o Porto.

A: Os meus pais dão-me 40€ de semanada, que isso dá 160€. Mais extras mas isso é assim por semana.

E: Dessa semanada pagas as viagens daqui?

A: Sim, pago viagens não mensal. Mais 8,20€ vezes quatro, provavelmente, que é com os fins de semana. Mais encher a despensa.

E: Para aí 400€ mês, não?

A: Para aí. Costuma arredondar, normalmente o meu pai,... a minha mãe também, tem tudo direitinho, as faturas todas em cima das coisas que tenho. Peço sempre fatura de tudo.

E: Para ficar ali tudo impecável?

A: Sim, tem tudo arquivado e vai para os quinhentos...

E: Às vezes chega aos 500€ com livros, ou coisas do género, ou fotocópias...

A: Sim, fotocópias e despesas de supermercado.

E: Assim para terminar, este valor que os teus pais pagam... tu não estás a pensar fazer nada no Verão, para ajudar, ou... este curso é muito trabalhoso não é?

A: Sim...

E: Esta veterinária é... é comprido, nunca mais acaba (risos)

A: Eu tenho perfeita noção que se eu quiser fazer as coisas em condições aqui, eu vou de...

E: ...te centrar

A: Sim, tenho que me centrar nisto, mas o Verão... não precisa ser o Verão todo, mas vão ser férias merecidas, eu tenho consciência disso e que vou precisar, senão dou em maluca. Mas um part-time provavelmente.

E: Mais para a frente... se surgir a oportunidade?

A: Sim.

E: Como é que foi o 1º semestre? Fizeste as cadeiras todas ou deixaste alguma?

A: Em sete fiz seis. Deixei uma.

E: Deixaste uma disciplina por fazer?

A: Sim.

E: E com boas notas ou não era bem o que tu estavas...? Estavas habituada a boas notas.

A: Estava habituada a 16, 17, 18, ...15. Aqui uma pessoa fica contente com um 12, um 11, mas sim, passei com notas até boas!

E: (risos) Foi bom!? Qual foi a disciplina que não conseguiste?

A: Foi anatomia. A parte teórica porque faltei mais. Era às 8 da manhã e eu na altura tinha o hábito de estudar à noite...

E: Anatomia é medicina?

A: É.

E: Assim para arrematar, o que é que te imaginas assim a fazer no futuro? Gostavas de ter um negócio teu, gostavas de trabalhar no estrangeiro, num laboratório, num matadouro?

A: Eu gosto de coisas diferentes em tudo. Gosto da diferença. E eu gostava de ir para a Amazónia, ou para África, por exemplo, Grangosa ou assim. Sei que seria... não pelo trabalho em si, uma pessoa faz lá reabilitações de animais, pequenos curativos... não era pelo trabalho que aquilo dava, mas também pelo nome, pelo sítio...

E: ...dos animais exóticos, não é? Tens aí uma área de especialização.

A: ...pelo sítio, pela experiência. Tal como gostava de fazer um inter-rail, a nível profissional também gostava de assim ir para um sítio diferente. Eu gosto de pequenos animais também. Caso fique cá... essa ideia não seja possível concretizar, mas também estou aberta a outras propostas.

E: Ainda estás a ver também.

A: ...porque ainda no outro dia estivemos uma mini-palestra de um senhor que dizia que estava a oferecer 1500€ para 1º emprego, com jipe e tudo para o interior, e ninguém quer ir, enquanto que veterinários estão a sair a receber 500€ por mês. E que preferem ficar no litoral, por isso acho que também... Acho que tenho uma mentalidade...

E: És mais aventureira!?

A: Sim, acho que também quem não arrisca...

E: É... és mais do género aventureiro! Está bem. Pronto.

Entrevista 12

E: Tu és de Desporto! Excelente. Tu tens ideia que és dos melhores alunos que entraste com nota em Desporto, tens ideia disso? Não?

A: Sim, quando na altura fui ver a colocação. Entrei, penso eu em segundo, acho eu.

E: Exatamente. Tu és solteiro R.?

A: Sim.

E: E nasceste em quê, 96?

A: Sim.

E: Vocês são todos, mais ou menos, do mesmo ano. Portanto, estás em Ciências do Desporto, não é. Tu és de onde?

A: De Amarante.

E: És de Amarante, e vives lá?

A: Vivo.

E: Nasceste lá em Amarante ou perto?

A: Sim.

E: Está bem. E os teus pais também são de Amarante?

A: São.

E: É em Amarante mesmo ou é uma localidade próxima?

A: É (nome)

E: Eu não conheço bem aqui a região. É tipo uma aldeia ou é uma vila?

A: É uma freguesia.

E: Tu tens mais irmãos?

A: Tenho.

E: Mais velhos ou mais novos

A: Tenho um gémeo, estuda aqui comigo Ciências do Desporto...

E: ...é! Também! (risos)

A: ...e tenho um mais pequeno com 9 anos.

E: São todos de Amarante e vivem em Amarante. Esse irmão que entrou em Desporto contigo não tinha tao boas notas?

A: Em termos de média, a média era mais ou menos equivalente, mas depois no exame eu a Português tirei 16 e ele tirou 14 e aí é que diferiu um bocado. Mas ele entrou na mesma, acho que em 14º, aqui em Vila Real.

E: E esta questão do Desporto era uma coisa que tu já tinhas muito pensada ou como é que foi?

A: Sim, nós em Amarante, no colégio, nós estudamos no colégio, nós tínhamos lá o curso tecnológico de ciências do desporto, então nós sempre jogamos à bola e isso, e então sempre tivemos a ideia do desporto... gostávamos e então, na altura, quando entramos para o secundário escolhemos logo Ciências do Desporto. E depois isso também resultou em nós escolhermos Ciências do Desporto na universidade.

E: Os teus pais têm que idade? O teu pai tem que idade?

A: Tem 41.

E: E a mãe?

A: Também.

E: E a escolaridade dos teus pais? Tens ideia mais ou menos?

A: A minha mãe tem o 9º ano e o meu pai tem o 6º ano.

E: A profissão dos teus pais? O teu pai faz o quê?

A: O meu pai é manobrador de máquinas e a minha mãe é auxiliar no colégio, trabalha com miúdos de 2, 3 e 4 anos.

E: A mãe é auxiliar de ação educativa é assim?

A: Sim.

E: Em que colégio é? Andaste num colégio, é um colégio privado? É da igreja?

A: É semi-privado. Até ao 9º ano funciona como privado, mas depois já tem sustento em termos do Estado. Trabalha com o Estado e com o POPH.

E: Ok. É mesmo em Amarante o colégio?

A: É. É o colégio de S. Gonçalo.

E: Ah, já ouvi falar. Em termos da tua família, da situação económica como é que tu descreverias? Classe média?

A: Sim, classe média.

E: Não é muito rica?

A: Não.

E: Diríamos que são remediados, por aí?

A: Sim.

E: Nesse sítio onde vives tens mais alguma convivência com outros familiares, com os teus avós? Eles também são de lá de Amarante?

A: Sim, a minha família, a maior parte dela é quase toda de Amarante. Só que depois temos alguns que já emigraram ou estão em França, na Suíça, mas a maior parte é de lá de Amarante e também da zona de (nome), ou seja, nós temos muita convivência com a nossa família. Depois é também uma família numerosa.

E: É? (risos)

A: Nós temos muitos tios, muitos primos. Isso também ajuda.

E: E os teus avós ainda estão vivos, não é... são muito novos.

A: Os meus dois avós já não. E as minha avós ainda são vivas.

E: E os teus avós tinham que atividade? Eram agricultores?

A: Eram agricultores. Da parte da minha mãe era agricultor, mas morreu muito cedo de cancro. Da parte do meu pai, tiveram um cafezinho.

E: Eram pequenos comerciantes?

A: Sim, mas depois também abandonaram e viviam mais da terra.

E: Desses primos que convives, da família mais alargada, há mais primos teus que estejam no ensino superior ou vocês são os primeiros a chegar?

A: Não, já tivemos alguns primos no ensino superior, mas também não foram muitos. Por volta de dois, três primos.

E: Os teus pais quantos irmãos têm? Só para a gente perceber mais ou menos a dimensão da família.

A: A minha mãe tem 9 irmãos e o meu pai 7.

E: Bem, isso é muita gente! (risos) Deves ter, sei lá, 15 primos, 20 primos, por aí?

A: Ou mais, se calhar.

E: (risos) E desses todos dizes que tens mais dois ou três licenciados.

A: Sim.

E: Diríamos que talvez tu e o teu irmão sejam dos primeiros a chegar ao ensino superior, talvez, não é?

A: Fomos os primeiros a chegar, isso sim.

E: Como é que foi a vossa vinda para cá? Como é que fizeram, quando soubeste que entraste? Era a primeira opção a UTAD?

A: Foi um bocado difícil na altura, porque nós estávamos inclinados para a FADEUP e chegamos a ir lá mesmo fazer os pré-requisitos e tudo, mas depois também nós jogamos no Amarante e então queríamos conciliar a universidade e também o futebol, também é uma coisa que nós gostamos. E na altura também tivemos colegas nossos que entraram no 1º ano, no ano passado, e falaram-nos bem da universidade. Isso também levou-nos um bocado a que a UTAD fosse a nossa 1ª escolha. Porque nós também tínhamos hipótese de ir para a FADEUP, mas escolhemos vir para Vila Real, e possibilitou-nos então continuar no futebol e estar na mesma com os estudos e também não afetar tanto o nosso rendimento escolar.

E: Claro. Continuas a treinar no Amarante o futebol?

A: Sim.

E: E é semiprofissional, é amador?

A: Nós para já estamos em juniores, em termos de idade, estamos em escalões de formação. Mas a partir... para o ano entramos no patamar sénior e vamos ver se dá para continuar ou se não.

E: Isso de teres um gémeo deve ser uma confusão? Também joga na mesma equipa?

A: Joga.

E: Na mesma posição?

A: Não, eu jogo mais à frente e ele joga a meio campo.

E: Bem deve ser... quando um estiver aleijado pode ir o outro! (risos) Ninguém nota. Quando vocês decidiram vir como é que foi? Os teus pais fizeram contas lá em casa? Começaram a pensar como é que seriam os gastos? Estavam a pensar que vocês seriam bolseiros?

A: Sim, na altura os meus pais, apoiavam-nos em ir tanto para o Porto como para Vila Real. Mas, no entanto, o meu pai sempre puxou-nos mais para Vila Real. Porque ele já foi encarregado da NorMuro e então tinha muitos trabalhos pela zona de Vila Real e então já conhecia mais a zona de Vila Real do que o Porto, e então já puxava mais para vir para Vila Real. Na altura, nós também, em princípio teríamos direito à bolsa de estudo, porque eramos dois.

E: No secundário tiveste direito a bolsa de estudo?

A: Nós no secundário tínhamos bolsa de estudo e depois tínhamos um tipo de compensação que era por mérito.

E: Ah, por mérito, também! Foste bolseiro lá?

A: Sim.

E: Que bom! E então arriscaram um bocadinho ou foi mais calculado? Pensaram assim, 'bom, se ele tiver bolsa a coisa dá, com os nossos rendimentos dá para equilibrar'.

A: Sim, o meu pai e a minha mãe também disseram sempre que fariam um esforço, mesmo que nós não tivéssemos bolsa, também da parte deles também conseguiam fazer esse esforço.

E: Claro.

A: E então quando soubemos que teríamos a bolsa também se tornou mais fácil, porque para os meus pais ia ser muito dispendioso.

E: Tu tens a bolsa mínima ou tens mais um bocadinho que a mínima?

A: Não sei quanto é que é a mínima?

E: A mínima é o valor das propinas. O valor da propina são 1060€/ano.

A: Nós temos as propinas e o direito à residência. Paga-nos também a residência.

E: Portanto, tens a residência a custo zero. Acabou por ser uma boa opção por vires para Vila Real?

A: Sim, sim.

E: Porque ficaste com lugar na residência. Estás num quarto com o teu irmão então?

A: Sim.

E: Está bem. Além do rendimento do trabalho, os teus pais têm outras fontes de rendimento que ajudam a suportar a estares aqui ou não?

A: Não.

E: É só mesmo o ordenado deles. Gostava de falar um bocadinho agora da tua vida familiar para perceber como foi o teu trajeto escolar. Relativamente aos teus pais, como é que é a relação deles, é uma relação boa?

A: Sim, uma relação normal, pronto... são um casal...

E: ...eles também se casaram novos?

A: Sim, casaram-se por volta dos 20, 21 anos, mas sempre tiveram uma relação boa, um casal normal.

E: E lá em casa, o ambiente familiar fazem as coisas juntos, é uma família unida?

A: Sim, por exemplo, atividades e isso... por exemplo, gostamos de ir passear aos domingos, aos fins de semana, principalmente agora que é quando estamos em casa e também o nosso irmão pequenino gosta de andar. Vamos às vezes até aos parques e isso e depois o meu pai tem a atividade dele que é a caça, e então o pequenino acompanha já mais o meu pai na caça.

E: Vocês agora já não estão já é mais complicado.

A: E pronto. Fazemos algumas atividades juntos. O meu pai também e a minha mãe também gostam de acompanhar o futebol, ver o jogos. Costumam ir ver.

E: Bem isso deve ser uma trabalhadeira, vocês andam sempre de um lado para o outro, não é?

A: Um pouco.

E: Pelo menos os meus amigos que têm filhos no futebol, também andam... levantam-se às sete da manhã de sábado, lá vão eles para não sei onde. Mas é uma atividade engraçada porque conhecem-se outras pessoas, não é?

A: Sim, sim. Ajuda-nos em termos de socialização, porque conhecemos pessoas da nossa idade e mesmo... dá-nos outro à vontade estar com pessoas da nossa idade... e conhecer também outros gostos que nossos colegas têm e nós igual, é engraçado.

E: Claro e outras terras e viajar um bocadinho. Isso é muito interessante. Os teus pais são católicos ou não?

A: São.

E: Praticantes ou não?

A: O meu pai não, mas a minha mãe é praticante.

E: Ela vai à missa?

A: Sim, mesmo o meu irmão pequeno participa nas missas e acompanha muito a minha mãe.
E: Também acompanha. E sentes que essa prática religiosa da tua mãe influencia um bocadinho a vida lá em casa? Os hábitos? Ela é rigorosa? Em algumas coisas com vocês?
A: Acho que não.
E: Não?
A: Penso que não. Em termos de ideias, se calhar que ela transmite a nós isso sim, se calhar a convivência com a igreja, nisso se calhar os avós foram essas ideias que lhe passaram.
E: Claro.
A: E então ela passa um bocado essas ideias.
E: Tu não vais à missa com a tua mãe? Vocês não vão ou iam quando eram pequeninos?
A: Antigamente íamos, porque o horário dos jogos possibilitava-nos a ir, nossa mãe fazia questão que nós fôssemos...
E: Claro.
A: Mas agora os nosso jogos é aos sábados e a missa é também aos sábados de tarde, então...
E: ...já não dá.
A: ...já não possibilita. Mas ela mesmo assim continua a ir à missa.
E: Além dessa atividade religiosa, os teus pais têm alguma atividade... falaste na caça, a tua mãe tem alguma atividade que faça para além do trabalho que... já deve ter muito trabalho, participa nalguma associação, tem algum gosto...?
A: Ela vive muito para a família, então gosta muito por exemplo de culinária, ela gosta sempre de se entreter de fazer uns bolos e isso... por acaso é...
E: ...é mais em casa?
A: É. E depois sai sempre um bocado, vai ver... vai estar com as amigas e isso e às compras.
E: Mas não tem assim tipo... não participa em nenhum rancho...?
A: Não, não isso não.
E: E o teu pai é mais a caça então.
A: É a caça.
E: E atividades políticas isso... nada disso?
A: Não, não se envolve muito.
E: Em casa os serões em família são o quê? A ver televisão, a ouvir música, conversar? Como é que é, vocês juntam-se todos?
A: Vou falar mais antigamente porque era quando estávamos mais em casa. Passávamos mais tempo a ver televisão, às vezes nas brincadeiras, o meu irmão, o pequenino, lá trazia jogos da escola e então queria aplicá-los em casa, então estávamos um bocado à noite todos um bocado... mas também não estávamos muito tempo, porque o meu pai chega sempre um bocado mais tarde a casa e então era mesmo aquele tempo de estarmos um bocadinho na brincadeira, a falar uns com os outros,... às vezes até discutir, pronto mais os meus pais os problemas de família, normais e depois íamos também para a cama porque a minha mãe levanta-se cedo.
E: Vocês iam com a tua mãe para o colégio?
A: Íamos.
E: Iam cedo, iam que horas? Seis e meia, sete...?
A: Levantávamo-nos por volta das 06:30h, porque ela dava entrada mais ou menos às 07:15h e então por volta das 7h costumávamos estar no colégio. Se bem que as distâncias eram curtas, também ajudava-nos. Não precisávamos de levantar muito cedo.
E: Lá em casa quem é que decide, quando há qualquer coisa para decidir? É o pai ou a mãe?
A: É mais o pai.
E: A mãe compõe por trás...?
A: Sim, eles interagem entre eles, depois... a última palavra é sempre do pai.
E: E nas tarefas domésticas o teu ajuda ou não? É mais a mãe que faz tudo.
A: Quando éramos mais pequenos o meu pai ajudava mais...
E: ...agora já não é preciso...(risos)
A: ...agora quando crescemos, diz ide lá ajudar a vossa mãe. Então já deixou isso um bocado de lado.
E: E eles vigiam um bocado as vossas companhias quando tu e o teu irmão saem ou vocês estão mais à vontade?
A: Por acaso, os meus pais nunca foram muito de ligar às companhias... sempre tiveram confiança em nós. Nós também nunca demos razões para não confiar, mas eles sempre depositaram alguma em nós, nunca tiveram esse problema.

E: Vocês não são muito de sair, não é? Têm o desporto, têm que andar a dormir cedinho? (risos)

A: Quando estávamos em Amarante era raro sair, porque também nós vivíamos na freguesia, um bocadinho mais longe de Amarante, do centro...

E: ...pois.

A: ...e então também era cansativo para estarmos a 'pai vem-me buscar', por exemplo, às duas da manhã. Isso não fazia sentido.

E: ...claro.

A: Então nunca saíamos muito. Agora que estamos em Vila Real, às vezes, vamos até a um café, mas também só podemos ir uma vez por semana, que é quando temos mais tempo livre, e então também não somos muito de sair.

E: Vocês vão todos os fins de semana a casa?

A: Sim, sim.

E: Ah, também estão perto!

A: É.

E: Vão de transportes públicos?

A: Não, nós temos carro, temos carta e então vamos...

E: ...os dois?

A: Vamos.

E: Portanto lá em casa quem é que faz as compras e quem organiza e tal é a mãe, não é? Depois o resto, as decisões mais difíceis...

A: ...é o pai (risos)

E: Mas, por exemplo, para pedir um conselho a quem pedirias? À tua mãe, talvez!?

A: Também depende do tipo de conselho, do tipo de assunto que queremos tratar. Por exemplo, se for mais do fórum desportivo e isso vamos ao pai, se for mais sentimental e isso já falamos mais com a mãe. Mas também depois, eu e o meu irmão somos gémeos também já não precisamos tanto de falar com os pais, já falamos...

E: Vocês são gémeos idênticos?

A: Somos, por acaso dizem que somos muito parecidos.

E: Imagino que deve ser uma confusão. Vocês, para além da família, tiveste algum professor que te marcou mais fora da família, para a decisão do desporto ou não?

A: Nunca tivemos, porque... foi mais na escola que nós mais iniciamos, na altura, a ida para o futebol. Nós tínhamos o nosso professor de educação física e às vezes jogávamos à bola e ele era treinador de lá, em Amarante, e ele 'Ah pá! Vocês até têm jeito! Aparecei lá nos treinos e tal'. Pronto, nós na altura também já tínhamos o gosto...

E: ...claro

A: ...e o vício e fomos.

E: Portanto, a opção do desporto é uma opção natural, tendo em conta o vosso perfil?

A: Tem surgido no contexto em que nos deparamos.

E: Está bem. Para além do nível tecnológico lá me casa, os teus pais mexem também na internet, têm email e essas coisas ou não?

A: O meu pai tem mas não é tanto por ele, é mais porque lá a empresa e tal e ele tem que ter o email. Mas não são muito ligados às tecnologias. Dispensam bem.

E: Quando eras pequenito os teus pais eram muito rígidos nos horários de dormir? Nas horas da refeição?

A: Não, nunca foram muito rígidos. Por exemplo, no comer e isso, pronto nós crianças 'Oh pai não gosto disto. Não, vais comer, não sei quê'.

E: Claro.

A: Mas também não estava ali a obrigar-nos. Come que só te faz bem. Mas nunca foram muito rígidos nessa... nem em horários de ir dormir, claro que quando vissem que estávamos... para mais tarde 'meninos já está na hora de ir para a cama'.

E: Claro, faziam a recomendação.

A: Mas também nós nunca fomos muito de...

E: Mas não era assim uma coisa muito militar?

A: Não.

E: Era mais à vontade. Portanto, disseste-me que fizeste no ensino básico a escola que frequentaste foi o mesmo colégio? Andaste sempre no colégio?

A: Sim, andamos sempre no colégio.

E: Sempre, o básico, o 1º, 2º e 3º, e o secundário?

A: Sim, sempre.

E: Bem! Devem ser mais conhecidos! Não? O colégio... andaste lá 12 anos então!?

A: Andamos. Andamos lá muito tempo.

E: E tu gostavas de lá andar? Ou era por... a tua mãe trabalhava lá.

A: Gostávamos, mas... por exemplo, é diferente andar no colégio do que na secundária. As coisas funcionam de uma determinada forma.

E: É mais rígido?

A: Há mais regras e então... mas gostávamos.

E: Ele tem boas condições físicas?

A: Tem, tem, por acaso isso...

E: E tinha bons ambientes? Os colegas eram...?

A: Sim.

E: Os colegas eram todos de lá, de Amarante, não?

A: Não. Havia de Penafiel, Marco de Canaveses, Felgueiras, Celorico, Mondim... conseguem ainda buscar muitos alunos de fora do colégio. Havia muita...

E: Mas havia camaradagem?

A: Sim, sim.

E: Tu ainda hoje convives com esses colegas do colégio ou já não?

A: Alguns. Porque é diferente conviver com pessoas que... por exemplo... o estilo de vida que no colégio encontramos e nas secundárias que também encontramos, apesar de no colégio não fazerem diferenciação nos alunos que vão para lá, aceitam qualquer aluno, mas os estilos de vida soa um pouco diferentes. Eu falo por mim, os nossos colegas, por exemplo, aqui na universidade nós convivemos com colegas que têm mais a nossa ideia do que primeiro. E então identifico-me mais com os meus colegas agora, na universidade, do que com os colegas que tinha no secundário.

E: Esses colegas de secundário eram colegas quês? Com mais dinheiro, com estilo de vida mais...? Ou eram maus alunos e iam para o colégio para corrigir ali um bocado o percurso?

A: Nem tanto, não era ser maus alunos. Encontramos um pouco de tudo, não é.

E: Claro.

A: Mas, em termos de, não sei... se é, por exemplo, os pais ou isso... que a educação que dão, mas não tinham as mesmas ideias que nós.

E: As mesmas ideias, dizes no sentido de... ver as coisas...?

A: ...ligam por exemplo...

E: ...à aparência...?

A: ...aos aspetos materiais, muitas das vezes, e nós...

E: ...eram mais descontraídos?

A: Éramos. Era diferente, um pouco.

E: O pessoal de desporto, na praxe, são os cães, não é? (risos)

A: Um pouco. (risos)

E: São assim um bocado amalucados, não é. Está bem. (risos) Portanto, o ambiente na escola seria um ambiente mais rígido e mais formal, talvez não é?

A: Sim, mais formal.

E: Tinham aquele respeito pelo professor pelo professor, pelos horários...?

A: Sim.

E: E os colegas, talvez... diria eventualmente mais preocupados, se calhar, com a aparência do que com os resultados. Dalí da tua turma do colégio saiu muita gente para o ensino superior ou não?

A: Saiu bastante gente para o ensino superior. Uns para o privado outros para o público, mas saíram.

E: E havia essa preocupação do colégio em preparar-vos para os exames nacionais?

A: Isso sim, havia sempre preocupação.

E: Portanto, sempre foste bom aluno. Nunca tiveste uma reprovação. E foste bolseiro por mérito, quer dizer que eras o melhor aluno da turma, algumas vezes certo?

A: Não era o melhor aluno da turma. Mas era segundo melhor. Basicamente, nós tínhamos uma colega nossa que estava à nossa frente, mas também não era muito.

E: Mas eras dos melhores alunos?

A: Era.

E: E chefiar a turma. Alguma vez foste o diretor de turma ou assim?

A: Não.

E: Nunca te apeteceu?

A: Nunca me chamou... nunca gostei de estar nesses papéis.

E: Não?

A: Não.

E: És mais discreto? Gostas de estar...?

A: Sim, sim.

E: Então na turma serias mais assim... dos alunos mais certinhos, menos dos populares. Menos daqueles que estão preocupados em aparecer...?

A: Não é dos mais certinhos, porque nós dávamos sempre... tínhamos o grupo de amigos e isso, mas sempre fui um aluno que gostava de ter bons resultados. Não tanto por ser o certinho mas sempre para ser melhor.

E: Gostavas de chegar a casa e mostrar boas notas aos teus pais? Isso dava-te satisfação? É isso?

A: Não era tanto mostrar aos meus pais. O que tinha mais satisfação pessoal,... os meus pais também nunca foram tanto de...

E: ...tens que ter esta nota ou aquela.

A: Sim e mesmo quando nós tínhamos boa nota também não foram de elogiar. Eram sempre mais de repreender quando a nota era menos boa, do que elogiar quando era melhor.

E: Portanto era uma obrigação vossa de terem bons resultados?

A: Sim.

E: Os teus pais pagavam o colégio? Não? ou a tua mãe por ser lá trabalhadora...?

A: Até ao secundário pagava só de um, o outro não pagava. Mas a partir do secundário...

E: ...não.

A: ...já trabalhava com o Estado...

E: ...tinha o acordo com o Ministério da Educação.

A: ...era normal.

E: Na escola havia atividades extracurriculares que vocês participavam ou vocês acompanhavam sempre a tua mãe e não ficavam lá?

A: Havia atividades extracurriculares mas como nós tínhamos o futebol, não participávamos nessas atividades extracurriculares.

E: Portanto era a tua mãe que te levava a ti e ao teu irmão à escola. Tu fazias os trabalhos na escola ou em casa? Os trabalhos de casa. Fazias lá?

A: Preferencialmente em casa, acompanhado lá no quarto com o meu irmão ou isso. Às vezes as discutíamos as coisas. Preferencialmente em casa.

E: E tinhas ajuda nesse trabalho ou não?

A: Não.

E: Vocês os dois... Explicações nem nada disso?

A: Não, explicações nunca tivemos. Mais quando era no primeiro, segundo e terceiro ano a minha mãe ainda nos ia ajudando, porque também ela conseguia, mas a partir daí já era diferente e então não dava.

E: Estudavas mais ou menos quantas horas por dia, para teres o resultado que tiveste? Duas, três horas, menos...?

A: Menos.

E: Menos? Qual era o teu método? Estavas nas aulas concentrado...?

A: Sim, era mais por aí.

E: É? Em casa fazias uma revisão da matéria ou resumos, livros?

A: O que em casa, muitas vezes... o que nós fazíamos era, na escola gostava de estar atento nas aulas e ia apontando o que os professores iam dizendo, e depois em casa era mais nas vésperas dos testes e isso... íamos rever aquilo. Nisso pecávamos um bocado porque nunca tivemos aqueles métodos de estudo, mas pronto...

E: E para os exames nacionais como é que fizeste?

A: Aí foi diferente...

E: Fizeste... concentraste-te bastante?

A: Sim, tivemos que fazer... fizemos os nossos resumos da matéria que foi dada durante os anos e aí... porque nós temos uma semana de férias, durante essa semana aplicamo-nos e estudamos.

E: No básico eras aluno de quê? De quatos e cincos?

A: Era quatro e cinco.

E: E no secundário? Tinhas quê, 16, 17, 18?

A: Era 16, 17, 18.

E: Lá em casa, o espaço físico onde fazias o trabalho era no teu quarto, não era?
A: Sim.
E: Falavas com o teu irmão?
A: Sim.
E: Partilhas quarto com ele?
A: Sim.
E: A casa que tens é mais ou menos uma vivenda rústica, é andar, é apartamento?
A: Não, é mesmo uma casa.
E: É herdada ou foram os teus pais que construíram?
A: Construíram. Eles mesmos compraram o terreno e construíram.
E: Esta casa tem terreno à volta ou é...?
A: Tem terreno, não é muito mas temos algum terreno para...
E: Portanto, tem algum espaço para... Vocês brincavam nesse espaço?
A: Sim, mais à bola.
E: Para jogar à bola. (risos) Para além de estudares e leres os livros obrigatórios, fazias algumas leituras complementares ou net ou ias pesquisar? Tinhas gosto por saber?
A: Eu e o meu irmão sempre gostávamos de ir à net ver os jornais desportivos e isso e sempre gostamos, mas depois também na escola também, em português havia sempre atividades que era fichas de leitura e isso...
E: ...e vocês gostavam?
A: ...apesar de não ser obrigatório nós fazíamos.
E: Para saber as notas o teu pai ia à escola ou a tua mãe trazia-as?
A: Era mais a mãe que acompanhava que o pai. O pai era mais direcionado...
E: Ela também estava lá.
A: É.
E: Agora só vou pedir-te algumas opiniões sobre a tua entrada aqui. Quando tu soubeste que entraste aqui na UTAD foi festa lá em casa ou foi natural?
A: Não, foi uma coisa normal.
E: Já estavam à espera, que era previsível. Conhecias que tinham vindo para a UTAD, já me disseste que sim, não é?
A: Sim.
E: Outros alunos de desporto?
A: Na altura entraram em desporto, mas antes de virem para cá não estavam em desporto.
E: Está bem. Os teus pais depois de saberem que tu entraste vieram contigo matricularem-te?
A: Sim.
E: Os dois?
A: Não, veio o pai.
E: Veio o pai, a liderar as escolhas difíceis.
A: (risos)
E: E para arranjar casa? Ah, foste para a residência. Ficaram logo colocados ou...?
A: Sim. Na altura nós informamo-nos previamente como é que isso funcionava. Entramos em contacto com os responsáveis...
E: ...do alojamento.
A: ...e então mandamos um mail. Na altura eles enviaram-nos um mail a dizer se tínhamos sido colocados ou não.
E: Isso foi bom, foi prudente senão não tinham tido lugar, pois os lugares são muito poucos não é? Se o aluno, previamente, não marca é difícil. Há muitos alunos que chegam no dia da matrícula, procuram alojamento e já não há. Está esgotado. E a vivência na residência na residência, foi complicado ao início ou foi... também estavas com o teu irmão é...
A: Sim. Mas a primeira impressão que tivemos na altura foi assim... isto é diferente, mas depois fomo-nos habituando.
E: Para a residência trouxeste muita coisa tua ou como vais ao fim de semana é o mínimo?
A: É o essencial, as roupas de desporto, roupa para andarmos no dia-a-dia, trazemos alguma comida, a mãe também não vai...
E: ...com os tupperwares todos(risos) Vocês são daqueles que vão com a maleta... lavam a roupa em casa.
A: É... (risos)

E: Isso é bom. Também é perto, também alguma coisa vão a casa, não é assim tao longe. Relativamente à vinda para Vila Real e ao 1º semestre, as praxes como é que foi? Foi difícil, foi engraçado?

A: Eu achei mais engraçado do que difícil. A primeira impressão que temos, por vezes pode não ser a melhor, mas depois à medida que vai passando é uma forma também de nós conhecermos mais pessoas que muitas nem são da nossa turma e mesmo os doutores ajudam-nos a compreender um pouco como funciona o ritmo da universidade.

E: Está bem, então não foi uma coisa assim muito chata?

A: Não.

E: Engraçado. E festas e namoradas ou como é que é? Vocês são muito certinhos ou têm namoradas em Amarante?

A: Não, gostamos como todos os jovens.

E: Claro. Costumam sair e isso? Não muito não é.

A: Se sairmos, muitas vezes, é uma vez por semana, mas...

E: Claro.

A: ...gostamos de estar com os colegas e sair e estar num café. Estamos lá um bocado a falar, a ver o futebol ou isso, depois vimos para casa, muitas vezes. Com as namoradas também gostamos, uma coisa normal.

E: Está bem. Relativamente ao financiamento, és bolseiro, não é. A bolsa chega mais ou menos para vocês estarem cá ou os teus pais ainda põem alguma coisa?

A: Sim. Por exemplo, a bolsa dá para pagar as propinas e a residência, e depois as viagens... a gasolina, o meu pai aí já ajuda mais.

E: Vocês, mais ou menos, gastam quanto para estarem cá?

A: Por semana fora a gasolina devemos gastar perto de 30€, 35€.

E: Por cada um?

A: Os dois.

E: Ah são poupados. Portanto têm a residência paga, têm as propinas. É mais o dinheiro de bolso, para comerem se não tiverem o que trouxeram de casa?

A: É.

E: Ok, no fim o que é que gostavas de fazer? O que é que te vês a fazer? Gostavas de ser professor? Gostavas de ser...

A: Em termos de professor nunca foi aquela opção.

E: ...treinador...?

A: ...gostava de trabalhar mais no ramo da preparação física, no futebol. Estar ligado ao futebol porque já é uma coisa que nós... que na nossa experiência já nos ajuda a trabalhar, caso haja dúvidas por parte de crianças e isso... muitas vezes vamos ter que treinar conseguimos ajudá-las. É...

E: Portanto, gostavas de mais tarde continuar ligado ao futebol e mais... treinador?

A: Sim.

E: Por exemplo, não pões a hipótese de ir para o estrangeiro ou gostavas de ter uma vida mais por Amarante?

A: É claro que, por preferência gostava de continuar por Amarante e isso... perto da família mas também se for uma opção ter que ir para o estrangeiro também não é por aí.

E: Está bem. Pronto. Foi um gosto conhecer-te. Obrigada pela entrevista.

Entrevista 13

E: A D. é de que curso?

A: Medicina veterinária.

E: Então muitas horas, muitas horas. (risos) Uma carga horária de muita luta. Tem que idade?

A: 21.

E: Entrou este, então nasceu em 93?

A: Sim, em 93.

E: O que quer dizer que já esteve no ensino superior ou não?

A: Já, já estive em nutrição, só que depois desisti.

E: Entrou em nutrição aqui na UTAD?

A: Não, no Porto.

E: Como é que fez, desistiu e voltou a fazer exames nacionais?

A: Foi uma complicação, porque eu estava lá, entrei no 1º ano. Eu não queria aquilo, queria medicina na altura e então a meio do ano desisti e depois não consegui entrar em medicina e então voltei para lá e estive lá mais dois anos a tentar gostar daquilo, mas não deu. Então disse, não consegui para medicina, tentei mais do que uma vez então disse ‘tenho que ir para alguma coisa que me sinta motivada’, e vim para cá e estou a gostar muito.

E: É?

A: É.

E: A medicina veterinária tem alguma ligação à medicina humana, nomeadamente em muitas coisas que se faz na medicina humana primeiro são feitas na área animal.

A: Sim, é... Mas estou a gostar muito. Também gostava muito de animais, por isso...

E: Está bem. E nasceu onde?

A: No Porto.

E: É do Porto.

A: Eu vivo em Gaia, mas nasci no Porto.

E: E a família é toda do Porto?

A: É toda de Gaia. Embora a minha mãe seja de Santa Maria da Feira, que já é Aveiro.

E: E tem mais irmãos?

A: Sim, tenho dois irmãos mais velhos.

E: E também estão formados?

A: Sim.

E: Que idade é que têm?

A: 31 e 26.

E: E está formado em quê este de 31?

A: Em Design. Os dois.

E: Ai, que giro! No Porto?

A: Não o de 31 foi na ESAP, na privada.

E: também é bom! E o de 26 foi na...

A: ...na FAUP sim.

E: Também são cursos complicados, muito exigentes?

A: Sim.

E: E eles estão a trabalhar agora ou não?

A: Sim, sim.

E: E vivem ainda com os seus pais ainda?

A: Sim.

E: Ainda não se casaram ainda? (risos)

A: Não.

E: Está tudo por casa. Está bem. Os teus pais têm que idade?

A: Tem 60 e 57 a mãe.

E: O pai tem 60 e a mãe tem 57. Já... a D. já nasceu um bocadinho fora de tempo, não já? (risos)

A: Sim, foi. (risos)

E: E a escolaridade da mãe e do pai?

A: O meu pai tem o 4º ano e a minha mãe tem o 6º.

E: E a profissão deles?

A: O meu pai é trabalhador independente, é vendedor de caixa e a minha mãe é doméstica.
E: E este emprego do teu pai sempre foi estável?
A: Sim, ele sempre fez isto. Como é independente, também... nunca houve o perigo de ser despedido. (risos)
E: Claro. Tem mais família lá em Gaia, à tua volta? Tios, primos com quem convivem?
A: Sim, somos todos dali da zona e normalmente estamos todos juntos aos domingos.
E: Juntam-se aos domingos. Os teus avós também eram do Porto ou eram...?
A: Sim, tudo... é Porto, Santa Maria da Feira, tudo ali.
E: E os teus avós eram pequenos comerciantes, agricultores, não tens ideia? Já não estão vivos, já não convivem?
A: Não, mas eu acho que, segundo um dos meus avós tinha a ver com uma adega. As minhas avós foram sempre domésticas ou ligadas ao campo. O meu outro avô nunca o conheci, por isso não sei mesmo.
E: Está bem. Essa convivência próxima com os primos e tios, tens confiança com os teus primos, também há mais primos formados?
A: Sim, sim. Eu acho que quase todos são formados.
E: Portanto isso é uma coisa de...
A: ... família, sim.
E: Os teus tios também são formados? Não?
A: Eu acho que não tenho assim nenhum tio formado.
E: Portanto, vocês os primos são todos a primeira geração é isso?
A: Sim, sim.
E: Engraçado! Relativamente à tua chegada aqui à medicina, como é que isso foi vivido lá em casa? Os teus pais estavam preocupados? Foi complicado... deve ter sido um bocadinho?
A: Foi, porque eu estava no Porto e basicamente vim para fora de casa, os meus pais são um bocado protetores, eu vim cá para fora, foi mais por mim, que eu puxei e pronto, foi mais essa questão de eu vir aqui. Vim para a casa de uma amiga, que a minha mãe conhecia também, uma colega minha mas foi mais por essa razão. Depois estava também a começar. A minha mãe sabia que eu já tinha perdido já uns anos e queria que não me tivesse motivado.
E: Esta tua opção de medicina veterinária é um bocadinho arriscada, não? porque não tem exatamente a ver com... quer dizer, há muitas afinidades obviamente...
A: Sim, sim, mas agora também estou para esta área...
E: Deve ser um bocadinho arriscado, eu acho.
A: Eu, digamos que eu passei o Verão muito... eu tentei muito para medicina e não estava mesmo a conseguir, sabia que não estava motivada, via quase todos os meus amigos a acabarem a licenciatura e eu não tinha, normalmente fui uma pessoa com ambições e não me conseguia ver, no futuro, da nutrição e então pronto... tinha que escolher um curso que gostasse...
E: ...vais ter nutrição animal, assim já sabes muita coisa. (risos)
A: Não, mas foi nutrição humana que eu tive.
E: Algumas fases serão iguais.
A: Sim algumas. Mas pronto, agora estou a gostar e estou mesmo motivada, por isso...
E: E no ensino secundário para essas notas, tu pensaste ir para medicina? Deves ter-te esforçado imenso, não é? Em termos de desempenho escolar.
A: Sim, sim.
E: Não entraste por pouco, não?
A: Foi os exames que me estragaram mais. Físico-química, matemática um bocadinho, foi mais por aí.
E: mas foste boa aluna no ensino secundário?
A: Sim, sim.
E: Tipo quatro e cinco, e dezassete e dezoitos, por aí?
A: Sim, sim.
E: Chegaste a ser a melhor aluna da tua turma?
A: Não, porque a minha turma era muita boa e então tinham médias de dezanoves, montes de médias assim.
E: E foi difícil acompanhar esse ritmo ou tinhas...?
A: Não, a minha turma apesar de ser muito boa era também muito unida, e então acabamos por nos ajudar muito. Não havia aqueles atritos, o que era bom.

E: E em tua casa como é que era... como é que é o ambiente? É um bom ambiente? Os teus pais dão-se bem? São unidos?

A: Sim, sim.

E: E com os teus irmãos? Eles ajudam-te? Ajudaram-te a fazer alguma coisa?

A: É só um bocadinho, gosto de fazer as coisas só por mim. Por isso é que também, em parte, vim para aqui porque fui assim fazer assim as coisas por mim, mas damo-nos bem.

E: Eles ajudavam-te a estudar ou não, os teus irmãos?

A: Não me ajudavam assim muito, eram áreas muito diferentes.

E: Tu para alcançares notas altas como é que fazias no teu quotidiano? Estudavas muitas horas em casa? Era mais na escola?

A: Eu na escola também tinha um horário muito complicado. Andava no colégio dos Carvalhos, e então aquilo era manhã à tarde, manhã à tarde. Mas normalmente era em casa que estudava.

E: Essa opção pelo colégio dos Carvalhos e não uma escola pública foi dos teus pais, foi tua, como é que foi?

A: Acho que foi um bocadinho dos dois, porque os meus irmãos já tinham andado lá, até porque para ter bases de artes era muito complicado ter numa escola pública, e eu sabia que a nível de saúde o colégio também era muito melhor porque tinha laboratórios e assim. E já tinha primos que também tinham andado lá e era relativamente perto de casa.

E: E como é que pagavam o colégio? Era com o acordo com o Ministério?

A: Eu só fui para o colégio no 10º, e então no 10º... aquilo não se paga nada. A única coisa que eu não estava era na cantina, que era os preços eram mais elevados, que era ao público. O resto não pagava.

E: Portanto, estavas no colégio com aqueles acordos de associação, é isso? Com o Estado, não é?

A: Eu acho que é, que o colégio é ligado a isso. Sei que até ao 9º paga-se. Mas a partir do 9º não.

E: Então, a tua opção de medicina também te levou, um bocadinho, a escolher o colégio, para teres melhores resultados?

A: Sim.

E: E eventualmente estares mais bem preparada?

A: Sim.

E: E eles preparavam-vos mesmo para os exames? Faziam aulas suplementares? Como é que era? Nem por isso?

A: Sim, eles preparavam. Eles tinham muito cuidado com isso, mas...

E: E a turma era assim diversificada ou era mais pessoas com mais...

A: ...ai, notava-se... a nível monetário? A nível monetário só se fosse quem vinha do lado do Básico. É que se notava, porque do resto eram pessoas muito diversificadas.

E: Não havia assim uma seletividade muito grande, só alunos de classe alta ou... havia de tudo.

A: Só se notavam isso nas notas. São alunos mesmo bons na turma.

E: Os alunos mesmo bons eram os alunos que tinham mais dinheiro, mais ricos?

A: Não, acho que não. até acho que mais depressa acontecia o contrário.

E: O contrário!?

A: Porque como tinham mais facilidade, às vezes, não se esforçavam tanto.

E: Os alunos que estão lá desde o básico eram melhores do que os outros?

A: Não, acho que não.

E: Como é que se distinguiam, nesse caso, os bons alunos?

A: Porque aquilo quando nós entramos no colégio... no ano em que eu entrei, acho que tentaram no ano de maneira diferente, mas normalmente faziam por notas. Eu tive amigos meus que não entraram no colégio, porque aquilo era por notas, para entrar. Só que quem era lá do Básico, tinha mais facilidades porque tinha prioridade, e eu acho que eles às vezes não tinham...

E: ...a qualidade necessária?

A: Sim.

E: Relativamente aos teus hábitos de estudo e à vivência em casa, a vossa família tem o hábito de se juntar para jantar, por exemplo?

A: Sim, sim.

E: Fazem as refeições todas juntas?

A: Sim, sim.

E: A horas? Há uma hora definida? Mais ou menos?

A: É mais complicado, porque o meu pai é trabalhador independente...

E: ...pois.

A: ...normalmente não há assim grande, mas quando ele chega é quando nós jantamos, normalmente.

E: Quem é que faz as tarefas lá em casa, domésticas?

A: É a minha mãe.

E: É a mãe é quem organiza tipo as compras e essas coisas?

A: Sim, sim.

E: Tu estudavas mais antes do jantar ou depois do jantar? Qual era o teu método? No secundário.

A: No secundário, pois... era mais assim depois de jantar...

E: Mais à noite, mais à noite?

A: Sim, mesmo agora gosto mais de estudar mais à noite.

E: E em casa, no quarto ou fora?

A: Normalmente estudava na cozinha.

E: Na cozinha?

A: Sim. (risos)

E: Enquanto a mãe estava por ali, tu...?

A: Sim, sim. A minha casa também é pequenina e então eu estava habituada aos barulhos e assim. Já quando andava a estudar no superior, mesmo lá no Porto já ia para os cafés e não tinha preocupações com o barulho.

E: Os teus pais são... tens dois irmãos mais velhos homens, relativamente a ti tu achas que eles fazem diferença em relação às tuas saídas, à liberdade que te dão, são mais restritivos ou tens alguma liberdade para...?

A: Eles são um bocadinho restritivos, mesmo com os meus irmãos. É assim um bocadinho, mas eu sempre fui, se calhar por ser rapariga é que estou mais restringida pelas restrições. Foi sempre mais complicado, acho eu.

E: (risos) Tu saías normalmente no secundário? Não saías muito.

A: Não.

E: Quando só havia um evento, para uma festa ou...?

A: Sim, sim, mas nunca até tarde.

E: Eles impunham um bocadinho essas regras?

A: Sim.

E: Achas que os teus pais, em casa, impõem regras de família? Tipo temos que jantar todos...?

A: Nem era tanto pelo jantar, mas era por causa das saídas à noite. Achavam que...

E: ...eles tinham medo que...?

A: Sim. Que acontece alguma coisa e essas coisas.

E: Para além dos teus pais tens alguma referência na família para ti? Algum tio, algum primo, que seja uma referência de estudo, uma pessoa ponderada, mesmo para a opção de medicina, quem é que...? Não agora a veterinária, mas a primeira vez que tentaste concorrer para medicina... porquê?

A: Acho que era mesmo por gosto.

E: Teu?

A: Sim, por gosto meu. Porque a nível de referências na minha família, foi sempre a minha família. Apesar de eu já ter uma prima minha em medicina, mas foi mesmo...

E: E no colégio havia algum professor que foi a tua referência?

A: Tive um professor... Tinha alguns professores que gostava muito, lá.

E: E algum que te ajudou a tomar essa decisão de ir para medicina ou não?

A: Era mais... na minha turma muita gente queria ir para medicina, era mais a apoiar-nos, dar-nos força. Esse meu professor às vezes juntava, por exemplo, pessoas da turma íamos para lá da casa dele e ele ajudava.

E: Os teus pais têm assim hábitos de leitura e escrita ou nem por isso?

A: Não.

E: O serão é tipo televisão e por aí?

A: Nem vê muito cinema, é mais novelas.

E: Mais novelas.

A: É.

E: E ao fim de semana havia o hábito de vocês saírem todos?

A: De vez em quando íamos assim dar uma volta.

E: Eles têm mais alguma atividade que tenham extra trabalho? Tipo uma atividade política ou desportiva...?

A: Não, o meu pai vai ver uns jogos ou assim, mas não é nada de mais.
E: Não tem assim nenhuma participação numa associação?
A: Não, ativa não, só se for mesmo para ajudar ou assim.
E: Eles são católicos?
A: Sim.
E: E são praticantes?
A: Sim.
E: Vão à missa?
A: Sim.
E: Ao domingo vão todos? Leva-vos também ou deixava vocês?
A: Levavam...
E: ...quando eram pequenos?
A: Sim, até à relativamente pouco tempo. Mas eu comecei a afastar-me um bocadinho.
E: Tu agora não vais?
A: Não.
E: E os teus irmãos vão?
A: O meu irmão do meio. O meu irmão mais velho também não costuma ir.
E: E os teus pais depois da participação na missa não partilham mais nada? Tipo catequese? Não participam na igreja...?
A: Não, só todos os domingos.
E: Todos os domingos vão. Portanto, essa prática religiosa deles, tu achas que influencia um bocadinho essa ideia de regras e...?
A: Se calhar um bocadinho. Também a idade deles também ajuda e a educação que tiveram antes.
E: Claro.
A: Foi muito de aldeia.
E: Muito regrada?
A: É.
E: Sobre a tua trajetória escolar, o Básico fizeste onde? Lá em Gaia? O Básico vai da 4ª classe, 1º ciclo, 2º ciclo, ...
A: ...até ao...
E: ...9º ano?
A: Sim, foi todo na pública.
E: Numa escola pública. E era perto de casa a escola?
A: Sim, sim. Era... até a pé eu o fazia.
E: Quem é que te levava? Era a tua mãe ou tu ias sozinha?
A: Era a minha mãe, normalmente, de manhã e depois vinha de camioneta ou a pé.
E: A tua mãe sempre esteve em casa?
A: Sim, sim.
E: Vocês vinham almoçar todos a casa?
A: Não, não. Normalmente comia na escola, quando tinha aulas de tarde.
E: Portanto, a tua mãe era quem ia à escola saber as notas ou era o teu pai?
A: Sim, sim, foi sempre a minha mãe. (risos)
E: Podia ser o teu pai, mas ela estava mais disponível, não é.
A: Sim.
E: Está bem. Portanto, ela estava em casa à espera quando vocês chegassem. Controlava os vossos horários?
A: Sim.
E: Se vocês não chegassem ela telefonava para saber onde é que andavam?
A: Sim, ficava preocupada.
E: Era?
A: Se nós não avisássemos, estava ali a contar com a hora... claro que preocupava-se.
E: A escola... a escola dos Carvalhos claro que tem boas condições, as outras escolas públicas tinham boas condições?
A: Sim, tinham boas condições, mas acho que a partir do 10º ano já..., em comparação com o colégio, era completamente diferente. Até fui fazer uma visita uma vez e notei logo a diferença. Mesmo no comportamento das pessoas e tudo.
E: No colégio havia mais regras, é isso? Era tudo mais...?

A: Sim, pelo menos... a minha turma era muito certinha, nós... era diferente o ambiente lá. Por exemplo, roubos e tudo, não tínhamos uniformes. Por exemplo, lembro-me que se entrássemos lá com umas calças rasgadas ou assim...

E: ...era mais balda.

A: ...era logo... tira-nos logo, ouvíamos logo.

E: E vocês acataram bem essas regras?

A: sim, sim, até acho que ajudava um bocadinho no ambiente lá.

E: Portanto, havia um certo rigor lá?

A: Sim, sim.

E: Sim, do colégio dos Carvalhos saem alunos muito bons! Portanto, alguma coisa deve acontecer lá, não é?

A: É.

E: Relativamente aos docentes dos Carvalhos, achas que eles eram melhores do que do público?

A: Sim, acho que sim.

E: Eram mais cumpridores?

A: A nível de cumprir acho que sim.

E: Não havia faltas nem nada disso?

A: Não acontecia. Mesmo quando havia as greves era muito raro, porque eles pelo menos... eu tinha alguns professores, aqueles que levavam, eles queriam mesmo que o nosso ensino corresse bem e eles diziam que quando havia uma greve que em parte não... às vezes não iam mudar nada, não concordavam e...

E: Eles também são pressionados pelos rankings ou não? Sentiam isso? Que eles queriam resultados que se vissem, enquanto colégio? Para já selecionavam os alunos, não é?

A: Sim, sim. Não sei. Acho que estavam um bocadinho, mas o que me dava a parecer era que... queriam porque sabiam que era importantes aquelas aulas para nós. Principalmente matemática e assim... o professor mesmo não queria dar as faltas porque sabia que era importante para nós. Depois ia refletir-se depois no nosso resultado.

E: Claro. Na escola eras assim... aquilo tinha grupos ou era uma coisa mais... a turma era, disseste-me que a turma era unida, não é?

A: Sim. Embora nós fomos, no 11º, dentro da própria turma tinha alguns que eram da via tecnológica e outros da via científica. Aquilo dividia um bocadinho e notava-se aí um bocadinho de grupo, mas eu não fiquei muito com o pessoal, andava com toda a gente...

E: Está bem. Desse percurso escolar que tiveste no secundário, tu tinhas boas notas para agradar um bocadinho em casa ou tinhas boas notas para satisfação tua? Gostas de ter boas notas?

A: Sim, acho que é de mim.

E: Sentes-te realizada?

A: Sim. Claro que também gostava de chegar a casa e dizer 'Ah...'.
E: Os teus pais valorizavam isso?

A: Sim, ficavam felizes.

E: Valorizavam ou eram exigentes? Exigiam que tu tivesses...

A: Mesmo tipo... mesmo quando escolhemos o nosso curso nunca se meteram muito nisso.

E: Portanto, exigentes mas ainda davam alguma liberdade?

A: Sim.

E: Está bem. Chegaste a ser alguma vez a melhor aluna da tua turma ou não?

A: Até ao 9º ano era. Depois tínhamos muitos bons alunos.

E: Na escola tinhas atividades extracurriculares? Participavas ou não eras muito de ficar por lá?

A: Até ao 9º ano andei num clube de solidariedade lá. Até ao 12º houve um clube, tipo, artes expressivas e acho que... também me meti nisso. Depois não me lembro assim de mais nada.

E: E fora da escola tinhas algumas atividades? Tinhas inglês,... esse tipo de atividades ou não?

Desporto? Alguma coisa que fizesses?

A: Não, cheguei a acabar a catequese e no verão fazia, normalmente, colónia de férias e formamos o grupo de jovens que ainda agora é atual.

E: E tu ainda revês esse grupo de jovens?

A: Sim, porque é um grupo de jovens mesmo de atividades nossas. E nós fundamos e ainda continuo nele.

E: E ali há regras?

A: Não, é tipo... é para dinamizar a freguesia sim.

E: Ok. É das juntas de freguesia então? Encontram-se onde? Têm algum espaço físico?

A: Tem... é lá num bairro, à beira da minha casa.
E: E vem dessa participação da ajuda solidária ou não?
A: Sim, também ajudamos muito, a nível solidário, fazemos também atividades desportivas, por exemplo, há o dia nacional do desporto, fazemos para as crianças. Assim atividades...
E: Está bem. Essa é a atividade que tu tens no fundo extra. E os teus pais tiveram alguma atividade, alguma vez? O teu pai... assim ligado a políticas, juntas de freguesias...?
A: Não.
E: Futebol, não tirando as idas ao futebol?
A: Sim, sim... mas ligado não.
E: E a tua mãe também não? Não tem nada assim... uma participação no voluntariado?
A: Não, nada.
E: a tua mãe está mais por casa?
A: Sim, sim.
E: Os teus pais são o tipo de pessoas caseiras?
A: Sim, sim. Muito normais, muito humildes.
E: (risos) Eles gostam ficar por casa. Valorizam isso?
A: Sim.
E: Quando eras pequenina quem é que te ajudava a fazer os trabalhos de casa? Quando eras assim... no Básico?
A: Acho que era a minha mãe.
E: Era a tua mãe que te acompanhava nos trabalhos?
A: Era.
E: Depois, quando chegaste ao secundário chegaste a ter explicações ou não?
A: Não.
E: Portanto, as notas que tu tiveste foram do teu método de estudo?
A: Sim. Sim nunca estive em explicações.
E: E o teu método de estudo era como? Estavas assim atenta nas aulas e depois...? Fazias resumos? Era livros?
A: Acho que não sei explicar muito bem o meu método de estudo, nem agora. Era muito por... tinha resumos e depois normalmente... por exemplo, lia e ainda agora e tento dizer as coisas alto. Tem que fazer um certo sentido na minha cabeça.
E: Tu no exame nacional de matemática, tu quando fizeste a primeira vez, que nota tiveste?
A: Uhh... Já fiz tantas vezes! (risos) Não foi assim uma grande nota... foi para aí um 13, talvez.
E: Mas não vinhas com essa nota do secundário?
A: Por acaso a matemática foi a que tive pior. Acho que tinha média, para aí, 15 ou 14 a matemática.
E: Mas tu para entrares na medicina tinhas que ter uma estratégia, não é, porque já sabias que devias ter uma nota...?
A: Sim, sim. Mas correu-me mal. Por isso é que depois fui para nutrição.
E: Qual era a tua nota do secundário?
A: A média era 18,3.
E: Então era média altíssima, não é!? Muito bom.
A: Foi mesmo os exames.
E: Mas tu tens pavor aos exames? Eram muito longos?
A: Não sei...
E: Não estavas preparada?
A: ...acho que me devia ter preparado com mais tempo, por exemplo, a matemática, eu tinha tendência a estudar em cima da hora e em matemática, não se podia estudar em cima da hora, tinha que praticar e acho que foi mais por aí.
E: Portanto, não previste bem as dificuldades do exame nacional?
A: Sim.
E: E depois tentaste várias vezes, não foi?
A: Sim.
E: Fazias melhorias como aluna externa? Ai, não foste logo para o Porto, para nutrição.
A: Sim, mas eu no Porto, no 1º ano em que eu anulei eu vim outra vez para o colégio, porque podíamos assistir às aulas no ano a seguir.
E: E como externa, como aluna externa não é?

A: Sim. Depois consegui subir a matemática, a físico-química ficou mais ou menos, e tinha 18 a biologia. Foi um bocadinho mais a físico-química.

E: Ficaste, depois, com uma média de acesso à medicina, com as provas específicas, para aí 17?

A: Sim, sim.

E: Não dá.

A: Pois.

E: Falta bastante e como era no Porto...

A: Tinha que ter os três muito altos.

E: Está bem. O teu método de estudo já falamos, não tens assim grande método, mas se fosse hoje, com o conhecimento que já tens, terias atuado de outra maneira, tinhas corrigido um bocadinho isso?

A: Sim.

E: Tinhas praticado ou ter uma explicação?

A: Se calhar, às vezes dizia à minha mãe 'Ah, devia ter andado num explicador'.

E: Para pelo menos teres treino nos exercícios?

A: Sim, porque às vezes era um bocadinho preguiçosa.

E: Porque os alunos com quem tu estás a competir, não é, são alunos que estão muito focados naquilo e treinados para lá chegar.

A: Sim, sim.

E: Portanto quando chegaste à conclusão de que não conseguias ir para a medicina ficaste muito triste?

A: Fiquei, mas...

E: ...pensaste logo, isto da nutrição se eu insistir um bocado ainda vou lá?

A: É. Só que depois eu entrei no 1º ano e pronto... vou tentar agora, só que depois tinha uma colega que, também não tinha entrado em medicina e tinha entrado quando eu no 1º ano e então ela disse 'vou tentar outra vez' e eu também decidi.

E: Por transferência não há, não é possível?

A: Não.

E: Está bem. E o Porto, quando entraste no Porto, como é que foi a tua entrada, no Porto, na universidade? Gostaste de lá andar ou não gostavas assim muito?

A: No início gostei, porque tinha aquela ideia de que, pronto entra aqui que é para depois mudar e não sei quantos. Só que depois, ter continuado lá foi um bocado degradativo, não... estava a tentar e não consegui.

E: Era por estar...?

A: Era, era. Sentia mesmo um peso em andar lá.

E: E quando voltaste a te candidatar ao ensino superior e entraste aqui na UTAD como é que foi lá em casa, a reação? Foi assim expectativa...?

A: A minha mãe sabia que eu ia gostar muito e sabia que eu queria mudar de curso. Ela sabia só que eu avisei um bocadinho em cima da hora...

E: ...o ambiente não foi dos melhores?

A: Não, foi um bocado complicado

E: ...o teu pai ficou um bocado zangado?

A: Um bocadinho.

E: Tu eras bolseira no Porto?

A: Não, nunca tive bolsa.

E: se fosses bolseira tinhas perdido, não é? Tinha sido mais complicado ainda. E para vires para cá, como é que foi? Os teus pais vieram contigo?

A: Sim.

E: Vieste sozinha?

A: Vieram comigo.

E: Os dois?

A: Sim.

E: E andaram à procura de casa ou já tinhas cá uma referência?

A: Já tinha uma amiga. Ela já ia arranjar quarto e assim.

E: Então não foi assim tão complicado!?

A: Não. até porque eu entrei na 2ª fase.

E: Ah, já não apanhaste aquela confusão dos da 1ª. Entraste na segunda fase, foi?

A: Sim.

E: Quando aqui chegaste e depois de cá estar, como é que foram as praxes e isso? Na medicina veterinária ainda é um bocado violenta a praxe?

A: É, só que... sei lá eu tinha um bocadinho de medo à praxe, porque lá a praxe é o ano todo e depois eu... como anulei o ano também anulei a praxe, e lá era só raparigas, era muito calminho...

E: ...aqui não, aqui tem muitos rapazes.

A: Não, mas como eu entrei aqui tão motivada, porque eu decidi que queria mesmo isto, então gostei mesmo de tudo. E o ambiente... apesar de eles serem mais exigentes do que, por exemplo, lá no Porto em Nutrição, eles dão muito valor à união do grupo e tudo isso e era uma coisa que dava valor.

E: É a medicina veterinária é muito forte, não é. Para já vocês têm muitas horas, são dias inteiros, não é?

A: Sim.

E: Uma carga letiva muito alta. E depois é um curso com grande tradição. Tu divides casa ou estás num quarto alugado?

A: Estou num quarto só meu, mas é uma casa antiga.

E: É de todas... É com mais alunos da veterinária ou é com vários.

A: Não, são 4 raparigas e é tudo Reabilitação.

E: Ok, então não... porque os de veterinária normalmente andam todos juntos também.

A: Espero que para o ano consiga ficar com...

E: ...é!? Gostavas de ficar com o pessoal?

A: Sim, até por causa de elas vão sair e eu gosto muito da minha casa e queria ver se arranjava pessoal para ir para lá.

E: Para ficar lá contigo?

A: Sim.

E: No 1º semestre conseguiste fazer as cadeiras todas ou deixaste alguma?

A: Deixei uma.

E: Anatomia?

A: Não, foi mesma uma que... normalmente o professor tinha repetido, mais ou menos, as perguntas só que eu só estudei... não tive tempo porque tinha anatomia na véspera, e deixei para recurso... e não tinha feito as frequências e estudei os exercícios que, ele normalmente punha, e ele decidiu mudar tudo, que era de física. Eu às outras todas...

E: Fizeste o resto?

A: Sim.

E: É muito bom!

A: Sim, sim. Normalmente, a que não fiz quase toda a gente passou, só quem foi mesmo a recurso é que não contava e pronto.

E: Medicina é um curso longo, não é, são 6 anos...

A: Sim, sim.

E: ...ou 5 anos e meio...

A: ...sim 5 anos e meio.

E: ...estás preparada esse desafio?

A: Sim.

E: Estar em Vila Real? Gostas de estar em Vila Real?

A: Sim, gosto muito.

E: É? É mais agradável estar aqui do que no Porto?

A: eu gosto. No Porto, acho que as pessoas se separam muito. Aqui é tudo mais livre, é tudo mais pertinho...

E: Há muita gente deslocada, não é?

A: Sim. E gosto mais deste ambiente assim.

E: Antes de vires para a medicina veterinária, para escolheres este curso, o que é que fizeste? Andaste na internet ver ou ...?

A: Sim. Como andava toda perdida...

E: ...andaste a ver o que podias escolher?

A: Sim. Andei a ver os cursos, andei a ver as cadeiras que tinha...

E: Também tinhas no Porto veterinária.

A: Sim, mas acho que também queria fugir um bocadinho e... não sei se no Porto entrava, não sei... mas também acho que queria sair um bocadinho daquele ambiente e porque eu estava no Porto e perdia muito tempo em transportes e sentia que chegava a casa e não...

E: ...cansada.

A: Cansada, porque ainda demorava uma hora e tal no transporte, e não conseguia ter a empatia que queria ter, afastava-me mesmo das pessoas, porque por exemplo, se eu quisesse sair, também era complicado por causa dos meus pais, um bocadinho...

E: ...à noite, não é? Também para andar nos transportes não era bom.

A: Eu também sempre fui uma pessoa assim de gostar de ter o meu espaço e sentia-me um bocadinho apertadinha, nesse aspeto.

E: Portanto, a opção para vir para a UTAD acaba por ser um bocado acertada para ti, no sentido... por um lado também tens um bocado de mais liberdade, não é? Já não estás com os teus pais. Também já tens 21 anos.

A: Sim, sim.

E: Tens necessidade de estar um bocadinho mais à vontade?

A: Sim, sim.

E: Tens namorado?

A: Não.

E: Nunca tiveste?

A: Ahhh... (risos)

E: Aqueles namoricos?

A: Mais ou menos, não vou dizer que tive, mas pronto... (risos)

E: (risos) Está bem, mas namorados lá em casa com os teus pais...?

A: Não, já namorei há bastante tempo.

E: Com a mesma pessoa?

A: Sim, sim. Os meus pais tinham conhecimento e tudo.

E: Para a tua profissão futura de médica veterinária o que é que gostavas de ser? Já pensaste nisso? Quando escolheste o curso pensaste no que poderias vir a ser?

A: agora é que noto que tenho que escolher, mais ou menos, uma área. Se quero ir para os grandes ou para os pequenos ou para os exóticos. Sei que para os grandes, em princípio, não quero, mas gostava de ir mais para as áreas de cirurgias. Gostava muito.

E: Portanto uma coia mais urbana, tipo clínica, uma coisa desse género?

A: Sim. Possivelmente um hospital, sim.

E: E veste a exercitar... é preciso ter força, porque um médico veterinário tem que ser um bocadinho bruto! (risos) Vês-te a exercer?

A: Sim, sim. Enquanto em nutrição não via mesmo. Até me fazia confusão estar a estudar ara aquilo e sentir que 'Fogo! Não quero fazer isto', mas agora sim.

E: Ótimo. Portanto, acabaste por entretanto acertar nessa escola da medicina, uma alternativa para ti.

A: Sim.

E: Pediste conselho a alguém ou andaste tu a ver e decidiste?

A: Foi muito por mim.

E: Foi muito por tí?

A: Foi. Até porque foi tudo no Verão, é que eu comecei a decidir.

E: Portanto, este 'Não aguento mais, tenho que me pôr a andar daqui'?

A: Sim, sim.

E: Está bem. Muito bem. Tu, mais ou menos, quanto é que gastas cá em Vila Real?

A: O meu quarto é muito baratinho porque, não era um quarto, era um espaço na casa e é diferente do quarto delas. Elas têm por exemplo, janelas e são maiores e prontos... e como aquilo é um aluguer e somos muitos na casa só estou a pagar mesmo 50€. Depois é os gastos da casa e os gastos das propinas.

E: Quê... tipo 300€ por mês, duzentos e tal, trezentos?

A: Sim, trezentos e tal.

E: E os teus pais suportam este valor? Ou tens mais alguém?

A: Eu estive no Verão a trabalhar, passei o Verão a trabalhar num restaurante e então... em parte como... foi um bocado complicado, eu dizer-lhes que queria vir para fora eu disse que ia tentar suportar a casa. E também sabia que... tinha falado com a minha amiga, sabia que era um preço amigável e também normalmente ao fim de semana faço festas infantis, tipo animação e ganho alguns troquitos e tento suportar a casa. E gasto assim na casa. O resto eles dão-me por semana, também dinheiro, e pagam-me as propinas.

E: Eles estão envolvidos nesta tua opção, neste momento ou não?

A: Sim, sim. Eu mesma é que...

E: ...por ti, não é?

A: ...senti-me um bocadinho mal e no Verão já estava a pensar que tinha que arranjar um emprego, porque já tinha mais ou menos ideia, que se calhar queria ir para fora e assim, e mesmo eu sentia-me mal se tivesse... porque sinto que já perdi 3 anos, que eles já estiveram a suportar também. E sei que estar fora, às vezes, é um bocadinho extra.

E: Pois.

A: E pronto...

E: Os teus pais têm, eventualmente, alguma dificuldade em te manterem cá a 100%, não é?

A: Nós estamos a construir casa também então... é um bocadinho...

E: Lá em Gaia?

A: Sim, sim, em Gaia. Mesmo no mesmo terreno.

E: A tua casa em Gaia é num terreno? Não é num apartamento?

A: Não, não.

E: Já era uma coisa que havia?

A: Sim, mas é muito pequenina e tinha... havia alguns problemas no terreno, aquelas legislações e assim, e então só conseguimos construir agora.

E: E os teus irmãos apoiam-te nisto ou...?

A: Sim apoiam, mas monetariamente não.

E: Eles são independentes?

A: Sim, sim.

E: Então na tua casa mas fazem a vida deles, é isso?

A: Sim.

E: Só que é um curso longo, isto necessita que tu mobilizes não o esforço, mas também alguma... pronto algum apoio dos teus pais porque eles são... tu mesmo trabalhando no Verão...

A: ...sim, sim claro. Eles mesmo... eles sabem isso. Eu é que sinto que... eu gosto de ter o meu espaço, gosto de exercer por mim a minhas opções e então sinto que preciso deste dinheiro e em parte já perdi tanto tempo...

E: ...claro.

A: ...e no início quando vim para cá não era uma opção que eles gostavam muito. De eu vir para fora. Achavam que ia ser muito mais caro do que efetivamente está a ser.

E: Se não pagas muito no quarto acabas por reduzir.

A: Pois eu já no Porto gastava muito, nos transportes. Muito mesmo.

E: Então acaba por ser a mesma coisa. Não vais todos os fins de semana?

A: Costumo ir, normalmente. Ou de boleia ou de transporte. Mas mesmo assim, o dinheiro que eu gastava lá em alimentação e transportes, em transportes gastava cerca de 80, 90€.

E: Pois, acaba por ser uma opção, dentro do possível, mais ou menos, económica não é?

A: Sim.

E: A cidade também é pequena dá para andar, de um lado para o outro.

A: É. Aqui não gasto nada em transportes. (risos)

E: Andas a pé?

A: Sim, sim.

E: Está bem. D. obrigada por esta entrevista.

Entrevista 14

- E: A. tu és de que curso?
A: Medicina veterinária.
E: És solteira?
A: Sim, sim.
E: Tens que idade?
A: 19.
E: Então nasceste em 95 ou...?
A: Em 96.
E: Tu és de onde?
A: Daqui.
E: De Vila Real?
A: Sim.
E: Nasceste cá?
A: Nasci.
E: E os teus pais vivem cá?
A: Nós primeiro vivíamos na Régua, mas depois viemos cá para cima no meu 5º ano.
E: Portanto, os teus pais são da Régua?
A: Sim, eles são.
E: Vives aqui em Vila Real, centro, ou numa aldeia?
A: Numa aldeia.
E: A aldeia é (nome)?
A: É (nome)
E: E essa aldeia, a casa já era de família ou...?
A: Sim, foi por isso que viemos para cima. Era do tio do meu pai.
E: Ah, de uns tios. Os teus pais herdaram, compraram...?
A: Pois... é de um primo do meu pai. (risos) Quer dizer o tio deixou a casa aos filhos, não é. E agora estamos lá, sim.
E: Tens mais irmãos?
A: Não, sou filha única.
E: És filha única?
A: Sou.
E: E os teus pais têm que idade?
A: A minha mãe 49 e o meu pai 58.
E: E a profissão dos teus pais?
A: A minha mãe é doméstica.
E: E o teu pai?
A: o meu pai é isolador de telas, só que não é um trabalho fixo.
E: É indiferenciado, tipo construção civil?
A: Sim é.
E: Empregado de construção civil, no fundo. E os teus pais já estiveram emigrados ou não?
A: Sim, eles disseram que sim, antes de eu nascer.
E: Antes de nasceres já estiveram fora? Depois regressaram, depois constituíram família...?
A: Sim, quando eu nasci é que eles ficaram por cá.
E: A escolaridade dos teus pais sabes?
A: 6º
E: 6º ano.
A: sim.
E: Esta tua opção pela medicina veterinária é um gosto antigo? Como é que é?
A: Sim.
E: Sempre pensaste em ser isto?
A: Sim, veterinária.
E: É!? (risos)Engraçado!
A: E sempre tivemos animais e tudo, por isso...
E: Ok. Tu és bolseira?

A: Sim.
E: És bolsreira da ação social. Ok. A situação económica dos teus pais é tipo classe média?
A: Sim. Neste momento é só a minha mãe que está a trabalhar, por isso.
E: A tua mãe é empregada doméstica ou está em casa?
A: É empregada.
E: Os teus avós ainda estão vivos? E os teus primos e isso? Tens família alargada?
A: Tenho mas não convivemos muito, porque estão todos lá para baixo.
E: Pois. Estão todos na Régua.
A: Mas só tenho uma avó, só conheci as minhas avós. Depois, lá está, tinha o tio do meu pai e tenho os primos direitos do meu pai.
E: E vocês convivem regularmente?
A: Sim, com eles sim, porque é lá da aldeia.
E: Os primos são mais ou menos da tua idade?
A: Tem alguns. Tenho uma prima com que me dou super bem, que é um ano mais nova.
E: (risos) É quase irmã!
A: Sim.
E: Então, apesar de seres filha única tens mais assim com quem conviver, senão eram mais só os três. (risos)
A: Sim.
E: Como é que foi lá em casa a tua vinda para o ensino superior? Já tinhas mais primos no ensino superior? Tu és a primeira?
A: Tinha amigas. Primos não.
E: E nem irmãos dos teus pais?
A: Não, eles já tiraram um curso mas já há bastante tempo... porque eles já são mais velhos, mas primos não. Sou eu a primeira, acho eu. Pelo menos os mais próximos, aqueles que eu conheço assim...
E: És a primeira a chegar ao ensino superior. E essa decisão foi apoiada pelos teus pais?
A: Para a universidade?
E: Sim.
A: Eles sempre disseram que queriam.
E: ...eles queriam essa...?
A: Claro, para ter um futuro melhor, para não ser como eles. E como eu tinha boas notas eles fizeram tudo para eu conseguir entrar.
E: Então esse momento de conseguir, por exemplo de saber o resultado de que entrastes aqui em medicina, era a primeira opção?
A: Não entrei na 1ª fase, só entrei na 2ª, por isso.
E: Mas era a 1ª opção entrar aqui em medicina veterinária?
A: Sim, veterinária ou dentária no Porto. Tentei, mas já era demasiado a média, por isso... mas veterinária também sempre quis.
E: E eles ficaram todos contentes?
A: Sim, ainda por cima por ser aqui tão perto. (risos)
E: Pois é! (risos)
A: Na 1ª fase eu entrei em fisioterapia. Não era a minha 1ª opção, pôs veterinária claro, só que não entrei na 1ª.
E: Concorreste a fisioterapia em Bragança?
A: Em Aveiro. E então era mais complicado, porque tinha que arranjar casa e eu não contava. Foi assim um choque.
E: E foste lá matricular-te não?
A: Fui.
E: Foste!/?
A: O meu pai entretanto tinha lá um primo, assim, mais afastado e tinha dito isso, a ver se me arranjava um espacinho lá. Mas entretanto, na 2ª fase soube que entrei aqui, então vim logo. (risos)
E: (risos) Foi a alegria.
A: Tanto para eles como para mim.
E: portanto, achas que os teus sempre fizeram esse esforço de te manter na escola e para eles era importante.
A: Ah, sim. Sim.

E: De alguma forma esta tua vinda para aqui não foi muito arriscada, tendo em conta que se fosse Aveiro era mais.

A: Pois, era outros gastos, ficava mais longe.

E: Tu pediste logo bolsa? Sabias logo que eras bolseira, não?

A: Não sabia, mas pedi logo.

E: Pediste logo.

A: Mas o meu pai disse ‘Não é possível, tens que ter o direito. Só é a tua mãe que está a trabalhar’.

Porque nós não temos grandes terrenos nem nada, por isso.

E: Está bem. Portanto, estavas um bocadinho a contar com a bolsa...?

A: Sim.

E: para além do trabalho dos teus pais eles também têm subsistência da agricultura ou não?

A: Os terrenos não são nossos, são dos tais primos lá, e do vizinho às vezes, mas vamos cultivando algumas coisas.

E: fazem alguma economia doméstica para tu estares cá e para te conseguirem...?

A: Sim.

E: Está bem. A relação entre os teus pais é boa? O ambiente em casa é bom?

A: Sim, algumas discussões mas isso... (risos) é normal.

E: Claro. São só os três não é?

A: Mas são bastante unidos, sim.

E: Os teus pais são católicos?

A: Sim.

E: E praticantes?

A: Sim, mais a minha mãe. O meu pai nem tanto.

E: A tua mãe vai à missa regularmente?

A: Sim, é a que vai mais vezes.

E: E tu ias com a tua mãe ou não?

A: Sim, agora não tenho ido tanto porque é estudar e não sei quê e é no sábado lá na aldeia e então eu não vou já há bastante tempo, por acaso.

E: Há essa influência dessa prática religiosa e dos valores católicos, na tua família? Achas que isso influencia um bocadinho, a maneira de os teus pais se darem?

A: Não, acho que não.

E: Não? É mais uma prática regular? É o estar habituados a fazer, no caso da tua mãe.

A: Sim.

E: O teu pai tem alguma atividade para além do trabalho...?

A: É isso, trabalhar nas terrinhas. Ele adora, a aldeia e isso.

E: Ele quando estava na Régua não tinha tanta oportunidade?

A: Não.

E: Ah! Por isso é que ele mudou.

A: Pois, na Régua era mesmo só a casa. Era praticamente o apartamento, não era apartamento mas não tínhamos nada em volta.

E: E ele gosta disso?

A: sempre gostou, porque ele veio da aldeia e depois é que foi para a Régua, eles eram da Régua, mas ele era dos arredores da Régua, depois quando foi para a cidade, e agora quis voltar e veio cá para cima.

E: E assim participação num grupo musical? Assim não?

A: Eu não.

E: E eles?

A: Eles também não.

E: Não? É mais por casa? Quando no fim de semana e nos tempos livres, ao final do dia, quando a tua mãe vem do trabalho é mais por casa, não tem atividades de sair?

A: Não.

E: Não? Estão mais por casa?

A: Sim.

E: O teu pai mais neste “hobby” da horta e essas coisas que ele adora, não é?

A: (risos)

E: E tu também não, para além do estudo?

A: Não.

E: Os serões lá em casa são como? Em família, vêm televisão?

A: Sim. Isso é sempre.

E: Ou têm outros interesses?

A: Quando não estou a estudar é, eu já sei que eles estão lá, ou na sala ou na cozinha, então vou para ao pé deles, quando não estou a estudar que eles estão lá sempre. Ou então vou à casa do vizinho, às vezes tomar um cafezinho.

E: Mas é assim por casa, lá na aldeia?

A: Sim.

E: Vocês têm o hábito de jantarem sempre juntos?

A: Sim.

E: É sagrado?

A: Sempre.

E: À mesma hora ou varia? (risos)

A: Depende, quando estamos todos, porque às vezes a minha mãe chega mais tarde e às vezes eu também por causa das minhas aulas. Acabo às oito e chego às oito e tal a casa. Mas é sempre... esperamos sempre todos.

E: Lá em casa quem é que manda? É o teu pai ou a tua mãe? Quem é que tem assim a palavra final?

A: acho que é o meu pai.

E: É o teu pai?

A: Em algumas situações é o meu pai, outras vezes a minha mãe também, mas acho que o meu pai é quem é...

E: E assim saídas e isso? Tu saías?

A: Saía, saía. (risos)

E: Não és muito de sair?

A: Saio nos fins de semana.

E: E a quem é que pedes, à tua mãe ou ao teu pai?

A: Primeiro peço à mãe porque a mãe dá a voltinha ao pai. (risos)

E: (risos)Ok.

A: Mas o pai é quem dá decisão final. Que ele não gosta muito que eu saia à noite.

E: Eles não gostam muito que tu saias, não é?

A: Eles sabem que... ok a rapariga tem que ir, não é.

E: É normal.

A: Mas não... eles preferiam que eu ficasse em casa, se lhes perguntassem.

E: Se fosse possível era em casa, não é?

A: Sim.

E: E eles sabem com quem tu saís?

A: Sim, eles conhecem.

E: É?

A: Não conhecem todos, mas conhecem os mais chegados. Quem me vai lá buscar e levar.

E: E marcam hora para entrares e saíres.

A: Agora não. Agora já não, mas antes marcavam.

E: Se tivesses um problema mais grave a quem é que recorrias? À mãe...?

A: À mãe, claro.

E: Para além da tua mãe, tens mais alguma referência na família, tios ou primos? Tens essa prima que é mais chegada...

A: Sim, tenho ela.

E: Que é mais nova? E também quer vir para a UTAD ou não?

A: Ela queria ir para fora, não queria ficar tão perto. Ela não quer.

E: Mas quer ir para o ensino superior?

A: Quer.

E: Está bem. Para além da família, tens assim professores que te tenham marcado o teu percurso, não?

A: No secundário. Tive uma professora, quer dizer ela chegou a ser minha diretora, veio substituir e foi bastante simpática e ajudou-nos.

E: Era de que área?

A: Biologia. Mas ela tinha uma ótima relação. Ela era mais nova, tinha para aí, vinte e tal, e então elas compreendiam-nos bem e ajudou-nos bastante, por acaso.

E: Lá em casa, os horários quando eras mais pequena eram rígidos para tu ires deitar-te e levantar ou era... ou havia alguma liberdade?

A: Havia alguma liberdade. Lá está, era mais aquela 'Ah, acabou a novela pronto vai lá para a caminha', mas não era até muito tarde. Mas ainda ficava com eles a ver televisão.

E: Tu andaste no ensino Básico na Régua?

A: Aqui. A partir do 5º foi aqui.

E: A partir do 5º tudo aqui. Nas escolas públicas?

A: Sim.

E: Na quê S. Pedro ou na...?

A: Na Monsenhor.

E: Na Monsenhor.

A: E depois Morgado. Mas elas agora juntaram, não sei como é que é agora.

E: E tu gostavas da escola cá?

A: Sim. No início foi difícil porque vim de lá de baixo e não queria deixar os amiguinhos, mas depois habituei-me e...

E: ...habituei-me e a escola tinha bom ambiente?

A: Sim, eu gostei.

E: Tu gostaste de andar aqui na escola. E os colegas, havia um bom ambiente entre as pessoas?

A: Sim.

E: Eram unidos?

A: Sempre. Tudo em grupo.

E: ou havia divisões dentro da turma?

A: Não. Quer dizer, haviam os grupinhos, claro, mas o meu éramos para aí uns 10. Havia sempre um grupo grande.

E: Como é que tu vinhas de (nome) até à escola?

A: Vinha sempre de autocarro.

E: E vinhas sozinha?

A: Vinha e ia. Sim. Lá com os da aldeia, também vinham para a escola.

E: É muito longe? Quanto tempo é que é?

A: É assim, de autocarro era meia hora porque o autocarro ia dar uma volta maior, mas se formos nós de carro é...

E: ...15 minutos, não é?

A: ...15 minutos.

E: Gastavas 30 minutos de autocarro.

A: Porque ele ia dar uma volta maior, a apanhar o resto das pessoas. Passava por mais aldeias.

E: Tu alguma vez foste a melhor aluna da tua turma?

A: Fui. Ah... se não era a melhor, era a segunda ou a terceira.

E: Das melhores?

A: Sim.

E: Eras quê, alunas de quatro e cinco?

A: Sim.

E: Sim!? Que bom. E no secundário, depois passaste a ter que notas?

A: Não era a melhor, mas era das melhores.

E: Mas que notas, assim mais ou menos? Dezassete, por aí?

A: Sim. Tinha dezanove também, mas tinha também... a nota mais baixa que tive acho que foi um 14.

E: E tu como é que fazias para estudar? Tinhas um método teu ou estudavas muito ou não?

A: Agora estudo mais, mas estudava. (risos) Eu fazia resumos. A professora dava a matéria e eu fazia os resumos em casa, passava tudo a limpo, tentava perceber ao fazer os resumos e algumas coisas decorava. Falava para mim, eu falo alto. Estou no quarto e falo alto, quando é para decorar.

E: Preparaste-te para os exames nacionais? Tiveste preocupação de te preparar?

A: Sim.

E: Tiveste explicações?

A: Explicações não. Comprei aqueles livros de preparação para os exames. Fiz os exercícios, depois também tinha umas aulas extra no secundário, que os professores também davam. E eu fui a algumas aulas. O resto foi tudo em casa, sim.

E: Estudavas mais ou menos quantas horas?

A: Ah, era todo dia? De manhã era uma disciplina à tarde era outra.

E: E antes dos exames, regularmente no secundário estudavas quantas horas por dia? Duas horas, uma hora e meia, duas horas?

A: Sim, por aí. Havia dias em que não estudava. Não era todos os dias que ir estudar, mas em média sim, uma hora e tal. Estava mais ao fim de semana.

E: Sistemáticamente, não é? Ias vendo o que é que o professor dava...?

A: Sim, ia acompanhando a matéria.

E: Fazias resumos, ias ao livro ver, não é? Está praticamente tudo no livro e agora não.

A: Sim. Eu também baseava-me sempre no livro. Aqui é mais apontamentos que o professor fala, fala muita coisa e no secundário eles baseiam-se no que está no livro.

E: É fácil...

A: É mais fácil.

E: Tu nas aulas estavas atenta ao que o professor dizia?

A: sim, estava sempre lá à frente. (risos)

E: Apanhavas muita matéria que ele dava?

A: Sim.

E: E depois em casa fazias um... és daquelas meninas que fazem os resumos todos direitinhos? Têm os cadernos impecáveis?

A: Na aula não, porque eu vou ver em casa os resumos e está tudo riscado, está tudo com asteriscos, mas depois em casa ponho tudo direitinho.

E: É? Ainda agora?

A: E agora também. (risos)

E: Ui! Isso dá uma trabalhadeira! Quem é que te levava? Ai, ninguém te levava, tu ias de autocarro.

A: Ia e vinha também.

E: Tu no exame de Biologia tiveste quanto?

A: Tirei 15.

E: 15 valores, mas não era bem esta a tua nota. Baixaste um bocadinho?

A: Pois foi.

E: Não te correu bem?

A: Correu, acho que sim. Foi dos mais fáceis. Eu achei que sim, mas...

E: Mas trazias que nota do secundário?

A: Tinhas 16, não baixou muito, baixou um valor.

E: E a matemática quanto é que tiveste?

A: A matemática foi péssimo. (risos) Não sei o que se passou. Tive 12 na 2ª fase, mas na 1ª tirei oito, acho eu, e fui para lá com um 19. (risos)

E: Bem, isso é que foi!

A: Pois foi. Também não sei o que se passou. Não sei se foi ter dado demasiada importância a português e à biologia, porque eu repeti biologia e físico-química. Não sei se foi por isso...

E: A matemática foi um bocadinho brutal!

A: Pois foi... até eu fiquei... até a professora ficou (risos).

E: Pois é... era enorme não era?

A: Depois tirei 12. Por acaso o tempo foi mesmo apertado.

E: Para além dessa atividade na escola... dentro da escola fazias aquelas atividades extracurriculares que eles promovem?

A: Sim.

E: Ou não eras muito disso?

A: Sim, eu jogava voleibol.

E: Pois.

A: Acho que só, mais nada.

E: E fora isso tinhas assim algum interesse? Numa banda de música ou assim?

A: Não. Só em casa (risos)

E: Música só no rádio. (risos) Está bem. Nem tipo ginástica? Nunca andaste assim no Ginásio Clube?

A: Aqui não, mas já tive aulas de zumba, lá na aldeia. E ainda continua a decorrer só que eu não tenho tanto tempo.

E: Como é que vens agora, vens de autocarro?

A: Venho às vezes com uma amiga, também anda aqui na UTAD, outras vezes com amigas da minha mãe que trazem-me também para cá. Tem sempre gente da aldeia a vir para cá para trabalhar, por isso...

E: Acabas por fazer essa gestão?

A: Sim.

E: Então a tua estadia não implica grandes recursos familiares não é, porque... a tua bolsa que paga-te as propinas e mais alguma coisa?

A: E mais sim.

E: Ah, que bom! Pronto, estás relativamente à vontade?

A: Sim.

E: Até porque a medicina veterinária é um curso longo não é?

A: Cinco. (risos)

E: São cinco e meio. (risos)

A: Depois envolve a tese.

E: Estás preparada para isso?

A: Eu penso que sim. Se bem que eu pensava que isto era mais calmo, mas... notei bastante diferença do secundário para agora, porque estudo muito mais.

E: Pois... E fizeste as cadeiras todas do 1º semestre?

A: Sim consegui.

E: Todas?

A: Sim.

E: Ok, extraordinário. Anatomia e tudo?

A: Sim, à rasca.

E: (risos)

A: Pensei que ia deixar, mas não. Consegui.

E: Parabéns, muito bem. Sobre a tua chegada ao superior, os teus pais acompanharam? Tu és de cá, não te acompanharam, mas quando foi para Aveiro o teu pai foi contigo?

A: Foram os dois, para ver a universidade, onde é que eu ficava, quanto é que eu demorava a pé...

E: Mas aquilo era um bocado confuso, não?

A: Onde eu estava era pertíssimo da universidade. Era 5, 10 minutos a pé. Estive lá até ao total da 2ª fase, uma semana, duas. Não deu muito para ver tudo. Até estava a gostar mas claro, aqui era outra coisa.

E: Era aquilo que tu querias, não é? Era o que tu querias fazer.

A: Sim.

E: Da tua escolha do curso como é que fizeste? Andaste na internet a ver?

A: Andei e estava bastante indecisa (risos), com a ordem, não com a de veterinária, mas... porque nós temos que...

E: ...seis ou sete

A: ...seis, depois o resto fica. Não tenho preenche-las todas obrigatoriamente.

E: Não, pois não?

A: Não, mas eu quis meter. Mas foi...ou via para as minhas amigas, também. Também ia muito para os amigos, 'O que é que tu vais pôr?'

E: Puseste veterinária, depois a fisioterapia.

A: Ainda cheguei a meter enfermagem aqui, mas isso foi mesmo dos últimos.

E: Imagina que não tinhas entrado na 2ª fase, ficavas lá na fisioterapia?

A: Ficava. Vi pouco mas pareceu-me ser interessante.

E: Para além da net e do curso, investiste algum recurso para perceber como é que o curso funcionava ou não? Sabias quais eram os conteúdos do curso ou chegaste aqui...?

A: Depois foi pelo site, fui ver as disciplinas.

E: Foste?

A: Fui, tive essa curiosidade. Lá está, vi anatomia, algumas não percebi porque é que tinha que ter, mas sim pareceu-me interessante.

E: E as praxes? Foste muito praxada?

A: Fui.

E: E chateava-te isso ou não?

A: Eu não gosto muito. Há certos jogos que eu vou lá, mas outros não.

E: E eles quando tu não queres deixam-te ou continuam a chatear-te?

A: Eles chateiam sempre, mas é mais para a risada e não sei quê. Eu estou mais caladinha, mais tímida, eu não gosto muito disso por isso...

E: Não gostas da praxe.

A: Não, por exemplo, ‘olha vai ali àquela pessoa e faz-lhe isto’, não é. Eu não tenho essa “lata”. (risos) Não me sentia à vontade para fazer, mas lá tinha que fazer. Mas outros adoram aquilo.

E: Acabaste por alinhar um bocadinho?

A: Sim.

E: E foi importante para perceberes como funcionava ou não?

A: Eu acho que sim, porque vejo os que não entraram na praxe e estão assim um bocadinho à parte. Não somos nós que não falamos com eles, mas eles é que...

E: Acabaram por não se integrar?

A: Sim, porque nós até aos finais de outubro, novembro todos juntos desde de manhã até à noite, por isso... (risos) E eles não. Nós marcávamos qualquer coisa, ‘Ah é da praxe’, os outros já não iam. Foi mais essa distinção.

E: Pronto, continuas a viver na tua casa, não é?

A: Sim.

E: É a primeira aluna que não é deslocada. São todos deslocados. Vais almoçar a casa e isso?

A: Não, aqui. À cantina.

E: Vais à cantina? Está bem. Os teus pais, com esta tua opção, também estão bastante mais satisfeitos?

A: Sim.

E: Estás aqui perto, tens bolsa... portanto estás relativamente autónoma deles ou continuas a prestar muitas contas lá em casa? Como é que é? Tens a tua bolsa que recibes...

A: Tenho e o cartão também está comigo, mas sim não vou fazer grandes investimentos com o dinheiro, não é. Porque depois... nem eu quero.

E: Claro. Mas, por exemplo, quando havia estas coisas da praxe tu vinhas sempre, eles deixavam-te, deixavam normal ou ficavam um bocado chateados?

A: Deixavam mas perguntavam sempre, mas porque é que tens que ir? Mas porque é que não és anti-praxe?

E: Também é muito álcool? Como é que é isso?

A: Álcool?

E: Não bebem muito, não?

A: Jantares de curso, só. Todos. Mas durante a praxe não. À noite não, mas quando é jantares isso é fora de praxe.

E: Os de veterinária são conhecidos por beber bastante.

A: Não sei. Os jantares sei que é. ‘Agora os caloiros!’ e lá vai um brinde e não sei quê, mas... também não obrigam.

E: Claro, não obrigam, dão total liberdade?

A: Sim.

E: Achas que estás bem integrada, tens algum grupo de amigos?

A: Sim.

E: Dão-se bem?

A: Sim, eu dou-me com quase todos. É que eles são tantos que eu não tenho um grupo bem fixo.

E: Pois, porque são muitos!

A: Pois, estou com aquele...

E: ...são para aí seis turmas, não é?

A: Sim.

E: Vocês estão divididos por turmas, acabam por não... só mesmo nesses jantares é que veem a malta do curso toda, não é?

A: Sim. E ainda por cima 5 anos, é doutores 3º, depois do 4º, depois é a excelência do 5º.

E: Está bem, estás a gostar? Vês... obviamente é muito exequível fazer este curso, porque fizeste as cadeiras todas do 1º ano, nem vou perguntar mais. A integração também disseste que tinha sido boa. E no futuro, o que é que gostavas de fazer? Tens alguma ideia?

A: Pois, eu gostava de abrir... se não trabalhar, abrir uma clínica...

E: ...de pequenos animais, de companhia, é?

A: Pequenos. Eu gosto mais é dos pequenos.

E: Não gostavas assim fazer uma coisa de laboratório, na área alimentar?

A: Não me está a puxar para isso.

E: Gostas de pessoas e falar assim com as pessoas e pequenos animais?

A: Gosto mesmo de trabalhar com os animais. Isso é que me está a puxar. E pequenos sim.

E: Nada de exóticos, nem nada disso. Nem cavalos...?

A: Exóticos, talvez mas... aí não sei se teria tanta oportunidade, nem emprego, não sei... o que é que eu fazia? Os pequenos acho que é o mais adequado. Não sei, estou a pensar...

E: Está bem, pois... Nessa coisa era para perceber se tens uma ideia do que gostavas de fazer. Quando escolheste este curso, pensaste que seria um curso porque tinha...

A: ...saída?

E: ...saída e porque tinhas alguns riscos, não é.

A: Os meus pais nisso estavam 'Será que não vai ficar em casa?' e eu 'Mãe, mas tenho que arriscar, não é' (risos)

E: Claro.

A: Se é aquilo que eu gosto...

E: Mas se tiveres a oportunidade de trabalho no estrangeiro ias, ou gostavas de ir ou não?

A: Não muito. Se tivesse que ser ia, mas eu não...

E: Se tivesse que ser ias.

A: Sozinha, para já era a língua, eu ir sozinha tenho assim um bocado de receio. Mas se tem que ser, se era a única hipótese sim.

E: Também és muita nova. Daqui a 5 anos logo se vê, mas gostavas mesmo de ficar por cá, é?

A: Claro, muito mais. Para já é mais a minha zona de conforto. Fora não conheço nada e é estranho. Não me imagino sozinha lá fora. Pelo menos por agora. (risos)

E: Está bem. Muito obrigada.

Entrevista 15

E: Tu és de que curso M.?

A: Medicina

E: Medicina veterinária.

A: Sim.

E: Nascestes em 96, é? Tens 18 anos?

A: Sim.

E: 1996. És de onde, nasceste onde?

A: Aveiro, Cassia, mas sou de Estarreja.

E: Aveiro, mas agora vives em Estarreja?

A: Sim, sim.

E: E és mesmo Estarreja ou é uma aldeia perto?

A: Não, é mesmo Estarreja.

E: Mesmo no centro? Está bem. És filha única ou tens mais irmãos?

A: Filha única.

E: És filha única. Tenho tantos filhos únicos! Apanho... já não há irmãos! (risos)

A: Agora é complicado.

E: E os teus pais fazem o quê? Qual é a profissão deles?

A: O meu pai ficou desempregado, há menos de um mês.

E: Está desempregado.

A: E a minha mãe é secretária numa escola de línguas.

E: E o teu pai fazia o quê, antes de...?

A: Distribuía publicidade para os correios. Distribuidor de publicidade.

E: É trabalhador indiferenciado. E a escolaridade dos teus pais sabes?

A: A minha mãe tem o 11º, não chegou a acabar o 12º, e o meu pai tem o 9º ano.

E: E a idade deles?

A: Ai, isto é uma vergonha! O meu pai nasceu em 67 e a minha mãe em 69.

E: 69 sei, tem a minha idade, 46.

A: Pronto, então o meu pai tem 48, é isso.

E: O pai tem 48 e a mãe tem 46 anos. Muito novos! (risos)

A: Ainda bem.

E: A tua mãe faz este trabalho no centro de línguas há muito tempo ou é um trabalho...?

A: Não, a minha mãe trabalhou durante 20 anos numa empresa de autocaravanismo. Pronto era lá...

E: E fazia secretariado?

A: Era técnica de vendas. Também ficou desempregada há um ano. Depois fez voluntariado e depois arranjou este trabalho.

E: Então, é muito complicado tu estares aqui, não é?

A: Agora está a ser muito complicado. O meu pai foi despedido há... nem fez um mês. É complicado, é.

E: E tu és bolsreira? Podes pedir a reavaliação da tua bolsa.

A: Não sabe a confusão que isto deu, porque eu candidatei-me na primeira parte, na primeira fase candidatei-me ao Porto e eu entrei no Porto e deram-me a bolsa do Porto,... que eu andei a usar a bolsa do Porto para pagar aqui as propinas. Cortaram-me a bolsa em dezembro e agora é que me veio outra vez a bolsa.

E: Tinhas que pedir a transferência do processo.

A: Não sabia disso, pois... foi uma confusão! Então, acho que não vale a pena estar a pedir para...

E: Depois para o ano podes... pronto, em princípio será..., muito embora isto tem sempre a ver com os rendimentos passados...

A: ...pois.

E: ...mas podes pedir para reverem o valor.

A: Sim, sim.

E: E tu estás cá deslocada, não é?

A: É.

E: Tu vais aos fins de semana a Estarreja ou como é que é?

A: Tento fazer por isso, sim.

E: Estás na residência?

A: Não.

E: Está bem. Estás a dividir casa com alguém?

A: Sim.

E: Como é que os teus pais fazem para te manterem aqui, para além da bolsa? Deve ser complicado! Devem fazer imensos sacrifícios, não é?

A: Pois, tem que ser não é.

E: Sempre foram umas pessoas poupadas e regradas, é?

A: Ah! Sim, sim. Muito trabalhadores.

E: Muito trabalhadores. E arriscaram um bocadinho, mandaram-te para aqui.

A: Pois, é que não fica nada baratinho virmos para aqui estudar. Pelo menos para quem está deslocado vir, as viagens, as despesas de fotocópias, a comida, pensando que não ao final do mês isso...

E: Claro, ainda pesa bastante.

A: ...ainda pesa muito.

E: É quase um ordenado.

A: É.

E: Em termos do teu ambiente familiar, como é que é? Os teus pais dão-se bem? São amigos?

A: Sim, sim. Tudo bem.

E: E vocês fazem muitas coisas juntos? Eram muito unidos ou...?

A: Sim, somos... não fazemos... como é que hei-de explicar... somos muito unidos mas não saímos muito. Gostamos de estar em casa, os três, mas somos muito unidos uns aos outros. Muito mesmo.

E: E os teus pais são católicos?

A: Católicos são, mas praticantes já é...

E: Mas consideras que são católicos não praticantes?

A: Sim, sim.

E: É mais ou menos o dominante?

A: É.

E: Não praticantes, não vão à missa nem nada disso...?

A: Não.

E: Para além de... não sendo católicos... eles têm mais alguma atividade para além do trabalho que realizam? Algum gosto, algum hobby?

A: Não. Quer dizer a minha mãe tem muito jeito para fazer, para a decoração, para fazer aqueles bricolages... essas coisas todas. Ela tem muito jeito.

E: E ela dedica-se um bocadinho a isso? Faz coisas...?

A: É, ela tem tentado vender umas coisas que faz. Pronto, também é daí que temos... não é muito, mas pronto.

E: Mas o teu pai não? Não participa em alguma associação ou...?

A: Não, não. Gosta de pescar. (risos)

E: Pescador amador?

A: É.

E: Está bem. Para além de estarem em casa, havia alguma atividade que vocês faziam em família? Assim regular...? Não sei, teatro ou cinema?

A: Não, nós não costumamos a sair muito.

E: E em casa o serão como é que é? É televisão ou têm... ouvem música, hábitos de leitura ou não? É mais televisão...?

A: É televisão, mas depois a leitura é cada um separado, não é. Eu e a minha mãe gostamos de ler, o meu pai não...

E: Não é tanto.

A: É.

E: E leem o quê? Tipo romance ou coisas mais...? A tua mãe dedica-se... tem sempre um livro para ler?

A: Sim, agora como está a fazer os trabalhos...

E: ...os trabalhos manuais.

A: É, agora não tem tanto tempo. E eu agora com a faculdade também não tenho lido tanto, é verdade, mas... não sei, vamos diversificando.

E: Portanto, há livros em tua casa e há o hábito de comprar livros...?

A: Sim, há muitos. Sim.

E: Quando querias sair com amigos e isso, os teus pais eram rígidos contigo ou confiavam?

A: É assim... eu nunca tive demasiada liberdade, mas tive liberdade para... mas passas o risco não tens mais e então sempre consegui. Nunca ultrapassei essa barreira e então deixavam-me, mas tinham que conhecer as pessoas, porque senão também não me deixavam ir, pronto.

E: Portanto, tu tinhas o hábito de sair regularmente ou saías quando havia uns anos...?

A: Não, não, saía de vez em quando só.

E: De vez em quando. E saías com as pessoas de lá de Estarreja ou mais da escola?

A: Era da escola, é de onde temos mais...

E: Os amigos.

A: É da escola. Da turma e isso.

E: Lá em casa quem é que decidia? O teu pai ou a tua mãe?

A: Ai, são os dois.

E: É? Em dupla? (risos)

A: É os dois em conjunto.

E: É mais difícil de combater! (risos)

A: Falo com um. É só um. Ele fala com o outro, por isso não é...

E: Há uma concertação da posição dos dois, não é?

A: Sim, sim.

E: E organização da casa? É a tua mãe ou é o teu pai? Ou são os dois?

A: Não, também ajudamos os dois. O meu pai também às vezes...

E: É?

A: O meu pai é que cozinha, o meu pai também ajuda a limpar a casa.

E: Dividem tarefas?

A: Sim.

E: Que bom! Pois, são um casal novo! É engraçado... há diferença! (risos) Pois, porque a tua mãe trabalha.

A: Sim, sim.

E: Está bem.

A: Mas mesmo quando o meu pai trabalhava, ele ajudava.

E: Eles ajudam-se e dividem..

A: ...sim, sim.

E: Para além de vocês os três, vocês têm mais família em Estarreja que contactam? Tipo primos, tios? Os teus pais tinham irmãos, de ambos os lados?

A: Têm. A minha mãe tem um, o meu pai tem três, mas está tudo dividido. A minha mãe tem a família toda em Cassia, que é lá perto. O meu pai já, também tem uma em Aveiro, uma em Viana e um irmão também está em Viana do Castelo.

E: Mas não era habitual vocês estarem com outros familiares?

A: Não, não.

E: É mais vocês os três?

A: É, muito.

E: E alguns amigos dos teus pais, presumo, que eles tenham... ou eles não são muito de convívio?

A: Não, têm uns amigos mas não são de...

E: ...de fazerem grandes festas?

A: Não, são muito caseiros.

E: portanto, não tens assim mais ninguém a quem recorrer, a não ser os teus pais, não é? Tipo um primo ou um tio chegado, em que fosse preciso alguma coisa? Assim confiança para...

A: Mas em termos emocionais ou económicos?

E: Em termos emocionais.

A: Ah, tenho. Tenho uma prima a quem sou muito chegada. Sim, nós mantemos contacto. Pode não ser aquele contacto físico permanente, mas mantemo-nos em contacto...

E: ...quando há festas e isso vocês vão?

A: Sim.

E: Juntam-se, mas é pontual, não é uma coisa do dia-a-dia?

A: Sim, mas de vez em também vamos lá visitá-los.

E: Claro.

A: A minha mãe também ia à minha avó todos os fins de semana... às vezes.

E: Os teus avós ainda são vivos?

A: Só não tenho o avô materno.

E: E esses teus avós ainda participam na vossa vida? Ajudaram-te a criar... ou não?

A: Não são aqueles avós que trataram de mim quando me iam buscar à creche ou qualquer coisa... isso não. É assim uma relação mais...

E: ...à distância? Mais formal?

A: ...distanciada. Sim, sim.

E: Para além desta tua família, em termos da escola tiveste algum professor que te marcou, que foi uma referência para ti? Como é que escolheste a medicina veterinária?

A: Ah, sim. Tive uma professora que me marcou muito. Era de matemática, era a minha diretora de turma do 10º ao 12º. Não sei era uma mulher com garra e, então pronto.

E: (risos) Ajudou-te?

A: É.

E: E em termos de interesse?

A: A medicina veterinária surgiu porque eu queria medicina, mas depois cheguei a meio do 10º ano e 'eu não tenho notas para entrar em medicina', porque eu não consigo ter um estudo regular. É muitos altos e baixos, ou uma nota espetacular, outra assim mais baixa e então como gosto muito de animais, pronto pensei 'vamos tentar, vamos lutar para isto'.

E: Aliar as coisas?

A: Sim, sim.

E: Está bem. E assim, namorados e isso, que te tenham ajudado? És de muitos namorados ou como é que é?

A: Não, tenho um.

E: Tens um namorado há muito tempo?

A: Sim.

E: E está lá em Estarreja?

A: Sim, sim.

E: É mais novo que tu?

A: Não, é mais velho.

E: Não está no ensino superior?

A: Não, está a trabalhar.

E: Onde é que tu fizeste o ensino básico, o 1º ciclo?

A: Foi lá em Estarreja. Foi tudo em Estarreja.

E: É tudo no mesmo sítio?

A: É lá perto.

E: Perto de casa?

A: Sim, sim.

E: Dá para ir a pé?

A: Sim, sim.

E: Portanto, o 1º, 2º e 3º ciclo deves ter feito naquelas EBs?

A: É o meu prédio é mesmo atrás duma e a secundária é do outro lado.

E: A secundária, qual foi a secundária? Sabes?

A: Escola secundária de Estarreja.

E: Era muita gente na escola?

A: Ai, era mil e tal alunos.

E: Andaste sempre no ensino público, não é?

A: Sim, sim.

E: E como é que era em termos físicos a escola? Era boa? Era assim... nova, velha?

A: Foi remodelada. Eu entrei no 7º ano, 7º, 8º e 9º tivemos a escola velha, mas depois no 10º remodelaram tudo, aquilo estava muito bom.

E: Era boa a escola fisicamente?

A: sim.

E: E os professores? Eram bons? Estavam em permanência ou era daquelas escolas em que os professores andam sempre de um lado para o outro?

A: Não, eram bons, eram exigentes... não, estava tudo...

E: Tu gostavas da escola?

A: Sim, sim. (risos)

E: Gostavas de ir para a escola? Tu alguma vez foste a melhor aluna da tua turma?

A: Ah, sim! Quase todos os anos. (risos)
E: Se não és a melhor és das melhores?
A: Sim.
E: Nunca chumbaste na vida?
A: Não, não.
E: Tiveste assim um percurso limpo, não é?
A: Sim.
E: Em termos de grupos da escola, havia muitos grupos ou eram assim unidos? Ou eram assim um bocadinho...?
A: Não, a turma sempre esteve assim um bocadinho... não, não éramos unidos.
E: Havia os grupos dentro da turma?
A: Sim.
E: Tu eras dos certinhos, dos que estudavam ou...?
A: Ah, não. Era dos outros...
E: ...dos populares? (risos)
A: Não, dos populares não. Não havia esse... o grupo dos betinhos que estudam, estudam, não existia. E sim, as mais caladitas, dos mais rebeldes, rebeldes mesmo, e depois nós éramos pronto conhecíamos toda a gente, não...
E: Mas a escola era problemática, não?
A: É assim, tinha alguns elementos assim...
E: ...problemáticos?
A: Tem, tem.
E: E como é que tu gerias isso?
A: Ah, nunca me chatearam.
E: Seguias a tua vida, não é?
A: Quem é que ia à tua escola? A tua mãe ou o teu pai?
E: Não, a minha mãe é que era o encarregado de educação. Ela ia sempre e sabia o que se passava?
A: Sim, sim.
E: E era interessada?
A: Sim, sim.
E: Se havia algum problema ela ia lá e chateava-se com as pessoas e isso ou não?
A: Ah, sim. (risos)
E: Portanto, tinhas ali um apoio. Sabias que...?
A: Sim, tanto que a minha mãe é a minha melhor amiga e o meu pai.
E: Está bem. Isso é fantástico. Quando tiravas boas notas sentias-te recompensada por isso? Gostavas de tirar boas notas?
A: Sim, gostava muito.
E: E como tu chegavas lá? Tu tinhas um hábito de estudo? Tinhas um método ou era nas vésperas?
A: Não. É assim... a partir do 10º ano as vésperas não resulta muito bem, mas nunca era uma coisa muito constante. Era basicamente... pois, vésperas, dois ou três dias antes. Resumos...
E: Estavas atenta nas aulas?
A: Sim, muitos apontamentos... eu acho que era o que me safava, porque tirava muitos apontamentos. Qualquer coisa que a professora dizia, tirava muitos apontamentos.
E: Ficavas a pensar naquilo?
A: É, ficava retido. Sim, sim. Acho que era isso que ajudava.
E: Em casa como é que estudavas? Estudavas no teu quarto, na sala?
A: Não, estudava no meu quarto.
E: Ou estudavas na escola?
A: Ah, não, não, não conseguia. Tinha que ser...
E: ...em casa?
A: Sim, sim.
E: E és assim daquele tipo de pessoas que estuda à noite?
A: Ai, não. Chega a uma hora, até ao jantar tudo bem, mas depois do jantar já não conseguia. Tinha que ser à tarde, senão já não conseguia entranhar nada.
E: Quando tu eras pequenina quem é que te ajudava nos trabalhos de casa? Era a tua mãe? Ela ajudava-te?
A: Sim, sim, se bem que nunca tive muitas dificuldades. Mas sim, era ela a quem eu recorria quando precisava.

E: E explicações, tiveste explicações para os exames nacionais ou...?
A: Fui de vez em quando a uma ou duas explicações a matemática, mas nunca foi nada...
E: E na escola eles davam apoio para a preparação?
A: Sim, eles davam apoio. Sim, tinha aulas de apoio.
E: E tu ias às aulas de apoio?
A: Sim, sim.
E: Portanto, tu foste aluna do Básico, quê quattros e cincos, por aí?
A: Sim.
E: E depois no secundário? Dependia já me disseste, tinhas umas notas altas e...?
A: Era, por exemplo, às línguas era baixita. Era quinze, depois no resto era 16, 17, 18, pronto era por aí.
E: Tu fizeste exame nacional de quê? Biologia e Matemática?
A: Biologia, Físico-Química, Matemática e Português.
E: E a prova de ingresso foi quê, Biologia não?
A: E Físico-Química, sim.
E: Quanto é que tiveste nas provas nacionais?
A: Não me pergunte isso, correu-me tão mal. (risos)
E: Baixou-te a média, não?
A: Sim, foi por isso que não entrei na 1ª fase cá. Tive 9.7 a Biologia.
E: Baixo!
A: Pois, foi muito mau mesmo. E tive doze vírgula qualquer coisa, doze vírgula cinco a fisico-química.
E: A tua média de ensino secundário sem os exames nacionais era o quê, 16, 17...?
A: Dezassete.
E: É muito bom.
A: É, depois os exames é que me baixaram muito a média.
E: Correu-te mal. Entraste primeiro no Porto, não querias mesmo o Porto?
A: Não.
E: Era aqui.
A: Eu não entrei no Porto em medicina veterinária, entrei em Criminologia.
E: Ah! Então, não querias mesmo. Querias medicina veterinária.
A: Sim, queria.
E: Se tivesses entrado em medicina veterinária tinhas ficado lá?
A: No Porto, sim. Sim, eu estou a pensar pedir transferência para lá, para o ano.
E: É?
A: Por causa dos gastos, sim.
E: É mais...
A: É que lá posso ir e vir a casa. Pronto, tenho que levantar às seis da manhã para ter aulas cedo, mas os gastos são muito menores.
E: Está bem. Tu fizeste as cadeiras todas do 1º semestre?
A: Sim, sim.
E: Pronto, porque isso é importante por causa da bolsa. Tens que ter aproveitamento escolar, mesmo que mudes para a universidade do Porto.
A: Pois, para não perder a bolsa, não é?
E: É. Tens que ter cuidado com isso.
A: Pois, eu no 2º semestre não me posso descuidar.
E: É, tens que ter 60% de ECTS, pelo menos. Ok. Então... para estares cá, além dos teus pais te ajudarem e da bolsa, tens mais alguém que te ajude, tipo outros familiares, a madrinha, nada?
A: Não, não.
E: A tua família não tem esse apoio?
A: Não, não é que não haja apoio, quando nós precisamos de ajuda eles dão... mas também não têm a possibilidade financeira...
E: ...não têm a vontade de estar sempre a apoiar, não é? Não há essa responsabilidade?
A: Não, eles apoiam sim, quando nós precisamos eles apoiam quando há essa necessidade. Mas eles também não têm, se calhar têm tantas ou menos possibilidades financeiras que nós. É mais por aí.
E: Como é que foi a tua vinda para o ensino superior? Quando tu soubeste que na 2ª fase estavas colocada, foi assim festa ou quê?

A: Choramos todos. (risos)

E: (risos) E quem te trouxe cá a primeira vez?

A: Foram os meus pais.

E: Vieram os dois?

A: Viemos de carro, com o carro todo cheio de...

E: ...de coisas?

A: ...das tralhas.

E: Conhecias cá mais alguém? Tinhas cá algum aluno, antigo aluno ou da tua escola cá conhecido ou não? Eras...

A: Tive uma colega que entrou em línguas, mas depois perdemos o contacto.

E: E como é que arranjaste casa? Foi... andaste à procura, claro?

A: Sim, depois acabei pro mudar de casa. Aquilo foi horrível, porque as casas já estavam todas escolhidas e então acabei por ficar numa casa, porque um colega meu agora é que me estou a lembrar veio comigo e ficamos os dois numa casa. Mas depois ele não conseguia pagar a casa e nós também já estávamos ali apertados, então acabei por mudar de casa um mês depois. Foi logo em outubro.

E: E foste praxada?

A: Não, não.

E: Declaraste-te contra isso?

A: No dia a seguir. (risos)

E: E ficaste um bocadinho à parte ou como é que é?

A: Não, depois fui fazendo. Claro que na primeira semana sentia-me ali um bocadinho desenquadrada, mas depois...

E: ...já não há essa divisão?

A: Sim, sim. Já me sinto normal.

E: Os praxadores não te chateiam?

A: Não, não.

E: Não?

A: Não.

E: Eles respeitam a decisão dos alunos que não querem ser praxados ou não? Implicam um bocado?

A: Acho que implicam um bocado, mas comigo não fizeram isso.

E: Vinhas decidida a não ser praxada?

A: Eu já tinha a ideia um bocado... uma pessoa ouviu muita coisa e depois já vem com a ideia formatada, mas eu não gostei da maneira como eles abordam a praxe. Acho que... abusam um bocado.

E: Não é muito dignificante?

A: Não, não. eu acho que não.

E: Mas tentaste na mesma? Conheceste isto de outra maneira?

A: Sim, sim. Depois também, na altura, como cheguei na 2ª fase já havia gente antipraxe e pronto fui conhecendo e...

E: E esses foram organizando também o conhecimento da universidade, não é, onde é que é as coisas?

A: Sim, sim, também organizamos os nossos jantares, essas coisas todas.

E: Vila Real, tu gostas de cá estar?

A: Gosto é bonito. (risos)

E: mas queres mudar para o Porto, não é?

A: Quero. Tenho muitas saudades dos meus pais. Não consigo estar longe deles.

E: Estou a perceber. Telefonam todos os dias e essas coisas?

A: Ah, sim, a toda a hora. (risos)

E: (risos) Está bem. Sim, na medicina talvez vás conseguir, porque é entre cursos... vamos ver. As vagas são limitadas, as das transferências.

A: Não sei, mas também acho que há uma quantidade razoável que também quer mudar para lá. Porque o nosso curso aqui tem muita gente do Porto, sabe. Metade do curso de medicina veterinária de vila real é quase todo do Porto.

E: É, eu das minhas entrevistas só consegui entrevistar uma aluna que é de Vila Real. As outras são todas ao lado, da Feira, de por ali, de Paços de Ferreira, daquela zona da periferia do Porto, de Santa Maria da Feira, de Ovar...

A: ...pois já sei de quem está a falar. São minhas colegas.

E: É toda a gente ali à volta!

A: E pronto, pensando que não os gastos aqui são muito elevados. Uma pessoa se puder ir e vir a casa todos os dias diminui muito...

E: Estarreja...

A: É uma hora de comboio.

E: Mas ainda é caro o comboio não?

A: Oh! Deve-se pagar um passe, não sei se tem descontos por ser estudante.

E: Tem.

A: Por isso não sei se deve ficar 30€, não sei... se ficasse mais barato.

E: Pois, para ti é importante... estar com os teus pais.

A: Sim.

E: Já percebi isso.

A: Muito por isso.

E: Eles têm muitas saudades tuas? Dizem isso?

A: Sim. Nós somos muito unidos.

E: A tua mãe?

A: Ai, tanto a minha mãe como o meu pai.

E: É, estão sempre a perguntar quando é que vais?

A: Sim.

E: Mas isto também passa num instante, não é? O ensino superior também é... o curso é um bocado longo. A medicina também é o curso mais longo e com uma carga letiva mais pesada.

A: Pois é.

E: São muitas horas. Mesmo que fiques no Porto. Já entrevistei uma aluna que era de Gaia, que esteve na universidade do Porto, e veio para aqui curiosamente.

A: Já tenho ouvido muito isso.

E: Porque os transportes eram complicados, mesmo entre Gaia e Porto, ela demorava muito tempo nos transportes, acabava por se cansar muito. Mas pronto, acho que sim, cada um depois gere como...

A: ...pois claro.

E: ...pode. Portanto, tens noção que há um grande sacrifício da tua família para tu estares aqui, não é? E sentes isso como um peso? Sentes-te, não é culpada, mas gostavas de aliviar essa...

A: Sim. Tanto que é por isso que eu quero, porque toda a gente fala que aqui o curso é melhor.

E: É.

A: Mas por outro lado também tenho a balança... pronto, é assim... se calhar, se não tivesse este... se os meus pais não tivessem tantas dificuldades, se calhar até pensava no facto de acabar aqui o curso, mas neste sentido não...

E: Está bem. Tens que te preparar para um curso longo, não é. Tens que pensar a longo prazo.

A: Claro.

E: O curso são 5 anos e meio.

A: Sim, sim.

E: São quase 6 anos, não é. Com uma carga letiva muito pesada e depois quando entrares nas práticas é duro, não é... porque tem muito trabalho, tem as práticas de matador, tem uma série de coisas que, pronto, tens que estar disponível para isso. Mas já fizeste as cadeiras todas, já disseste.

A: Sim.

E: Que é ótimo. Anatomia também. Foi difícil?

A: Sim, eu estive dois dias a estudar anatomia para exame. E eu chorei a estudar aquilo, mas tirei boa nota e safei-me.

E: ...mas está feito. No futuro o que é que tu te vês a fazer, nesta área da medicina veterinária? O que é que...?

A: Pequenos.

E: pequenos? E tens assim ideia do que é que gostavas de fazer, tipo perto dos teus pais, no estrangeiro? Não sabes, não pensaste nisso?

A: a minha prima foi agora para França e então estamos a tentar a ver se depois o meu pai também tem a possibilidade de ir para lá, e claro que se a minha mãe também tivesse essa oportunidade de irmos todos, pronto tentar um futuro melhor, não é.

E: Portanto, vês sempre o futuro ligado aos teus pais?

A: Sim.

E: E o teu namorado não entra nisso?

A: Entra, mas puder quero os meu pais juntos. (risos)

E: (risos) Está bem. Esse namoro é muito estruturante para ti, no sentido de..., ou não? É uma coisa mais de passagem?

A: Ai, não, não é importante.

E: É importante para ti?

A: É.

E: E investe nisso?

A: Já estamos há uns anos e não...

E: Ele era teu colega de turma?

A: Era. Conhecemo-nos no 9º ano.

E: No 9º ano? Meu Deus! Então tu cá não sais muito? Não és muito de grandes saídas?

A: Não.

E: É... também as cargas letivas são outras, vocês saem para aí às sete ou oito da noite. É para aí de manhã à noite.

A: Há pessoas que conseguem conciliar isso. É assim, se nós quisermos conciliar, mas pronto...

E: Tu também gostas de descansar?

A: Sou. Sou muito... sou como os meus pais, acabei por... nós somos o espelho dos nossos pais e então acabei por também... eles são muito caseirinhos, gostam muito de estar em casa e eu acabei por tirar um bocadinho disso deles. Sei que não é muito bom, de vez em quando mas...

E: ...não é bom nem mau, não é, a pergunta é para compreender um pouco a vivência dos alunos aqui e o tipo de alunos que vamos encontrando, não é...

A: Pois...

E: ...e no teu caso não foge muito do padrão, porque os alunos que têm normalmente boas notas, daquilo que tenho estado a apreciar...

A: ...pois são mais retraídos... pois é verdade

E: (risos) ...são menos dados, se calhar, a isso. Não é um estereotipo, também já apanhei alunos que saem bastante e conseguem conciliar e até têm métodos de estudo...

A: Eu não consigo porque preciso dormir e então se eu não durmo fico mal.

E: Tens que descansar?

A: Tenho.

E: E ainda agora, como é que fazes? Quando sais das aulas, fazes tudo diário ou é nas vésperas?

A: É basicamente nas vésperas. Eu não sei... não consigo, tenho que mudar isso. Tenho que mudar isso. (risos)Eu tento acompanhar ao início mas depois não sei.

E: Depois nas vésperas, quê, vais aos livros e fazes ali uma revisão séria?

A: Sim, sim.

E: Tu concentras-te naquele momento, é isso?

A: Sim, ali horas e horas.

E: Horas e horas. Consegues estar ali...?

A: Sim.

E: Pois, é o teu método. Há outros alunos que têm outros métodos. Há os apontamentos, há os que passam a limpo tudo. Todos os dias passam os apontamentos a limpo.

A: Eu era assim no secundário. Não estudava, mas fazia os meus resumos das aulas e isso, e então ia entrando. Mas aqui não consigo, porque é tanta matéria que se uma pessoa vai a fazer os resumos, ainda por cima à mão, perde muito tempo mesmo.

E: Estou a ver... Está bem. Muito obrigada.

A: Espero que tenha ajudado.

E: Ajudaste imenso.

A: E que corra tudo bem.

Entrevista 16

E: J., tu és de que curso?

A: De Gestão.

E: De Gestão! É muito difícil apanhar alunos com muito boas notas de ingresso, sabes. (risos) Homens, rapazes, normalmente soa as raparigas que tiram melhores notas. E tu nasceste em 96, é?

A: Sim, sim.

E: Tens 18 anos, não é?

A: Há pouco tempo, mas tenho.

E: Ainda tinha 17?

A: Sim.

E: És novinho. Estás na Gestão. E tu és de cá, de Vila Real ou és de fora?

A: Quer dizer, eu não sou de Vila Real, do concelho de Vila Real, mas sou da ...

E: És da (nome), é aqui perto... és quase de cá.

A: É quase cá.

E: Nasceste na (nome)?

A: Sim.

E: (nome), Vila Real. (nome) não é Vila Real é...?

A: Santa Marta de Penaguião.

E: E os teus pais são de lá? São da (nome)?

A: Sim.

E: Sempre viveram lá ou estiveram emigrados...?

A: A minha mãe foi emigrante... o meu pai foi emigrante, trabalhou na Brisa durante muitos anos e era para onde calhava. (risos)

E: Claro. (risos) E tens irmãos?

A: Tenho uma.

E: Tens uma irmão, mais nova ou mais velha?

A: Mais nova.

E: Quantos anos tem?

A: Tem 14 anos.

E: Portanto, os teus pais sempre estiveram na (nome) e são por ali. E qual é a escolaridade da tua mãe?

A: A minha mãe é o 9º.

E: 9º ano. E o teu pai?

A: 12º.

E: 12º ano. E fez logo ou fez há pouco tempo o 12º ano?

A: Fez há pouco tempo.

E: Nas novas oportunidades?

A: Sim.

E: E a profissão deles?

A: A minha mãe trabalha nos serviços sociais.

E: É!? Olha, não sabia.

A: A minha mãe é a (nome).

E: Eu não sabia que eras filho da (nome). Que bom! E o teu pai?

A: O meu trabalhou na Brisa durante muitos anos e agora trabalha numa escola em (nome)

E: É funcionário público ou está lá...?

A: Está pelo fundo de desemprego. Ele já acabou o desemprego, agora está noutra coisa, acho que é social de desemprego, qualquer coisa assim.

E: Está no subsídio social de desemprego, não é?

A: Sim.

E: E este desemprego do pai foi inesperado? Foi com a reestruturação da empresa?

A: Não.

E: Ou foi fim de contrato?

A: O meu pai, na altura, quando começaram a introduzir as máquinas, as coisas pronto... é normal.

E: Pois, a reestruturação.

A: Foi uma reestruturação e o meu pai como já tinha muitos anos de casa e já tinha família, já tinha tudo constituído cá, para não ir para longe...

E: Claro.

A: ...é impossível. Optou por ficar.

E: Está bem.

A: E a coisa não lhe correu mal.

E: Pronto, e está na luta, como se costuma dizer.

A: Sim, mas também não deve estar muito mais tempo.

E: Então?

A: Já tem idade.

E: Ah! Não perguntei a idade dos teus pais. Qual é a do teu pai?

A: A do meu pai é 51.

E: E a mãe? Quarenta e poucos, não é?

A: 45.

E: Pois. Em termos de situação económica, a tua mãe é trabalhadora da administração pública. É assistente operacional, não é. E o teu pai está pelo desemprego. Como é que tu classificas a situação económica da tua família, mais ou menos? Remediados?

A: Remediados. Para o que é necessário chega, para termos uma vida confortável.

E: Os teus pais são poupados, são pessoas poupadas?

A: A minha mãe nem tanto, a minha mãe é mais para os filhos, tudo o que for para os filhos é o que vier. O meu pai não, é mais... gosta das coisas

E: ... (risos) é mais forreta.

A: ... muito mais. Mas isso já de há muitos anos.

E: É? Quer dizer, vocês conseguem gerir o vosso orçamento dentro daquilo que existe?

A: Ah, sim, perfeitamente.

E: Não têm assim grandes gastos? A casa em que vocês vivem é da família? É vossa?

A: É mesmo nossa.

E: Herdaram?

A: Não, nadinha.

E: (risos) Foram os teus pais que compraram?

A: Foi.

E: Na (nome) e lá perto tens mais família?

A: tenho.

E: E vocês convivem?

A: Convivemos. A senhora doutora está a ver a realidade de uma aldeia pequena?

E: Claro.

A: Onde tudo primos...

E: Ah, são todos primos, exato? Ou por aí.

A: (risos)

E: A tua vinda para o ensino superior é uma coisa normal, natural na tua família ou foi muito... foi uma coisa que...?

A: Os meus antecessores, nos meus tios, é uma coisa completamente impensável. Acho que o meu pai foi o único que até quis,... quis pronto...

E: ...fazer o 12º ano

A: ...fazer o 12º. Na altura subiu na carreira. Dizia ele que até se sentia mal. Pessoas com mais escolaridade do que ele, tinha postos mais baixos do que ele, foi aí que ele decidiu. E dos meus primos, já alguns sim. Já muitos. Enfermeiros, médicos e por aí.

E: Portanto, é um percurso normal, não é?

A: Sim, sim.

E: Natural...

A: Os filhos irem, sim.

E: E tirarem o secundário, continuarem...

A: Sim, sim.

E: Isso é alguma coisa prevista para a tua irmã, por exemplo? De ela continuar a estudar, os teus pais investirem também num curso para ela...?

A: Sim, dependendo das classificações que ela tirar.

E: Dos resultados?

A: Sim, sim.

E: E até agora ela é boa aluna?

A: É assim...

E: Ou não é como tu, tão estudiosa como tu?

A: Eu nunca gostei muito de fazer esse tipo de comparações. Já chegou ter ido estudar para a mesma escola primária, para a escola no 2º e 3º, e a rapariga coitada...

E: ...devem-lhe dizer 'Ah, o teu irmão é que é esperto', não? (risos)

A: Apanhava muito com a comparação.

E: Pois é. Mas pronto, se ela tiver um percurso regular...

A: Sim, sim.

E: ...os teus pais...

A: Claro, nem se põe isso em dúvida.

E: ...não põe isso em dúvida, isso foi uma coisa que a família programou e não é uma casualidade.

A: Não, não.

E: É o que é expectável, não é?

A: Sim.

E: Como é que é a relação dos teus pais? É uma boa relação? São amigos?

A: O meu pai e a minha mãe?

E: Fazem tudo juntos?

A: Havia um ditado para a zona de Vila Pouca que é a traça e a barça, não fazem nada sem o outro.

E: É?

A: É. (risos)

E: Está bem. Vocês são uma família unida?

A: Muito.

E: Vocês são católicos ou têm outra religião?

A: É assim... eu sou católico, até sou bastante religioso. O meu pai nem tanto. A minha mãe, pronto, é.

E: É e vai à missa aos domingos, na (nome)?

A: Sim, sim.

E: portanto, podemos considerar que a tua família é católica, não é?

A: Sim.

E: E mais a tua mãe, que é mais assídua. Tu vais com ela à missa?

A: Sempre que posso.

E: E sentes que essa opção religiosa também determinou um bocadinho os valores da tua família?

A: Eu sinto... da minha não só, acho que um pouco de todos. A religião é, no fundo... é parte daqueles valores morais que toda a gente tem que saber, não é. Não só religião, mas... é um bocadinho da base de qualquer família, seja ela muito ou pouco religiosa.

E: Pouco religiosa... são os valores tradicionais no fundo, não é? Da família portuguesa que vocês vivem.

A: Sim.

E: Para além desta prática religiosa, que não é muito vincada mas que ainda existe, os teus pais têm outros interesses? Fazem alguma atividade para além do trabalho? Têm...?

A: Claro, o senhor B. não consegue passar sem... (risos)

E: O sr. B. faz outra coisa? (risos)

A: É mais agricultura.

E: Faz trabalho agrícola?

A: Sim. Lá está. O meu avô tinha muita terra, o pai do meu pai, e pronto...

E: ...ele continua a dedicar-se bastante a isso?

A: Sim, dedicar-se quando pode, quando tem tempo.

E: E para além disso, lá na (nome), pertencem a alguma organização...?

A: O meu já pertenceu, e eu também,... o meu pai já foi diretor de futebol e eu já fui músico na banda muitos anos. Já andei no conservatório oito anos, já me chegou.

E: Tocas que instrumento?

A: Toco saxofone.

E: Ai! Que giro. E estás farto?

A: Não estou farto. Principalmente quando vim para a universidade, o conservatório consumia muito tempo, tinha horas só de aulas, tinha 8 horas por semana, incluindo sábados, às vezes a meio da semana saía-se às 9 da noite. E quando uma pessoa anda, por exemplo a estudar no liceu,

em (nome), dali ao conservatório é perto. Para ir daqui para lá, já tenho carta, também por isso que me atrasei, não conseguia estacionar, tinha que acelerar.

E: (risos) Tens que ter cuidado. Então vens de carro para a universidade?

A: Venho com a minha mãe.

E: Tu tens esse gosto pela música? Os teus pais, eles próprios também pertenciam a alguma...?

A: Não. Foi assim um bocadinho ao acaso. O meu disse 'deixa ver se gostas'. E eu gostei.

E: E agora também deve-te consumir um bocado de tempo, porque andam sempre de um lado para o outro, não? Ensaios e essas coisas...?

A: A mim, aquilo nunca me consumiu muito, porque nunca foi a minha 1ª opção. A minha 1ª opção sempre foi primeiro a escola e a escola. Depois tinha o conservatório, também lá está..., era a segunda porque era bastante caro ao final do mês. Por isso é que ele nunca me ocupou muito tempo. Quando podia ir ia, quando não podia não ia.

E: Tu então fizeste o conservatório todo? Tens o...?

A: Sim, sim.

E: Podes ensinar música e tudo, se quiseres.

A: Poder posso, mas...

E: ...mas para já vais fazer o curso não é. Lá em casa como é que é o vosso serão? Vocês fazem sempre as refeições juntos? O jantar? Juntam-se ao final do dia?

A: Desde há três ano para cá que é assim: foi quando o meu pai entrou para o desemprego, e eu disse não era impensável.

E: Porque ele andava sempre...?

A: Não andava sempre, o meu trabalhava por turnos, como pode compreender fazia noites, pegava ao meio dia e saía às seis. É chato. Havia dias que era complicado. Principalmente quando trabalhava de noite.

E: Vocês com a tua mãe...?

A: Ah, sim, sempre. Certinho.

E: Certinho, àquela hora, não é. E o serão, como é que vocês passavam? Tu devias ser a estudar não?

A: A estudar, a ver televisão ou a ler. Também gosto muito de ler.

E: Gostas de ler?

A: Sim.

E: E que tipo de literatura lês? É tudo ou...?

A: É um pouco de tudo. Gosto de Tolkien.

E: Ficção? Lês aqueles calhamaços...?

A: Sim. E gosto, de às vezes, ler aqueles livros de opinião. Depende de quem é a opinião. (risos)

E: está bem. (risos) Portanto é natural para ti teres sempre um livro que estás a ler?

A: Sim, sim.

E: Saídas e isso como adolescente? Não eras muito disso, eras mais de ficar por casa ou...?

A: Depende com quem fosse, depende de para onde fosse, depende dos dias. Se for no tempo de aulas é impensável.

E: Isso não, não é.

A: Isso é sagrado. Se for de férias, com pessoas que eu saiba que são responsáveis até sim.

E: O teu grupo de amigos é de lá da (nome) ou é da escola?

A: Não, o meu grupo de amigos fi-lo no secundário, porque lá está, eu comia ia logo para dormir, e o meu grupo de amigos é todo de cá de cima de Vila Real.

E: É tudo de Vila Real. Portanto, a tua mãe é a pessoa que organiza a casa? Que decide mais ou menos o que se faz, que paga as contas ou não? Ou é o teu pai? O teu pai não...?

A: O meu pai... aquilo já está tão bem articulado que acho que já não preciso dizer nada.

E: É?

A: O pai levanta e a mãe só distribui.

E: A mãe é a gestora?

A: É mais ou menos. (risos)

E: E fora da família tens assim alguma pessoa que te tenha marcado na escola do ensino superior, para este curso de Gestão? Algum professor? Algum amigo? Alguma namorada?

A: Tive um professor que, se algum dia chegar, que vou chegar, a exercer alguma profissão, se puder ser metade do que ele é já era muito. Era o professor R., não sei se conhece?

E: Não... sim, sim, claro.

A: O filho, acho que é embaixador ou uma coisa assim.

E: É agora é embaixador. É vivo?

A: Sim, sim. O pai dele é uma pessoa espetacular, deve ter sido o homem que mais gostei que conheci até hoje. E há outros, o professor P., também deve conhecer (risos). Sim, também outros, mas foi mais o professor M., ele... é o que ele sempre diz 'vale sempre a pena'.

E: Então, essa tua escolha da Gestão tem também, um bocadinho, influência da escola, não é, das pessoas que te rodearam na escola ou foi um gosto teu?

A: Não, porque contrariamente aos meus colegas vim da área de Letras. Por isso, entrei aqui e... pensei que o curso me ia correr muito pior, porque tem muita matemática e por acaso ficou tudo feito, mas não, foi uma opção minha.

E: É uma opção tua, é uma coisa do teu gosto, é isso?

A: Sim.

E: Foste à internet fazer pesquisas ou perguntaste ou tinhas uma ideia do que é Gestão...?

A: Eu tinha uma ideia. Já tinha lido, já me tinha informado sobre o assunto, porque na altura o expectável era eu tinha uma média muito alta, eu ia para Coimbra para fazer o curso de Direito. Era o que normalmente era normal. Mas, eu tendo uma boa universidade à porta de casa, tenho a mãe que lá trabalha, posso vir com a minha mãe todos os dias (risos) e não, por mim foi mais por isso. E o curso também é bom, sei que o curso é bom, olha... pronto.

E: O curso, neste momento, tem uma média de entrada já bastante alta para um curso de Gestão.

A: Para aquilo que foi. Eu acho que o último a entrar na 1ª fase foi 14.8.

E: Exatamente.

A: Foi 14.8 foi uma média muito alta. Nunca esteve tão alto aqui. Acho que foi que mais alto esteve.

E: Foi a média mais alta em um curso que se está a tornar de alguma forma seletivo, porque tem muita procura e tem cada vez mais alunos com melhores classificações.

A: Sim, sim.

E: Tu tiveste exame nacional de quê? Português?

A: Fiz exame nacional de Português, fiz de História, fiz Geografia, fiz Matemática.

E: Quanto é que tiveste a Português?

A: Português, aí Jesus o homem até se assustou. Fui com 18 de nota interna e cheguei lá tirei 14.

E: Era grande o exame?

A: Não, às vezes acontece mas não sei, até o exame até me pareceu bastante fácil. Mas nos outros mantive a nota.

E: Tipo o quê? Dezassete e dezoitos.

A: A História fui com 18 e fiquei com 18, a Matemática fui com 19 tirei 19, e a Geografia fui com 19 e fiquei com 19.

E: Espetacular! Muito bom! Fizeste Matemática B, não fizeste matemática A?

A: Não, fiz MACS, Matemática Aplicada às Ciências Sociais.

E: Está bem. Isto é um bom. Era normal na tua turma, na escola, seres um dos melhores alunos ou o melhor? Eras o melhor? Foste alguma vez o melhor?

A: Se quer que lhe diga nem sei... As classificações nunca foram uma preocupação para mim.

E: Nunca foste bolsheiro de mérito ou foste?

A: Bolsa de mérito na escola?

E: Sim.

A: Não sei se havia, eu ia... todos os anos tinha..., um ano que já deixei de ir porque já não tinha piada, era o quadro de honra.

E: Era?

A: Seis anos fui seis anos tive.

E: Estiveste seis anos no quadro de honra?

A: Sim.

E: É essa tua vontade de estudar e aprender é uma coisa que os teus pais te pedem, que te exigem ou é uma coisa tua? Tu gostas de fazer.

A: Ao contrário do que muitos dos meus colegas pensam nunca me exigiram nada.

E: Nada?

A: Nadinha.

E: Se em vez de aparecesses lá com um 18 aparecesses com um 15, 14 ou 12...?

A: ...é exatamente... a reação era mesma. Só que, é assim... acho que uma pessoa está a fazer alguma coisa tem que fazer bem feito. Se nós podemos fazer...

E: Tu és perfeccionista? Podes-te considerar perfeccionista? Persegues uma... queres chegar ao 20? Como é que é?

A: É aquilo que eu digo, o meu pai trabalha, a minha mãe trabalha, a mim deram-me isto para fazer. Tenho que fazer bem feito.

E: (risos) O teu pai também diz isso, relativamente ao trabalho dele? Tem esse discurso também? Se é para fazer é bem feito.

A: O meu pai tem, mas isto é meu porque nunca me foi exigido nada. Porque a minha mãe, é o que me disse 'és meu filho na mesma', porque a minha irmã não tem as notas que eu tenho e é igual, a reação é a mesma.

E: Ela ainda tem 14 anos. Tem ainda o secundário para recuperar. (risos)

A: Não, mas nunca me foi exigido nada, eu é que tenho, não sei se é problema, às vezes... é bom outras vezes é mau, gostava de levar as coisas o mais perfeita possível.

E: Dava-te gozo ter essas notas altas na escola? Gostavas disso? Isso era importante para ti? Para os teus pais, obviamente, também será.

A: Os meus pais têm orgulho, mas nunca foi aquela coisa de tens que tirar, não. Mas dava-me orgulho o facto de eu ver o meu trabalho,... pronto, é qualquer coisa que se possa medir.

E: Claro.

A: No fundo é traduzir por números aquilo que uma pessoa faz. Às vezes não é muito justo, mas isso é outra coisa. Gostava, mas nunca foi aquela coisa de usar aquilo como porta-estandarte de nada.

E: Na escola o grupo de amigos era o grupo diversificado com alunos bons e alunos maus ou era só...?

A: Era tudo.

E: Era tudo?

A: Era de tudo.

E: Nunca tiveste aquela coisa de ser dos alunos dos certinhos?

A: Não, não. Sempre tive amigos de todos os géneros e feitios, mas... inclusive muitos deles, tenho um que é meu amigo, já o conheço há muitos anos e a mãe é o que ela dizia, diz ele 'eu contigo vou para todo o lado'. Sim, tinha amigos de todo o género e feitio, nunca tive problemas com isso.

E: Tu fizeste o ensino primário onde? Na (nome)?

A: Sim. 5 minutos de casa.

E: Que bom. Ias sozinho ou a tua mãe ia-te lá pôr?

A: Para fazer uma analogia perfeita, a minha casa é aqui e a escola é ali.

E: Era porta com porta?

A: Sim, mais ou menos.

E: E depois o Básico, o 2º ciclo fizeste aqui em Vila Real ou ainda fizeste lá?

A: Não, lá não há.

E: Não há, pois não?

A: Não. era desenvolvimento a mais.

E: Aquilo já não deve ter escola primária, pois não?

A: Tem, tem. Ainda tem para aí 50 ou 60 alunos. O segundo ciclo fiz no Diogo Cão.

E: Tu és um fruto da Diogo Cão! Essa escola é fantástica. Gostaste de lá estar?

A: Andei lá dois anos. Gostei muito de lá estar. Tive muitos problemas porque eu fui para lá, eu era muito pequenino...

E: ...pois tu tinhas menos um ano que os outros!?

A: Sim. Quase menos um ano do que os outros e era complicado. E depois... só andei lá 2 anos, o primeiro ano custou muito porque... os 3 meses foram complicadíssimos, o que vale o meu conhecia lá toda a gente. Lá os funcionários andavam quase todos em cima de mim a ver se precisava de alguma coisa, mas naqueles anos gostei muito daquilo. Acho que é uma escola que as pessoas têm uma ideia errada, primeiro...

E: ...eu não tenho nada. Eu gosto imenso da Diogo Cão. É uma escola muito diversificada e...

A: ...integra muito. E quem, principalmente os funcionários, mas os professores têm um trabalho que noutras escolas não há essa preocupação.

E: Sim, é uma escola que é diferente, porque não é nada seletiva, portanto toda a gente cabe dentro da Diogo Cão, mas é uma escola de território educativo de intervenção prioritário...

A: ...e são uma escola TEIP, não é?

E: ...uma escola TEIP, exatamente. E portanto, têm muitos profissionais que apoiam a escola e têm uma área desportiva grande...

A: ...a área desportiva, tem lá aquele fascínio do futebol... acho que é um exemplo que muitas escolas deviam seguir.

E: Tu optaste pelo liceu e não pela S. Pedro por causa da área científica? Porque as pessoas do liceu são mais tidas como boas nas letras?

A: Não é só isso, eu optei pelo liceu, por em primeiro lugar pelos professores. O meu pai conhecia alguns, toda a gente sabe...

E: ...são mais à moda antiga?

A: Sim, são... o professor M.,...

E: São clássicos?

A: Alguns são clássicos, são. (risos)

E: Também estava perto do conservatório não é?

A: Também gostava por estar perto do conservatório e porque na minha terra toda a gente ia para o liceu.

E: É normal as pessoas da tua terra irem para o liceu e não ir para a S. Pedro?

A: Sim.

E: Ou para a Morgado?

A: Para a Morgado ficava assim muito longe. Para a S. Pedro, quer dizer, também não ficava longe...

E: Sim, era mais longe.

A: Fica mais perto o liceu.

E: Quando vieste para o liceu era a tua mãe?

A: Claro.

E: Alguma vez tiveste ajuda para estudar ou tu estudavas sozinho e tinhas o teu método?

A: Eu tenho o meu método que não é aconselhável a todos, mas isso pronto... (risos)

E: Qual é o teu método?

A: Há muitas pessoas que necessitam de ter tudo organizadinho e tudo direitinho...

E: ...tu não?

A: Não, tem que ser eu entender-me.

E: É mais caótico, tipo a minha mesa? (risos)

A: É mais ou menos.

E: Gostas de ter ali tudo à mão...?

A: Gosto de ter ali à mão, gosto de estar a mexer nas coisas, porque senão a fazer as coisas... muita gente aplica post-its e eu perco-me.

E: Tu fazias apontamentos? Tu eras daqueles que passava a limpo ou não? ou estudavas pelos livros mesmo?

A: estudava pelos livros e se for preciso faço apontamentos nos livros, ao lado numa folha e depois meto para o meio. É sempre assim.

E: Portanto, não és exatamente aquele aluno que chega a casa vai compartimentar a matéria?

A: Não, não gosto. Em primeiro lugar acho que, mas isso são...

E: ...mas para teres um 19 ou um 18 tinhas que investir no estudo ou não? Investias horas?

A: Sim, por exemplo uma pessoa para ficar com um 18 a português... não precisa estudar muito, precisa saber o que está a fazer. A história precisa estudar muito.

E: É preciso empinar como se costuma dizer. Decorar alguma coisa?

A: Sim, sim. A geografia nunca foi preciso, a geografia é muito parecido a economia, nunca foi preciso estudar muito, é mais relações... lá está, por isso é que não gosto de estudar compartimentado. Foi um pouco isso que eu aprendi no secundário. Os meus colegas que vêm da área de ciências e tecnologias não têm essa coisa, têm de levar as coisas muito compartimentadas. Se for preciso fazer dali, extrapolar não sabem.

E: Estar à vontade.

A: Não sabem, um bocadinho, fazer as relações de causa-efeito. As coisas acontecem por alguma coisa e se acontecem é maior a outra coisa. Por isso é que gosto de fazer as coisas assim... como vem assim à cabeça e assim vão. É mais ou menos um bocadinho disso.

E: Está bem. Quantas horas passavas a estudar por dia? Ou estudavas mais nas vésperas dos exames ou todos dias estudavas um bocadinho?

A: Todos os dias estudo um bocadinho, mas nas vésperas dos exames é que estudo mais.

E: É que te dedicas mais. Portanto, já me explicaste que estudavas mais pelos livros no secundário, pelos livros da escola?

A: Sim, sim.

E: Fazias pesquisas na net ou não? Não és muito de internet? Com a tua idade é um bocado impossível isso da internet.

A: Pesquisas na internet para estudar nunca fui muito. Gosto mais de... mexer em papel.

E: Gosta do papel?

A: sim.

E: Do livro físico?

A: mesmo que possa pegar na matéria, porque de resto com a minha idade é impossível... (risos)

E: A escolha deste curso da Gestão tem a ver com alguma perspetiva que tu tens do futuro ou é um gosto puro e simples? Estás a pensar que a gestão te pode trazer, no futuro, alguma oportunidade mais interessante do que eventualmente seres...? Estares nas línguas puras, Português ou alguma coisa assim?

A: Gestor, é assim... o que eu acho que toda a gente tem, hoje em dia, quando vai para o ensino superior, isso é no tempo do meu pai e no tempo das outras pessoas ter um curso era quase sinónimo de emprego...

E: ...emprego para a vida. Havia poucos, não é?

A: ...davam um pontapé numa pedra e aparecia um emprego.

E: É verdade!

A: Hoje em dia não temos assim, servem mais para nos darem ferramentas para fazermos alguma coisa. E visto que o país onde eu estou tem uma gestão tão má, do ponto de vista dos gestores, se calhar eu fosse, se eu até tivesse alguma competência naquilo que estou a fazer podia ser que mudasse um bocadinho a coisa.

E: É?

A: (risos)

E: És idealista, no sentido de achar que tens que transformar alguma coisa?

A: Eu acho que toda a gente, quando está inserida aqui no contexto do mundo, tem necessidade de deixar um bocadinho a marca, (risos) do que andou cá a fazer. Os pais deixam os filhos...

E: Claro.

A: ... os artistas deixam quadros. E gostava. Tenho ideias, não é. Mas acima de tudo, eu gostava mesmo de fazer, lá está, para uma pessoa influenciar mentalidades ou vai para político ou vai para professor. E se eu pudesse dar aulas numa universidade gostava, gostava muito de seguir o percurso académico.

E: Ah, isso é giro! Tens as ferramentas todas. J. a tua integração aqui na universidade como é que foi? Foi boa?

A: Eu não lhe chamava integração, chamava-se regresso a casa, mas pronto.

E: É?

A: A mim, a minha mãe diz, na brincadeira, que me estão a crescer os dentes. E é verdade. A ama é o senhor M., guarda o geociências.

E: Portanto, para ti estar na UTAD e não ir para Coimbra...?

A: Não representa nada, porque...

E: Essa tua ida para Coimbra foi uma opção da tua família ou tu, no fundo, a ajudares a tua família, para não criares nenhum stress ou...?

A: O meu pai, o que me disse é assim, 'quando for para fazer as inscrições para o ensino superior', estava a lista das universidades na internet, o meu pai disse 'para onde quiseres é para onde vais, seja privada seja pública'. É o que ele diz se dá para pagar carro, se dá para pagar MEO, se dá para pagar internet...

E: ...dá para o resto.

A: ...tem que dar para o resto. Mas ali há coisas mais importantes. E pronto, foi um bocadinho isso. Eu vim para aqui porque quis. E porque, é assim... uma pessoa faz... as pessoas falam na intenção de ir para fora mas não há nada... eu estou a 10 km de casa. Eu se quiser estudar vou para casa, se quiser dormir vou para casa.

E: Mas esta opção de não seguires o Direito e ires para a Gestão, tomaste mais ou menos quando? Foi ao longo do secundário? Tinhas primeiro uma ideia, por exemplo, de ir para a...

A: Eu o que queria fazer... eu por acaso gostava, e ainda tem muito tempo, de seguir um bocadinho mais política e essas coisas. Aquilo que a minha geração acha da política é que é um

bocadinho aquela expressão que diz, quando aquelas velhotas nas aldeias dizem que é, ‘Gato escaldado da água fria tem medo’. Ver um bocadinho aquilo que se passa à volta e quer dizer...

E: Pois, mas tens sempre hipóteses de intervir civicamente, não é?

A: Exatamente.

E: Os políticos... a política se calhar é a forma mais visível de intervir socialmente, mas há muitas outras coisas que podem fazer.

A: Exatamente, lá está... e graças a Deus que ainda há pessoas na política que vão tentando fazer alguma coisa por nós, porque acho que, aquilo que era um bocadinho o sistema de... aconteceu aqui em Vila Real durante trinta e muitos anos, sempre a mesma pessoa, cria vícios, depois via-se sempre as mesmas pessoas a fazer sempre as mesmas coisas.

E: Deve ser mesmo engraçado, nomeadamente a falar de Coimbra, não é! (risos) Então o direito ou a gestão tem a ver... são coisas a fim, não é?

A: Sim.

E: Se pensarmos bem, obviamente o Direito ia ser uma opção mais clássica, não é?

A: Sim.

E: A formação em Direito também é mais restritiva. Há muita gente em Gestão que é de Direito.

A: Sim, sim.

E: Agora menos, cada vez menos. Mas antigamente, à falta de melhor, lá ia o advogado tomar conta. (risos)

A: É, é... (risos) O advogado era contabilista.

E: Pronto, o direito tem essa vertente...

A: ...mais restritiva.

E: As empresas também recrutam também bastantes licenciados em Direito, mas menos, cada vez menos e temos a área dos tribunais, de juizes, do ministério público.

A: Aquilo que a gestão tem de realmente de bom, pondo à parte aquilo de que gosto ou não gosto, vendo as coisas mais por um prisma mais objetivo, acho que a gestão até é um curso bastante abrangente. Uma pessoa pode trabalhar desde contabilidade, a trabalhar numa empresa a gerir, lá está, a fazer uma série de coisas, ou até criar a própria ou sei lá...

E: Claro.

A: Mesmo em cargos públicos há bastantes acessos.

E: A gestão é uma questão relativamente científica, se for por ser gestão é uma ciência, é uma disciplina científica, uma disciplina profissional, científica. Não sendo uma ciência pura, e teria já o seu próprio conhecimento que tem...

A: ...da realidade dos outros.

E: ...da realidade dos outros. Da Psicologia e do Direito também, não é.

A: Muito.

E: Achas que essa tua opção é mais pragmática? No fundo, olhando para uma possibilidade de fazer uma coisa mais clássica ou ficar ao pé de casa e teres uma opção mais diversificada, vamos lá... o caminho do prolongamento do secundário ou...?

A: O prolongamento do secundário naturalmente era ir para Direito.

E: Era?

A: Sim.

E: Era o que os teus professores expectavam?

A: Expectavam quase todos.

E: E quando tu foste para a Gestão alguém fez um comentário ou não?

A: O professor M. falou ‘Tu vieste para letras, tinhas 18 a tudo, vais para Gestão?’ e depois perguntou-me ‘Fizeste matemática?’ Fiz professor. ‘Com quanto?’ Fiz com 16. ‘Então olha, também...’

E: ...também dá. (risos)

A: (risos) Também dá. Foi mais ou menos assim.

E: A vinda para aqui para a UTAD, também já me explicaste, dada a familiaridade com a casa, não foi complicado...

A: Não.

E: ...mas ao nível das praxes, foste praxado? Deixaste-te praxar? Como é que é?

A: Não, não tenho feito.

E: É, declaraste-te anti-praxe?

A: Não.

E: Por simplesmente eles não te chatearam ou a primeira vez que te tentaram chatear disseste ‘Oh, pá esqueçam’.

A: Uma das coisas que eu sempre tive em mim, lá está outra, além da música, jogo futebol e fiz... sou cinturão azul no karaté. Portanto, sou calmo mas o que eu pedia era ‘por favor, não me chateiem, eu tenho tanto que fazer’.

E: (risos) Deixas de lado esses disparates?

A: Não é disparates, lá está... eu respeito quem gosta. Cada um tem a sua opinião. Depois estamos num país livre, mas para mim vir da (nome) à noite até às onze, ainda não tinha a carta, fazer a minha mãe que trabalha o dia inteiro, o meu pai que está o dia inteiro que está a ouvir berros de miúdos de 6 ou 7 anos, imagino como é que sai a cabeça dele ao fim do dia... não.

E: Não dá.

A: Tenho que ter respeito pelos outros também.

E: E essa tua opção criou alguma segregação ou não?

A: Não.

E: Não, amigos como antes?

A: Exatamente. Em primeiro lugar porque são muitos de Vila Real, conhecia muitos antes de vir para aqui e esses muitos também não fizeram praxe.

E: Portanto, na Gestão há muita gente que, embora não se declare anti-praxe, mas não adere?

A: Não vai. Uns porque lhe fica longe, tenho colegas da Régua que compreensivelmente não vêm da Régua para aqui à noite.

E: Claro.

A: Pronto, e é mais isso.

E: Na gestão não consegue ter muita adesão?

A: Tem, mas não tem aquela que seria expectável.

E: Portanto, não tencionas nada andar naquelas tretas do desfile...?

A: Não. Também não acho muita gente que usa o traje, parece que vai ali...

E: ...pois é.

A: Fazem-me lembrar na tropa quando recebem as medalhas ou as divisas... oh pá...

E: Se calhar é mesmo isso, uma forma de distinção social.

A: Uma forma de distinção social, mas uma pessoa é... a primeira vez que ouvi falar em praxe, chamam doutor e eu pôs-me a pensar, para mim, doutores só há dois, são os licenciados em Direito, são os doutores de lei, certo? E depois os doutores são os de doutoramento, e muitos deles... não há...

E: Não gostam que lhes chamem doutores.

A: Muitos deles não gostam e...

E: ...depois tens os doutores médicos.

A: ...os doutores médicos, portanto... alguns andam sete anos para fazer o primeiro (risos) aí é chato.

E: Tu és bolseiro, não fui ver?

A: Não, não.

E: Não pediste bolsa?

A: Pedi duas vezes, mas não deram.

E: Não? Quê? Património que tens ou alguma coisa... sabes?

A: A situação tinha 14 vezes mais do que rendimento. Depois quando a outra bolsa abriu...

E: ..a do SAS...

A: ...Fundo Social de Emergência, acho eu.

E: Sim.

A: Também não.

E: É o rendimento per capita que é superior, é isso?

A: Acho que sim.

E: Está bem. O rendimento é superior a 1,4. Também não és deslocado. Como é que estás a financiar os teus estudos, são os teus pais? Tens uma perspectiva de também fazer alguma coisa?

A: Lá está, eu não gosto de perspectivas, gosto de fazer. E de há uns tempos para cá eu, tenho um colega meu, muito meu amigo, que é arbitro. Ele disse-me ‘pá, tu fisicamente, fazia as provas à vontade, tens média de 18, pá eles querem esses não querem marretas...

E: ...pois não, pois não...

A: ...há aqui um professor aqui a trabalhar que é o professor R. E conhecia-o também.

E: Os árbitros fazem formação, treino, aqui na UTAD.

A: Aqui em cima, ali no campo. Ele disse vai, tanto é que fui. E digamos que compensa bem, ao final do mês. Quase tanto como a... (risos)

E: Arbitras jogos regionais, é isso?

A: Regionais e Nacionais quando os colegas precisam, não é.

E: E tens aí uma atividade remunerada que te ajuda a teres o teu próprio dinheiro.

A: Claro. Sem dúvida nenhuma. Se puder tirar um bocadinho de peso à dona (nome). Ela agradece.

E: Ela agradece.

A: Ela agradece, também tem muito onde gastar.

E: Portanto, estou mesmo a acabar J. Essa tua perspetiva para o futuro na gestão, já percebi que é uma perspetiva aberta, que é o que for...?

A: É o que for, mas gostava de... sinceramente, gostava de um dia poder estar aqui um dia, mas estar no outro lado da secretária, no papel de professor.

E: Não é impossível de todo. Aqui na universidade?

A: Sim, sim.

E: Até porque foste aluno daqui... para já és novíssimo e estás a começar bem, no registo quer de capacidade mental, não é, na capacidade própria quer no método de esforço, porque a aprendizagem não existe sem o esforço, não é. Até as pessoas mais inteligentes do mundo, se não tiverem, se não empreenderem esforço na aprendizagem, não tiverem gosto e atenção também não vão conseguir lá chegar.

A: É uma filosofia decente.

E: Se é esse o objetivo, a fasquia é alta não é? Há muita competitividade, mas...

A: Mas também se não somos nós a fazer por nós ninguém vai fazer. E se não formos nós a fazer também ninguém faz.

E: Claro. Ok.

Entrevista 17

E: I. qual é o curso?

A: Teatro e Artes Performativas.

E: Ai, a I. é de Teatro! Que bom! E a I. é solteira?

A: Sim.

E: tem que idade?

A: Tenho 19 anos.

E: Entrou este ano, não é?

A: Sim, entrei este ano.

E: Mas já tinha tentado entrar noutra curso?

A: Não, eu depois do 12º, tive que ficar um ano parada e só concorri este ano.

E: Agora... E ficaste parada porque não sabias o que é que querias estudar ou...?

A: Eu sabia só que não estava convicta o suficiente e esse ano serviu para reforçar as minhas convicções.

E: E ficaste a fazer o quê? Estiveste a trabalhar ou...?

A: Não, eu fiz uma disciplina extracurricular lá na escola. Fiz Geografia, só para não estar completamente parada e fiz algumas pesquisas, pronto.

E: Está bem. E tu nasceste onde?

A: Em Arouca.

E: E vives em Arouca ou vives lá muito perto?

A: Não, vivo mesmo em Arouca.

E: E os teus pais também são de lá? De Arouca?

A: Sim.

E: Os teus pais têm que idade?

A: A minha mãe tem 56 e o meu pai tem 67.

E: E tens irmãos?

A: Não.

E: És filha única?

A: Sou filha única.

E: Já assim um bocadinho tardia?

A: Já.

E: Os teus pais casaram-se tarde, foi?

A: Eles não são casados.

E: São juntos.

A: Sim.

E: O teu pai já está reformado?

A: Sim, já está reformado.

E: E qual era a profissão dele antes?

A: Ele trabalhava na França como carpinteiro.

E: Estava emigrado. E a tua mãe também?

A: A minha mãe antes trabalhava na agricultura, mas agora como estamos mesmo a morar no centro de Arouca dedica-se às lides domésticas.

E: É doméstica.

A: Sim, sim.

E: E ela já esteve no estrangeiro ou não?

A: Não.

E: Qual é a escolaridade da tua mãe?

A: Ela tem o 4º ano.

E: E do teu pai?

A: Tem o 12º.

E: Tirou agora, há pouco tempo?

A: Sim, nas novas oportunidades.

E: O teu pai para já, não tinha profissão, era carpinteiro.

A: Sim.

E: E a tua mãe doméstica. O teu pai esteve sempre em França, teve sempre emprego e isso?

A: Sim.

E: Ele veio para cá há quanto tempo?

A: Ele veio para cá quando eu nasci, um ano depois de eu nascer.
E: Está cá quase há 20 anos.
A: Sim.
E: Mais ou menos, que ocupação o teu pai tem? Além de estar reformado faz mais alguma coisa? Faz trabalhos agrícolas ou...?
A: Sim agrícolas.
E: É? Vocês estão em Arouca mas têm terreno?
A: Temos. Não é exatamente onde estamos a morar, é um bocadinho longe, mas ele vai lá.
E: Ele vai lá, tipo aldeia, não é?
A: Sim, sim.
E: E não faz mais nada?
A: Não, não.
E: E o resto da tua família? Tios e primos, estão lá, são de Arouca ou perto?
A: Não estão todos a viver em Arouca, tenho tios em França, tenho uma tia no Porto. Esses são os que estão mais longe. Os outros estão por lá, por Arouca.
E: E vocês convivem com a família alargada? São uma família numerosa?
A: Sim.
E: Tu não tens irmãos, é quê, com as primas também? Tens primas?
A: Sim, eu sou a mais nova das primas. (risos)
E: (risos) Pois.
A: Por isso
E: És o brinquedo, sempre a passear.
A: É.
E: Como é que os teus pais vivem? O teu pai vive da reforma de França suponho e a tua mãe. E esse dinheiro dá para vocês viverem, viverem mais ou menos?
A: O meu pai raramente nos ajuda em alguma coisa, por isso, nós estamos na mesma casa mas é como se fizéssemos vidas separadas. Por exemplo, eu estou aqui na faculdade e quem paga tudo é a minha mãe. Porque o meu pai não aceita que eu tenha vindo para este curso e então...
E: Foi problemático então?
A: Foi.
E: Ele queria que tu fosses para quê?
A: Arquitetura, Direito, Medicina, Gestão, qualquer coisa.
E: Ele acha que este curso não é prestigiante, é isso?
A: Acha.
E: Pois, por isso é que estiveste ali um ano a tentar convencê-lo?
A: Sim, também mas não...
E: Este gosto pelo teatro tem a ver com o quê? Com uma coisa que tu sempre quiseste fazer, já fazias, já desenvolvias algum trabalho nessa área?
A: Eu já tive algumas experiências em teatro. E ando no coro de Arouca, de lá da igreja, e então sempre gostei muito desta área. Quando fui para o 10º ano fui para as artes visuais, só que fui-me apercebendo que gostava mais das artes de espetáculo e isso. Se não fosse em cena, gostava de estar nem que fosse nos bastidores, em produção, em encenação, em alguma coisa desse género. Então foi isso que me levou a escolher este curso, esta área.
E: E os teus pais chatearam-se por causa disso ou não?
A: A minha mãe não se chateou nada, ela disse que eu tinha que vir para o que eu gostasse.
E: Mas os teus vivem separados de facto, não é?
A: Sim.
E: Vivem na mesma casa mas estão separados por essa razão?
A: Não, não.
E: Já era de coisas anteriores?
A: Já.
E: Está bem. Este teu gosto pelas artes performativas tem a ver com isso que tu me disseste e com... participaste nalgum teatro alguma vez?
A: Já participei em vários.
E: Os teus pais são católicos?
A: são.
E: Os dois praticantes?
A: O meu pai não.

E: O teu pai não. A tua mãe é?

A: É.

E: Está bem. A tua ligação à igreja também te ajudou a perceber essa tua dimensão...?

A: Sim.

E: Quer dizer, as pessoas quando olham para a questão do teatro só veem realmente a parte da performance não é? E tu gostavas de fazer o quê exatamente? Gostavas de estar na produção?

A: Claro que eu gostava de estar na parte performativa, mas se não der, se não se proporcionar acho que ficava igualmente feliz ficar em produção ou encenação, alguma coisa desse género.

E: Tu fizeste a escola primária onde? Lá em Arouca?

A: Em Arouca.

E: Tudo em Arouca?

A: Sim.

E: Era longe de casa ou era perto?

A: Não, era perto.

E: Quem é que, mais ou menos, te levava à escola?

A: Era a minha mãe.

E: Era a tua mãe que fazia esse trabalho?

A: Sim.

E: O teu pai é um bocadinho distante dessa vossa relação, é?

A: Sim.

E: Mas isso tem a ver com alguma questão anterior ao nascimento ou não?

A: Não, porque eles nunca se deram assim muito bem. Aconteceram várias coisas e quando fui para a escola primária o meu pai ameaçou que ou íamos, porque eu e a minha mãe não vivíamos no centro de Arouca, vivíamos na (nome), ou íamos as duas para a casa dele ou ele punha uma ação em tribunal pela minha custódia. Então a minha mãe decidiu e fomos para lá. Só que as coisas não...

E: É uma relação turbulenta é isso?

A: Sim, não corria bem, então o que foi acontecendo é que nos fomos distanciando cada vez mais e continuamos a viver na mesma casa, mas é praticamente...

E: Mas não fazem refeições juntos nem nada disso?

A: As refeições sim, mas muitas vezes estão todos calados ou eu e a minha mãe estamos a falar e não sei quê, e o meu pai não diz nada.

E: E então como é que a tua mãe se sustenta, não é? Tem algum rendimento?

A: Ela não declara nada, mas faz alguns arranjos de costura, toma conta da filha da minha prima.

E: Então tem um pequeno rendimento que vai usando para...

A: E também tem ajudas da minha tia que está no Porto, dá-lhe sempre algum dinheiro por mês.

E: O teu pai ajudou-te a criar no sentido de te pagar alguma coisa?

A: Não.

E: Não? Está bem. Então isso deve ser uma situação difícil para tu gerires?

A: É.

E: Estás preocupada com a tua mãe que ficou?

A: Sim.

E: Pois... Está bem. Também tens que ter a tua vida, também é um bocado isso. Para além dessa atividade laboral, o teu pai tem mais alguma atividade, ou a tua mãe ligada assim às questões mais sociais, além da igreja a tua mãe, não é? Participa nalguma associação...?

A: Não.

E: É mais por casa?

A: É.

E: Está bem. Se calhar essa diferença dos teus pais se calhar não ajuda, não é? Porque ele é muito mais velho.

A: Pois é.

E: Então o serão como é que é? Tu e a tua mãe vêm televisão juntas, fazem coisas juntas? E o teu pai está presente nesse serão ou não?

A: Não, ele está na sala normalmente, depois a minha mãe muitas vezes está a trabalhar na costura, lá noutra sala ao lado, e eu quando tenho alguma coisa para fazer vou para o quarto estudar ou pronto. Outras vezes fico com ela e depois ela vai ter comigo ao quarto, estamos lá um bocado e pronto.

E: Portanto, tens uma ligação muito forte à tua mãe, é isso?

A: Sim.

E: Para além da tua mãe, que outra pessoa da tua família tu gostas de conviver e tens uma boa ligação e que te ajuda quando precisas?

A: Não sei, são várias... Mais da parte da minha mãe, até porque da parte do meu pai, eles também não se dão muito bem, já é de família.

E: Já é de família?

A: Já. Alguns não se dão assim muito bem. Eu dou-me com os tios todos, o meu pai não se dá bem com os irmãos todos. Mas, da parte da minha mãe sinto uma ligação muito mais forte e uma proximidade maior, do que com a parte do meu pai.

E: Tens mais primos que estejam licenciados?

A: Tenho. Tenho uma prima enfermeira que está nos Açores, outra que se licenciou em Matemática Aplicada, mas agora dá aulas de informática, tirou mestrado e dedicou-se mais à informática. Tenho uma prima que está na Espanha que licenciou-se em Design de moda.

E: Também é giro, também é uma área artística.

A: O irmão dela está em Medicina, está a acabar o curso. Já está na especialidade. Tenho um primo que tirou psicologia, mas está a trabalhar no INEM.

E: É uma família grande, portanto?

A: É. Tenho uma professora de português, de línguas, inicialmente era português, mas depois tirou mestrado em espanhol. Sei lá, são muitos...

E: Isso é para ti um modelo ou não? Esta coisa de tu ires aqui para a UTAD e para o teatro teve exatamente a ver com o quê? Fizeste a pesquisa...?

A: Sim.

E: ... e achaste que era viável vires para aqui?

A: Vim para aqui porque já conhecia pessoas deste curso. Falaram bem do curso e também andei-me a informar dos outros cursos de teatro nas outras universidades e foi este aquele que eu gostei mais.

E: Nesse teu trajeto pelo ensino básico e depois pelo secundário tu eras boa aluna?

A: Sim.

E: Eras aluna de quê, quatro e cinco? Sempre?

A: E três a educação física.

E: (risos) E educação física que não dava. E no secundário também tiveste boas notas?

A: Tive, eu terminei o secundário com média de 17, com os exames nacionais.

E: É muito bom. Pois, eu estou a selecionar alunos com altas notas para tentar perceber um bocadinho o percurso deles. E tu estás realmente a primeira colocada no teu curso, penso eu.

A: Não sei.

E: É. Com dezassete. Os outros têm todos menos. Nessa escola secundária que tu andaste em Arouca, os professores eram bons professores?

A: Alguns, eu tive professores que não aprendi grande coisa com eles.

E: Mas tiveste assim alguns professores que são referência para ti?

A: Tive alguns professores muito bons, que eu achei espetacular. De Português, dessas disciplinas mais complicada ou...? Também Filosofia, Inglês, história da Cultura e das artes também foi uma professora muito boa. A educação física nunca fui assim...

E: Não gostas?

A: Não é não gostar, nunca tive grande apetência para jogos com bolas, porque eu levo com as bolas em todo o lado, deixo-as cair e pronto. A coordenação é um bocadinho...

E: Tu para além da escola fazias mais alguma coisa? Tinhas mais alguma atividade?

A: Sempre tive algumas atividades, andava no coro da igreja, pintava...

E: ...pintavas assim na escola?

A: Não, em casa. Depois comecei a fazer teatro.

E: Fazias teatro com quem, numa associação?

A: Eu comecei na escola, no básico, no 3º ciclo.

E: Era um programa da escola que oferecia?

A: Foi em área de projeto. Na área de projeto decidimos, foi no 8º ano, decidimos encenar a peça 'Falar a verdade a mentir'. Depois no 9º o 'Auto da Barca do Inferno'. Foram os primeiros contactos que tive.

E: O Auto da barca foi uma versão moderna ou mesmo à antiga?

A: Não, à antiga.

E: Fazias de quê?

A: Alcoviteira. (risos)

E: É o máximo.

A: E depois no secundário continuei com o teatro e pronto.

E: Esse teu gosto pela arte, achas que é uma coisa que é teu mesmo?

A: Sim.

E: Que é uma vocação tua? Não é uma coisa que tu... tenhas programado ser, não é?

A: Acho que sempre estive lá, que se calhar eu antes não via tao bem esta faceta. Estava mais a pensar noutras coisas, porque inicialmente quando eu fui para artes eu queria era arquitetura, mas depois foi um arquiteto que me fez desistir da ideia, porque começou a falar dos códigos todos, das regras todas e eu a pensar isto tem muitas regras para mim. Não pode ser isto, então andei ali pelos designs e quê e depois pensei...

E: Pois, tu tinhas notas para arquitetura, não tinhas!

A: Tinha.

E: Pois com esse valor já dá, mesmo no Porto.

A: No Porto acho que não, no Porto é 18. Mas faculdades, há na Beira Interior, a média é de 13 ou qualquer coisa desse género. É muito baixo.

E: também teria sido essa a possibilidade?

A: Sim.

E: Mas não. Estiveste ali um ano e tal... a ver o que é que...

A: Exato.

E: E se tu fosses para Arquitetura o teu pai apoiava-te?

A: Acho que sim. Ele disse que dizia que sim, mas eu não ia gostar.

E: Sim, não era uma coisa que tu quisesses. Tu gostavas de estar na escola? Gostavas de estar na escola?

A: Gostava.

E: A escola era boa fisicamente, assim em condições físicas era boa?

A: Eu a secundária, apanhei aquela fase das obras.

E: (risos) Ah estiveram nos contentores?

A: Nos contentores e então durante algum tempo aquilo não foi muito agradável. Mas depois no meu 12º ano já estava a escola nova. Estava um bocadinho a cair aos bocados já, mas pronto. Porque houberam coisas que não foram assim muito bem feitas e então já estavam um bocadinho deterioradas.

E: E os colegas, tens ainda colegas da escola que são teus amigos?

A: Tenho.

E: Vocês tinham algum programa juntos? Saíam?

A: Sim, nós sempre... pronto, na escola estava... eu tenho as minhas duas melhores amigas tenho-as desde o tempo do 10º ano ou quê e tenho amigos desde o 1º ano, porque eu andei com pessoas desde o 1º ano até ao 12º na mesma turma. Sim, fazíamos várias coisas, combinávamos coisas, íamos ao café.

E: (risos) Vocês saíam à noite ou não?

A: Eu comecei a sair à noite um bocado tarde.

E: Quê com 17 anos ou 18?

A: Dezassete e não era nada assim por aí além. As primeiras vezes que eu saí à noite até era só com jantares de turma. Íamos jantar e depois íamos até ao café e mais nada.

E: E o teu pai impunha-te regras, de entrada e saída ou não?

A: Não, até porque não lhe pedia assim coisa, porque já estava naquela fase de que não quer saber de mim e eu também...

E: A tua mãe punha regras ou vinhas mais cedo para estar com ela, para não se preocupar?

A: Não, ela nunca me impôs assim regras, mas disse tem juízo, cuidado não venhas muito tarde e não quê. E eu tentava fazer por isso.

E: Claro. Tu estudavas sozinha? Tens o hábito ou tiveste algum apoio para estudar?

A: Não. Estudava sozinha.

E: Desde pequenina?

A: Sim, quer dizer até ao 4º ano ou quê a minha mãe ia lá ajudar e quê a fazer, a partir daí ela já disse que não sabia e eu comecei a estudar sozinha.

E: E tu estudavas com base num método teu ou como é que era, como é que fazias?

A: Eu antes não tinha basicamente nenhum método, assim...

E: ...lias os livros e depois...?

A: Lia, ia fazendo os exercícios e quê. Depois comecei a desenvolver que era o meu método, que era basicamente ir sublinhando, ir fazendo exercícios e tentar falar basicamente ou literalmente punha-me a falar alto, no meu quarto, a relembrar a matéria e a fazer conexões para tentar memorizar as coisas de uma forma mais...

E: Estudavas mais à noite em casa?

A: À tarde.

E: À tarde e noite, não muito tarde?

A: Também de tarde. À tarde e à noite. De manhã tinha aulas. Depois à tarde andava a arrumar ou quê, depois punha-me a estudar um bocado e à noite também.

E: E estudavas todos os dias um bocadinho ou não?

A: Todos, todos não, mas ia estudando.

E: Ias estudando?

A: Sim, não deixava tudo para a última da hora. Mas... claro que havia dia que não havia tanto para fazer e então via um filme ou lia um bocadinho.

E: Tu tens hábitos de leitura regular? Gostas de ler livros?

A: Gosto. Mas agora durante... leio mais durante as férias, porque agora estando na faculdade, tendo coisas para estudar, ponho sempre as coisas da faculdade à frente e os livros, demoro muito tempo a acaba-los. (risos)

E: Esses livros era a tua mãe que comprava?

A: Sim.

E: E tu pedias e era ela que comprava o que...?

A: Sim.

E: ...o que quisesses. Literatura ou mais romances... o que é que tu lias?

A: Eu comecei a ler livros assim mais do mundo fantástico, mitologia e quê.

E: Tipo Tolkien e essas séries?

A: Eu comecei com... o primeiro livro que eu li chamava-se 'O Ceptro de Aertzis de Inês Botelho. Foi o primeiro livro que eu li. Foi a minha prima que mo deu e a partir daí comecei gostar de ler e agora até compro os livros em inglês porque são mais baratos.

E: E lês inglês bem?

A: Leio.

E: Andaste nalguma explicação?

A: Não. Foi só do 5º até ao 11º ano.

E: E treinas na leitura, então?

A: Até foi uma maneira de eu treinar mais para eu não esquecer o inglês.

E: Claro. Em casa então dedicavas, mais ou menos, quantas horas ao estudo?

A: Dependia muito dos dias, porque havia dias que tinha mais para fazer, outros tinha menos, então... sei lá, uma 3, 4 horas.

E: Tu divides a lide de casa com a tua mãe? Ajudavas?

A: Sim, sim.

E: Nas específicas que nota tiveste no exame nacional? Fizeste quais no ingresso?

A: A minha nota que usei para aqui foi História da cultura e das artes. Que eu acabei o 11º ano com 18 e depois no exame tive dezasseis.

E: Muito bom. E a disciplina foi 19?

A: Sim.

E: São notas muito boas! Tu eras no 10º, 11º e 12º eras das melhores alunas também?

A: Era.

E: E havia um grupo de melhores alunos ou era misturado? Formavam grupos de melhores alunos ou era tudo misturado?

A: Não, era misturado, porque eu às vezes até estudava com pessoas que até não eram das melhores, mas esforçavam-se e quê, mas não chegavam àquelas notas melhores.

E: Claro.

A: Mas estudava com elas na mesma.

E: Portanto, o facto de teres boas notas atribuis ao estudo, com certeza, mas também a quê, a estares atenta nas aulas...?

A: Sim.

E: Uma coisa que me ajudava muito é que eu estava sempre atenta nas aulas e a partir daí já captava muita coisa. Na escola ias àquelas explicações que há do... como é que aquilo se chama... dos grupos de...?

A: É assim, para a minha área não havia muito isso. Só houve a Português e só houve quase no fim do ano letivo, mais para a preparação do exame e quê, por isso...

E: Não. o que já me disseste é que estavas atenta na aula e depois mais à base dos livros, não é?

A: Sim.

E: Não, tanto resumos. Sublinhar e falar alto. Alguns alunos têm essa técnica, realmente. Relativamente à tua mãe, tu achas que ela deixou algum projeto pessoal dela para te acompanhar ou não? ou ela vive em função de ti?

A: Eu não digo que ela viva só em função de mim, mas ela sempre disse para eu ir para a faculdade que eu quisesse, que ia tentar, fazer os possíveis para que eu acabasse a licenciatura. E é isso que estamos a fazer.

E: Portanto, tu escolheste a UTAD... como é que foi quando tu soubeste que tinhas sido colocada, foi a 1ª opção, não é?

A: Sim.

E: Vieste cá com a tua mãe? E o teu pai?

A: Sim. O meu pai não. A minha mãe não...

E: Já conhecia cá alunos?

A: Já. E foi uma amiga minha que está no segundo, é da minha idade, entrou um ano mais cedo do que eu, está em economia, está no segundo ano... Eu e a minha mãe viemos logo na segunda-feira, só que saímos de Arouca às seis da manhã, viemos de autocarro, só chegamos à UTAD lá para as onze.

E: Credo!

A: E passei ali por um senhor, não sei quem era, que começou a reclamar comigo, que não eram horas de chegar e eu peço desculpa. Mas foi essa minha amiga que esteve aqui connosco nas matrículas e que andou aí a orientar-me.

E: E casa? Foste para alguma residência ou estás numa casa alugada?

A: Não, estou numa casa com outras 3 pessoas do meu curso, mas do 2º ano. Eu conheço uma pessoa do 2º ano, do meu curso, que também é de lá de Arouca e foi ele que me falou do curso e quê, e depois na altura das matrículas ele tinha-me dito que três amigos dele que tinham um quarto vago. Então fui lá ver e fiquei lá.

E: Ficaste com ele. E dividem a casa e as despesas da casa?

A: Sim.

E: Está bem. E mais ou menos, quanto é que gastas para estar cá?

A: É assim... são 100€ para a renda, mais contas que nunca ultrapassa os 30€, depois a comida, claro.

E: Duzentos e pouco euro, não é?

A: É.

E: Vais a casa os fins de semana todos?

A: Vou.

E: Tentas ir?

A: Costumo ir.

E: Vais e levas a roupa, trazes os tupperwares... é isso?

A: Levo (risos) porque não tenho cá máquina de lavar roupa.

E: Portanto, aproveitas o fim de semana para fazer isso. Tu és bolseira?

A: Não.

E: E porquê? Por causa do teu pai?

A: Por causa do meu pai. Disseram que ou tinha que fazer a inscrição com os dados do meu pai ou então tinha que por uma ação em tribunal, para ele pagar.

E: Por causa da pensão de alimentos.

A: Sim. E...

E: Tu não estás em condições de fazer isso?

A: Não.

E: Claro.

A: Nem mesmo emocionalmente, porque eu tinha uma depressão em outubro... foi uma mudança muito drástica e tive uma recaída e então não me sentia sequer preparada emocionalmente para isso. Agora já estou muito melhor, por exemplo, eu vou quase todas semanas à psicóloga, estou a fazer mais um trabalho de mais de autoconhecimento.

E: Com o psicólogo dos serviços de ação social ou outro?

A: Não, mesmo de...

E: Tens um psicólogo aqui ou...?

A: Lá, em Arouca.

E: Já te acompanhava, era isso?

A: Sim. E o meu psiquiatra disse que era melhor eu começar a ir à psicóloga porque...

E: Claro.

A: ...para tentar mudar algumas maneiras de pensar e acho que já se vê alguns progressos. Pelo menos quem me conhecia diz que já mudei, alguma coisa.

E: Esse teu ano de paragem também tem a ver com isso?

A: Também e porque eu estava à espera de uma operação. Quando eu era bebé tive um angioma na nádega, depois ficou lá uma cicatriz a repuxar muito e quê, e há... no fim do 11º ano eu fui operada para tirar essa cicatriz para cobrir com pele, e agora estava à espera de uma cirurgia aspirar gordura e injetá-la lá. E então nesse ano que eu fiquei que ia resolver isso, mas não. Depois houve confusões, e o médico disse que não dava e andei eu a engordar, engordar, engordei 12 quilos...

E: ...credo.

A: ...o que eu sou agora é 12 quilos a mais do que eu era. Eu pesava 50 quilos e estou com sessenta e...

E: ...és alta, estás bem!

A: E depois passei para a lista dos adultos e agora estou à espera.

E: Que confusão! Tens que gerir isso também...?

A: Tenho.

E: Mais uma coisa para tu também melindrares.

A: Sim. E uma das coisas que também me deitou abaixo foi o meu padrinho, que o meu padrinho estava no Brasil e vinha de vez para cá, agora já está reformado e quê, e ele deu-lhe uns AVCs que ele ficou em coma, durante 5 meses. Faleceu em dezembro passado.

E: E esse padrinho, para ti era uma referência? Apoiava a tua mãe?

A: Sim, ele apoiava-nos muito.

E: Pois. A depressão que tiveste foi no 11º, disseste mais ou menos, 12º...?

A: 12º

E: E mesmo assim conseguiste ter boas notas!?

A: Sim.

E: Como é que fizeste isso?

A: Porque...

E: A escola era para ti um escape?

A: A escola também era um escape, então eu dedicava-me muito mais à escola, porque eu sabia que era uma coisa que eu era boa.

E: Dava-te gosto?

A: Dava.

E: Realizava-te?

A: Sim.

E: E aqui na UTAD, como é que foi a tua entrada? Já me disseste que foste assim um bocadinho mal recebida, pelo tal senhor, e a turma, os alunos das artes como é que é?

A: É muito fixe, eu no início cheguei lá, estávamos assim cada um no seu cantinho e agora o que é que fazemos? O meu curso é muito pequenino. Somos poucos e então conhecemo-nos todos, damos-nos todos agora, mas no início estávamos assim um bocado...

E: ...envergonhados?

A: Sim, um bocadinho.

E: E as praxes? Foste praxada?

A: Fui.

E: Gostaste?

A: Não muito.

E: Pois... Não tens perfil para aquilo?

A: Não. Não gostava nada daquilo.

E: E declaraste-te anti-praxe?

A: Não, porque...

E: Fizeste o sacrifício?

A: Fiz, porque uma coisa que eu queria muito era trajar e estar envolvida na vida académica e nessas coisas todas, então a praxe foi um sacrifício que eu tive que fazer.

E: Não me digas isso que eu fico com o coração partido (risos)

A: ...mas depois lá mais para o fim já começava a gostar mais, porque eu comecei a perder peso, por causa e eu não podia perder peso porque eu posso ser chamada a cirurgia a qualquer momento.

E: Portanto, tens que ter esse peso?

A: Tenho que ter este peso e não pode sequer ser em músculo, tem mesmo que ser em gordura, ou seja, não posso... tenho mesmo que estar assim mais cheinha e então falei com os doutores, do 3º ano, e expliquei-lhes, eles já sabiam da operação... e expliquei-lhes que se calhar ia ter que deixar a praxe que estava a perder peso e não podia perder e eles disseram 'enquanto os outros estão a encher, a caloira pode comer. Enche a barriga'. E eu 'Ah! Pronto está bem!'

E: E na casa que tu estás? Ainda continuas na mesma casa do início?

A: Sim.

E: E gostas de partilhar e isso, é bom para ti?

A: Gosto. Gosto muito deles. Eles são muito queridos.

E: Tu tens um ar bastante feliz, não pareces nada de estares deprimida. Escondes bem ou como é que é?

A: Eu agora já estou muito melhor do que estava.

E: Melhor... fez-te bem ter vindo?

A: Fez. Quem me viu antes e quem me vê agora, mesmo os da minha turma dizem que eu estou muito mais solta, porque era uma coisa que eu tinha que trabalhar, que eu tinha muito receio de contacto físico, de me abrir com as pessoas, de falar, às vezes de exprimir as minhas opiniões e pronto... E agora com o trabalho com a psicóloga e também com o trabalho de casa, também faço muitas coisas em casa, com a ajuda dela e quê, estou a começar a abrir-me mais ao mundo, digamos assim, a ser mais relaxada.

E: De estares menos preocupada com as coisas, não é?

A: Sim.

E: A tua adaptação cá... portanto ao início foi um bocadinho complicada, não é, mas agora está a ser melhor. Também tens boas notas?

A: Sim, algumas melhores outras piores.

E: Fizeste o 1º semestre todo?

A: Fiz.

E: Está bem. O que é tu te imaginas a fazer no futuro? Ainda não pensaste nisso...?

A: O que é que me imagino, é assim... claro que, numa primeira fase gostava muito de teatro e cinema. As telenovelas não é assim tanto. O teatro e cinema... gosto muito de estar em palco, gosto muito... mesmo de cinema, já tive umas experiências, assim pequeninas, lá em Arouca, mas gostei muito do tipo de trabalho que é. Mas sei lá, se não der isto, porque eu estou aberta a outras opções... claro que também ia gostar de estar ligada à encenação, à produção...

E: Mas tens consciência que esta vida do teatro é muito precária, não é?

A: Sim.

E: É até complicado de gerir, pronto... em termos monetários, não é, de vida...

A: Sim.

E: Porque não há assim empregos muito estáveis. São muito... Estás preparada para isso ou como é que é? E ensinar, não gostavas de ensinar?

A: Gostava. Também já... depois do 1º semestre, arrisquei e dei lá na escola, na secundária, eles têm uma oficina de teatro e eu já conheço muito bem a professora, foi minha professora de geografia e foi minha diretora de turma durante 3 anos e dou-me mesmo muito bem com ela, ela é uma das pessoas que admiro muito e eu pedi-lhe se ela podia propor à...

E: ...ao conselho diretivo?

A: ...não foi bem ao conselho diretivo, porque o conselho diretivo não soube de nada, mas se podia propor aos alunos eu dar-lhes uma aula. Em vez de terem, numa semana, um ensaio tinham uma aula comigo e eles disserem que sim e quê, e então dei-lhes a aula e gostei muito e eles também disseram que gostaram, e pronto...

E: Essa tua... és muito expressiva... é interessante. Está medicada para a depressão?

A: Estou.

E: E tens que ter muito cuidado com isso.

A: Pois tenho. Agora estou...

E: Estás, mas não diria. Não diria que tu és uma pessoa com depressão. Não tens nenhum traço depressivo.

A: É assim, isto já vem desde muito cedo, porque... mas antes atacava-me o estômago. Eu ia a vomitar para o hospital, desidratada, não comia, nem nada. Depois, foi no 10º ano, tive uma paragem orgânica que fiquei com os olhos revirados e nem conseguia fechar os olhos nem nada e fui lá às urgências, e o médico é que disse, que isto era o sistema nervoso e que eu tinha que tratar isto, porque não podia continuar assim.

E: Claro.

A: E fui à médica de família. Fui redirecionada para Gaia, para Pedopsiquiatria, fiz ali um “tratamentozinho” pequenino, só que depois aquilo não começou a dar certo e eu tive que recorrer ao privado. E foi uma amiga de família que nos recomendou o médico onde agora eu ando, porque uma sobrinha dela, da mesma idade que tinha feito um tratamento com ele e tinha corrido bem e quê, então decidi ir lá. E gosto muito do médico, só que depois foi com a entrada para a faculdade, a mudança toda, a situação do meu padrinho estar em coma...

E: ...é muita coisa.

A: É muita coisa. Depois a praxe, que aquilo também mexeu um bocadinho comigo e quê, fui abaixo. E agora estou a reerguer-me, mas sei que vai demorar muito mais tempo porque uma recaída é muito pior que uma primeira vez.

E: Claro. Tens que ter cuidado à medicação. Está bem. Muito obrigada.

A: De nada.

Entrevista 18

E: P. tu és de que curso?

A: De Gestão.

E: De Gestão... Isto está difícil de apanhar rapazes com boas notas, sabias?

A: De Gestão?

E: Eu estou entrevistar alunos que tenham notas de entrada no ensino superiores a 16 valores, na UTAD. E tenho muitas raparigas nesse grupo, superior a 17 valores não tenho nenhum rapaz e depois há outra característica que é os pais não serem licenciados. Tu escolheste Gestão, está em Gestão.

A: Sim.

E: Quando é que nasceste? Que idade é que tens?

A: Tenho 18. Nasci...

E: ...em 1996?

A: Sim.

E: E és de onde? Onde é que vives?

A: Sou de Vizela.

E: Isso é perto de Viseu?

A: Não, não. Perto de Guimarães.

E: Ah, lá em cima! E és natural de Guimarães?

A: Sim, sou natural de Guimarães.

E: (nome) é o quê, uma aldeia?

A: Não, (nome) é um concelho, só que é recente e pequeno.

E: E tu vives em (nome) ou vives nalguma aldeia perto?

A: Vivo no centro. Mesmo no centro de Vizela.

E: Tem o quê, 4000 ou 5000 mil pessoas?

A: Tem mais? Vou já ver na net, então. (risos)

E: Tens mais irmãos ou és filho único?

A: Sou filho único.

E: E os teus pais, o que é que eles fazem? Qual é a ocupação deles?

A: A minha mãe tem uma pequena empresa têxtil e o meu pai é motorista de pesados.

E: O teu pai sempre teve esta profissão e a tua mãe ou não?

A: A minha mãe sim, o meu pai não, mas já há muitos anos que está nessa profissão, para aí vinte e poucos anos.

E: E ele sempre esteve empregado?

A: Sim, sim.

E: É uma coisa regular. E a tua mãe, esta empresa têxtil, o que é que ela fabrica? É para empresas maiores?

A: Sim, sim. É subsidiária.

E: Está bem. Os teus pais também são de lá de Vizela ou são de outras?

A: Não, o meu pai era de Lousada e a minha mãe era de Santo Tirso.

E: Lousada é Porto e a tua mãe também do Porto.

A: Santo Tirso.

E: E os teus pais têm que escolaridade?

A: Têm os dois o 6º.

E: Idades deles?

A: O meu pai tem 47 e a minha mãe tem 44.

E: Ainda podes ter irmãos.

A: Não sei. Acho que não.

E: Gostas de ser filho único ou não?

A: Gosto, também não sei o que é ter irmãos, por isso...

E: É tudo para ti.

A: Não sei o que é ter irmãos.

E: E em Vizela tens mais família ou os teus pais foram para lá para trabalhar e fixaram-se lá?

A: Em Vizela não tenho mais família, tenho... a minha família está muito distribuída. Tenho em Santo Tirso, tenho no Porto, depois tenho em Braga, Guimarães.

E: Esta coisa de seres filho único, portanto não há assim primos nem ninguém assim mais próximo de ti...?

A: Não, não.

E: Está bem.

A: Tenho muitos primos da parte do meu pai, mas...

E: Lá no Porto?

A: Sim, mas não estou muitas vezes com eles, só de vez em quando.

E: Só de vez em quando... Relativamente à situação económica da tua família como é que a classificas? Boa ou muito boa, remediados ou média...?

A: Boa, estável.

E: Ainda tens avós?

A: Tenho avós maternos.

E: Não estão em Vizela, já percebemos que em Vizela... Eles foram lá porquê, porque arranjam lá trabalho? A tua mãe montou lá...?

A: Porque o sítio onde temos a empresa é um sítio muito... não se passa nada. E nós queríamos uma cidade melhor para viver, com mais atividades, um sítio mais movimentado por isso é que fomos para Vizela.

E: Pois, Braga tem muito movimento, em termos empresariais é muito...

A: É nós queríamos outra zona para viver por isso é que eles foram para...

E: E os teus pais já tinham pais empresários, a tua mãe?

A: Não, não.

E: Foi ela que se lembrou de montar uma coisa...?

A: Sim.

E: Então ela é uma pessoa muito empreendedora, com muita genica?

A: É.

E: (risos)

A: Mas agora já começa a ficar muito cansada. Porque já são muitos anos só daquilo.

E: Ela tem a empresa há quantos anos?

A: Para aí há vinte.

E: Pois é... já desde muito nova. Outros familiares que estejam no ensino superior ou que tenham o ensino superior na tua família, tipo tios que tenham, sejam professores ou isso, tens?

A: Tenho.

E: Tens outra família. Portanto não és o primeiro a chegar ao ensino superior.

A: Não, não.

E: Tens primos e mais família?

A: Mais primos, tios nem por isso. Mas primos sim. Não todos, mas alguns.

E: Quando tu decidiste vir para a UTAD, como é que foi? Fizeram muitas contas lá em casa? A tua vinda para o ensino superior é uma coisa natural para os teus pais, já estava programada?

A: Sim, sim. Já há algum tempo, desde o ensino secundário que pretendia vir tirar um curso superior, não é. A minha vinda para cá não estava programada.

E: Não estava?

A: O sítio não.

E: Tu querias ir para o Porto ou para Braga, para a universidade do Minho?

A: Sim.

E: E foi por questão de nota?

A: Foi o exame de matemática.

E: Que nota tiveste?

A: 9,3. Fiquei com 9,5 e com a minha média conseguia entrar em Braga ou assim.

E: Era muito difícil, muito extenso, não era? Tenho apanho alguns alunos que tinham notas de 17 e 18 e depois tiraram 12, 13.

A: Pois, foi o que me aconteceu. Tinha nota boa no secundário, só que depois no exame pronto tirei um bocadinho... não tirei...

E: E não tentaste ir à 2ª fase? Ficaste...?

A: Fui à 2ª fase e tirei exatamente a mesma nota.

E: Foi?

A: Foi. Nas duas.

E: Mas como é que era o exame? O exame era... tinha 3 grupos, não é, já me contaram, isto é uma coisa extraordinária, e cada grupo demoraste quanto tempo a fazer, mais ou menos, para aí meia hora ou mais, não?

A: É para aí uma hora ou mais.

E: Portanto, acabou o tempo e ficaste a meio do exame?

A: Exatamente. (risos) É muito chato.

E: E não tiveste preparação para o exame? Tipo explicações e isso?

A: Não. Explicações não. Tive foi aulas, tipo extra, mas isso também não tem muito efeito.

E: Achas que não? O facto de não teres atingido a nota que estavas habituado tem a ver com a matéria que lá estava no exame? Conhecias aquela matéria?

A: Conhecia. Eu acho que tem a ver com o gerir o tempo, porque é uma coisa que nós pomos muito... pomos como prioridade. Aquilo, nós achamos que é extremamente importante e o stress acumula, não é. E depois, também acho que é derivado a isso. Nós estamos lá a fazer o teste e estamos pressionados, como quem 'Isto é agora. O exame é muito importante' e às vezes...

E: Alguns alunos disseram-me 'Ah, eu quando olhei para o exercício percebi exatamente qual era o resultado, mas depois tinha que fazer tantos cálculos para lá chegar ao resultado que isso consumia imenso tempo e depois não conseguia acabar'.

A: Exatamente.

E: Tinha aqui alunos que tinham notas de 19 valores no secundário, a matemática, estavam treinados e chegaram ao exame e tiveram, por exemplo, treze. Quer dizer, não conseguia... estava ali a fazer o cálculo, cálculo, cálculo que depois o último grupo não conseguiam fazer, não tinham tempo, não é.

A: Pois, foi o que me aconteceu. As últimas perguntas do exame simplesmente não tive tempo.

E: Portanto, esta vinda para Vila Real tem a ver com essa nota de entrada?

A: Sim.

E: Vieste na 1ª fase, logo?

A: Sim, sim. Pus esta opção e finanças em Aveiro. Só pus duas, mas...

E: Porque não puseste Braga em primeiro?

A: Porque não tinha prova de ingresso. Por isso é que não pus. Mas também dentro das opções que tinha achei que Vila Real era a melhor. A que mais ia gostar.

E: E estás a gostar de cá?

A: Estou.

E: Mais ou menos...?

A: Integrei-me bem.

E: Relativamente à tua família e aos teus pais eles são amigos, são muito unidos? Como é que é a vida lá em casa? Fazem tudo juntos, vocês?

A: São, são muito unidos.

E: É? E tu costumavas fazer coisas com os teus pais ao fim de semana? O teu pai nem tanto, não é. Ele fica temporadas fora?

A: Não, ele é motorista de pesados mas não trabalha ao fim de semana. É só semanal e anda por Portugal, só. Vem ficar a casa todos os dias.

E: Ok. Portanto, é normal vocês terem alguns programas juntos?

A: Sim.

E: Os teus pais têm alguma atividade, que gostam de realizar, para além do trabalho? Pertencem a alguma associação?

A: Não, não.

E: O teu pai não tem assim algum hobby que ele goste de fazer?

A: Gosta de mota. Às vezes faz concentração, mas é só com os amigos. Fazer assim uns passeios...

E: Não tem assim nenhuma participação de nenhuma...?

A: Não, não.

E: Os teus pais são católicos?

A: São.

E: E praticantes? Vão à missa?

A: Não.

E: É só mais formais?

A: Exatamente.

E: para além do trabalho não pertencem a nenhuma associação desportiva nem nada disso?

A: Não.

E: As atividades que fazem em conjunto é no âmbito dentro da família, lá por casa, ou fazes coisas tipo saírem os três, irem...?

A: Sim, de vez em quando. Antes saíamos mais, agora também não saio tanto com eles, mas de vez em quando... ao domingo ainda vou com eles dar um passeio, conhecer novos sítios.

E: Os teus pais têm assim hábitos de estar em casa a ler, a ter hábitos de leitura ou não? É mais a lida da casa...?

A: A minha mãe tem, o meu pai o tempo a ver televisão.

E: Quem é que manda lá em casa? Quem é que tu pensas que manda lá em casa? É o teu pai ou é a tua mãe? Quem é que toma as decisões?

A: É o meu pai.

E: É o teu pai que tem a palavra final?

A: Sim, antes notava-se mais isso. Agora já é mais equilibrado.

E: É?

A: É.

E: Tu quando queres assim uma coisa que o teu pai não... achas que o teu pai não vai dar ou não vai aceitar, pedes à tua mãe ajuda?

A: Mas quando é coisas relacionadas comigo, acho que a minha mãe tem mais influência.

E: É? É ela que... primeiro falas com ela para ela também ajudar na decisão, é isso?

A: Exato. Acho que está um bocado equilibrado pelos dois.

E: E conselhos, também é a ela que pedes? Quando precisas assim de tomar uma decisão? Por exemplo, ir para a UTAD?

A: Não, isso é mais com o meu pai.

E: Foi pacífica a tua vinda para a UTAD?

A: Foi.

E: Ou eles só viam o Minho?

A: Eles estavam mesmo a pensar que eu ia mesmo para lá, está a perceber, mas depois já tive muitos primos que vieram para cá. Uma prima minha, tema agora 30 anos, estudou cá e damonos muito bem com ela. Ela falou bem disto e pronto, também nos encorajou um bocado e tornou a minha vida pacífica. Não houve grandes problemas.

E: Tu tens alguma liberdade, pelo menos no final do secundário, para sair ou eles controlam um bocado isso?

A: Controlam. Saio, mas controlam mais as horas de vinda.

E: A horas de chegar a casa?

A: As horas de chegar a casa, exatamente. A frequência não... deixam...

E: Mas era assim quando andavas no 10º, 11º e 12º ano? Quando saías é por algum motivo específico ou tinhas assim hábitos de sair regularmente.

A: Tinha hábitos.

E: Saías?

A: Saía, ia até ao café ter com os meus amigos e tal. Mas não era de sair até altas horas.

E: Não eras de muitas festas e isso?

A: Não.

E: E estudar como é que era? Era em casa? Estudavas em casa?

A: Sim.

E: E quantas horas estudavas por dia? Tinhas o hábito de estudar todos os dias ou estudavas só nas vésperas?

A: Estudava, não só nas vésperas, mas antes das vésperas. Mas não tinha hábitos diários. Só se tivesse trabalho de casa. Hábitos de estudo mesmo não...

E: Eras daqueles alunos que estava na escola, na sala de aula, atento ao que o professor dizia ou como é que era o teu método? Era... não estavas com muita atenção, mas depois estudavas pelo livro? No secundário está tudo no livro, não é? (risos)

A: Eu acho que tenho mais facilidade em estudar em casa, porque quando tenho uma aula muito longa não tenho muito sucesso, não. E em casa revia as coisas e...

E: Fazias, tipo, uma revisão?

A: Sim e aí percebo bem.

E: E em que sítio da casa estudavas? No quarto, na sala, na cozinha?

A: No quarto e na cozinha, às vezes. Mas mais no quarto.

E: E sozinho, não é?

A: Sim, sim.
E: Em silêncio e tal?
A: Sim.
E: Está bem. O ensino primário fizeste onde? Lá em Vizela?
A: Sim, em Vizela.
E: A escola primária era grande ou pequena?
A: Era grande.
E: Era?
A: Era.
E: E este tipo de escola em Vizela é do tipo EB 1, 2 e 3? Que tem tudo ou era só primária?
A: Não, é só primária.
E: E depois foste para o segundo ciclo não é?
A: Sim.
E: Lá em Vizela também?
A: Sim, numa freguesia mais pequena.
E: O secundário fizeste onde, lá?
A: Não, o secundário foi em Guimarães. Porque, precisamente porque não tinha o meu curso no secundário, que é Ciências e Relações Económicas. E Vizela não abriu o curso porque não havia pessoas suficientes para abrir turmas.
E: Essa tua vontade de ir para a Gestão já é uma vontade muito antiga?
A: Já. Gestão, Economia essas áreas, sim.
E: Já tinhas pensado nisso?
A: Já.
E: Nunca pensaste noutra coisa? Ah, vou ser médico, ou professor...?
A: Não. (risos) Por acaso sempre fui muito virado para essa área, mesmo pelos meus pais e tudo.
E: E os teus pais contam contigo, para quando acabares o curso, para ajudar na fábrica ou não?
A: Falam, falam, já falaram. Já falaram disso, 'quando ficares licenciado e assim depois vens para cá fazer uma mãozinha mas, não sei... o futuro ninguém sabe.
E: Tens tudo em aberto.
A: Não sei quanto tempo vou ficar cá. Não sei quantos anos aquilo vai durar.
E: Claro.
A: Mas gostava.
E: No ensino secundário, lá nessa escola, era uma escola grande, era uma escola boa? Com boas condições?
A: Sim, sim.
E: E os professores eram bons?
A: Os professores eram bons.
E: Achas que ficaste bem preparado? Eles prepararam-te bem?
A: Sim, sim, acho que fui.
E: Tu eras aluno de quê, 15, 16, 17, por aí?
A: Sim.
E: Eras bom aluno...?
A: Numa tirava dezoitos, dezanoves, noutras era quinze, dezasseis. Era melhor às específicas.
E: Eras do grupo dos bons alunos?
A: Sim, era dos bons alunos.
E: E alguma vez foste o melhor aluno da tua turma? Chegaste a ser no secundário? No básico?
A: Sim.
E: Sim?
A: Cheguei.
E: tem um percurso de sempre bom aluno, não é?
A: Sim, de boas notas. O meu período mais baixo foi no 6º e 7º ano.
E: (risos)
A: É aquele período.
E: É normal. Então eras de que grupo, lá na escola? Eras dos certinhos ou dos mais populares?
A: Ahh...
E: Não tinhas grupo?
A: Não.

E: A turma era unida? Era uma turma... quando chegaste ao 10º ano já trazias amigos das turmas anteriores ou foi uma turma nova?

A: Foi uma turma completamente nova.

E: Pois, tu foste para Guimarães, não é?

A: Integrei-me bem e costumava estar sempre com o grupo certo, e nem éramos considerados certinhos nem considerados mais populares. Era uma coisa intermédia.

E: Eles também eram bons alunos?

A: Éramos quatro. Um era, os outros dois nem por isso.

E: Portanto, era um grupo diversificado?

A: Era.

E: Nunca chumbaste, não é? Está com 18 anos no ensino superior.

A: Sim.

E: A escola para ti é uma coisa importante? É uma coisa que tu gostas e que investiste sempre? Ou era mais uma vontade dos teus pais?

A: Ao início era mais a vontade dos meus pais, mas ao longo do tempo, comecei a perceber a importância e agora levo como uma coisa muito importante. E despendo muito tempo.

E: E primeiro, gostavas de estar na escola? Gostavas de ir para a escola?

A: Sim

E: Quem é que te levava à escola? Era a tua mãe ou o teu pai? Ou ias sozinho?

A: Ia de autocarro, de transportes públicos sim.

E: Era longe, não?

A: Não, era 20-25 minutos.

E: Ainda é um percurso um bocadinho longo, não é?

A: Sim.

E: Tinhas 16 anos, portanto já tinhas autonomia para ir.

A: Exato.

E: Quem é que ia à escola? Era a tua mãe?

A: Sim, o encarregado de educação sim.

E: Foi a tua mãe?

A: Sim.

E: E ela ia lá só por causa das notas ou ia...?

A: Não, ela interessava-se muito.

E: Interessava-se pela escola?

A: Sim.

E: Por aquilo que lá se passava?

A: Interessa com a reunião de notas, ficava muito chateada quando eu não avisava.

E: (risos)

A: E gostava também de falar regularmente com...

E: ...os professores?

A: Exato. Com o diretor de turma e assim.

E: Para saber como é que tu andavas?

A: Sim.

E: E quando tinhas assim uma nota melhor, um 18 ou 19, ela recompensava-te? Como é que era? Era uma coisa que...?

A: Sim, recompensava.

E: (risos)

A: Mas ao mesmo tempo dizia mas não pode ser só esta. Tem que vir mais.

E: Ela é exigente contigo?

A: Exato. Sempre foi exigente.

E: Portanto, ela não te levava à escola, tu ias e vinhas sozinho. Nesse curso, para ti não era uma coisa que te aborrecia ires sozinho para a escola, era natural?

A: Não, porque havia outra grande secundária em Guimarães e tinha alguns amigos meus que iam para essa. Ou seja, pelo caminho estava com eles, depois chegava à escola e encontrava-me com os outros. Não é, nunca me senti sozinho.

E: Claro. Estavas todo o dia na escola? Ou vinhas a casa almoçar?

A: Quando tinhas aulas de tarde ficava lá. Almoçava lá em Guimarães. Na escola ou nalgum sítio perto.

E: Na escola além das atividades regulares, fazias mais alguma coisa na escola, mais alguma atividade extracurricular, que era fornecida pela escola? Esta escola era pública?

A: Sim, fornecida pela escola não.

E: Tipo projetos de... desporto ou assim? Não?

A: Eu estou a lembrar-me de qualquer coisa, mas... (risos)

E: Mas não muito relevante, se não te lembras bem...

A: É, exato.

E: E fora da escola tiveste outras atividades ou não?

A: Sim, sempre pratiquei desporto.

E: Praticavas desporto. O que é que fazias?

A: Ténis.

E: Ténis?

A: Sim, andava em competição, ia fazer uns torneios.

E: És federado de ténis?

A: Era. Agora já não. (risos)

E: Agora já não?

A: Agora não tenho tempo para praticar.

E: Mas aqui em Vila Real podes praticar, há uma...

A: ...sim, sei que há uma escola, mas é diferente.

E: Há escola e aqui na UTAD também há campos e há quem os pratica.

A: Sim, eu aqui na UTAD venho jogar de vez em quando.

E: É?

A: É. Só que não tenho o mesmo tempo que antes tinha. Antes treinava quase todos os dias.

E: O ténis era uma atividade que tu fazias. E para além do ténis, tinhas tipo inglês ou isso ou não? Ou era mesmo só o ténis? Como atividade extracurricular.

A: Sim, sim, era a única.

E: Trabalhaste muito para os exames nacionais ou mais ou menos? Ou estavas confiante que ia correr bem e não...?

A: A Português não, porque eu acredito que português não seja de estudo intensivo, acho que é uma coisa que se tem que se praticar ao longo do tempo, ir lendo e perceber.

E: Tinhas hábitos de leitura, sempre leste?

A: Sim, sim. E Matemática acho que, me preparei bem, mas acho que podia ter feito um bocadinho melhor. Acho que podia ter estudado um bocadinho mais.

E: Pois, fazer tudo nem sempre corre bem. Portanto, a tua casa lá em Vizela é um apartamento ou é uma vivenda?

A: É um apartamento.

E: Tens um quarto só para ti e portanto geres esse espaço também para estudar?

A: Sim, sim.

E: Os teus pais ajudavam-te a estudar? A tua mãe, por exemplo, quando eras miúdo?

A: Mais na primária.

E: Depois deixou?

A: Sim. Sempre me incentivou a estudar mas não... mas deixava-me primeiro.

E: E ela vigiava se tu estavas a estudar?

A: Sim, sim.

E: (risos)

A: (risos) Ainda hoje.

E: Vais todos os fins de semana a casa?

A: Sim.

E: E estás onde, a viver aqui? Estás com amigos, estás numa casa sozinho?

A: Sim, estou com conhecidos.

E: Conhecidos?

A: Sim, duas pessoas são de (nome) que é de Santo Tirso, que eu já conhecia mais ou menos, e a outra pessoa não a conheço, que é do Marco de Canavezes. Temos um bom ambiente.

E: Quando soubeste que vinhas para a UTAD quem é que veio contigo? Vieram os dois, o teu pai e a tua mãe, ou a tua mãe?

A: Foram os meus pais e nesse dia estávamos com os meus avós, também vieram conhecer isto.

E: E como é que arranjaste casa? Foi logo assim simples ou andaste à procura?

A: Andei à procura. Já tínhamos uma indicação, porque uma dessas pessoas conhecíamos, ela já nos tinha falado desse apartamento. Só que não decidimos vir logo para cá. Estivemos a ver mais opções e depois optamos por escolher esse, das que vimos, ficamos naquele apartamento.

E: Portanto, no dia da matrícula vieram e depois andaram à procura de casa para ti, a ver como é que isso se organizava...?

A: Exato.

E: Esse período é um bocado complicado não é?

A: É um bocado.

E: É um bocado de nervos... (risos) Não? Ficaste um bocado preocupado como é que...? Tu nunca tinhas tido nenhuma experiência de viver fora da família, não é? Dos teus pais?

A: Sim, sim. Mas acho que me adaptei bem. Eu estava mais preocupado no início, era normal quando uma pessoa vem para cá e não conhece, é ficar num sítio perto aí da universidade e para puder ir a pé e assim.

E: E conseguiste isso?

A: Sim, sim.

E: Isso foi estratégico?

A: Sim, sim.

E: Esta tua entrada no ensino superior como é que tu escolheste o curso? Andaste na net também a ver? A procurar opções ou...? Já vimos que tu já tinhas assim uma ideia predefinida... economia, gestão, finanças era por aí?

A: Sim, eu já tinha uma ideia. Na internet procurei mais sítios do que cursos. Não andei muito de possibilidades de licenciatura, porque já tinha bem definido o que é que queria. Só estive a fazer uma procura de sítios e médias de entrada.

E: Andaste ali a ver a probabilidade em quê, onde é que entrarias, não é?

A: Exatamente. Principalmente.

E: Quem é que te ajudou nisso? Os teus pais ou andaste sozinho nisso? Ou foi com os amigos...? Como é que é?

A: Foram os meus pais, uma prima minha, aquela que eu disse que estudou cá, ela interessava-se muito nisso, em ajudar-me, e alguns amigos, também a tirar impressões e ideias.

E: Tens mais colegas de curso que vieram para cá ou foste o único?

A: O curso do secundário?

E: Sim, do 12º ano.

A: Da minha turma fui o único que vim para cá.

E: E os outros foram para onde? Por aí... (risos)

A: É. Uns foram para Braga, Bragança, Aveiro... e muitos também não vieram, não foram.

E: Não continuaram.

A: Exato.

E: Tu quando chegaste cá, qual foi a tua principal preocupação? Foi a história da casa, não é... teres um local...?

A: Uhm

E: Os teus pais ficaram preocupados deixar-te cá ou não?

A: Sim, ao primeiro. É sempre o período de habituação, ligam muitas vezes por dia... agora já estão mais habituados.

E: ...já não tanto.

A: Sim.

E: E praxe? Foste praxado? Andaste nas praxes?

A: Fui, mas ainda estou a ser.

E: E como é que é isso? Tu gostas ou não?

A: Ao início acho que é bom para o processo da integração, para conhecer as pessoas. Acho que ajudou-me nesse aspeto, mas agora...

E: ...é muito tempo, não é?

A: ...agora, acho que já não é necessário.

E: A malta da Gestão não é dada muito às praxes, também. Deve ter alguns mas também tem alguns que não...?

A: É muitos...

E: ...não alinham?

A: Não.

E: (risos)

A: Gosto mas acho que é bastante aborrecido. O semestre acho que não...
E: ...fazia sentido?
A: ...devia de haver, mas estou lá, não é.
E: Tem que ser...
A: Continuo a ir.
E: Além de... pronto, do grupo da tua turma, tens mais amigos fora da Gestão? Tens outros amigos de...
A: ...outros cursos?
E: Sim.
A: Não. Tirando dos de casa, não...
E: E vocês têm assim programas regulares de sair e de se darem ou...?
A: Sim, sim.
E: Ou tu dedicaste muito a estudar? Como é que é? Como é que foi o 1º semestre? Conseguiste fazer as cadeiras todas?
A: Sim, sim.
E: Sim?
A: Fiz tudo e sou uma pessoa...
E: ...és organizado?
A: Nem por isso.
E: (risos) Relativamente às cadeiras que fizeste, no 1º semestre, foste às aulas todas, direitinho...?
A: Sim.
E: Viste o que é que era preciso a bibliografia, etc, e como é que estudaste? Nas vésperas dos exames com outros alunos ou sozinho?
A: Não, sozinho. Eu a estudar estudo sempre sozinho, porque se estiver com outras pessoas distraio-me logo. Na realidade foi como eu lhe disse, não foi nas vésperas foi uns dias antes.
E: Fazias antes para preparar o que tinhas para fazer?
A: Exatamente. Tento estar atento nas aulas, mas estudar regularmente em casa não tenho esse hábito.
E: Ok. Quem é que está a financiar o teu curso? São os teus pais?
A: Sim, sim.
E: E quanto é tu gastas, mais ou menos, para estares cá? Tens ideia? Quê 300€, 400€, por aí?
A: Não, os meus pais dizem que... falam em 500, 500 e tal.
E: Pagam a renda, tu trazes coisas de lá ou compras tudo cá, vais comer fora, como é que é?
A: Trago alguma comida para o início da semana, na restante vou à cantina ou vou comer outros sítios. Mas normalmente é à cantina. E produtos assim alimentares, fruta e outras coisas trago ou compro cá.
E: Quanto é que tu pagas de renda, da tua parte?
A: 125€.
E: 125€ mais as despesas da casa ou...?
A: Mais as despesas.
E: Mais a propina, são 100€, depois mais as viagens...
A: Sim, mais os gastos cá, o autocarro.
E: ...é deve rondar os 400 e os 500€. Para terminar o que é que te imaginas a fazer no futuro? Que perspetivas tens de fazer? Por um lado tens essa questão dos teus pais já terem uma pequena empresa e teres aí uma perspetiva de trabalho...
A: Sim, sim.
E: ...por outro lado, gostavas de ter experiência, por exemplo, no estrangeiro, ir para fora ou não? Não é muito essa a tua vontade? Gostavas por exemplo fazer Erasmus? De ir para fora ou não?
A: Ir de Erasmus não. O que eu vejo no futuro, realmente, é da espécie da minha mãe, assim... ter um negócio ou uma empresa. Gostava muito da coisa do género. Ou se não fosse meu, também gostava de gerir.
E: Experimentar noutra...
A: Noutras empresas. Gostava de fazer isso. Tem também as áreas de contabilidade, que também gosto.
E: Gostas? Gostas de contabilidade?
A: Gosto.
E: Isso é bom.

A: É... essas áreas gosto. Tudo o que estiver relacionado a isso... se houver oportunidade no futuro.

E: Mas mais por cá, Portugal? Pela zona... Gostas do sítio onde vives?

A: Não propriamente do sítio onde vivo, mas...

E: ...mas gostas da região de Braga?

A: Gosto, gosto muito.

E: As pessoas de Braga são muito empreendedoras, notamos aqui com os alunos. Os alunos que veem da zona de Braga, temos muitos, têm outro andamento, é engraçado. Costumam ser mais empreendedores. Mesmo a nível da integração, normalmente costumam dar-se melhor e serem mais empreendedores do que as pessoas que vêm da região de Viseu, não é tão...

A: Sim, mesmo no meu curso tenho muita gente que é de lá da zona, de Braga, Guimarães...

E: Pronto, têm assim uma...

A: ...sim, têm outras perspetivas.

E: (risos) São mais enérgicos, têm mais genica.

A: Por acaso é.

E: Está bem, P.. Muito obrigada.